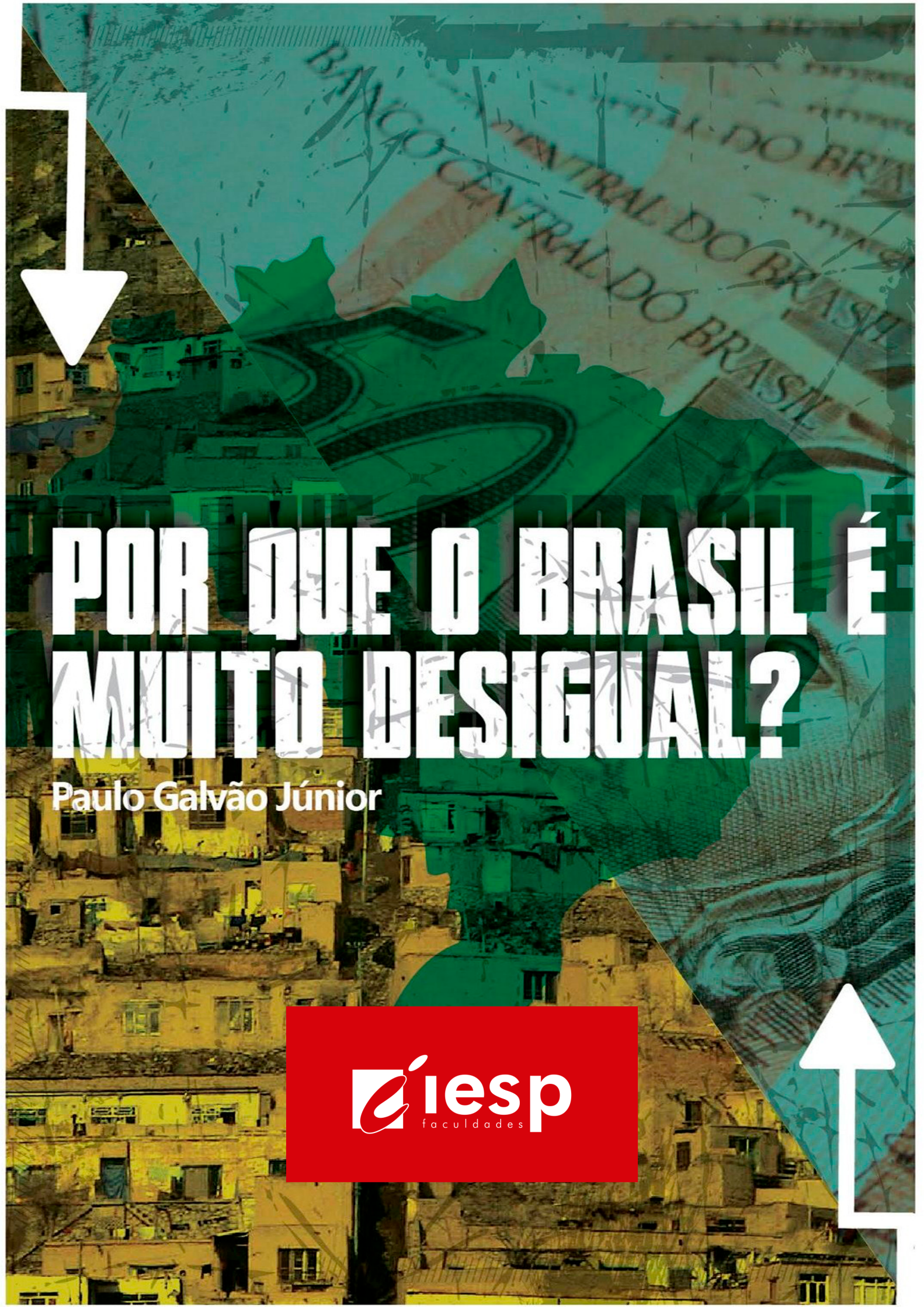

POR QUE O BRASIL É MUITO DESIGUAL?
Paulo Galvão Júnior
iesp
faculdades

ISBN: 978-85-5597-048-1

Porque o Brasil é muito Desigual

Paulo Galvão Júnior
(Autor)

Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

Cabedelo
2013

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA – IESP

Diretora Geral
Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Diretora Acadêmica
Iany Cavalcanti da Silva Barros

Diretor Administrativo/Financeiro
Richard Euler Dantas de Souza

Editores
Cícero de Sousa Lacerda
Hercilio de Medeiros Sousa
Jeane Odete Freire Cavalcante
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha

Corpo editorial
Antônio de Sousa Sobrinho – Letras
Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda
Hercilio de Medeiros Sousa – Computação
José Carlos Ferreira da Luz – Direito
Marcelle Afonso Chaves Sodré – Administração
Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia
Rafaela Barbosa Dantas – Fisioterapia
Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física
Thiago BizerraFideles – Engenharia de Materiais
Thiago de Andrade Marinho – Mídias Digitais
Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Copyright © 2013 – Editora IESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (IESP)

G182d Galvão Júnior, Paulo.
Porque o Brasil é muito desigual? [recurso eletrônico] / Paulo Galvão Júnior. - Cabedelo, PB:Editora IESP, 2013.
164 p.

Tipo de Suporte:E-book
Formato: PDF
Modo de Acesso: World Wide Web
ISBN: 978-85-5597-048-1

1. Economia Brasileira. 2. Crescimento Econômico 3. BRICS 4. Desenvolvimento Humano 5. RBCAI 6. Capitalismo I. TÍTULO

CDU 33 (81)

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053
Capa e contracapa: Gabriela Lemos (lemosgabriela13@gmail.com).
Foto do autor na contracapa: Adelice Luz (adeliceluz@hotmail.com).
Foto do autor na folha de rosto: Lena Pinon (fotógrafa e designer gráfico).

O autor autoriza o uso desse livro digital, em apresentação pública ou privada, para fins acadêmicos ou outros, parcial ou total, assegurada a citação simples do autor.

Editora IESP
Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Morada Nova. Cabedelo - PB.
CEP 58109-303

Para minha esposa Núbia e minhas filhas Pamella e Priscilla Rodrigues Galvão, que são a razão da minha verdadeira felicidade e cujo amor me sinaliza o rumo na vida.

"(...) é muito difícil você vencer a injustiça secular, que dilacera o Brasil em dois países distintos: o país dos privilegiados e o país dos despossuídos".

Ariano Suassuna

"Queria lançar um apelo a todos os que possuem mais recursos, às autoridades públicas e a todas as pessoas de boa vontade comprometidas com a justiça social: Não se cansem de trabalhar por um mundo mais justo e mais solidário! Ninguém pode permanecer insensível às desigualdades que ainda existem no mundo! Cada uma, na medida das próprias possibilidades e responsabilidades, saiba dar a sua contribuição para acabar com tantas injustiçassociais!".

Papa Francisco

"Com tanta riqueza por aí, onde é que está
Cadê sua fração
Com tanta riqueza por aí, onde é que está
Cadê sua fração
Até quando esperar".

Plebe Rude

"Nas favelas, no Senado

Sujeira pra todo lado

Ninguém respeita a Constituição

Mas todos acreditam no futuro da nação

Que país é esse?".

Legião Urbana

Sumário

Apresentação, **12**

Agradecimentos, **13**

Por que uns países são mais ricos que outros?, **14**

Os 83 anos da crise que abalou o mundo, **23**

Hoje, o que é bom para a China, é bom para o Brasil?, **34**

130 anos da morte de Karl Marx: Proletários de Todos os Países, Uni-vos!, **42**

A presidenta Dilma e os novos rumos da economia brasileira, **48**

A evolução do monitoramento no destino indutor João Pessoa no triênio 2009-2010-2011, **50**

João Pessoa tem o melhor IDHM da Paraíba,**52**

428 anos de João Pessoa, Capital da Paraíba,**55**

Os Planos Econômicos no Brasil: do PAEG ao Plano Real, **57**

Os Extremos Opostos no IDH Mundial no Ano de 2012, **65**

O Desenvolvimento Humano no RBCAI, **78**

Os Laureados com Prêmio Nobel de Economia, **86**

Um Novo Rumo da Paraíba, **92**

A Violência Contra os Idosos em João Pessoa, **98**

Sensibilização para o enfrentamento a exploração sexual de crianças e adolescentes em João Pessoa, **107**

Os Pensadores do Capitalismo, **113**

A Vida e Obra do Grande Poeta Pablo Neruda, **117**

Os Grandes Direitos das Crianças no Mundo, **126**

A Desigualdade de Renda no Brasil, **130**

Maílson da Nóbrega: O Economista do Ano de 2013, **136**

A Evolução do Índice de Competitividade Turística de João Pessoa, **141**

O futebol e a economia mundial no rumo competitivo, **150**

A Tabela Econômica da Copa do Mundo de 2014, **154**

Comemorar o quê?, **158**

Por que o Brasil é muito desigual?, **160**

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACS – Agente Comunitário de Saúde

AI-1 – Ato Institucional nº.1

AI-5 – Ato Institucional nº.5

AIDS – Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

AL – Alagoas

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

BA – Bahia

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BRIC – Brazil, Russia, India and China

BRICS – Brazil, Russia, India, China and South Africa

BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo

BTN – Bônus do Tesouro Nacional

CCIBC – Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China

CE – Ceará

CMDCA-JP – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de João Pessoa

CMDI-JP – Conselho Municipal dos Direitos do Idoso de João Pessoa

CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

COFECON – Conselho Federal de Economia

CONFIS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

CORECON-PB – Conselho Regional de Economia da Paraíba

CORECON-SP – Conselho Regional de Economia de São Paulo

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

DF – Distrito Federal

DNA – deoxyribonucleic acid

DPTI – Divisão de Pesquisa e Tecnologia da Informação

DSTs – Doenças Sexualmente Transmissíveis

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EMBRAER – Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A

EMEPA – Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba

ES – Espírito Santo

EUA – Estados Unidos da América

FAB – Força Áerea Brasileira

FAF – Fundo de Aplicação Financeira

FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

FECOMÉRCIO-PB – Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado da Paraíba

FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado

FJP – Fundação João Pinheiro

FGV – Fundação Getulio Vargas

FHC – Fernando HenriqueCardoso

FMDCA – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

FMI – Fundo Monetário Internacional

G-8 – Grupo dos Oito

G-13 – Grupo dos Treze

G-20 – Grupo dos Vinte

GEE – gases de efeito estufa

hab. – habitantes

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

IBAS – Índia, Brasil e África do Sul

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEME – Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IGP-DI – Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna

ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos

INPEA – International Network for the Prevention of Elder Abuse

INTERPA – Instituto de Terra da Paraíba

IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

km – quilômetros

km^2– quilômetros quadrados

m^3– metro cúbico

MA – Maranhão

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MIT – Massachusetts Institute of Technology

MPT – Ministério Público do Trabalho

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

MS – Ministério da Saúde

NAFTA – Tratado Norte-Americano de Livre Comércio

OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

OEB – Ordem dos Economistas do Brasil

OMC – Organização Mundial do Comércio

OMS – Organização Mundial de Saúde

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

ONU-HABITAT – Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos

OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo

ORTN – Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

OTN – Obrigações do TesouroNacional

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

PAEG – Programa de Ação Econômica do Governo

PAI – Programa de Ação Imediata

PB – Paraíba

PBTur – Empresa Paraibana de Turismo S/A

PCCh – Partido Comunista Chinês

PE – Pernambuco

PEA – População Economicamente Ativa

PI – Piauí

PIB – Produto Interno Bruto

PIS – Programa de Integração Social

PISA – Programa Internacional de Avaliação deAlunos

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PND – Plano Nacional deDesenvolvimento

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PME – Pesquisa Mensal de Emprego

PMJP – Prefeitura Municipal de João Pessoa

PPC – Paridade do Poder de Compra

Proálcool – Programa Nacional do Álcool

PSB – Partido Socialista Brasileiro

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PT – Partido dos Trabalhadores

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

RBCAI – Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia

RN – Rio Grande do Norte

RNB – Rendimento Nacional Bruto

SALTE – Saúde, Alimentação, Transporte e Energia

SE – Sergipe

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEDEC – Secretaria de Educação e Cultura

SEDES – Secretaria de Desenvolvimento Social

SEDH – Secretaria Especial de Direitos Humanos

SEJER – Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação

SETRANSP – Secretaria de Transparência Pública

SETUR – Secretaria Municipal de Turismo

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

SUET – Sistema Unificado de Estatística de Turismo

SUNAB – Superintendência Nacional do Abastecimento

TR – Taxa Referencial

TSI – Programa Turismo Sustentável e Infância

UA – UniãoAfricana

UE – UniãoEuropeia

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UNASUL – União das Nações Sul-americanas

UNESCO – Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas

UNICEF– Fundo das Nações Unidas para a Infância

URP – Unidade de Referência de Preço

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

URV – Unidade Real de Valor

USP – Universidade de São Paulo

WTTC – World Travel & Tourism Council

Apresentação

No site do SCBRID, a maior biblioteca digital do mundo, o(a) estimado(a) leitor(a) pode ler gratuitamente os meus e-books de Economia: RBCAI (2009); Reflexões Socioeconômicas (2010); Novas Reflexões Socioeconômicas (2011); Vamos fazer juntos a Economia Verde? (2012).

É com imensa satisfação, que apresentamos o meu quinto e-book de Economia. O livro digital reúne 25 artigos que tratam de diversos assuntos. Quatorze artigos foram divulgados em vários sites no Brasil e em alguns países como Rússia, Angola e Portugal, como também, no Facebook. Agora com valiosas correções e acréscimos para o aprimoramento técnico, além do uso da lista de abreviaturas e siglas. Já onze artigos são inéditos para os leitores que aprovam e gostam do meu estilo de escrever na rede mundial de computadores e nas redes sociais.

O Brasil figura entre os dez países mais ricos do mundo, com o PIB de US$ 2,395 trilhões, mas estamos no 85º lugar no IDH mundial de 187 países. Quando analisamos o IDH ajustado à desigualdade, o Brasil cai significativamente para a 97ª colocação. O IDH brasileiro é de 0,730 e o IDH ajustado pela desigualdade é de 0,531, segundo dados de 2012 doPNUD.

O Brasil é a sétima maior economia do mundo, mas estamos entre os dez últimos colocados no mais recente PISA. No ranking de 65 países estamos em 58ª posição, onde os estudantes brasileiros com idade acima de 15 anos de idade obtiveram 391 pontos em matemática, 405 em ciências e 410 em leitura. O nosso melhor desempenho no PISA em 2012 foi em leitura. No fundo, todos nós queremos ler mais, aprender mais, ajudar mais, compartilhar mais e viver mais. Entre os BRICS, o Brasil tem a maior expectativa de vida ao nascer, com 73,8anos.

Em 2013, no quesito facilidade de fazer negócios, o Brasil aparece em 130° posição no ranking de 185 países avaliados pelo Banco Mundial. O emergente Brasil tem democracia, imprensa livre e estabilidade econômica, possui imensas riquezas, e vigora uma economia de mercado aberta, mas sem educação de qualidade, sem tecnologia de ponta, sem infraestrutura moderna, sem distribuição de renda equitativa, sem reformas estruturais – grandes entraves para o crescimento econômico sustentado – não seremos capazes de melhorar significativamente a qualidade de vida de 201 milhões de brasileiros.

Esperamos escrever mais e exercitar mais a liberdade de expressão e este e-book de Economia tem várias reflexões. Essa pergunta sintetiza muito bem o presente livro digital: Por que o Brasil é muito desigual? Em 2012, um relatório da ONU-HABITAT divulgou que o Brasil é o 4° país mais desigual da América Latina. Que 2014 seja o ano das mudanças, de gigantescas mudanças. Que o Brasil seja um país mais rico, mais justo, mais solidário, maissustentável.

Os erros são inevitáveis e de inteira responsabilidade do autor. Enfim, uma boa leitura e até o próximo e-book de Economia.

João Pessoa, 31 de dezembro de2013.

Paulo GalvãoJúnior

Economista e Professor de Economia da LUMENFaculdades

paulogalvaojunior@gmail.com

Agradecimentos

Primeiramente, e acima de tudo, agradeço a Deus pela conclusão de mais um livro digital de Economia e por tudo que me foi concedido ao longo da minha vida. Um agredecimento especial aos coautores de vários artigos como a futura economista Kalyne de Lourdes, além dos colegas de profissão, os economistas Luiz Alberto Machado (presidente em exercício do COFECON) e Luciana Batista de Nascimento. Gostaria de agradecer os colegas de trabalho como Socorro Lopes pela ajuda prestada na ficha catalográfica e os alunos da LUMEN Faculdades pelos incentivos e elogios para finalizar este quinto livro digital de Economia no ano de 2013. Gostaria de agradecer também a Gabriela Lemos pela capa e contracapa do e-book, a Adelice Luz pela fotografia do autor na contracapa e a Lena Pinon pela fotografia do autor na folha derosto.

Por que uns países são mais ricos que outros?

Paulo Galvão Júnior* & Kalyne de Lourdes**

Resumo: Este artigo mostra que modelos criados no século XX podem e devem ser utilizados nas economias atuais, a exemplo dos modelos de crescimento econômico de Solow. O economista americano Robert Solow é muito conhecido pelos seus modelos de crescimento, nos quais avaliam o progresso tecnológico e a acumulação de capital humano como fontes de crescimento econômico. É através desses modelos que se pode responder a um rico e antigo questionamento: Por que uns países são mais ricos que outros? Com isso, o presente artigo trata e mostra os modelos desse grande economista com a finalidade de responder tal questionamento e propor uma aplicação destes, com ênfase na atualidade. O objetivo principal deste artigo é avaliar como a tecnologia e a educação podem ser inseridas nas economias capitalistas do século XXI, principalmente no Brasil, além de fazer uma singela homenagem a um professor laureado com Prêmio Nobel de Economia de1987.

Introdução

O economista norte-americano Robert Merton Solow nasceu em 23 de agosto de 1924, sendo o mais velho de uma família judia de três filhos. Nas comemorações alusivas aos 88 anos do Prêmio Nobel de Economia de 1987, hoje, escrevemos o presente artigo para gerar um rico debate na sexta maior economia do mundo sobre uma questão: Por que uns países são mais ricos que outros?

Atualmente, o Brasil é mais rico do que o Reino Unido (devido a Revolução Industrial e a exploração colonial de vários países foi a maior potência econômica do século XIX). O Brasil é um país membro do G-20 e um dos países emergentes dos BRICS. Em 2016, acredita-se que será a quinta economia do mundo, ultrapassando a França – um dos berços da democracia moderna com a Revolução Francesa de 1789.

O Brasil possui a quinta maior população do planeta e a quinta maior extensão territorial do mundo. É um dos grandes produtores e exportadores de alimentos do planeta, além de ser um dos maiores produtores e exportadores de minério de ferro do mundo. É o maior detentor de bacias de águas doce da Terra. Este país sul-americano é o maior produtor mundial de etanol derivado da cana de açúcar. Esta potência econômica chamada Brasil, infelizmente, ainda hospeda 12,9 milhões de analfabetos (a maior parte se encontra na Região Nordeste) e tem 16,2 milhões na pobreza extrema (a maioria sobrevive nos nove estados nordestinos). O quanto podemos aprender com o Professor Robert Solow acerca de tomadas de decisões para solucionar tais problemas mencionados e, por conseguinte, alcançar um crescimento econômico sustentado?

Professor Robert Solow

Robert Solow nasceu em Nova York, nos EUA, o país mais rico do planeta, cinco anos antes do início da maior crise do capitalismo. A Crise de 1929 se originou em Wall Street, exatamente em 29 de outubro com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, e se expandiu para o resto domundo.

Robert Solow nasceu no bairro do Brooklyn, mundialmente conhecido por ser o bairro mais populoso da Big Apple, repleto de moradores imigrantes e negros. Aos seis anos de idade, Robert Solow conviveu com as terríveis consequências da Grande Depressão dos anos 30. A taxa de desemprego nos EUA era de 30% da PEA. Um em cada três trabalhadores estava desempregado. Aos 16 anos, como bom aluno, ganhou uma bolsa de estudos para Harvard College. Aos 18 anos, alistou-se no Exército americano para lutar contra os alemães nazistas e italianos fascistas no Norte da África e, posteriormente, na Sicília durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Aos 21 anos, decidiu estudar Economia e o renomado economista russo Wassily Leontief (1906-1989) foi o seu primeiro grande professor, que se tornou seu guia e grandeamigo.

Em Boston, na Universidade de Harvard, Solow foi assistente do professor Leontief, este recebeu o Prêmio Nobel de Economia de 1973 pelo desenvolvimento da matriz de input-output (insumo-produto) e a sua aplicação à economia. Esta matriz ficou conhecida como a "Matriz de Leontief". O modelo input-output foi apresentado pela primeira vez no livro intitulado "*The Structure of the American Economy*" (em português, A Estrutura da Economia Americana), publicado em 1941. O modelo de Leontief tornou-se um instrumento essencial para o planejamento, tanto nos países de economia planificada quanto para aquelas nações que adotam a economia demercado.

Leontief e Solow, dois dos grandes economistas da Teoria do Crescimento Econômico, trabalharam juntos na criação do primeiro conjunto de coeficientes de capital para o conceituado modelo input-output de análise econômica.

Segundo o economista Paulo Sandroni, no Dicionário de Economia do Século XXI, Crescimento Econômico significa "*aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica*". Crescimento econômico é o aumento da produção, do consumo e do investimento com utilização de recursos escassos.

A principal contribuição de Robert Solow ao pensamento econômico foi o Modelo de Solow, um modelo econômico que procura responder, entre outras, a esta rica pergunta: Por que uns países são mais ricos queoutros?

De acordo com Paulo Sandroni, "*O modelo de crescimento econômico de Solow é neoclássico e se diferencia do modelo Harrod-Domar por permitir uma substitutibilidade entre os fatores capital e trabalho que supera a dificuldade contida neste último e permite uma análise sistemática das propriedades de uma dinâmica do crescimento na qual se compara o valor de equilíbrio das variáveis endógenas decorrentes de diferentes taxas de mudança em um dos parâmetros do modelo*".

Robert Solow tornou-se Ph.D. em Economia pela Universidade de Harvard desde 1951. É professor aposentado do Departamento de Economia do famoso MIT desde 1995. Aos 63 anos, Robert Solow ganhou o Prêmio Nobel de Economia em 1987, por sua contribuição com as teorias do crescimento econômico. Para o professor Robert Solow, o progresso técnico e a eficiência econômica são os fatores de maior incidência no crescimento econômico, acima da acumulação de capital.

O economista Robert Solow escreveu vários artigos e livros sobre o crescimento econômico. Os seus principais artigos foram "*A Contribution to the Theory of Economic Growth*" (em português, Uma Contribuição para a Teoria do Crescimento Econômico) em 1956 e "*Technical Change and the Aggregate Production Function*" (em português, Mudança Técnica e a Função da Produção Agregada) em 1957. Destaca-se também o livro intitulado "*Growth Theory: an exposition*" (em português, Teoria do Crescimento: uma exposição) em 1970.

O Modelo de Solow

Na teoria do crescimento econômico (em inglês, *economic growth*), o Modelo de Solow é um modelo neoclássico. Este modelo estuda o crescimento da economia de um país em um longo período. Solow apresentou como fonte de crescimento econômico: a acumulação de capital físico, o crescimento da força de trabalho, o acúmulo de capital humano e as alterações tecnológicas. Robert Solow preocupou-se em demonstrar que o produto *per capita* (y) é uma função crescente da razão entre capital e trabalho.

A força de trabalho cresce a uma taxa natural (exógena ao modelo), então é necessária uma quantidade de poupança *per capita* (s), que deve ser utilizada para equipar os novos trabalhadores com uma quantidade de capital *per capita* (k), igual a dos outros trabalhadores. Outra parte da poupança (S) deve ser utilizada para garantir a não depreciação do capital (K). A primeira parte da poupança citada acima para equipar os novos trabalhadores é chamada "alargamento do capital" e a poupança utilizada para aumentar a razão capital-trabalho é denominada "aprofundamento do capital".

Quando nos referimos a modelos econômicos, surge a seguinte pergunta: É um modelo exógeno ou endógeno? Os modelos econômicos apresentam variáveis endógenas e exógenas, ou seja, variáveis que são determinadas dentro do modelo e variáveis que são determinadas fora do modelo, respectivamente. Para um modelo ser chamado de endógeno ou exógeno, é necessário saber qual a principal variável do modelo que estamos estudando e, sobretudo, ter conhecimento se a mesma foi determinada dentro ou fora do modelo.

Robert Solow apresentou vários modelos de crescimento econômico tais como o Modelo de Solow com Tecnologia e o Modelo de Solow com Capital Humano. Com relação a principal variável do primeiro modelo citado, muitos economistas o tratam como elemento exógeno, ou seja, o progresso técnico "flutua pelo lado de fora" como se refere Solow.

Para alcançarmos a situação de *steady state* (em português, estado estável) é necessário que a poupança *per capita* seja igual ao alargamento do capital. O capital por trabalhador tem um rendimento decrescente, logo se chega a um ponto de equilíbrio. Alcançando tal equilíbrio, não adianta investir mais no trabalhador que está na situação da poupança *per capita* igual ao alargamento do capital porque não se estará maximizando a produtividade deste trabalhador, pois a produtividade deste já chegou a seu ponto máximo.

De acordo com Jefferson Mendes no artigo intitulado Crescimento econômico: Modelo de Solow, "*Robert Solow examinou os elementos clássicos do crescimento econômico (estoque dos fatores capital e trabalho). Basicamente, os modelos de crescimento econômico consideram como insumos básicos o capital (K) e o trabalho (L), que combinados geram um produto (Y)*", logo $Y = F(K, L)$ é a função de produção deCobb-Douglas.

Segundo Robert Solow, Y é a produção, que é função de estoque de capital (K) e do número de trabalhadores (L), sendo que este $Y = K^{\alpha}(L)^{1-\alpha}$, sendo alfa (α) a proporção de capital e de trabalho utilizados no processo produtivo e sempre está entre 0 e1.

Para Jefferson Mendes, "*A produtividade destes fatores de produção é dada pelo produto em relação ao estoque deste fator. A representação da produtividade do trabalho é dada pela razão entre produto e a força de trabalho (Y/L) e da produtividade do capital pela razão entre produto e o estoque de capital (Y/K)*". Professor Robert Solow observou que o crescimento da economia norte-americana, no período 1909-1949, não podia ser explicado apenas recorrendo ao crescimento do capital e do trabalho disponível.

De acordo comRobertSolow, $\frac{Y}{L} = F\left(\frac{K}{L}, \frac{L}{L}\right) = \left(\frac{K}{L}\right)^{\alpha}$, sendo $y = k^{\alpha}$

Na formulação de sua teoria do crescimento econômico, o progresso tecnológico ganhou papel central, mas foi considerado elemento exógeno ao modelo. Segundo o Modelo de Solow, a participação de cada fator no produto é constante ao longo do tempo. Portanto, as produtividades do trabalho e do capital (Y/K) interagem de maneira inversamente proporcional, ou seja, se uma aumenta a outra reduz. Por outro lado, se a produtividade do capital permanece constante e a do trabalho cresce, o crescimento por trabalhador pode ser atribuído à variável tecnologia.

Em fevereiro de 1956, Robert Solow escreve "*A Contribution to the Theory of Economic Growth*" e constrói um modelo de crescimento de longo prazo, cujas aplicações empíricas acabam, inovadoramente, por atribuir ao progresso tecnológico a diferença entre o output e os inputs utilizados na sua produção. Solow desenvolve o seu modelo supondo que se produz uma única mercadoria com dois fatores de produção (capital e trabalho) e uma função de produção que representa as possibilidades tecnológicas.

As aplicações empíricas da função de produção revelam um fator que explica o rendimento e que não está relacionado com o capital e o trabalho. Este fator, exógeno, portanto, no Modelo de Solow, contabiliza a variação no rendimento não explicado pelos inputs e que é atribuída ao progresso tecnológico incorporado nos bens de capital físico utilizados no processo produtivo.

Publicou em agosto de 1957 um artigo intitulado "*Technical Change and the Aggregate Production Function*", onde observou que metade do crescimento econômico não pode ser explicada por aumentos no capital e trabalho. Esta diferença foi chamada de Resíduo de Solow. Os resultados obtidos por Solow indicam que 90% do crescimento econômico da economia dos EUA, desde 1909 até 1949, podiam ser atribuídos ao fator tecnológico ou da mudança tecnológica, a que se chamou Resíduo de Solow.

$$Y = BK^{\alpha}L^{1-\alpha}$$

$$\frac{Y.}{Y} = \frac{\alpha K.}{K} + \frac{(1-\alpha)L.}{L} + \frac{B.}{B}$$

Em outras palavras, Solow percebeu que havia outras fontes de crescimento econômico, as quais foram denominadas de Resíduo de Solow. Onde B./B é o Resíduo de Solow e indica a contribuição do progresso técnico para o crescimento da produtividade total dos fatores. Na década de 1960, empenhou-se a convencer os governos a investir em pesquisas tecnológicas para acelerar o crescimento econômico sustentado das nações.

O Modelo de Solow prediz que países com elevadas taxas de poupança e investimento terão altos níveis de capital e renda por trabalhador no longo prazo. Assim, países que acumulam mais capital por trabalhador, e países com mais capital por trabalhador têm um maior produto por trabalhador.

De acordo com o economista americano Paul Krugman, Prêmio Nobel de Economia de 2008, no livro intitulado Internacionalismo Pop, "*Como, então, as atuais nações avançadas conseguiram manter o crescimento sustentado da renda per capita nos últimos 150 anos? A resposta é que os avanços tecnológicos levaram a um aumento contínuo da produtividade total dos fatores – um aumento contínuo da renda nacional por cada unidade de insumo. (...) o professor do MIT Robert Solow concluiu que o progresso tecnológico foi responsável por 80% do aumento a longo prazo da renda per capita norte-americana (...)*".

Os Impactos do Crescimento Populacional na Economia

Os países que têm taxas de crescimento populacional elevadas tendem a ser mais pobres, de acordo com o Modelo de Solow. Conforme Jefferson Mendes, "*Um aumento na taxa de crescimento demográfico (n) representa o aumento da população e a depreciação. O novo estado estacionário tem um nível inferior de capital por trabalhador. Assim, o Modelo de Solow prevê que economias com altas taxas de aumento populacional terão níveis mais baixos de capital por trabalhador e, portanto, rendas mais baixas*".

$$K = sy - k(d+n)$$

Esta equação escrita acima indica que a variação no capital por trabalhador $\frac{K}{L}$ é determinada, por período, pelos seguintes termos: o investimento por trabalhador (sy), a qual afeta de maneira positiva o capital(K);adepreciação(d)eataxadecrescimentopopulacional(n),queinfluenciamnegativamente a relação $\frac{K}{L}$. É bom ressaltar que a cada novo período aparece novos trabalhadores que não havia no períodoanterior.

Tomando como inexistente os investimentos, se terá a redução da $\frac{K}{L}$ devido o crescimento do termo L, isto é, da quantidade de trabalhadores. Logo, k (capital *per capita*) tende a cair por conta da depreciação (d), e da taxa decrescimento.

Atualmente, de acordo com os dados de 2010 do IBGE, a esperança de vida ao nascer dos brasileiros é de 73,4 anos. O crescimento econômico brasileiro é muito lento se comparado com a China nos últimos 20 anos, o país mais populoso do mundo, com um bilhão e trezentos milhões de habitantes, mas com uma taxa de crescimento demográfico de 0,6%. Destacando que a variável n é 0,6%.

Para os otimistas, quanto mais capital humano, mais mentes para enfrentar os enormes desafios que uma população crescente possa trazer a economia mundial. Para os pessimistas, o crescimento populacional (leia-se mais bocas) está causando graves problemas sociais, econômicos e ambientais no mundo. A previsão é de que dos atuais sete bilhões de habitantes, a humanidade aumente para nove bilhões em 2050.

As Interpretações Macroeconômicas do Modelo de Solow com Capital Humano

Um dos modelos, que mostram a explicação de uns países serem ricos e outros pobres, é o Modelo de Solow com Capital Humano.

Foi verificado que a abrangência de variáveis atreladas ao capital humano embasava de maneira significativa a explicação dos modelos de crescimento econômico. Dentre estas variáveis, está à média de anos de estudos da população. Com uma população mais instruída, vivendo mais e melhor, o país apresenta um estoque de capital humano mais elevado. Aplicando a variável capital humano no Modelo de Solow tem-se:

$Y = K^{\alpha}(AH)^{1-\alpha}$, onde A é a tecnologia aumentadora de trabalho que cresce a uma taxa g, sendo H o acumulado da habilidade do capital humano.

Os indivíduos, nesta economia, trocam o rendimento originado do trabalho por investimento em capital humano. Sendo assim, considera-se que $H = e^{\psi\mu}L$, onde ψ é uma constante positiva e μ é a fração de tempo que os indivíduos disponibilizam ao investimento em capital humano, enquanto que L é a quantidade de pessoas naeconomia.

Com um acréscimo de μ, uma unidade de trabalho qualificado faz crescer as unidades de força de trabalho qualificada H. Dessa maneira, tem-se:

Dado $H = e^{\psi\mu}L$,considera-se a expressão abaixo aplicado oslogaritmos:

$$LogH = \psi\mu + LogL$$

Derivando em relação ao tempo ter-se-á:

$$\frac{\partial LogH}{\partial \mu} = \psi$$

O que significa que um pequeno aumento em μ faz H crescer a uma taxa ψ%.

A equação de acumulação de capital físico fica da seguinte forma:

$K = skY - dK$,onde sk é a taxa de investimento em capital físico e d é a taxa de depreciação do capital, Y é o produto e K écapital.

Resolvendo o modelo ter-se-á a expressão de rendimento *per capita* abaixo:

Dado $Y = K^{\alpha}(AH)^{1-\alpha}$, tem-se que $\frac{Y}{L}$

$$\frac{Y}{L} = \frac{K^{\alpha}(AH)^{1-\alpha}}{L} = K^{\alpha}(A\,e^{\psi\mu}L)^{1-\alpha}$$

$$\frac{Y}{L} = \frac{K^{\alpha}}{L^{\alpha}}(Ae^{\psi\mu})^{1-\alpha} = k^{\alpha}(Ah)^{1-\alpha}, \text{ onde } h = e^{\psi\mu}$$

Com base na última equação, h constante implica que a função de produção é similar a do Modelo de Solow com tecnologia. Isto é, ao longo do caminho de crescimento equilibrado, y e k crescerão a uma taxa constante g (taxa de crescimento do progresso tecnológico). As equações de estado estacionário do modelo serão:

$$\hat{y}^* = \left(\frac{sk}{n+d+g}\right)^{\frac{\alpha}{1-\alpha}}$$

$$\hat{k}^* = \left(\frac{sk}{n+d+g}\right)^{\frac{1}{1-\alpha}}$$

Em relação ao produto por trabalhador se terá:

$$y_{(t)}^{*} = \left(\frac{sk}{n + d + g} \right)^{\frac{\alpha}{1-\alpha}} h.A(t)$$

Esta última equação fornece a explicação dada pelo Modelo de Solow para a existência de países ricos e pobres no sistema capitalista.

O Capital Humano e o Crescimento Econômico

O ser humano deve estar na prioridade de todas as ações, decisões, estratégias e programas dos agentes econômicos. Os países capitalistas prosperam mais se enriquecerem seus habitantes dando-lhes um maior acesso a educação. O empresário Eike Batista é o homem mais rico do Brasil e o sétimo mais rico do mundo, com a fortuna de US$ 30 bilhões, segundo os dados de 2012 da prestigiada revista americana Forbes. O sonho de Eike Batista é ser o homem mais rico do mundo. Eike, sócios e trabalhadores do Grupo EBX estão construindo o Superporto do Açu, no Rio de Janeiro, para transportar as riquezas do Brasil pelos portos brasileiros através da navegação de cabotagem e, sobretudo, exportar para os portos dos países desenvolvidos, emergentes e pobres. O próprio Eike Batista revelou: "*A minha fortuna vem da minha educação. Fui muito bem educado*".

Na economia globalizada em que vivemos, a prosperidade econômica das nações gera grandes benefícios sociais, econômicos e ambientais. O capital humano é extremamente importante para o país que busca o crescimento econômico sustentado. Temos como exemplo de acúmulo de capital humano, o economista e o engenheiro civil, que juntos trabalham em prol da prosperidade econômica. Um dia, o economista olha para a outra margem do rio perene, elabora um projeto de viabilidade econômica e vislumbra um futuro melhor, enquanto o engenheiro civil constrói a ponte sobre o rio perene para durar décadas ou séculos, onde irá passar um trem de cargas. Ou seja, antes de ser economista ou engenheiro civil, os profissionais citados no exemplo dedicaram algum tempo de suas vidas para adquirir tais habilidades.

Na verdade, precisamos urgentemente de um Brasil com menos tributos (o país tem um total de 85 tributos), menores taxas de homicídios (o país apresenta uma taxa anual de 27,1 homicídios para cada 100.000 habitantes) e de corrupção (é um absurdo os desvios de verbas federais na Ferrovia Norte-Sul, a mais extensa via férrea do país com previsão de 4.576 km, em 25 anos de obra ainda inacabada).

Necessitamos acelerar o crescimento econômico do Brasil, com ênfase na educação de sua população. O Brasil é a sexta economia do mundo, com PIB de US$ 2,4 trilhões em 2011, mas no ranking internacional da educação feito pela UNESCO, encontra-se em 88º lugar entre 127 países. O volume de investimento público em educação no Brasil foi de apenas 5,1% do PIB em 2010. Em primeiro lugar no ranking da UNESCO é o Japão, atualmente, a terceira maior economia do mundo, atrás apenas dos EUA e daChina.

De acordo com o IBGE, os brasileiros com 10 anos ou mais de idade passam, em média, 7,2 anos de sua vida na escola. No Brasil, segundos os dados do IBGE, 47,5% dos domicílios não estão ligados à rede de esgoto. Para a FGV, a baixa escolaridade da população brasileira mantém o país entre as dez nações mais desiguais do mundo. A pergunta é: Como passar de país emergente para país desenvolvido com tanta desigualdade, com tantas crianças fora daescola?

É bom salientar que no mundo globalizado que vivemos, ainda sofrendo as consequências da crise de 2008, após a falência do banco de investimentos americano Lehman Brothers em 15 de setembro, não

podemos ser coniventes com o crescimento econômico atrelado a destruição do meio ambiente, e sim com o crescimento econômico em conjunto com o desenvolvimento social e com a preservação ambiental para atuais e futuras gerações, leia-se desenvolvimento sustentável.

Para se conseguir esse desenvolvimento sustentável, é necessário investir em capital humano, pois apenas com esse investimento as pessoas terão mais consciência da importância dos recursos naturais finitos e estarão dessa maneira, mais abertas para ideias e programas sustentáveis. É hora de incentivar projetos na área de Economia Verde (em inglês, *Green Economy*).

É imprescindível a todas as nações capitalistas investir em capital humano para estabelecer o consumo consciente, adquirindo ganhos de produtividade sem danos ambientais. Essa gigante potência verde chamada Brasil, precisa investir mais em energias renováveis como energia solar, energia eólica, energia da biomassa e energia das ondas do mar. É bem vindo e importante o investimento estrangeiro porque transfere tecnologia para as cinco regiões do país. O Brasil é a 6ª maior economia do mundo, mas representa apenas 2,2% do PIB mundial. Necessitamos de mais investimentos externos nos diversos setores da economia brasileira. A nova previsão dos economistas do banco americano Goldman Sachs, é que em 2030, o Brasil será a 4ª maior economia do mundo, atrás apenas da China (1ª), EUA (2ª) e Índia(3ª).

Considerações Finais

Como se tentou mostrar neste artigo, na era do conhecimento, os principais fatores para o crescimento econômico são grandes investimentos em educação de qualidade e em P&D. Estes são fatores que influenciam no crescimento a longo prazo da economia.

Portanto, alguns países são ricos pelo fato de apresentarem altas taxas de investimentos em capital físico e disponibilizarem muito tempo para o acúmulo de habilidades do capital humano *per capita* (h). Além disso, possuem baixas taxas de crescimento populacional e altos níveis de tecnologia.

O crescimento econômico não vem num passe de mágica ou no toque de Midas, e sim de muitos investimentos no capital humano para operar em máquinas modernas ou gerar novos conhecimentos. A acumulação de capital humano cresce com boas escolas e universidades públicas e privadas.

Com certeza absoluta, o capital humano precisa ser muito bem treinado para gerar produtividade e competitividade na economia capitalista. A produtividade e a competitividade crescem graças ao avanço tecnológico e vão tornar o país mais rico.

Quanto mais educação de qualidade, maior probabilidade de promover o crescimento econômico. Quanto mais produtividade, maior o crescimento da economia do país. Os ganhos de produtividade sobem com os avanços na educação.

Desta forma, conclui-se que o Professor Emérito do MIT, Robert Solow, ainda hoje, cinco anos depois da crise econômica mundial, onde seus impactos econômicos, sociais e ambientais ainda pode ser sentido, defende em palestras, novas ideias para um novo mundo. Parabéns Professor Robert Solow! Vamos celebrar os seus 88 anos de idade e as ideias que ajudaram a esclarecer o papel da acumulação de capital físico e destacaram a importância do progresso tecnológico e do capital humano como os motores fundamentais do crescimento econômicosustentado.

Referências Bibliográficas

KRUGMAN, Paul. **Internacionalismo Pop**. São Paulo: Editora Campus, 1999.

MENDES, Jefferson M. G. **Crescimento econômico: Modelo de Solow**. Disponível em:<http://www.cursoaprovacao.com.br/cms/artigo.php?cod=34256053>. Acesso em: 26 ago.2012.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SOLOW, Robert. **A Contribution to the Theory of Economic Growth**. Disponível em:<http://faculty.lebow.drexel.edu/LainczC/cal38/Growth/Solow_1956.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2012.

_____. **Technical Change and the Aggregate Production Function**. Disponível em:<http://www.alda.name/texty/Robert%20M.%20Solow%20%20Technical%20Change%20and%20the%20Aggregate%20Production%20Function%20-%201957.pdf>. Acesso em: 25 ago.2012.

(*) Economista, professor de Economia da LUMEN Faculdades e escritor de quatro livros digitais de Economia (paulogalvaojunior@gmail.com) & (**) Estudante de Economia da UFPB (kalyne_lourdes@hotmail.com). Artigo publicado no site do COFECON, no dia 23 de novembro de 2012.

Os 83 anos da crise que abalou o mundo

Paulo Galvão Júnior*

BROOKLYN DAILY EAGLE

WALL ST. IN PANIC AS STOCKS CRASH

Attempt Made to Kill Italy's Crown Prince

Hollywood Fire Destroys Films Worth Millions

High Duty Group Gave $700,000 to Coolidge Drive

"No momento em que se completam 83 anos da quebra da bolsa de Nova York, provocando o que hoje se conhece como Grande Depressão, o economista Paulo Galvão Júnior escreve sobre o fenômeno econômico daqueles dias e recorre ao pensamento do economista John Kenneth Galbraith e do historiador Eric Hobsbawm. Ao comparar aquele cenário ao da crise de 2008, Galvão escreve que "as duas principais crises do capitalismo se iniciaram nos EUA e se espalharam rapidamente pelo resto do mundo (com exceção da URSS em 1929 e da China em 2008) e, ambas geraram muito desemprego, muita pobreza, muita miséria e, principalmente, muita desigualdade social", jornalista Manoel Castanho do COFECON.

Introdução

Os EUA, o país mais rico do mundo, no início da primeira década do século XX viveram um período de prosperidade econômica, enquanto no fim da segunda década viviam um período de sérias dificuldades econômicas, então surgiu a pior crise do capitalismo, sistema econômico em que os meios de produção e distribuição são de propriedade privada e com finslucrativos.

O mercado é o grande realizador do acesso global aos bens e serviços. Atualmente, cerca de 80% da humanidade vive numa sociedade capitalista de consumo. Podemos comprar e vender no atacado e no varejo. Esta aquisição de bens e serviços depende do nosso poder aquisitivo de compra.

Hoje, 83 anos depois, nós podemos identificar três fatores fundamentais que provocaram a Crise de 1929 nosEUA:

i) Superprodução. O aumento da produção industrial não acompanhou o aumento de salários dos trabalhadores. Além da mecanização ter gerado uma produção agrícola maior e mais desempregorural;

ii) Subconsumo. Os países europeus, logo após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), sendo os principais compradores dos produtos industrializados e agrícolas dos EUA, reduziram drasticamente às importações devido às dificuldades no processo de recuperação de suas economias. Além da saturação do próprio mercadoamericano;

iii) Especulação. Ocorre quando o valor da ação (divisão do capital societário) é superior ao lucro real das empresas norte-americanas. A especulação financeira excessiva levou a uma contradição entre a economia real e a Bolsa de Valores e gerou a grande queda (em inglês, *the great crash*) na Bolsa de Valores de NovaYork.

Diante da contínua produção, gerada pela euforia norte-americana, e a falta de consumidores, houve uma crise de superprodução. Os agricultores, para armazenar os cereais, pegavam empréstimos, e logo após, perdiam suas terras, devido à inadimplência com os bancos. As indústrias foram forçadas a diminuir a sua produção e demitir empregados, agravando ainda mais a crise econômica nosEUA.

Ocorre o subconsumo, ou seja, a insuficiência do consumo. A Crise de 1929 diminuiu significativamente a renda dos trabalhadores. Durante a Grande Depressão (em inglês, *The Great Depression*) dos anos 30, muitas pessoas topavam tudo por dinheiro ou em troca de três refeições diárias. De 1929 a 1932, os salários perderam 42% de seu poder aquisitivo decompra.

A crise naturalmente chegou ao mercado de ações. Os preços das ações ordinárias na Bolsa de Valores de Nova York despencaram, ocasionando a quebra (em inglês, *crack*) em 29 de outubro de 1929. Cerca de três milhões de norte-americanos tinham investimentos em ações ordinárias de empresas americanas como a General Motors, Ford, US Steel, General Electric, Kodak e Westinghouse para ganhar dinheiro fácil na Bolsa de Valores de Nova York. Com o crack, milhares de bancos, indústrias e empresas urbanas e rurais foram à falência e milhões de americanos perderam o emprego.

Para solucionar a crise econômica, o presidente eleito Franklin Delano Roosevelt, propôs mudar a política de intervenção americana através do *New Deal* (em português, Novo Acordo) em 1933. Se antes, o Estado não interferia na economia, deixando tudo agir conforme o mercado, agora passaria a intervir fortemente. O democrata Roosevelt defendia uma política de forte intervenção do Estado na economia americana. O resultado disso foi à criação de grandes obras de infraestrutura, salário-desemprego e assistência aos trabalhadores, concessão de empréstimos, a criação do programa federal da casa própria, etc. Com isso, os EUA conseguiram retomar seu crescimento econômico, de forma gradual, tentando esquecer a crise que abalou o mundo, com exceção a URSS, que se tratando de uma economia de planejamento central, estava política e economicamente fechada para o capitalismo desde 25 de outubro de 1917 (pelo calendáriojuliano).

A Crise de 1929

Uma bela casa com garagem e rodeada de um pequeno jardim, no bairro tranquilo, repleta de eletrodomésticos (fogão, geladeira, aspirador de pó, ferro de passar roupa, rádio, etc.) e um carro na garagem simbolizavam o chamado *American Way of Life* (em português, estilo americano de vida). Um em cada seis americanos tinha automóvel em 1929. Um clima de euforia e de consumo desenfreado gerou o modo de vida americano como modelo de prosperidade. Toda euforia do American Way of Life acabou no dia 29 de outubro de 1929, quando a Bolsa de Valores de Nova York registrou a maior queda (em inglês, *crash*) nos valores das ações de sua história.

Em Wall Street, os investidores agressivos, moderados e cautelosos perderam tudo, entraram em pânico e, sobretudo, afetaram toda a economia dos EUA e, consequentemente, o resto do mundo. O presidente americano Herbert Hoover nada fez de concreto para conter a Crise de 29. Com menor poder aquisitivo e com roupas velhas, os anos seguintes ficaram conhecidos mundialmente como a Grande Depressão, então sugiram osHoovervills.

A Crise de 1929 nos EUA provocou milhões de desempregados, sem direito a subsídios ou indenizações trabalhistas. No dia 29 de Outubro de 1929, a cidade de Nova York entrou em pânico. A expansão do crédito bancário sem controle levou o caos econômico aos EUA. O sobe e desce das ações e, sobretudo a grande queda na Bolsa de Valores de Nova York mudou o rumo da economia mundial. Após o crash da Bolsa, causado pela alta especulação financeira e pela exploração de brechas e falta de critérios impostos pelo governo, os EUA entraram na GrandeDepressão.

O americano tem hábito de investir em ações da New York Stock Exchange, localizada em Wall Street. As ações das empresas norte-americanas sofreram uma queda vertiginosa, perdendo quase todo o seu valor financeiro. O Índice Industrial de Dow Jones (em inglês, *Dow Jones Industrial Index*) caiu muito

rapidamente, registrando uma queda de 17,2% e 16,4 milhões de ações foram vendidas em 29 de outubro de 1929.

Os valores de ações na Bolsa de Valores de Nova York, na Wall Street, caíram drasticamente. Os valores despencam a quase zero e a bolsa quebra. Assim, milhares de acionistas perderam, literalmente, da noite para o dia, grandes somas em dinheiro. Em outras palavras, muitos perderam tudo o que tinham. Esta quebra na Bolsa piorou drasticamente os efeitos da recessão econômica já existente, causando grande deflação e queda nas taxas de venda de produtos, que por sua vez obrigaram o fechamento de inúmeras empresas comerciais e industriais, elevando assim drasticamente a taxa de desemprego nosEUA.

Os livros extraordinários de Hobsbawm e Gailbrath

Nas comemorações alusivas ao Dia Nacional do Livro, ressaltamos que nas páginas do livro há um oceano de conhecimento. Escolhendo livros para ler sobre a Crise de 1929, escolhemos dois livros: o primeiro livro intitulado A Era dos Extremos, publicado pela primeira vez em 1994, pelo renomado historiador egípcio Eric John Ernest Hobsbawm (09/06/1917-01/10/2012) que explica a virulência da crise econômica de 1929. Segundo Hobsbawm (p.91, 2010), *"(...) foi o maior terremoto global medido na escala Richter dos historiadores econômicos – a Grande Depressão do entreguerras*". A Crise de 1929 e a Grande Depressão dos anos 30 estão historicamente inseridas no período denominado por Hobsbawm de a Era da Catástrofe (1914-1945).

O segundo livro denominado 1929 - A Grande Crise, publicado pela primeira vez em 1955, pelo renomado economista canadense John Kenneth Galbraith (15/10/1908-29/04/2006). Segundo Galbraith a Crise de 1929 foi o momento mais negro do capitalismo mundial, com a quebra (crack) da Bolsa de Valores de Nova York. Segundo Galbraith (p.112, 2010), "*A terça-feira, 29 de outubro, foi o dia mais devastador na história da Bolsa de Valores de Nova York e, talvez, o mais devastador na história dos mercados*".

São dois livros extraordinários, escritos por intelectuais mundialmente renomados. O primeiro escritor naturalizou-se inglês e o segundo naturalizou-se americano, mas ambos não foram ganhadores do Prêmio Nobel. Hobsbawm era judeu, marxista e um extraordinário historiador. Já Galbraith era pacifista, keynesiano e um brilhante economista. O primeiro escreveu mais de 30 livros, enquanto o segundo escritor escreveu mais de 40livros.

Galbraith foi um dos primeiros economistas a escrever um best-seller sobre o colapso econômico de 1929. Galbraith escreveu obras voltadas ao público não especializado, e sem o rigor científico do mundo acadêmico. Em minha opinião, a sua principal obra foi "O Novo Estado Industrial", de 1967. Com certeza absoluta, a obra mais popular é "A Era da Incerteza", de 1977, que depois virou uma conceituada série de televisão de 13 programas, coproduzida pela BBC (Londres), CBC, KCET e TV Ontario e que foi escrita e apresentada pelo próprioGalbraith.

Hobsbawm e Galbraith foram conceituados professores em suas respectivas universidades no Velho Mundo e no Novo Mundo, ambos foram contra as armas nucleares e a favor da preservação ambiental. Pensem comigo, em suas mãos tiveram o poder de mudar o mundo, a prova final é o último livro de Hobsbawm, intitulado "Como mudar o mundo: Marx e o Marxismo", com ênfase no pensamento do filósofo e economista alemão Karl Marx (1818-1883) e sempre a partir do princípio da luta de classes.

Em 14 de março de 2013, Karl Marx, o maior economista do século XIX, será muito homenageado pelosseus130anosdefalecimento,porcausadeumadoençapulmonar.NacapitaldaGrã-Bretanha,

em seu funeral, o seu grande amigo e coautor de diversas obras como "O Manifesto do Partido Comunista" de 1848, o filósofo alemão Friedrich Engels, declamou as seguintes palavras: "*Marx era, antes de tudo, um revolucionário. Sua verdadeira missão na vida era contribuir, de um modo ou de outro, para a derrubada da sociedade capitalista e das instituições estatais por estas suscitadas, contribuir para a libertação do proletariado moderno, que ele foi o primeiro a tornar consciente de sua posição e de suas necessidades, consciente das condições de sua emancipação. A luta era seu elemento*".

Reflexões de Hobsbawm sobre as Crises de 1929 e de 2008

Vejamos o que discorre Eric Hobsbawm, no livro A Era dos Extremos, sobre os EUA antes da Crise de 1929: "*Assim, longe de perturbar sua economia, a Primeira Guerra Mundial, como a Segunda, beneficiou-os espetacularmente. Em 1913, os EUA já se haviam tornado a maior economia do mundo, produzindo mais de um terço de sua produção industrial – pouco abaixo do total combinado de Alemanha, Grã-Bretanha e França. Em 1929, respondiam por mais de 42% da produção mundial total, comparados com apenas pouco menos de 28% das três potências industriais europeias*". (Hobsbawm. p.101, 2010). Em seguida Hobsbawm ressaltou: "*Além disso, a guerra não apenas reforçou sua posição como maior produtor industrial do mundo, como os transformou no maior credor do mundo*". (p.101, 2010).

No dia 29 de outubro de 1929, numa terça-feira negra (em inglês, *black tuesday*), praticamente não havia compradores no pregão da Bolsa de Valores de Nova York, só vendedores. Seguiu-se uma tremenda depressão econômica: o PIB dos EUA caiu de 104 bilhões de dólares em 1929 para 56 bilhões em 1933. O valor do dólar caiu a quase metade. O desemprego elevou-se de 1,5 milhão para 13 milhões de trabalhadores entre 1929 e 1933. As obras da construção civil caíram 90%. A produção de automóvel caiu 50% entre 1929 e 1931. Nove milhões de aplicações, tipo caderneta de poupança, perderam-se com o fechamento dos bancos. Mais de 9.000 bancos decretaram a sua falência entre 1929 e 1933. Oitenta e cinco mil empresas faliram nos cinquenta estadosamericanos.

A cena mais dramática, em minha opinião, vendo as fotos e os vídeos da Grande Depressão, foi a enorme fila de desempregados e de pobres para receber a sopa e o pão, doados pelo Governo dos EUA. Muitos deles acabaram se suicidando devido o pânico e aos caos financeiro em suas vidas. De acordo com Hobsbawm (p.97, 2010), "*a consequência básica da Depressão foi o desemprego em escala inimaginável e sem precedentes, e por mais tempo do que qualquer um já experimentara. No pior período da Depressão (1932-33), 22% a 23% da forca de trabalho britânica e belga, 24% da sueca, 27% da americana, 29% da austríaca, 31% da norueguesa, 32% da dinamarquesa e nada menos que 44% da alemã não tinha emprego*".

Passados 79 anos, ocorre uma nova crise mundial do capitalismo, exatamente em 15 de setembro de 2008, porque a economia norte-americana vinha sofrendo intensa e progressiva crise imobiliária que se alastrou pelo conjunto universal de hipotecas e atingiu o banco de investimentos Lehman Brothers que anteriormente assumia sistematicamente falências e agora decretava a sua própria falência. A Crise de 2008, tal como um efeito dominó, se alastrou por todo o sistema bancário, atingindo as três montadoras de Detroit (Ford, Chrysler e General Motors), no Estado de Michigan, e a economia real, gerando uma grande e poderosa onda de desemprego na nação mais rica do mundo, a terceira mais populosa do mundo e o quarto país mais extenso do planeta.

O historiador inglês Eric Hobsbawm em entrevista sobre a Crise de 2008 nos EUA disse: "*A crise mundial do capitalismo, que vínhamos prevendo, mas que, mesmo assim, levou muito tempo para*

ocorrer". Hobsbawm enfatizou que: "*A crise de 1929 não começou com os bancos - eles só caíram dois anos mais tarde. O que aconteceu, na verdade, foi que a Bolsa de Valores de Nova York desencadeou uma queda na produção, com um índice muito mais alto de desemprego e um declínio real muito maior na produção do que havia ocorrido em qualquer momento até então*".

Hobsbawm refletiu sobre as Crises de 1929 e de 2008: "*A depressão atual levou mais tempo sendo preparada que a de 1929, que pegou quase todos de surpresa. (...) A economia mundial em 1929 era menos global do que é hoje. Isso exerceu algum efeito, é claro - por exemplo, teria sido muito mais fácil então para as pessoas que perderam seus empregos retornarem a suas cidadezinhas de origem. (...) Tenho certeza de que, não fosse pela China, a queda de 2008 teria sido muito maisséria*".

É verdadeira a reflexão de Hobsbawm, mas o fato econômico mais determinante foi à intervenção bilionária dos governos e bancos centrais dos países desenvolvidos para evitar a quebra do sistema financeiro mundial em 2008. Esta foi a grande diferença entre as Crises de 1929 e de2008.

A escassez de dinheiro provocou a diminuição da demanda agregada e da oferta de crédito. A Grande Depressão dos anos 30 afetou a vida de muitas pessoas: jovem ou idoso, rico ou pobre, homem ou mulher. Na História dos EUA, a Crise de 1929 e a Grande Depressão dos anos 30 provocaram o maior movimento imigratório de americanos desempregados para outros países, inclusive a URSS e oBrasil.

"*O trauma da Grande Depressão foi realçado pelo fato de que um país que rompera clamorosamente com o capitalismo pareceu imune a ela: a União Soviética. Enquanto o resto do mundo, ou pelo menos o capitalismo liberal ocidental, estagnava, a URSS entrava numa industrialização ultrarrápida e maciça sob seus novos Planos Quinquenais*" (Hobsbawm, p.100, 2010). Erick Hobsbawm (p.17, 2010) enfatiza que, "*A Grande Depressão de 1930 criou essa impressão, pois foi o desafio do fascismo que fez da URSS o instrumento indispensável para a derrota de Hitler e, em consequência, uma das duas superpotências cujos confrontos dominaram e aterrorizaram a segunda metade do Breve SéculoXX*".

As Crises de 1929 e de 2008 no Brasil

Abalados pela crise, os EUA reduziram a compra de produtos estrangeiros e suspenderam os empréstimos a outros países (sobretudo Inglaterra e França), ocasionando uma crise econômica mundial. Um exemplo disso é o Brasil, que tinha os EUA como principal comprador de café (80% da produção dos grãos de café eram exportadas para terra do Tio Sam). Com a crise, o preço do café despencou e houve uma superprodução, gerando milhares de desempregados no Brasil. As sacas de café brasileiro eram exportadas para osEUA.

Os investidores na BOVESPA perderam milhões de réis em 1929. Para que não houvesse uma desvalorização excessiva, o governo brasileiro comprou e queimou toneladas de café. Desta forma, diminuiu a oferta, conseguindo manter o preço do principal produto brasileiro da época. Por outro lado, este fato trouxe algo positivo para a economia brasileira. Com a crise do café, muitos cafeicultores começaram a investir no setor industrial, alavancando a indústria brasileira, sobretudo nos estados da região Sudeste, principalmente no Estado de São Paulo.

O historiador Hobsbawm discorre sobre a Crise de 1929 no Brasil: "*O Brasil tornou-se um símbolo do desperdício do capitalismo e da seriedade da Depressão, pois seus cafeicultores tentaram em desespero impedir o colapso dos preços queimando café em vez de carvão em suas locomotivas a vapor. (Entre dois terços e três quartos do café vendido no mundo vinham desse país.) Apesar disso, a Grande Depressão foi tolerável para os brasileiros ainda em sua grande maioria rurais que os cataclismos*

econômicos da década de 1980; sobretudo porque as expectativas das pessoas pobres quanto ao que podiam receber de uma economia ainda eram extremamente modestas" (Hobsbawm, p.97, 2010).

Em 1929, foram destruídas 80 milhões de sacas de café, essa medida provocou também a Revolução de 30. A Paraíba se uniu a Minas Gerais e o Rio Grande do Sul a favor do candidato a presidência da República, o gaúcho Getúlio Vargas para derrubar as oligarquias paulistas da República Velha. Com o assassinato do presidente do Estado da Paraíba, em 26 de julho de 1930, o paraibano João Pessoa, então candidato a vice-presidente do Brasil, inicia-se o movimento oposionista e revolucionário que mudará o rumo da economia brasileira, com a industrialização e a urbanização do país, mas sem esquecer as riquezas agrícolas do Brasil.

Em 1929, o café era o principal produto agrícola brasileiro de exportação, e os EUA, o maior parceiro comercial. Em 2008 e até os dias atuais, a soja é o principal produto agrícola brasileiro de exportação, e o maior parceiro comercial é a República Popular da China, atualmente, a segunda economia do mundo, com o PIB de US$ 6,4 trilhões em 2011, atrás apenas dos EUA. A China é o país mais populoso do mundo, com 1,3 bilhão de habitantes.

Ressaltando que a demanda global por alimentos é crescente a cada ano. Atualmente, somos sete bilhões de pessoas. Em 2050, seremos nove milhões de habitantes no planeta Terra. O Brasil tem um enorme desafio de contribuir com a segurança alimentar mundial. Hoje, 842 milhões de pessoas passam fome no mundo, porque não tem dinheiro para produzir ou comprar alimentos. A República Federativa do Brasil tem hoje 62 milhões de hectares agricultáveis e mais de 200 milhões de hectares de pastagens, e somos os maiores exportadores mundiais de açúcar, café, suco de laranja, carne bovina e carne de frango.

Numa entrevista ao Programa Milênio, o historiador Erick Hobsbawn analisa a situação do Brasil: "*Eu penso que está claro que o Brasil permanecerá a maior economia da América do Sul. (...) Deve ter um papel importante. Social e economicamente no comércio internacional mais do que a política internacional. (...) O Brasil sempre foi um país com um enorme potencial. E, raramente, percebeu o potencial que tinha. Por que era assim, eu não sei. Suspeito muito que as grandes desigualdades sociais do Brasil até certo ponto, tenham limitado o potencial do crescimento econômico*".

Atualmente, o Brasil é a sexta maior economia do mundo, com o PIB de US$ 2,4 trilhões em 2011. A economia brasileira teve leves impactos com a Crise de 2008, oriunda da falência do Lehman Brothers (o maior banco de investimentos dos EUA), que rapidamente se estendeu a quase todos os países dos cinco continentes, com menos intensidade na China. A estimativa do banco de investimentos Goldman Sachs aponta que em 2027, a economia chinesa superará a economia norte-americana.

Os pensamentos de Galbraith sobre as Crises de 1929 e de 2008

Em outubro de 1929, o economista John Kenneth Galbraith, com 21 anos de idade, assistiu a queda (em inglês, *crash*) da Bolsa de Valores de Nova York, o maior centro financeiro dos EUA, provocando a Grande Depressão dos anos 30.

O teórico empreendedor americano Roger Babson num discurso no Estado de Massachusetts, em 17 de setembro de 1929, cunhou sua célebre previsão: *"(...) quase certamente teremos uma depressão econômica em 1929*" (Galbraith, p.33, 2010). Ele foi ironizado e desacreditado pelos investidores de Wall Street. Em 29 de outubro de 1929, os jornais estamparam a seguinte manchete: "CRASH!". Uma irrefreável onda de vendas derruba o preço das ações ordinárias, causa pânico na Bolsa de Valores de Nova York e leva milionários à bancarrota e a pobreza da noite para o dia.

O banqueiro Paul Warburg em 9 de março de 1929 alertou para o desastre ameaçador da especulação financeira excessiva, então galopante nos EUA, prevendo o crash e a depressão generalizada que afetaria todo o país, o que ocorreu a partir de outubro de 1929. De acordo com Galbraith (p.80, 2010) "*Em março de 1929, ele exigiu uma política mais enérgica do Federal Reserve e argumentou que se a orgia de "especulação desenfreada" não fosse prontamente detida haveria, ao fim, um colapso desastroso. Isso, sugeriu ele, seria desafortunado não apenas para os especuladores. Provocaria uma depressão geral que envolveria o paísinteiro*".

Galbraith era um grande defensor do pensamento do eminente economista inglês John Maynard Keynes (1883-1946). De 1930 até 1936, Lorde Keynes publicou vários artigos e livros de Economia, o mais célebre livro foi intitulado "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda", de 1936. Keynes foi o maior economista do século XX, ao defender uma maior presença do Estado nas economias de mercado.

Para Keynes a Demanda Global (DG) é a variável fundamental para mover a atividade econômica de um país que vigora a economia de mercado. Esta DG é formada pela demanda dos bens de consumo das famílias (C), pela demanda do investimento das empresas (I), pela demanda do gasto público (G) e pela demanda dos mercados através da exportação (X), ou seja, DG=C+I+G+X. O desemprego é resultado da insuficiência da DG. A solução keynesiana para combater o desemprego é estimular o consumo das famílias baixando os impostos, baixar a taxa de juros para as empresas investiram mais, aumentar o gasto público e estimular as exportações baixando a taxa de câmbio. O próprio Keynes disse: "*Estamos sendo atingidos por uma nova doença, a respeito da qual alguns leitores ainda podem não ter ouvido falar, mas sobre a qual ouvirão muito nos próximos anos, ou seja, o desempregotecnológico*".

De acordo com Galbraith em 1929 - A Grande Crise (p.161, 2010), "*Em 1933, havia quase 13 milhões de pessoas sem trabalho ou cerca de um quarto da força de trabalho disponível*". A redução dos impostos, a política de taxa de juros baixa e o aumento dos gastos públicos são medidas keynesianas para contribuir no aumento da taxa de emprego numa economia de mercado.

Segundo o economista brasileiro Gesner de Oliveira, "*O período da Grande Depressão dos anos 30, provocando uma queda de 1/3 na produção e o desemprego de 1/4 da força de trabalho nos EUA, desnudou o irrealismo das hipóteses convencionais e propiciou um terreno fecundo para as ideias de Keynes. Galbraith logo incorporou os pressupostos da teoria da demanda efetiva e, na segunda metade dos anos, estabeleceu relações com dois discípulos importantes de Keynes: Joan Robinson e Lorde Kohn; também manteve contato com Michal Kalecki, cujos trabalhos sobre a determinação dos níveis de renda e emprego são bastante convergentes com as proposições keynesianas*".

Em entrevista o célebre economista Galbraith enfatiza o sucesso do New Deal: "*Foram os anos do New Deal, quando os governos pela primeira vez ofereceram seguridade social e auxílio aos desempregados. Houve uma grande aceitação de Keynes. Suas teorias macroeconômicas se tornaram práticas da economia moderna. E voltando ao que eu disse antes: isso não foi feito apenas de acordo com interesses socialistas ou capitalistas. Mas sim, de acordo com necessidades práticas. Foram tempos de grande pragmatismo. Olhar para trás me dá grande satisfação. Até porque eu fiz parte de tudo isso...*". Galbraith foi conselheiro econômico do presidenteRoosevelt.

Galbraith foi assessor econômico do presidente democrata John Kennedy. Presidente Kennedy recebeu conselhos de Galbraith para reflexões sobre questões críticas dos EUA, tais como a Crise dos Mísseis de Cuba em outubro de 1962, aonde a Terceira Guerra Mundial chegou bem próximo do seu trágico e nuclear início, entre as duas superpotências, os EUA e a URSS, em plena Guerra Fria.

Em 236 anos como país independente, desde 04 de julho de 1776, os EUA já passaram 126 anos em guerras como a I Guerra Mundial, a II Guerra Mundial, a Guerra da Coreia, a Guerra do Vietnã, a Guerra do Golfo, a Guerra do Iraque e a Guerra do Afeganistão. Esses 57,6% da história em guerras tiveram elevados custos financeiros ehumanos.

O capitalismo tem sua origem histórica na Europa do século XV, portanto mais de seis séculos de desigualdades sociais. Muitos apontam que o fim do capitalismo é totalmente inviável. Poucos apontam que o fim do capitalismo está muito próximo. O "DNA" do capitalismo é o preço. Todos os bens econômicos têm os seus respectivos preços.

Desde setembro de 2008, com o estouro da bolha imobiliária, mais de quatro milhões de americanos perderam suas casas por liquidação hipotecária, e aproximadamente 1,6 milhão de crianças ficaram em algum momento na rua. Afinal, qual é o rumo da economia do país mais rico do mundo?

Segundo o economista americano James Kenneth Galbraith, filho de John Kenneth Galbraith, a Crise de 2008 no EUA gerou um grande problema habitacional: "*O que desejavam, mais de qualquer outra coisa, era apenas o que todos os demais já tinham: a casa própria. Agora estão perdendo seus lares, aos milhões – uma tragédia americana, em que famílias se amontoam em quartos de hotel ou em carros, ou espalha-se pelos parques das cidades*" (p.12, 2010). O contraste social é revelado pela revista Forbes ao divulgar que os EUA concentram hoje 35% dos bilionários do mundo, a frente da Rússia com 9% e da China com8%.

A Economia é o grande tema das eleições 2012 nos EUA

"*What country, friends, is this?*" (em português, Que país, amigos, é este?) assim perguntaria o grande poeta inglês William Shakespeare à ex-colônia britânica. Os EUA violam as regras da OMC. Os EUA têm como os maiores símbolos a defesa da Democracia e da Liberdade. Os EUA defendem também a educação de qualidade como um direito do cidadão. As melhores universidades do mundo estão nos EUA como a Universidade de Harvard, onde lecionou durante anos o renomado Professor Galbraith. O poliglota Hobsbawn também foi professor convidado na Universidade de Stanford, na Universidade Cornell e no MIT.

O Professor John Kenneth Galbraith, considerado um dos maiores economistas do século XX, morreu em 2006, com 97 anos, de causas naturais em Cambridge, Massachusetts, nos EUA. Já o Professor Eric Hobsbawn, considerado um dos maiores historiadores do século XX, morreu em 2012, em Londres, com 95 anos, vítima de pneumonia. Ambos foram contra os parasitas que domina o capitalismo, que absorve todos os recursos para sustentar o verdadeiro cassino global à custa da gigantesca espoliação dos recursos naturais finitos e dos recursos humanos. Milhões de trabalhadores americanos estão desempregados e endividados desde setembro de 2008. Na TV, você vê a bandeira coberta de estrelas sendo queimada em protestos, em vários países, sobretudo nos países da Primavera Árabe. Recentemente, na cidade de Oakland, no Estado da Califórnia, cerca de 400 manifestantes do movimento "Occupy Wall Street" foram presos, após invadir a sede da prefeitura e queimar uma bandeiraamericana.

Os maiores símbolos sagrados dos EUA são a bandeira, o hino e a moeda, além disso, o mais protegido é o presidente. A atual campanha presidencial nos EUA será finalizada em seis de novembro de 2012. A Economia é o grande tema das eleições 2012, devido a Grande Recessão (em inglês, *the Great Recession*),iniciadaemsetembrode2008.São314milhõesdepessoassofrendocomosimpactos

econômicos, sociais e ambientais até os dias atuais. Recentemente ocorreu um tsunami no Havaí e um furacão Sandy na Costa Leste dos EUA.

Nos EUA o voto é facultativo, e é proibido menores de 21 anos comprarem qualquer tipo de bebida alcoólica antes, durante e após as eleições, porque a lei é muito rigorosa e a punição ainda mais. Cerca de 80% dos eleitores dizem que a economia terá grande influência na maneira como vão votar, segundo uma pesquisa publicada pela empresa Rasmussen Reports. "*O assunto mais importante é a economia, e empregos são apenas uma parte - muito importante* - disso", disse o fundador da empresa, Scott Rasmussen. Em seguida, acrescentou: "*E não é algo que preocupa apenas os desempregados - 28% dos trabalhadores temem perder seu emprego em breve*". A taxa de desemprego continua acima dos 8% há 43 meses e a dívida pública federal passou dos US$ 16 trilhões. Os números não são apenas negativos, disse Rasmussen, "*Os americanos não sentem que estão melhores do que estavam há quatro anos, mas tampouco sentem que estão piores, é por isso que a eleição está tão competitiva*".

Muitas pessoas que rejeitam o democrata Barack Obama não estão certas de que o republicano Mitt Romney faria melhor no comando da maior economia do planeta. Além disso, muitos americanos ainda culpam o ex-presidente George W. Bush pelos problemas econômicos e sociais vigentes. A taxa de desemprego é de 8,1% da PEA (agosto/2012). O Coeficiente de Gini é de 0,47. Os EUA ainda passam pela sua pior seca em mais de meio século.

Segundo o economista americano Paul Krugman, Prêmio Nobel de Economia de 2008, "*A economia dos EUA ainda está muito longe do ponto onde deveria estar, e o mercado de trabalho tem um longo caminho a percorrer antes de recuperar o terreno perdido durante a Grande Recessão*". Para Paul Krugman, "*Foi a economia keynesiana que permitiu ao capitalismo, como sistema, sobreviver à GrandeDepressão*".

A participação da agropecuária no PIB americano de 2011 é de 1,2%. A do setor industrial é de 22,1% do PIB. E o setor de serviços lidera com 76,7% do PIB do país mais rico do mundo, com US$ 15,2 trilhões. Segundo os dados do FMI, a taxa de crescimento do PIB americano foi de -0,3% em 2008, encolheu -3,5% em 2009, cresceu 3% em 2010 e 1,8% em 2011, ou seja, uma média de crescimento econômico de 0,2% ao ano no quadriênio 2008-2009-2010-2011.

A infraestrutura dos EUA destaca-se nos números: i) 2º maior consumidor de energia primária do mundo, com 2,2 milhões de toneladas equivalentes de petróleo; ii) maior produtor de gás natural do planeta, com 651,2 milhões de m^3; iii) maior consumidor de gás natural do mundo, com 690,0 milhões de m^3; iv) maior exportador de etanol do planeta, com 4,6 bilhões de litros; v) 2º maior mercado mundial de telefone fixo, com 150 milhões de aparelhos; vi) 3º maior mercado global de celular, com 332 milhões de aparelhos celulares; vii) 2º maior acesso à internet no mundo, com 245 milhões de pessoas; viii) maior malha ferroviária do planeta Terra, com 229 mil km de ferrovias; e ix) maior malha rodoviária do mundo, com 6,5 milhões de quilômetros de rodovias. De acordo com os dados do Banco Mundial, o custo logístico dos EUA é de 8% em relação ao PIB, enquanto o do Brasil é de 15% doPIB.

Após a quebra do banco Lehman Brothers, a Grande Recessão começou. Os EUA defendem que o capitalismo é a maior arma contra a pobreza mundial. Herbert Hoover disse em 1928, quando foi nomeado para disputar a Casa Branca pelo Partido Republicano: "*Nós, nos Estados Unidos, estamos hoje mais perto do triunfo final sobre a pobreza do que nunca antes na história, em qualquer lugar*". Números recentes apontam que pelo menos 15% dos americanos estão na pobreza. Já o Departamento de Comércio dos EUA indicam que o PIB americano cresceu a uma taxa de 2% ao ano no terceiro trimestre de 2012. Números que devem beneficiar a campanha de reeleição do presidente Barack HusseinObama.

Considerações Finais

As grandes lições que tiramos da Crise de 1929 e da Crise de 2008 são as seguintes: Primeiro, com a Crise de 1929, o capitalismo clássico, liberal e concorrencial passa para o capitalismo intervencionista e estatal, era o fim da era do liberalismo econômico com a implantação do New Deal nos EUA em 1933. O Pai do Liberalismo Econômico foi o economista escocês Adam Smith (1793-1790), o maior economista do século XVIII.

Segundo, com a Crise de 2008, ocorre o fim da era do neoliberalismo econômico, e o retorno da forte intervenção do Estado na economia de mercado, baseado no pensamento de Keynes. O Pai do Neoliberalismo Econômico foi o economista austríaco Friedrich von Hayek (189-1992), Prêmio Nobel de Economia de 1974.

Terceiro, as duas principais crises do capitalismo se iniciaram nos EUA e se espalharam rapidamente pelo resto do mundo (com exceção da URSS em 1929 e da China em 2008) e, ambas geraram muito desemprego, muita pobreza, muita miséria e, principalmente, muita desigualdadesocial.

Hoje, completa exatamente os 83 anos da crise que abalou o mundo. A euforia norte-americana, definitivamente, ficou para trás. Os empresários, os investidores e, sobretudo, os trabalhadores estão muito preocupados com a desaceleração econômica dos EUA. O rumo da economia americana decidirá o nome do presidente em 2013. Atualmente, são mais de 14 milhões dedesempregados.

Então, concluo com as seguintes questões para novos debates: Quando vamos reagir e superar a atual crise que começou em 2008 nos EUA? Como foi possível chegar à taxa de desemprego de 25% da PEA na Espanha? Como afastar o fantasma da crise na Grécia? As medidas de austeridade adotadas por alguns países da UE irão resolver o elevado desemprego? Qual é o futuro econômico dos BRICS? O que podemos esperar dos investimentos públicos para erradicar a pobreza extrema e o analfabetismo no Brasil em pleno século XXI? E o que podemos fazer para melhorar a qualidade de vida da humanidade? Enfim, vamos as ruas protestar contra o consumo global exagerado e defender a pazmundial!

Referências Bibliográficas

GALBRAITH, John Kenneth. **1929 - A Grande Crise**. Tradução de Clara A. Colotto. São Paulo: Larousse, 2010.

_____. **O Novo Estado Industrial**. Os Economistas. Apresentação de Gesner José Oliveira Filho. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural,1982.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Traduzido por Marcos Santarrita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Entrevista de Hobsbawm. **Historiador Eric Hobsbawm aponta questões cruciais do século 21**. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/720155-historiador-eric-hobsbawm-aponta-questoes-cruciais-do-seculo-21.shtml>. Acesso em: 13 out. 2012.

Entrevista de Eric Hobsbawm. **Programa Milênio entrevista o historiador Eric Hobsbawm**. Disponível em:<http://www.youtube.com/watch?v=K4wKqUGJaso>. Acesso em: 13 de out. 2012.

Entrevista de Galbraith. **A solução de Galbraith**. Disponível em:<http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/15379_A+SOLUCAO+DE+GALBRAITH>. Acesso em: 14 out. de2012.

CRISE DE 1929: 80 ANOS. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2009/crisede2980anos/>. Acesso em: 27 out. 2012.

Anuário Exame. **Infraestrutura 2012-2013**. São Paulo: Abril, Outubro/2012.

Cinco coisas que você precisa saber sobre as eleições nos EUA. Disponível em:<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/10/121002_eleicoes_eua_mv.shtml>. Acesso em: 28 out. 2012.

(*) Economista, professor de Economia da LUMEN Faculdades e autor de quatro livros digitais de Economia: 1) "RBCAI", publicado em 13 de agosto de 2009 no site em português do jornal russo PRAVDA.Ru, http://port.pravda.ru/mundo/13-08-2009/27737-diaeconomista-0; 2) "Reflexões Socioeconômicas", publicado em 28 de setembro de 2010 no site do CORECON-PB, http://pt.scribd.com/doc/81942008/REFLEXOES-SOCIOECONOMICAS-Econ-Paulo-Galvao-Junior; 3) "Novas Reflexões Socioeconômicas", publicado em 20 de novembro de 2011 no site angolano do ZWELA ANGOLA, http://www.zwelangola.com/opiniao/index-lr.php?id=7636; 4) "Vamos fazer juntos a Economia Verde?", publicado em 20 de junho de 2012 no site do COFECON, http://www.cofecon.org.br/dmdocuments/EconomiaVerde.pdf. Artigo publicado no site do COFECON, no dia 28 de novembro de 2012.

Hoje, o que é bom para a China, é bom para o Brasil?

Paulo Galvão Júnior*

Considerações Iniciais

No presente artigo proponho-me analisar os principais indicadores econômicos e sociais da China, a partir de outubro de 1949 até os dias atuais, como também, estudar as relações exteriores entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China, desde agosto de 1961 até os dias de hoje.

Este artigo de Economia tem como objetivos: i) traçar um breve panorama referente à Revolução Chinesa até a Revolução Cultural; ii) abordar o crescimento econômico chinês a partir de Deng Xiaoping; iii) tratar da importância da China para o Brasil; iv) discorrer sobre as relações comerciais sino-brasileiras; v) destacar o socialismo de mercado na China; vi) além de apresentar o atual e futuro cenário econômico da China.

Da Revolução Chinesa até a Revolução Cultural

A Revolução Chinesa abriu caminho triunfal para os comunistas, liderados por Mao Tsé-tung. Mao proclamou a República Popular da China em 1º de Outubro de 1949, em Beijing. Na época, a China era um dos países mais pobres do mundo. 63 anos depois, a China é a segunda economia do mundo.

Mao Tsé-tung governou a China por 27 anos e implantou a Reforma Agrária e a coletivização das terras. Atualmente, a distribuição da força de trabalho nos setores da economia chinesa é a seguinte: 70,9% no setor primário; 15,8% no setor secundário; e 13,3% no setorterciário.

Em 1950, a China invadiu o Tibete para libertar o país vizinho do imperialismo inglês. Nove anos depois, o seu líder político e espiritual Dalai Lama foi obrigado a exilar para o país vizinho, a Índia. Desde 1959 até os dias atuais, o Prêmio Nobel da Paz de 1989 mora na terra de Mahatma Gandhi.

Em 1953, a China adotou o princípio de planejamento econômico centralizado. No âmbito do Primeiro Plano Quinquenal (1953-1957), o governo concentrou seus esforços no rápido avanço da indústria pesada e todas as indústrias do país tornaram-se estatais.

A agricultura também sofreu grandes mudanças. O governo encorajou os agricultores a se organizar em grandes unidades coletivas para melhorar as suas condições de vida. A esperança de vida ao nascer dos chineses é de 73,0 anos. Atualmente, a composição etária da população chinesa é a seguinte: 25,8% de pessoas de 0 a 14 anos; 67,6% de 15 a 64 anos; e 6,6% com 65 anos ou mais de idade.

A indústria cresceu durante o Primeiro Plano Quinquenal, mas a agricultura decresceu. Mao foi persuadido a acabar com o Plano Quinquenal e pediu esforços heróicos para alcançar um "grande salto"

na produção agrícola e industrial. Este "Grande Salto para Frente" durou de 1958 a 1961. Os chineses chegaram a sonhar em se tornar um país desenvolvido no prazo de apenas 10 anos, com uma forte industrialização. Porém, o sonho chinês mostrou-se incompatível com a dura realidade. O principal resultado foi uma terrível epidemia de fome que matou aproximadamente 45 milhões de pessoas entre 1958 a 1961.

O projeto comunista de transformar a China em uma nação desenvolvida e igualitária não obteve sucesso, consequentemente, gerou a total desorganização econômica, o afastamento de Mao do poder geral, e a suspensão da ajuda financeira da URSS para a China em 1960. A ex-URSS, atual Rússia, é um dos países que mais produz petróleo e gás natural a nível mundial e a China é um dos seus principaisconsumidores.

Mao Tsé-tung, então, iniciou um movimento de retomada do poder geral do PCCh e da China. Em 1966, ocorreu a Revolução Cultural, um movimento de massas na República Popular da China, por parte de estudantes e trabalhadores, contra a burocracia e a ineficiência que tomavam conta do PCCh e ao estilosoviético.

Para Mao Tsé-tung: "*A política é uma guerra sem derramamento de sangue, e a guerra uma política com derramamento de sangue*". A criação de grupos armados de estudantes e trabalhadores, que perseguiam intelectuais, professores, poetas e antigos membros do PCCh, acabou resultando no grande massacre de inocentes e de queima de livros. A Revolução Cultural com o seu "LIVRO VERMELHO" foi um grande fracasso social e econômico entre 1966 e 1976. As universidades chinesas ficaram fechadas de 1966 até 1972.

O Crescimento Econômico da China a partir de Deng Xiaoping

Em 1976, na época, com 800 milhões de habitantes, Deng Xiaoping assume o poder do PCCh e da China, com a morte de Mao. Entre 1949 e 1978, o PIB chinês cresceu a uma taxa média de 5,9% ao ano, devido ao isolamento da China ao mundo ocidental. A China fez muitos acordos comerciais com a URSS, Cuba e países comunistas do Leste Europeu. Com a economia fechada, a China não teve como se beneficiar de importantes atividades econômicas como o comércio exterior e oturismo.

Em 1978, a terceira plenária do 11° Comitê Central do PCCH anunciou a abertura da economia chinesa. Deng Xiaoping iniciou as "Quatro Modernizações": Indústria, Agricultura, Ciência e Tecnologia e Defesa Nacional. Em 1980, Xiaoping cria as Zonas Econômicas Especiais, áreas livres para investimentos estrangeiros na China, na qual as empresas exportariam produtos para Europa e EUA. Deng Xiaoping ressaltou o novo pensamento da China: "*Não importa se um gato é preto ou branco, contanto que ele cace os ratos*", ou seja, não importa ser comunista ou capitalista, mas gerar riquezas.

O principal resultado é a alta taxa de crescimento do PIB a partir de 1978 até os dias atuais. A taxa de crescimento do PIB chinês foi de 10% ao ano no período de 1978 a 2010. Atualmente, a distribuição do PIB pelos setores da economia chinesa é a seguinte: 49% do setor secundário; 32% do setor terciário; e 19% do setor primário. O setor industrial é predominante na economia chinesa, porque a China tem uma economia aberta e com relações comerciais com países dos cinco continentes.

Deng Xiaoping iniciou também uma política externa de reaproximação com o Japão e os EUA. A primeira empresa estrangeira a operar na China comunista foi a Coca-Cola, atraída pela baixa carga tributária chinesa e pelos baixos salários da abundante e desqualificada mão de obra. Dados recentes da UNESCO apontam que os chineses com mais de 15 anos de idade passam, em média, 6,4 anos na escola.

Em junho de 1989, Xiaoping mandou reprimir com muita violência as manifestações pró-democracia na Praça da Paz Celestial, em Beijing; onde um único estudante impede o caminho de uma fileira de tanques de guerra. Em 1997, após a morte do grande líder Deng Xiaoping, assumiu Jiang Zemin, ano em que se rompe com a ideia socialista de propriedade estatal exclusiva dos meios de produção na China. No ano de 1997, Hong Kong foi devolvida à China. Dois anos depois, em 1999, Macau foi incorporada àChina.

Em 2001, a China ingressou na OMC. Com a moeda desvalorizada, o Yuan, a China exporta os seus produtos de baixo valor para os portos e aeroportos da Terra. Zemin deixou o cargo de secretário-geral em março de 2003, e assumiu o comunista Hu Jintao, responsável pela implantação da maior hidrelétrica do mundo, a Usina de TrêsGargantas.

Hu Jintao é o atual presidente da República Popular da China, que ao lado dos Chefes de Estado do Brasil e da Rússia e do Chefe de Governo da Índia, iniciou as duas primeiras reuniões do BRIC, e posteriormente, as outras duas cúpulas dos BRICS, após o convite da nação africana mais rica, a África do Sul, pela China em 2011, para fazer parte do grupo dos principais países emergentes.

A V Cúpula dos BRICS será em 2013 na África do Sul. China e Brasil são os mais ricos dos BRICS. A China e o Brasil fazem parte do grupo dos 19 países mais ricos do mundo mais a UE, o famoso G-20. A Rússia presidirá e organizará a Cúpula do G-20 em São Petersburgo entre 5 e 6 de setembro de 2013.

Em 2004, ocorreu a primeira corrida de Fórmula 1 na China, o Grande Prêmio de Shangai, vencido pelo piloto brasileiro Rubens Barrichello da Ferrari. A construção do autódromo custou cerca de 240 milhões de dólares americanos.

Em 2005, a China tornou-se o terceiro país no mundo a mandar um astronauta em missão no espaço, primeiro foram os cosmonautas soviéticos e depois os astronautas americanos. Ressalto que quando o Sputnik soviético começou a girar em volta da Terra, a 4 de outubro de 1957, o povo chinês ainda não tinha despertado o interesse de transformar a China comunista, um país rural e subdesenvolvido, na potência econômica que é atualmente. Mas, em 1976, quando Deng Xiaoping chegou ao poder, mudou o rumo danação.

Desde 2006, a China tornou-se o maior emissor mundial de GEE, sobretudo por causa do uso do carvão mineral em suas diversas termelétricas. O Brasil é o quarto maior emissor global de GEE. Em 2008, aconteceu os Jogos Olímpicos de Beijing, um grande sucesso de público, cerca de três bilhões de pessoas acompanharam a linda cerimônia de abertura em 08 de agosto pela TV. O turismo chinês foi o grande campeão. De acordo com os dados de 2009 da WTTC, a China faturou US$ 449 bilhões com o turismo. Isto representou quase 10% do PIB chinês. São quase 61 milhões de trabalhadores no turismo. O principal atrativo turístico é a Grande Muralha da China, uma das sete maravilhas do mundo moderno, com mais de 21 km deextensão.

Sob os fortes holofotes dos megaeventos esportivos do planeta, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, o Brasil, atualmente, a 6ª maior economia do mundo, espera melhorar significativamente sua posição no ranking do turismo internacional nos próximos 4 anos. Segundo dados de 2011 da OMT, o Brasil atraiu 5,4 milhões de turistas estrangeiros e encontra-se no 41º lugar entre os TOP 50 dos principais destinos de turismointernacional.

Com certeza temos muito que trabalhar para avançar no ranking da OMT; iniciando o trabalho duro em prol do sucesso nos 16 jogos da Copa das Confederações 2013. A China já figura entre os três principais destinos do turismo mundial. A China está em 3º lugar, com 58 milhões de turistas internacionais, atrás apenas da França (80 milhões de turistas) e dos EUA (62 milhões), segundo dados de 2011 da OMT.

Na I Cúpula do BRIC em 2009, em Ecaterimburgo, na Rússia, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva foi um dos principais líderes mundiais no combate à pobreza global. Em 2011, a China tinha 128 milhões de habitantes na pobreza extrema. Em 2010, a China chegou ao segundo lugar entre as três maiores economias do planeta, à frente do Japão, e atrás, apenas, dos EUA. Mas, o seu IDH é de 0,687, de acordo com os dados de 2011 do PNUD. Todavia, a China foi o país cujo IDH mais cresceu desde 1980. Em 2012, surge o novo líder do PCCh, Xi Jinping, que substituirá Hu Jintao em março de 2013.

A importância da China para o Brasil

A China aumentará as relações comerciais com o Brasil, um país sul-americano que responde por 3,5% do PIB mundial e por apenas 1,4% do comércio internacional. A distante China é o maior parceiro comercial do Brasil. Para Beijing, capital da China, Dilma Rousseff fez a sua quarta viagem internacional, no objetivo de fortalecer laços comerciais e inaugurar uma nova etapa nas relações sino-brasileiras. Dilma Rousseff assinou 20 acordos de cooperação com a República Popular da China e depois participou da III Cúpula dos BRICS em Sanya, na ilha de Hainan.

Em 2011, juntos, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul representaram 30% do território mundial e 43% da população do planeta. O PIB dos cinco países emergentes foi de US$ 13,6 trilhões, ou seja, 25% do PIB mundial. Juntos, os BRICS têm US$ 4,5 trilhões em reservas internacionais. No ano de 2011, o comércio internacional entre os países dos BRICS movimentou US$ 250bilhões.

A República Popular da China tem 1,338 bilhão de habitantes, atualmente, é o país mais populoso do mundo. A China é um país com enorme contingente populacional, 68% de seus habitantes vivem em zonas rurais e 32% vivem em zonas urbanas. As cidades mais populosas da China são Shangai, Beijing e Tianjin.

A taxa de crescimento populacional vem decaindo, devido à política que estabelece o limite de um filho por casal desde 1979 em áreas urbanas. A regra do PCCh só autoriza mais de uma criança quando os dois cônjuges são filhos únicos. A taxa de crescimento populacional atual é de 0,9% ao ano. A China comunista tem leis rígidas de controle de natalidade. Se o casal chinês mora em zonas urbanas só pode ter um filho. Mas, se mora em zonas rurais pode ter até dois filhos, se o primogênito for menina. Caso o casal chinês não disponha de recursos financeiros para pagar a multa da segunda filha, o aborto forçado é praticado pelas autoridades chinesas, além de elevado infanticídio de bebês meninas.

A China é o terceiro mais extenso país do mundo, com 9,6 milhões de km^2, atrás da Rússia e do Canadá. A China faz fronteira com 14 países. Entre 1981 e 2002, 270 milhões de chineses deixaram a pobreza absoluta. A China, no leste da Ásia, tem um enorme abismo entre ricos e pobres. Hoje, surgem os novos ricos nas cidades e os pobres idosos nas aldeias rurais. Nas 22 províncias chinesas, a renda média dos 10% mais ricos é 12 vezes maior do que a dos 10% mais pobres.

Segundo o Banco Mundial, a renda *per capita* da China é de US$ 5.450. A China gasta 13% do PIB em P&D. A China é o país que mais envia jovens para universidades nos EUA e na Europa. Atualmente, cerca de 1,3 milhão de jovens estão estudando no exterior. A China necessita inserir 24 milhões de pessoas por ano no mercado de trabalho.

A China investe em educação de qualidade para ingressar no seleto grupo dos países desenvolvidos como Japão, Austrália, Canadá e Noruega. Shangai ficou em primeiro lugar no PISA. A taxa de alfabetização de adultos é de 93,3% na China. A China é um dos cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, ao lado dos EUA, Rússia, Reino Unido e França.

As Relações Comerciais Sino-Brasileiras

Com a competição internacional no comércio de bens e serviços de consumo, o Brasil compete com a China em vários mercados do mundo. As exportações brasileiras para China totalizaram US$ 44,3 bilhões em 2011. Já as importações chinesas para o Brasil somaram US$ 32,8 bilhões no mesmo ano, ocorrendo um superávit comercial brasileiro de US$ 11,5 bilhões, de acordo com os dados do MDIC. O comércio sino-brasileiro movimentou um total de US$ 77,1 bilhões em 2011.

A China é o maior parceiro comercial do Brasil. Os produtos brasileiros mais comprados pelos chineses são minério de ferro e soja em grão, mas vendemos também petróleo e derivados, papel, açúcar e algodão. Por outro lado, o Brasil importa produtos chineses, principalmente máquinas e aparelhos elétricos, além de lâmpadas, aparelhos de som, eletrodomésticos, têxteis, automóveis, brinquedos e calçados. Olhe ao seu redor e observará muitos produtos Made in China.

Em 2000, os EUA e a China encontravam-se em 1º lugar e 12º lugar, respectivamente, no ranking dos principais parceiros comerciais do Brasil. Em 2001, a China subiu para a sexta posição. A partir de 2005, a China consolidou-se na terceira colocação. É preciso destacar que em 2009, a China superou os EUA tornando-se o principal parceiro comercial do Brasil.

Cito a frase de Juracy Magalhães, o então embaixador designado do Brasil em Washington durante o governo do Marechal Castello Branco, em junho de 1964: "*O que é bom para os Estados Unidos, é bom para o Brasil*". A aproximação cada vez maior com os EUA nos 21 anos de chumbo provocou o arrocho salarial e, sobretudo, a elevada dívida externa no Brasil. A dívida externa bruta que era de US$ 3,1 bilhões em 1964 aumentou para US$ 91,0 bilhões em1984.

Um fato muito positivo para o Brasil é a diminuição efetiva da influência política e, sobretudo econômica, dos EUA desde setembro de 2001. Enfatizo a entrevista na VEJA do economista americano e Prêmio Nobel de Economia de 1992, Gary Becker, "*Não significa, porém, que os Estados Unidos perderão seu status de superpotência para China, Índia ou Brasil. São nações que ainda estão muito atrás dos líderes mundiais em indicadores essenciais, como renda per capita, saúde e educação*". Entretanto, a influência cultural norte-americana é muito alta no Brasil, sobretudo entre os adolescentes ejovens.

O Socialismo de Mercado na China

A China não é mais um país de economia planificada. A China também não é ainda um país de economia de mercado. A China defende atualmente o socialismo de mercado, no qual é utilizado como conceito para definir o seu sistema econômico em processo de transição de uma economia planificada para uma economia de mercado.

Em 1993, a República Popular da China foi declarada economia socialista de mercado pelo PCCh. Uma prova do socialismo de mercado é a existência da Bolsa de Valores na China. A Bolsa de Valores de Shangai (em inglês, *Shanghai Stock Exchange - SSE*) foi fundada em 26 de novembro de 1990. São 22 anos de compra e venda de ações ordinárias e preferenciais de empresas na Bolsa de Shangai. Atualmente, a Bolsa de Shangai é a quinta maior bolsa de valores por capitalização de mercado do mundo.

A China, no início da fase de transição de uma economia fechada para uma economia aberta utilizou uma política de baixos salários e produtos que não primavam por princípios de qualidade total. No iníciodoséculoXXIverificou-seumamudançaradicalnestesprocedimentos;ossaláriosestãosendo

elevados e utilizar-se tecnologia de ponta dentro e fora da fábrica. O capital humano é fortemente constituído de trabalhadores qualificados, técnicos e administradores eficientes, grupos que estão formando uma classe média com padrões de consumo semelhantes aos dos países desenvolvidos, residindo em cidades modernas que vão se tornando cada vez mais populosas, a exemplo de Shangai, Beijing e outras. Intensificam-se incentivos ao empreendedorismo de micro e pequenos negócios e a formação de parcerias e alianças estratégicas entre empresas estrangeiras de diversos setores produtivos.

Outra prova do Socialismo de Mercado é que a China é um dos cinco países que defendem o socialismo inspirado na teoria marxista-leninista e com um único partido político, além de Cuba, Coreia do Norte, Vietnã e Laos. O regime comunista controla a internet, mesmo assim a empresa chinesa Tencent tem 700 milhões de usuários com acesso à internet.

Recentemente, jornalistas chineses entraram em greve contra a censura do regime comunista. O PCCh caracteriza a economia do seu país como Socialismo de Mercado. No 15º Congresso do PCCh, no final de 1997, o então secretário-geral Jiang Zemin, disse: "*uma economia socialista de mercado está em construção*". Hoje, a China tem 562 mil milionários e 251 bilionários. E a taxa de fecundidade total é de 1,7 filho por mulher.

O comunismo é um sistema econômico, bem como uma doutrina política e social, cujo objetivo é a criação de uma sociedade sem classes, baseada na propriedade comum dos meios de produção, com a consequente abolição da propriedade privada. Logo, o tal comunismo chinês estar muito longe deste ideal. O que existe é o Socialismo de Mercado. Divergindo do pensamento de Karl Marx no século XIX, no qual o socialismo é a transição do capitalismo para o comunismo. Para Marx o capitalismo produz miséria e deve ser substituído por um sistema no qual todos dividiriam a propriedade e a riqueza. E a sociedade sem classes emergirá com o fim docapitalismo.

Os arranha-céus e as Ferraris em Shangai são bons exemplos do tal capitalismo chinês. Em 2011, as vendas de Ferrari aumentaram em 62% na China. A economia chinesa será a "locomotiva" da economia mundial. Recentemente, a China inaugurou a linha de trem-bala mais longa do mundo, com trecho de 2.298 km, percorridos em 8 horas numa velocidade média de 300 km por hora.

China, presente e futuro

Como disse o investidor George Soros, "*A China comandará a Nova Ordem Mundial*". Portanto, é muito importante numa economia globalizada ter conhecimentos sobre a atual segunda maior economia do mundo. Para o economista inglês Jim O'Neill do banco de investimentos Goldman Sachs, "*A China será a maior economia do mundo em 2027*". Segundo dados de 2011, o PIB dos EUA foi de US$ 15,0 trilhões, enquanto o PIB da China foi de US$ 7,3 trilhões. A economia americana é duas vezes maior do que a economia chinesa. A revista inglesa The Economist prevê que a China se tornará a maior economia do planeta em2019.

Para o Presidente da CCIBC, Charles Tang, em entrevista na revista EXAME, "*Nos últimos 30 anos, o partido tirou o país da miséria e o elevou à condição de segunda economia do mundo. Garanto que o povo chinês nunca viveu tão bem*". Há mais de 200 anos o general francês Napoleão Bonaparte fez uma profecia, ao dizer: "*Deixem a China dormir, porque quando ela acordar, o mundo vai estremecer*". A China já acordou e os impactos econômicos são fortes na UE, nos EUA e nos países emergentes como Rússia, Brasil, Índia e África do Sul. O mandarim já é ensinado em muitos países, sendo um passo a frente no competitivo e globalizado mercado de trabalho.

As duas nações mais populosas do mundo, China e Índia, abriram o seu gigante mercado para investimentos de multinacionais, tornando-se ambas em nações com forte influência internacional. Os dois países asiáticos conseguiram diminuir a pobreza, sobretudo a China, por ter sido primeira no processo de abertura da economia.

Desde o início da abertura da economia chinesa, há 34 anos, o PIB vem aumentando consideravelmente a cada ano. Hoje, a China é o maior exportador mundial de produtos. O maior produtor de papel do planeta. O maior fabricante de artigos esportivos do mundo. O maior investidor global em energias renováveis. O maior fabricante mundial de carros. O maior produtor de arroz e de milho do planeta. O maior produtor mundial de fios e tecidos de algodão. O maior produtor mundial de carvão mineral. O maior produtor de alumínio, chumbo e zinco da Terra. O maior número de telefones fixos e celulares do globo. O maior sistema ferroviário de alta velocidade do mundo. O maior financiador global de investimentos nos países emergentes. É o país que mais recebe investimentos diretos estrangeiros no mundo. E é a nação com mais reservas internacionais do planeta.

Considerações Finais

Mas como manter uma economia tão competitiva, fortemente controlada pelo Estado, e ao mesmo tempo, um regime fechado politicamente e controlado pelo PCCh? A China tem o maior exército do mundo e cerca de 240 ogivas atômicas. A China é líder mundial na aplicação de penas de morte.

O novo líder chinês Xi Jinping prometeu fazer uma série de reformas. Jinping no Palácio do Povo disse: "*Tal como a China precisa conhecer melhor o mundo, também o mundo precisa conhecer melhor a China*". Jinping já avisou que o combate à corrupção será uma prioridade da China.

Como economista especialista em RBCAI, os brasileiros necessitam de muitas reformas para melhorar significativamente o IDH (0,718 em 2011). São muito bem-vindas a Reforma Agrária, a Reforma Tributária, a Reforma Educacional, a Reforma Política, a Reforma Trabalhista e a Reforma Urbana.

Em agosto de 1961, o então vice-presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, João Goulart, visitou a República Popular da China, tendo encontros históricos com o líder chinês, Mao Tsé-tung, por duas vezes. Em sete de setembro de 1961, João Goulart assume a presidência no regime parlamentarista, após a renúncia do presidente Jânio Quadros, enquanto o próprio Jango iniciava as primeiras relações bilaterais com o dragão vermelho.

As principais ações de Jango foram o Plano Trienal (elaborado pelo economista paraibano Celso Furtado) e a iniciativa das Reformas de Base. Mas João Goulart perdeu a presidência do Brasil com o Golpe Militar de 31 de março de 1964. Em 1967, o nome do país fora modificado para República Federativa do Brasil. Parafraseando João Goulart em seu histórico discurso na China em 1961: "*Viva a amizade cada vez mais estreita entre a República Popular da China e a República Federativa do Brasil*". Por dias melhores, perspectivas mais amplas, vamos acelerar a parceria estratégica e comercial entre os dois gigantes, da Ásia e da América do Sul.

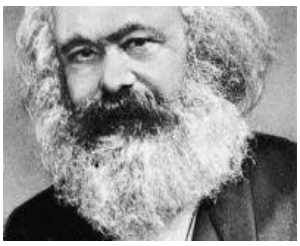
Em 1974, o Brasil e a China iniciaram as primeiras relações comerciais. Naquela época, o presidente do Brasil era o general Ernesto Geisel (responsável pelo início de uma abertura política lenta e gradual no país), o PIB brasileiro era de US$ 334 bilhões e o PIB chinês era de US$ 160 bilhões. Graças à forte exportação brasileira para a China, o Brasil conseguiu sucessivos superávits comerciais, tão necessários para pagar a dívida externa e obter reservas estrangeiras (nos atuais R$ 378,7 bilhões).

Apesar dos superávits comerciais, o secular Brasil exporta basicamente commodities agrícolas e minerais para a milenar China. Enfim, precisamos aumentar as nossas exportações de produtos industrializados, a preços competitivos, para o gigantesco mercado chinês.

(*) Economista, Professor de Economia da LUMEN Faculdades e autor de 100 artigos de Economia e de quatro livros digitais de Economia: i) RBCAI; ii) Reflexões Socioeconômicas; iii) Novas Reflexões Socioeconômicas; e iv) Vamos fazer juntos a Economia Verde?. Artigo publicado no site em português do jornal russo PRAVDA.Ru, no dia 25 de janeiro de 2013.

130 anos da morte de Karl Marx: Proletários de Todos os Países, Uni-vos!

Paulo Galvão Júnior*



Considerações Iniciais

O presente artigo disponibiliza uma breve síntese da vida e da obra do filósofo alemão Karl Marx. Nas comemorações alusivas aos cento e trinta anos de aniversário de morte de Karl Marx é importante conhecermos um pouco mais acerca desse economista alemão que nasceu na mais antiga cidade da Renânia e que viveu mais da metade da sua vida como exilado. Diante das homenagens póstumas aos 130 anos da morte de Karl Marx no jornal Pravda.Ru, uma pergunta se apresenta como pertinente: Qual é o pensamento de Karl Marx sobre a sociedade capitalista?

Vida e Obra de Karl Marx

Karl Heinrich Marx nasceu Trier, Alemanha, em 5 de maio de 1818 e morreu em Londres, Inglaterra, em 14 de março de 1883. Marx foi o terceiro de oito filhos de uma família de classe média. Seu pai, Hirschel Heinrich Marx, e sua mãe, Henrietta Pressburg, eram de origem judia.

Karl Marx escreveu vários livros como A Questão Judaica (1843); Crítica da Filosofia do Direito de Hegel (1843); Teses sobre Feuerbach (1845); A Miséria da Filosofia (1847); Crítica da Economia Política (1859); Crítica do Programa de Gotha (1875) e em parceria com o grande pensador alemão Friedrich Engels (1820-1895) as obras A Sagrada Família (1845); A Ideologia Alemã (1846); e O Manifesto do Partido Comunista (1848).

O filósofo, economista, historiador, jornalista, político e cientista social Karl Marx nunca escreveu um livro dedicado especificamente à metodologia da Sociologia para expor, mas deixou dispersas por numerosas obras escritas, um conjunto de reflexões metodológicas, nas quais desenvolve o seu próprio método por meio da crítica ao Idealismo Absoluto de Hegel (1770-1831), o Socialismo Utópico francês e à Economia Política inglesa.

O cerne das ideias de Marx é a luta de classes, o conflito entre duas classes sociais, a burguesia (classe exploradora e opressora) e o proletariado (classe explorada e oprimida). A burguesia é a classe proprietária dos meios de produção (capital, terra, máquinas, ferramentas, matéria-prima etc.). O proletariado é a classe despossuída dos meios de produção e proprietária da força de trabalho.

O objetivo principal de Marx é abolir os antagonismos das classes sociais ao coletivizar os meios de produção e criar uma sociedade sem classes, uma sociedade igualitária, na qual todas as pessoas deveriam ter oportunidades iguais para desenvolverem suas potencialidades.

Marx é o pai do Socialismo Científico (junto com Engels) e de ideias notáveis para sua época como acumulação primitiva de capital, acumulação capitalista, exército industrial de reserva, mais-valia, alienação, luta de classes, fetichismo da mercadoria, comunismo, materialismo dialético e materialismo histórico. O sociólogo alemão Karl Marx, o sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) e o sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) são considerados os clássicos da Sociologia.

Em Londres, a partir de 24 de agosto de 1849, Karl Marx viveu a maior parte de sua vida intelectual, e sustentou sua família (esposa que transcrevia seus manuscritos, quatro filhas e dois filhos) com objetos penhorados, com artigos que publicava ocasionalmente em jornais alemães como DAS VOLK e jornais americanos como NEW YORK DAILY TRIBUNE, como também, com livros publicados como O 18 Brumário de Luís Bonaparte (1851) e A Guerra Civil na França (1871). Mas ele sempre contou mensalmente com a valiosa colaboração financeira do seu grande e verdadeiro amigo, o autor do célebre livro A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra (1845), Friedrich Engels (filho de rica e industrial família alemã com fábricas em Bremen e Manchester).

Marx era chamado de "Mouro" pelos familiares, devido à sua tez escura. Marx gostava de ler poesias de Goethe e Shakespeare. Com a morte por câncer da amada esposa Jenny von Westphalen, em 02 de dezembro de 1881, além do falecimento por câncer da mais velha e mais querida filha Jenny Caroline, em 11 de janeiro de 1883, Marx caiu em grande depressão aliada a sua frágil saúde, ocasionada por noites mal dormidas, cigarro, bebida e por mais de 30 anos de péssimas condições de vida, no qual resultou em sua morte em 14 de março de 1883, aos 64 anos de idade, em Londres.

Em 17 de março de 1883, a filha Jenny Eleanor Marx e amigos mais próximos de Karl Marx prestaram homenagem no seu funeral no Highgate Cemetery, na capital do Reino Unido. Friedrich Engels discursou as seguintes palavras: *"(...) Assim como Darwin descobriu a lei do desenvolvimento da natureza orgânica, Marx descobriu a lei do desenvolvimento da sociedade humana. (...) Pois Marx era, antes de tudo, um revolucionário. (...) Seu nome viverá através dos séculos, e como a sua obra*".

O Pensamento Revolucionário de Marx

Aos 23 anos de idade, para Karl Marx, já Doutor em Filosofia na Universidade de Iena com a apresentação de uma tese sobre os filósofos materialistas da Antiguidade, Demócrito e Epicuro, o que realmente importa é transformar o mundo: "*Os filósofos não fizeram mais do que interpretar de diversos modos o mundo, mas do que se trata é detransformá-lo*".

Karl Marx escreveu duas grandes obras revolucionárias: O Manifesto do Partido Comunista e O Capital. Para Marx, o capitalismo não passava de uma grande injustiça social, enriquecendo a burguesia por meio da mais-valia, e empobrecendo o proletariado por meio da exploração e daalienação.

A ideia revolucionária de Marx é indicada já na primeira linha do capítulo 1 do O Manifesto do Partido Comunista: "*A história de todas as sociedades que já existiram é a história da luta de classes"*. Marx argumentou que o capitalismo, como sistemas econômicos anteriores, vai produzir tensões internas que levam à sua autodestruição. Assim como o capitalismo substituiu o feudalismo, o capitalismo será substituido pelo comunismo, uma sociedade sem classes, sem propriedade privada, sem Estado. Karl Marx enxergava a burguesia como a classe mais revolucionária da História humana.

Marx argumentou: "*A burguesia, pelo rápido melhoramento de todos os instrumentos de produção, pelas comunicações infinitamente facilitadas, arrasta todas as nações, mesmo as mais bárbaras, para a civilização. Os preços baratos das suas mercadorias são a artilharia pesada com que deita por terra todas as muralhas da China, com que força à capitulação o mais obstinado ódio dos bárbaros ao*

estrangeiro. Compele todas as nações a apropriarem o modo de produção da burguesia, se não quiserem arruinar-se; compele-as a introduzirem no seu seio a chamada civilização, isto é, a tornarem-se burguesas. Numa palavra, ela cria para si um mundo à sua própria imagem".

Os pensadores revolucionários Marx e Engels quando jovens, o primeiro com 30 anos e o segundo com 28 anos, escreveram e publicaram em 21 de fevereiro de 1848 O Manifesto do Partido Comunista. Os jovens do século 21 podem ler esta obra que completou 165 anos no tablet, notebook, netbook, computador ou smartphone em versão digital na internet. Marx e Engels defenderam o surgimento de uma sociedade comunista: "*Para o lugar da velha sociedade burguesa com as suas classes e oposições de classes entra uma associação em que o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos*".

Em 14 de setembro de 1867, Karl Marx escreveu e publicou a sua obra prima, O Capital: Crítica de Economia Política. No capítulo I a ênfase foi à análise da mercadoria. Ele começou apontando dois importantes fatores da mercadoria, o valor de uso e o valor de troca. Em seguida Marx questionou: Qual é o valor da mercadoria? Ele mesmo respondeu: O valor da mercadoria é o tempo de trabalho socialmente necessário para a sua produção. Outra pergunta: Qual é o valor da força de trabalho? A resposta foi: É determinado pelos meios necessários à subsistência do trabalhador e sua reprodução. Então, para Marx a mercadoria é a célula mais simples da sociedade burguesa.

Segundo o historiador marxista inglês Eric Hobsbawm (1917-2012) no livro A Era do Capital, "*a mais importante obra do mais formidável crítico do capitalismo, O Capital, de Karl Marx* (1867)". O Capital é o segundo livro mais vendido do mundo. Na biblioteca do Museu Britânico Karl Marx estudou muito sobre o capitalismo e analisou o capital constante (máquinas, equipamentos, matérias-primas etc.) e o capital variável (força de trabalho). No capitalismo industrial a força de trabalho assalariada tornou-se uma mercadoria. O valor da força de trabalho é pago pelo capitalista com o salário estritamente necessário a sobrevivência do trabalhador. O capitalista enriquece ao comprar mais máquinas, mais matérias-primas para aumentar a produção, enquanto o trabalhador empobrece ao vender suas horas de trabalho para sobreviver, desta forma, o capitalista se apropria do trabalho excedente, então, este se transforma em mais-valia. Portanto, a mais-valia é constituída na produção social, enquanto a sua transformação em capital, depende do comércio e da circulação das mercadorias.

A mais-valia foi definida pelo Professor Paulo Sandroni no Dicionário de Economia do Século XXI da seguinte maneira: "*Conceito fundamental da economia política marxista, que consiste no valor do trabalho não pago ao trabalhador, isto é, na exploração exercida pelos capitalistas sobre seus assalariados*". A mais-valia de Karl Marx pode ser representada pela seguinte equação: M=C+V+m, onde M = valor total da mercadoria; C = capital constante; V = capital variável; e m = mais-valia.

Em O Capital, Marx denunciou o trabalho infantil no modo de produção capitalista: "*Metade dos trabalhadores são crianças com menos de 13 anos, e os jovens menores de 18 anos. (...) 270 eram menores de 18 anos, 50 com 10, 10 apenas 8, e 5 apenas 6 anos de idade! A duração da jornada de trabalho de 12 a 14 ou 15 horas, (...). Dante teria encontrado os piores horrores de seu Inferno ultrapassando nesta manufatura*".

Em O Capital, Karl Marx enfatizou que: "*Os donos do capital estimularão a classe trabalhadora para que comprem mais e mais bens de consumo, casas, tecnologia, fazendo-os dever cada vez mais, até que a dívida se torne insuportável. O débito não pago da dívida levará os bancos à falência, porque terão que ser nacionalizados e o Estado dirigir a economia*". As crises do capitalismo foram analisadas também por Marx.

Marx foi alvo de muita censura e expulso de três países da Europa Ocidental (Alemanha, França e Bélgica), por causa da radicalidade dos seus pensamentos e da militância em organizações como a Liga dos Justos depois a Liga dos Comunistas e em movimentos revolucionários como a Revolução de 1848 e a Comuna de Paris em 1871 (na qual pela primeira vez o proletariado deteve o poder político durante 72dias).

Como imigrante ilegal, não poderia arranjar emprego em Londres, por isso, Marx teve uma vida muito difícil no exílio político. Ao mesmo tempo rica na capacidade de transformar o mundo. Marx era dotado de uma mente brilhante, além da sua língua materna, o alemão, era fluente em inglês, francês, espanhol e russo, e, sobretudo, movido pela ânsia de reformas política, econômica e social, se lançou sem medo pelos caminhos da ação revolucionária na Europa. Para Marx: "*Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina suaconsciência*".

Engels após a morte de Marx continuou a escrever os seus manuscritos e publicou o volume II de O Capital (1885) e o volume III de O Capital (1894). O volume IV de O Capital foi lançado com subítulo intitulado "Teorias da mais-valia" em 1905, pelo socialista alemão Karl Kautsky (1854-1938), após a morte de Engels, com os comentários críticos de Marx a autores de Economia Política Clássica como o economista escocês Adam Smith (1723-1790).

Após a sua morte foi publicado também o livro intitulado Manuscritos Econômico-Filosóficos. Sendo escrito por Marx entre abril e agosto de 1844 e sua primeira edição foi em 1932. Marx escreveu as seguintes palavras: "*O capitalista pode viver mais tempo sem o trabalhador do que o contrário. (...) O trabalho é uma mercadoria; se o preço é elevado, a procura é grande, e se o preço é baixo, a oferta é grande*". Já os manuscritos Grundrisse foram escritos entre 1857 e 1858, mas só divulgados em 1941.

Marx mostrou que no capitalismo a infraestrutura (estrutura material da sociedade) influencia e determina a superestrutura (estrutura jurídica, política e ideológica). Então, Marx escreveu: "*De nada valem as ideias sem homens que possam pô-las em prática*". O pensamento revolucionário de Marx influenciou decisivamente no pensamento do desconhecido estudante russo na Universidade de Kazan em agosto de 1887, que 30 anos depois foi o grande líder da Revolução Russa de 1917. Lênin (1870-1924) refere-se ao período de trabalho de Marx na Gazeta Renana e na Nova Gazeta Renana como um período de transição do idealismo especulativo hegeliano para o materialismo dialético. Segundo o Professor Paulo Sandroni no Dicionário de Economia do Século XXI, "*A importância da contribuição teórica e prática de Lênin para a teoria marxista deu origem à expressão marxismo-leninismo*".

O materialismo dialético seria o processo social pelo qual as classes contraditórias se conflitam e produzem uma nova classe, na qual a sociedade humana avança de um estágio tradicional e atrasado rumo a um estágio livre de contradições e conflitos sociais, ou seja, uma sociedade comunista. Diz Marx no O Capital, "*Meu método dialético não só é fundamentalmente diverso do método de Hegel, mas é, em tudo e por tudo, o seu reverso. Para Hegel o processo do pensamento que ele converte inclusive em sujeito com vida própria, sob o nome de ideia, é o criador do real e este, a simples forma externa em que toma corpo. Para mim, o ideal, ao contrário, não é mais do que o material, traduzido e transposto para a cabeça do homem*".

Já o materialismo histórico é olhar de Marx e Engels para os fenômenos da História humana, com a visão dialética do mundo. Quando o homem transforma a natureza numa ação econômica, ele transforma-se a si mesmo. Para Marx as relações sociais de produção (organização e interação das classes na sociedade) mais as forças produtivas (terra, trabalho, capital e tecnologia) resultam na base econômica da sociedade capitalista.

Quando Lênin fundou o jornal Pravda (verdade, em português) em 1912 e a partir de 1922 como o primeiro chefe de Estado da URSS, o pensamento revolucionário de Karl Marx foi muito mais divulgado em russo: "*Tudo o que é sólido se desmancha no ar" ou "O capitalismo gera o seu próprio coveiro*".

Considerações Finais

Em Londres, há 130 anos morria pacíficamente em sua poltrona, Karl Marx. Ainda hoje, Marx é um dos grandes pensadores que mais influenciaram a História da humanidade. Após a queda do Muro de Berlim em novembro de 1989 e o fim da URSS em dezembro de 1991, a influência do pensamento marxista foi bastante enfraquecida em váriospaíses.

Hoje, a sociedade capitalista globalizada ainda não esqueceu nem tão pouco sepultou a obra de Karl Marx, em plena crise econômica do capitalismo, iniciada em setembro de 2008, no país mais rico do mundo, os EUA, e que atravessou o Oceano Atlântico, contagiando os 27 países da UE, sobretudo os 17 da Zona do Euro.

O espectro do desemprego ronda pelos países da UE. Atualmente, a UE tem mais de 26 milhões de desempregados. A maioria dos desempregados europeus é jovem, por exemplo, na Espanha, 56,5% dos jovens estão sem emprego. Com a crise, os bancos e as empresas dispensaram centenas de trabalhadores.

De acordo com a sua filha Jenny Eleanor Marx: *"(...) o movimento operário havia avançado tanto que Karl Marx poderia pensar em executar um plano há muito tempo almejado - a fundação de uma Associação Internacional dos Trabalhadores em todos os países mais avançados da Europa e América. Em abril de 1864, foi realizado um encontro público para expressar solidariedade com a Polônia. Esse encontro trouxe operários de várias nacionalidades e, então, decidiu-se fundar a Internacional*". Marx abriu os olhos e bocas dos trabalhadores, estimulando a crítica, o debate e a ação.

Ressalto que no comunismo não há necessidade de existência de um Estado, de um Estado opressor, em virtude do fato de que todas as decisões políticas são tomadas pela democracia proletariada. Portanto, nenhum país até os dias atuais respirou os ares de uma sociedade comunista. Muitos países da Europa Oriental já foram nações socialistas como a Polônia entre 1945 a 1989. Um ano depois, o líder do sindicato Solidariedade Lech Walesa foi eleito presidente da Polônia em 1990.

Os maiores críticos da teoria marxista retiraram a máscara da ditadura do proletariado na Guerra Fria. Para Marx a ditadura do proletariado é uma fase de transição necessária para a abolição de todas as diferenças de classe e o advento da sociedade comunista, sem exploração do trabalhador. Com o fim da Guerra Fria, 20% da humanidade ainda vivem em cinco países socialistas (China, Coreia do Norte, Cuba, Vietnã e Laos), comandados por único partido. Os outros 80% da humanidade vivem em países capitalistas como EUA, Alemanha, Japão, França, Inglaterra, Itália, Canadá, Brasil, Rússia, Índia, África do Sul e outrospaíses.

É muito preocupante para toda humanidade, quando a Coreia do Norte ameaça um ataque nuclear aos EUA, caso não interrompa imediatamente os treinamentos militares das forças norte-americanas e sul-coreanas próximas as suas fronteiras. Por que um país tão pequeno e tão pobre produz bombas atômicas? Por que os dirigentes de um único partido político não dão o direito do contraditório aos trabalhadores e aosestudantes?

Karl Marx quando vivo não negou a superpopulação como causa da fome. Ele afirmou que o crescimento populacional é o resultado do modo de produção capitalista. Em O Capital, Marx disse: "*superpopulação relativa é, portanto, o eixo sobre o qual funciona a lei da oferta e da procura da mão de obra*". Marx acreditava que o capitalismo necessitava de mão de obra abundante e barata: "*Até mesmo Malthus reconhece na superpopulação - que ele em sua visão estreita interpreta como consequência do excessivo crescimento absoluto da população trabalhadora, e não de esta ter sido tornada relativamente redundante - uma necessidade da indústria moderna*". Na atualidade, o problema da fome atinge cerca de 870 milhões de pessoas no mundo, segundo dados de 2012 daFAO.

Marx com o seu método dialético, a perspectiva da revolução proletariada e a teoria do valor-trabalho continuará influenciando os estudantes de Economia, de Sociologia, de História, de Filosofia e de Administração em todo o mundo, inclusive no Brasil. Porque temos desigualdades sociais e desempregados nos cinco continentes do planeta. Porque constatamos trabalho infantil, analfabetos, miseráveis, pobres, trabalhadores sem teto, trabalhadores rurais sem terra, exploração sexual de crianças e adolescentes nas cinco regiões do Brasil.

Marx é a voz da revolução proletariada: "*As revoluções são a locomotiva da História*". O modo de produção capitalista e a exploração do trabalhador pelo capitalista para acumular riquezas são condenados por Marx. Sim, Karl Marx como um grande pensador apontava que o proletariado (classe dominada) iria enterrar a burguesia (classe dominante) e distribuir justiça social. Por isso, é correto repetir, 130 anos depois a famosa frase de Marx (e de Engels na última linha do O Manifesto do Partido Comunista, a obra política mais lida e difundida do mundo) e escrita em inglês e letras maiúsculas em seu túmulo no cemitério londrino: "*WORKERS OF ALL LANDS, UNITE!*".

(*) Economista brasileiro, autor de quatro livros digitais de Economia: i) **RBCAI**; ii) **Reflexões Socioeconômicas**; iii) **Novas Reflexões Socioeconômicas**; iv) **Vamos fazer juntos a Economia Verde?**, além de 101 artigos de Economia publicados no Brasil, Rússia, Angola, Equador e Portugal. Artigo publicado no site em português do PRAVDA.Ru, no dia 11 de março de 2013.

A presidenta Dilma e os novos rumos da economia brasileira

Paulo Galvão Júnior*

Em 08 de março de 2013, a presidenta Dilma Rousseff, a primeira mulher presidente do Brasil, anunciou em rede nacional de televisão e rádio, nas comemorações alusivas ao Dia Internacional da Mulher, que todos os produtos da cesta básica estarão livres do pagamento de impostosfederais.

Ocorre a desoneração nos produtos que compõem a nova cesta básica: carne bovina, carne suína, aves e peixes, arroz, feijão, ovo, leite integral, café, açúcar, farinhas, pão, óleo de cozinha, manteiga, frutas, legumes, sabonete, papel higiênico e pasta de dentes.

Anteriormente, a presidenta Dilma anunciou a redução de 18% na tarifa de energia elétrica para os consumidores residenciais em todo o Brasil, como também, a redução de até 32% na tarifa de energia elétrica para a agricultura, a indústria, o comércio e os serviços.

Vários economistas estão otimistas com os novos rumos da economia brasileira. Até 31 de dezembro de 2013, os brasileiros e, sobretudo, as brasileiras, poderão avaliar o impacto real dessas medidas governamentais da presidenta Dilma em seus lares, nas suas idas e vindas dos supermercados e feiras, em seus locais de trabalho, enfim, no seu dia a dia.

É muito vantajosa para a classe trabalhadora a redução de custos mensais com energia elétrica – embora continue uma das mais caras do mundo – e que se reflita no crescimento do PIB do Brasil, atualmente, a sétima maior economia do mundo.

A taxa de crescimento do PIB brasileiro foi de 0,9% em 2012, segundo dados do IBGE. A economia brasileira não saiu do lugar no ano de 2012. Com essas medidas governamentais, a tendência atual que o crescimento do PIB de 2013 seja maior do que o de 2012.

São benéficos para toda classe trabalhadora os cortes nos tributos federais - PIS e CONFIS - dos produtos da cesta básica, e que se reflita na queda da taxa de inflação oficial, medida pelo IPCA do IBGE.

A taxa de inflação foi de 5,83% em 2012, segundo dados do IBGE. Com a tendência atual do IPCA de 2013 seja menor do que o de 2012.

O peso dos gastos com alimentação e bebidas foi mais de 23% em 2012. Agora ocorrerá a redução de 9,25% no preço das carnes, do café, do leite integral, da manteiga, do óleo de cozinha, enfim, todos os alimentos e bebidas que compõem a nova cesta básica brasileira, além da nova medida que desonerou também o IPI sobre o açúcar e o sabonete, dois produtos que o tributo federal incidia 5%, agora passam a ser zero.

Com a energia elétrica menos cara e a nova cesta básica mais barata, são bons exemplos, que provam que a redução da carga tributária é fundamental para o crescimento econômico com inclusão social nas cinco regiões do Brasil.

Como economista brasileiro, no início de janeiro de 2013, em entrevista a TV Arapuan, sobre o aumento de 9% do salário mínimo (atualmente em R$ 678), defendemos de público a luta por menos tributos no Brasil. Há mais de um ano lecionando Economia, defendemos a redução da carga tributária nas salas de aula da LUMENFaculdades.

Já no quarto e-book de Economia, com ênfase na Economia Verde, defendemos também que a carga tributária elevada do Brasil seja reduzida o mais breve possível, devido o excessivo número de tributos (impostos, taxas e contribuições) no país. O PIS e o COFINS são contribuições especiais. O PIS tem a finalidade de promover a integração do empregado com o desenvolvimento da empresa. E o COFINS tem incidência sobre a receita bruta das empresas em geral, destinada a financiar a seguridade social.

Com certeza absoluta, precisamos de uma economia brasileira crescendo e uma taxa de inflação baixa, para avançarmos na qualidade de vida da população brasileira, na qual a sua maioria é composta do sexo feminino.

Parabéns presidenta Dilma! Parabéns a todas as mulheresbrasileiras!

(*)Economistabrasileiro.ArtigopublicadonoFacebook,nodia08demarçode2013.

A evolução do monitoramento no destino indutor João Pessoa no triênio2009-2010-2011

Paulo Galvão Júnior*

Em Monitoramento, João Pessoa é um dos sete Destinos Indutores com nível 4 no Índice de Competitividade do Turismo Nacional 2011, sendo 4 Capitais e 3 não Capitais. Suas características como Destino Indutor é resultado de investimentos públicos e privados e de uma maior preocupação com o turismo como grande gerador de emprego e renda.

É de extrema importância para impulsionar a atividade turística na capital paraibana e imprimir no turista nacional e internacional uma imagem favorável, a competitividade. Para mensurar a competitividade precisamos de dados estatísticos oriundos da Pesquisa de Demanda, Pesquisa de Oferta, SUET e Setor Específico de Estudos e Pesquisas no Destino, ferramentas utilizadas para observar a evolução do monitoramento no Destino Indutor João Pessoa no triênio 2009-2010-2011.

O Monitoramento desde 2009 vem crescendo em João Pessoa, sobretudo com um resultado acima da média do Brasil, das Capitais e das não Capitais. Nos 65 Destinos Indutores, a média do Brasil foi de 36,7 pontos e a média das Capitais foi de 44,3 pontos em 2011. A média das não Capitais foi de 31,2 pontos. Já a média de João Pessoa foi de 72,5 pontos em 2011, resultado acima do índice obtido em 2010 (70,7) e 2009 (67,5).

Estes dados são relevantes, visto que os mesmos influenciam no planejamento estratégico do destino indutor. Dentre vários pontos que contribuíram para esse resultado positivo, nos últimos três anos, destacam-se o Inventário Turístico em 2009 e análises comparativas que mensuram a demanda turística na pesquisa intitulada Perfil do Turista em João Pessoa. Como também o boletim digital intitulado Turismo em Números e as pesquisas do número de crianças, adolescentes e idosos no Brasil, na Paraíba e em João Pessoa, de acordo com o Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Os pontos negativos apontados pela FGV, MTur e SEBRAE foram a falta de uma análise de conjuntura econômica e a falta de uma pesquisa de impactos socioeconômicos gerados pelo turismo. É bom ressaltar que estes aspectos já estão sendo providenciados pela DPTI.

Com base no que foi descrito acima, pode-se concluir que o Monitoramento vem apresentando crescimento absoluto de 5 pontos e relativo de 7,41% no triênio analisado, graças ao Inventário Turístico em 2009, ao Perfil do Turista em João Pessoa de 2009, 2010 e 2011 e a próprioDPTI.

João Pessoa baseado nesses dados está fortalecendo cada vez mais o turismo. Além disso, estamos em parceira com Convention Bureau de João Pessoa realizando o Observatório do Turismo, no qual já realizamos 6 pesquisas em eventos, de 29 de março a 06 de agosto de 2012, com 754 entrevistas, com a importante colaboração dos estagiários de Turismo, Hotelaria e Economia da UFPB na qualidade do

monitoramento. Provando dessa maneira, que nossa bela e histórica cidade tem capacidade de expansão no turismo.

(*) Economista e chefe da DPTI/SETUR/PMJP desde 20 de outubro de 2009. Artigo publicado no site do Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo, em outubro de 2012.

João Pessoa tem o melhor IDHM da Paraíba

Paulo Galvão Júnior*

Segundo os dados de 2010, do PNUD, órgão da ONU, João Pessoa tem o melhor IDHM do Estado da Paraíba. De acordo com o PNUD, o IDHM de João Pessoa foi 0,763.

Segundo o PNUD, o desenvolvimento humano significa que "*é o processo de ampliação das liberdades pessoais, no que tange suas capacidades e as oportunidades a seu dispor, para que elas possam escolher a vida que desejam ter"*. O IDHM varia de 0 a 1, quanto mais próximo de zero, pior o desenvolvimento humano, quanto mais próximo de um, melhor o desenvolvimento humano. O PNUD enfatiza que "*O IDHM populariza o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não a visão de que desenvolvimento se limita a crescimento econômico*".

O IDHM de João Pessoa foi obtido pela análise de três dimensões: vida longa e saudável; acesso ao conhecimento; e padrão de vida. O IDHM inclui três componentes básicos: IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda. O IDHM Longevidade foi de 0,832. O IDHM Renda foi de 0,770. E o IDHM Educação foi de 0,693, de acordo com os dados do "Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013", fruto da parceria técnica entre o PNUD, o IPEA e a FJP.

Onde está o município de João Pessoa no ranking nacional do IDHM 2013? João Pessoa obteve 320º lugar entre 5.565 municípios brasileiros. O IDHM de João Pessoa é de desenvolvimento humano alto, porque encontra-se entre 0,700 e 0,799. João Pessoa faz parte do grupo do desenvolvimento humano alto que abrange 1.889 municípios brasileiros e destes apenas 34 são da RegiãoNordeste.

Onde está a capital paraibana no ranking das capitais da Região Nordeste? Entre as capitais nordestinas, Recife (PE) tem o melhor IDHM, com 0,772, seguida por Aracajú (SE), com 0,770 e São Luís (MA), com 0,768. Empatadas estão João Pessoa (PB) e Natal (RN), com 0,763. Salvador (BA), com 0,759, Fortaleza (CE), com 0,754, Teresina (PI), com 0,751 e Maceió (AL), com 0,721, aparecem nas últimas posições do ranking nordestino.

Entre as 27 capitais brasileiras qual é o posicionamento de João Pessoa? Florianópolis (SC) tem o melhor IDHM entre as capitais brasileiras, com 0,847. Em segundo e terceiro lugares, encontram-se Vitória (ES) e Brasília (DF), com 0,845 e 0,824, respectivamente. João Pessoa ao lado de Natal aparecem em 15º lugar entre as capitais com maior IDHM no Brasil.

Onde estava João Pessoa há 22 anos no desenvolvimento humano? João Pessoa aumentou em 0,212 o IDHM, passando de 0,551 em 1991, índice considerado baixo, para 0,763 em 2010, o que representa desenvolvimento humano alto. João Pessoa teve um incremento no seu IDHM de 38,47% nas últimas duas décadas, entretanto, abaixo da média de crescimento do IDHM do Brasil (47,46%) e do IDHM da Paraíba (72,25%).

Constatamos que o IDHM de João Pessoa subiu de 0,644 em 2000 para 0,763 em 2010, uma taxa de crescimento de 18,48%. Esta evolução positiva é resultado da mudança de metodologia para mensurar o IDHM Educação de 2010 em relação ao ano de 2000. O PNUD em parceria com o IPEA e a FJP tornaram-se mais rigorosos ao exigir maior escolaridade da população adulta e maior fluxo escolar da população jovem.

O IDHM Longevidade é mensurado pela esperança de vida ao nascer em anos. O IDHM Renda é calculado pela renda mensal *per capita* em reais. Já o IDHM Educação foi medido pela composição de dois subindicadores com pesos diferentes: escolaridade da população adulta e fluxo escolar da população jovem. A escolaridade da população adulta foi medida pelo percentual de pessoas com 18 anos ou mais de idade no Ensino Fundamental completo, e que tem peso1.

O fluxo escolar dos jovens foi medido pela média aritmética do percentual de crianças entre 5 e 6 anos frequentando a escola, do percentual de jovens entre 15 e 17 anos com Ensino Fundamental completo e do percentual de jovens entre 18 e 20 com Ensino Médio completo, que tem peso 2. A média geométrica desses dois componentes resulta no IDHMEducação.

A renda *per capita* em João Pessoa saltou de R$ 483,07 em 1991 para R$ 964,82 em 2010, representando um crescimento de R$ 481,81, ou seja, de 99,73% nas últimas duas décadas. A expectativa de vida ao nascer também cresceu na capital paraibana, aumentou de 64,60 anos em 1991 para 74,89 anos em 2010, um acréscimo de 10,29 anos, ou seja, de 15,93% nas últimas duas décadas.

A proporção de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola cresceu de 58,28% em 1991 para 92,59% em 2010. A proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental aumentou de 38,58% em 1991 para 85,46% em 2010.

A proporção de jovens entre 15 e 17 anos com Ensino Fundamental completo cresceu de 24,72% em 1991 para 57,48% em 2010. E a proporção de jovens entre 18 e 20 anos com Ensino Médio completo aumentou de 17,50% em 1991 para 47,88% em 2010. Em 2010, 66,25% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o Ensino Fundamental e 51,04% o Ensino Médio.

Quando João Pessoa alcançará o IDHM muito alto? Para conquistar o IDHM igual ou acima de 0,800, a terceira cidade mais antiga do Brasil, com 428 anos, requer que as políticas públicas da PMJP, do Governo do Estado da Paraíba e do Governo Federal sejam voltadas para grandes investimentos em educação e saúde, para melhorar a qualidade de vida dos pessoenses.

Na terra onde o Sol nasce primeiro nas Américas precisamos também de mais investimentos públicos e privados em turismo, cultura e esportes, como também, necessitamos do ressurgimento do seu Distrito Industrial. Com a área total de 214,06 km^2, João Pessoa está localizada na Mesorregião da Mata Paraibana.

João Pessoa tem o maior IDH da Paraíba, com 0,763, a frente de Cabedelo (0,748), Campina Grande (0,720), Várzea (0,707) e Patos (0,701), conforme os dados de 2010 do PNUD. Ressaltamos que ainda não consolidamos o desenvolvimento humano muito alto na Capital paraibana, cidade densamente povoada, com 3.379,96 habitantes por km^2.

Vamos seguir firme no principal objetivo que é melhorar significativamente a qualidade de vida da população pessoense, com 723.515 habitantes, segundo dados de 2010 do IBGE. A esperança de vida ao nascer é de 74,9 anos e a taxa de mortalidade infantil é de 16,4 mortes por cada mil nascidos vivos. O Índice de Gini de João Pessoa é de 0,62, de acordo com os dados de 2010 doIBGE.

Enfim, no município de João Pessoa encontra-se em relação ao IDHM em 320º lugar no Brasil, 15ª posição nas 27 capitais brasileiras, 4ª colocação nas 9 capitais nordestinas e 1º lugar na Paraíba.

(*) Economista paraibano. Artigo publicado no Facebook, em 05 de agosto de 2013.

428 anos de João Pessoa, Capital da Paraíba

Paulo Galvão Júnior*

De João Pessoa a Quixaba, a mais rica e a mais pobre cidade do Estado da Paraíba. De Monteiro a Montadas, o maior e o menor Município paraibano. De João Pessoa a Parari, o mais e o menos populoso Município. De João Pessoa a Gado Bravo, o melhor e o pior IDHM. Nós, os paraibanos, muito pouco conhecemos a rica História da Paraíba, com seus 56.439,8 km², o que representa 0,66% da área territorial do Brasil e 3,63% da RegiãoNordeste.

Basta destacar que a nossa Capital, João Pessoa, foi fundada em 5 de agosto de 1585, no Século XVI, no início da colonização portuguesa. A capital paraibana é a terceira cidade mais antiga do país, hoje com 428 anos. A cidade teve vários nomes: em 05 de agosto de 1585 - Nossa Senhora das Neves; em 29 de outubro de 1588 - Filipéia de Nossa Senhora das Neves (em homenagem ao rei Felipe da Espanha); em 26 de dezembro de 1634 - Frederikstadt (nome dado pelos invasores holandeses ao Príncipe de Orange, Frederik Hendrik van Nassau); em 01 de fevereiro de 1654 - Parahyba; em 04 de setembro de 1930 - João Pessoa (em homenagem póstuma ao presidente do Estado da Paraíba João Pessoa, assassinado por João Dantas em Recife). Sim, João Pessoa, bela e verde Capital de todos os paraibanos, reconhecida como uma das melhores cidades do Nordeste para morar, trabalhar, passear, enfim, viver bem.

O Centro Histórico da Capital paraibana foi tombado pelo IPHAN em 06 de dezembro de 2007, como patrimônio nacional, devido a grande concentração de patrimônios históricos que representam vários períodos da história secular de João Pessoa, a exemplo do barroco da Igreja de São Francisco; do rococó da Igreja de Nossa Senhora do Carmo e do estilo maneirista da Igreja da Misericórdia. João Pessoa nasceu às margens do Rio Sanhauá e cresceu em direção ao mar.

É fundamental debatermos os graves problemas que hoje aflige um dos nove estados nordestinos, uma das 27 unidades da República Federativa do Brasil, com muitos problemas sociais, econômicos, e ambientais. O Estado da Paraíba tem 3,7 milhões de habitantes, apresentando em relação ao País, a terceira pior taxa de analfabetismo em adultos; o quinto pior IDH; a quarta maior taxa de mortalidade infantil; a quinta menor esperança de vida ao nascer; e o quarto menor PIB *per capita* da Região Nordeste. São 613 mil os habitantes que vivem em estado de extrema pobreza: 16,5% da população.

Que Políticas Públicas precisariam ser praticadas para mudar definitivamente esta penosa realidade? Como poderia a máquina administrativa do Estado ser melhorada para reverter tal crítica situação? Enquanto não vem esta ambicionada mudança, destacarmos as seis maiores cidades paraibanas: João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Santa Rita, Patos, e Cajazeiras, todas, sem exceção, destacam-se por seus graves problemas sociais. Atualmente, somos o segundo Estado com maior índice de violência e criminalidade na Região Nordeste, e o quarto Estado mais violento do Brasil. São números que revelam a urgente necessidade de consistentes ações administrativas para reverter tão preocupante situação.

Outro grave problema é a Educação, básico setor onde destacam-se as centenas de milhares de analfabetos, e a UEPB sem nenhuma autonomia administrativa e financeira, na terra de José Lins do Rego, José Américo de Almeida, Augusto dos Anjos, Celso Furtado, Assis Chateaubriand, Paulo Pontes, Jackson do Pandeiro, Sivuca, Geraldo Vandré, Ariano Suassuna, dentre muitos outros destaques da cultura nacional. Chegamos ao ponto de presenciar imagens chocantes de violência contra professores da rede estadual de ensino, em greve, dentro da sede do Governo, o Palácio da Redenção. Lembrando que a greve é um direito constitucional. No caso dos servidores públicos, garantida pelo inciso VII do artigo 37 da Constituição Federal de1988.

Quanto à economia, destaca-se a Paraíba pela perda continuada de sua posição no processo de desenvolvimento nacional e, até mesmo na Região Nordeste, onde se situa em quinto lugar. A esperança está nas águas do Rio São Francisco, prometidas para 2014, quando os paraibanos dos 170 Municípios (76,23%) localizados no semiárido passarão a dispor do precioso líquido para desenvolver suas lavouras e cuidar dos seus rebanhos.

Por outro lado, ressalto a ampla beleza natural do meio ambiente paraibano, onde destaca-se o Pico do Jabre, com 1.197 metros, situado na Serra do Teixeira, Município de Maturéia; as belas praias em toda a faixa litorânea; o verde das matas ricas em árvores frondosas no Litoral e no Brejo Paraibano.

Ressalto também a riqueza da produção cultural do Estado da Paraíba, de Água Branca a Zabelê, onde se destaca a Nau Catarineta, o Maior São João do Mundo, a Folia de Rua, o xaxado, a banda de pífano, os repentistas, os violeiros, todos os grandes cineastas e teatrólogos que criaram com genialidade a reprodução da vida, do povo e dos fatos históricos desta terra onde o Sol nasce primeiro paratodos.

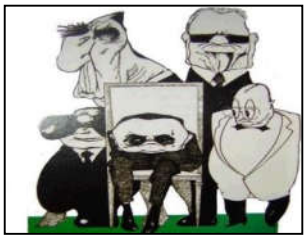
Com certeza absoluta, no Século XXI, o ouro é o conhecimento. E por ser assim, numa cidade linda de se viver, vamos obter dados, informações, e conhecimentos, que estimulem novas ideias, planos, e projetos, que possam efetivamente despertar um novo processo de desenvolvimento sustentável na Paraíba.

Parabéns João Pessoa, pelos seus 428 anos!

(*) Economista paraibano. Artigo publicado no Facebook, em 05 de agosto de 2013.

Os Planos Econômicos no Brasil: do PAEG ao Plano Real

Paulo Galvão Júnior*



1. Introdução

O Milagre Econômico fez da economia brasileira, na década de 70, a oitava economia do mundo. Ataxa de crescimento do PIB brasileiro foi de 14% em 1973 e o ufanismo chegou a tal ponto que surgiu um slogan como "*Ninguém segura estepaís*".

O presente artigo de Economia é uma pequena contribuição crítica de um dos muitos filhos nascidos na época da Ditadura Militar (1964-1985). Eu nasci em 13 de maio de 1970 na Capital paraibana. Um mês e três dias antes de nascer em João Pessoa, em 10 de abril de 1970, a maior banda de rock and roll do mundo, The Beatles, chegava ao fim na Inglaterra. Um mês e oito dias depois do meu nascimento na terra onde o Sol nasce primeiro, exatamente em 21 de junho de 1970, o Brasil tornava-se tricampeão da Copa do Mundo no México. Outro fato em 1970, o Cruzeiro Novo (NCr$), a moeda vigente (13/2/1967a 14/5/1970) foi substituída pelo Cruzeiro (Cr$) em 15 de maio de 1970 e durou até 27 de fevereiro de1986.

Em 1970, a população brasileira era de 90 milhões de habitantes, conforme famoso jingle, "*Noventa milhões em ação/Pra frente Brasil/Do meu coração/Todos juntos vamos/Pra frente Brasil/Salve a Seleção/ (...)*". 43 anos depois, no ano de 2013, a população total do Brasil alcançou o número de 201 milhões de pessoas, segundo dados recentes do IBGE.

Precisamos ler, reler e reler sobre os planos econômicos na Ditadura Militar. Foram quatro planos econômicos no período 1964-1985. Foram cinco presidentes, Castello Branco (15/04/1964 a 15/03/1967), Costa e Silva (15/03/1967 a 31/08/1969), Emílio Médici (30/10/1969 a 15/03/1974), Ernesto Geisel (15/03/1974 a 15/03/1979) e João Figueiredo (15/03/1979 a 15/03/1985). O marechal Costa e Silva como presidente não lançou nenhum plano econômico, entretanto foi o grande responsável pelo AI-5 em 13 de dezembro de 1968, que mudou o rumo doBrasil.

Não podemos deixar de ler, reler e reler sobre os planos econômicos nos Governos José Sarney (15/03/1985 a 15/03/1990), Fernando Collor de Mello (15/03/1990 a 02/10/1992) e Itamar Franco (29/12/1992 a 01/01/1995). Foram sete planos econômicos na República Federativa do Brasil no período1985-1994.

2. Os Planos Econômicos durante a DitaduraMilitar

Em 31 de março de 1964, tropas militares de Minas Gerais e São Paulo, avançaram sobre o Rio de Janeiro, onde o presidente João Goulart se encontrava no Palácio das Laranjeiras. O Golpe Militar destitui o governo democrático do presidente João Goulart, que desejava as Reformas de Base (Reforma

Agrária, Reforma Tributária, Reforma Educacional, Reforma Urbana, Reforma Bancária, Reforma Trabalhista e Reforma Eleitoral) na então República dos Estados Unidos do Brasil.

O presidente João Goulart viaja para Brasília em busca da família e de documentos, em seguida se refugia no Rio Grande do Sul, depois se exila no Uruguai e mais tarde na Argentina. Em 1º de abril de 1964, o Congresso Nacional declara vaga a Presidência do Brasil, e os militares assumem o poder executivo. Em 9 de abril de 1964, é decretado o AI-1, que cassa mandatos e suspende a imunidade parlamentar e os direitos políticos de cassados, por dez anos, entre eles dos ex-presidentes Juscelino Kubistchek, Jânio Quadros e João Goulart.

A Ditadura Militar inaugurou em 1964 uma nova fase na economia brasileira em plena Guerra Fria, com forte apoio do país mais rico do mundo, os EUA. Devido à violenta repressão, especialmente a partir de 1968, a oposição foi silenciada e os militares puderam implementar quatro planos econômicos: PAEG, I PND, II PND e III PND. Foram planos econômicos que estavam de acordo com concepções nacionalistas e anticomunistas, sem ter de prestar contas à opiniãopública.

O PAEG foi lançado em 1964 pelo presidente Castello Branco. O I PND foi elaborado pelo ministro Antonio Delfim Netto em 1971 durante o governo Médici. O II PND foi implementado em 1974 com total apoio do presidente Ernesto Geisel. E o III PND foi aplicado no Brasil em 1980 pelo presidente João Figueiredo.

As metas principais dos quatro planos econômicos durante a Ditadura Militar era combater a inflação e promover o crescimento econômico, mas não havia nenhum compromisso com a diminuição das desigualdades regionais nem tão pouco com as desigualdades sociais presentes nas cinco regiões do Brasil. O economista Delfim Netto, então ministro da Fazenda dos Governos Costa e Silva e Médici, resumiu muito bem o sentido da condução econômica durante a Ditadura Militar: "*É preciso esperar o bolo crescer para depois dividi-lo*".

Ao invés de redistribuição de renda, a Ditadura Militar promoveu brutal concentração de renda no país. Um dos mecanismos utilizado para conter a inflação, por exemplo, foi o arrocho salarial. Para manter os salários baixos, o Regime Militar, valendo-se de seu poder ditatorial, substituiu a negociação entre patrões e empregados pelo reajuste oficial, a partir de índices estabelecidos pelos próprios militares.

Apesar do profundo "nacionalismo" dos militares, os marechais e generais optaram pela abertura do Brasil ao capital estrangeiro, basicamente dos países desenvolvidos como os EUA, através do incentivo à exportação e de grandes empréstimos ao FMI. Com isso, o Brasil ficou inteiramente dependente das oscilações do mercado internacional, enquanto a dívida externa aumentavaconsideravelmente.

Na Ditadura Militar, a dívida externa brasileira cresceu de US$ 3,1 bilhões em 1964 para US$ 91,0 bilhões em 1984, ou seja, um crescimento em termo absoluto de US$ 87,9 bilhões e em termo relativo de 2.835,5% no período de 20 anos. A elevada dívida externa agravou a concentração de renda no Brasil. Os dados de 1970 mostram que os 5% mais ricos da população detinham 34,9% da Renda Nacional. Já a faixa dos 50% mais pobres ficou com apenas 14,9% da Renda Nacional. Em outras palavras, os ricos cada vez mais ricos, enquanto os pobres cada vez maispobres.

O endividamento externo é provocado pelos aumentos dos preços do barril de petróleo na primeira crise do petróleo em novembro de 1973 e na segunda crise do petróleo em janeiro de 1979, pelas obras faraônicas e pelas altas taxas de juros cobrados pelos bancos estrangeiros e pelo FMI.

As duas crises do petróleo causaram uma forte elevação dos preços da gasolina e do diesel no Brasil. O principal produto importado pelo Brasil era o petróleo e os seus derivados. Os países membros da OPEP

decidiram aumentar o preço do barril de petróleo de US$ 3,29 em 1973 para US$ 30,03 em 1979, um reajuste de US$ 26,74, ou seja, de 812,76% em seis anos.

Com as exportações brasileiras (açúcar, café, algodão, cacau, frutas tropicais, minério de ferro, bauxita, etc.) crescendo mais do que as importações de 1964 a 1970, em 1973, em 1977 e no quadriênio 1981-1984, os superávits comerciais foram utilizados para pagar a dívida externa brasileira.

Os grandes beneficiários do elevado endividamento externo brasileiro foram às empresas multinacionais, seguidas das grandes empresas de capital nacional. O bom exemplo de uma empresa brasileira foi a EMBRAER inaugurada em 19 de agosto de 1969, em São José dos Campos, no Estado de São Paulo, que fabrica aviões.

O Estado brasileiro endividava-se no exterior e viabilizava as remessas de lucros das subsidiárias das multinacionais aqui instaladas e os pagamentos de juros e amortizações das dívidas por elas contraídas no exterior. Foi à primeira estatização da dívida externa do Regime Militar. Os custos desta dívida externa foram jogados nas costas dos trabalhadores brasileiros.

Ao invés de decretar a moratória da dívida externa, o governo de Figueiredo, sob o comando do ministro do Planejamento Delfim Neto, ajoelhou-se perante o FMI e submeteu o país a uma política recessiva brutal para alcançar um superávit comercial. Foram promovidos o arrocho salarial e a redução dos gastos públicos. A classe trabalhadora novamente foi chamada a arcar com as perdas da crise para que os banqueiros pudessem receber seus ganhos monetários em dia. Pela primeira vez, desde 1964, a economia brasileira decresceu, com o PIB caindo 3,1% em 1981, posteriormente, 2,8% em1983.

No período 1964-1984, as taxas de crescimento do PIB foram às seguintes: 3,4% em 1964; 2,4% em 1965; 6,7% em 1966; 4,2% em 1967; 9,8% em 1968%; 9,5% em 1969; 10,4% em 1970; 11,3%em 1971;12,1%em1972;14,0%em1973;9,0%em1974;5,2%em1975;9,8%em1976:4,6%em1977; 4,8% em 1978; 7,2% em 1979; 9,1% em 1980; -3,1% em 1981; 1,1% em 1982; -2,8% em 1983; e 5,7% em 1984. Destacamos que o Milagre Econômico ocorreu entre 1968 e 1973, no qual a taxa média anual de crescimento do PIB foi de 11,1%.

O governo do marechal Castello Branco lançou o PAEG, em agosto de 1964, com vistas para resolver os problemas econômicos do Brasil, sobretudo à inflação. O PAEG foi elaborado pela dupla de economistas Roberto Campos (ministro do Planejamento) e Otávio Bulhões (ministro daFazenda).

Em 1968, ano do início do Milagre Econômico, termina com uma taxa de crescimento do PIB de 9,8% e uma expansão de 15% na indústria e nas exportações brasileiras. Ocorreu um recorde de produção de automóveis e cimento, além da taxa de inflação em 22%.

No ano de 1971, o principal objetivo do I PND era preparar a infraestrutura necessária para o crescimento econômico do Brasil nas décadas seguintes, com ênfase em setores como transportes e telecomunicações, além de prever investimentos em ciência e tecnologia e a expansão das indústrias naval, siderúrgica e petroquímica.

O ano de 1973, o Brasil vivia o auge do Milagre Econômico. Em meio às turbulências sociais de uma Ditadura Militar, o país começara a ultrapassar a economia agrária para ingressar forte na economia industrial. Para isso é necessário uma grande oferta de energia elétrica para atender a demanda de um setor industrial amplo e diversificado.

As empresas multinacionais prosperaram num país rico em recursos naturais, com classe trabalhadora sem direito a greve e população com elevado desejo de comprar bens de consumo duráveis como automóveis e TV em cores e bens de consumo não duráveis como alimentos e material de limpeza.

Construirmos com o Paraguai, a maior usina hidrelétrica do mundo, a Usina Binacional de Itaipu. A Ponte Rio-Niterói foi concluída em março de 1974. Já a rodovia Transamazônica (BR-230), que começa no munícipio paraibano de Cabedelo ainda não foi concluída desde 27 de agosto de 1972.

O II PND, por sua vez, foi posto em prática em 1974, durante a gestão do general Ernesto Geisel. De acordo com o economista paraibano Celso Furtado, em seu livro intitulado O Brasil Pós-"Milagre", publicado em 1981, "*Os objetivos estratégicos, definidos no II Plano Nacional de Desenvolvimento, que deveria reger a ação do governo no período 1974-1979, podem sintetizar-se em dois pontos: a) ampliar a base do sistema industrial e b) aumentar o grau de inserção da economia no sistema de divisão internacional do trabalho*".

Os cinco presidentes militares deixaram oito heranças negativas na economia brasileira: i) o processo de indexação; ii) a dívida externa elevada; iii) o elevado déficit público; iv) o arrocho salarial; v) o aumento da concentração de renda; vi) a forte intervenção do Estado na economia brasileira; vii) a lenta burocracia técnica do Estado; e viii) a alta taxa deinflação.

Vejamos os dados de 1964-1994 em relação à taxa de inflação medida pelo IGP-DI do IBGE: 91,8% em 1964; 65,7% em 1965; 41,3% em 1966; 30,4% em 1967; 22,0% em 1968%; 18,7% em 1969; 18,5%em 1970;21,4%em1971;15,9%em1972;15,5%em1973;34,5%em1974;29,4%em1975;46,3%em 1976:38,6%em1977;40,5%em1978;77,2%em1979;110,2%em1980;95,2%em1981;99,7%em 1982; 210,9% em 1983; e 223,8% em 1984. Destacamos que a taxa de inflação mais baixa ocorreu em 1973 e a mais alta em 1984.

A dívida externa chegou à casa dos US$ 91 bilhões em 1984 e era basicamente uma dívida pública. Estava inaugurado um período em que a sigla FMI passou a estar associada diretamente à economia brasileira e, consequentemente, à vida das pessoas. Este processo vai marcar a crise final da Ditadura Militar, em 1985, que passou a sofrer questionamentos cada vez mais massivos e a encontrar uma classe trabalhadora cansada de pagar a conta em cruzeiro em meio à escandalosa desigualdade entre pobres e ricos desde 31 de março de 1964.

O célebre economista paraibano Celso Furtado já chamava atenção para as desigualdades sociais em seus livros de Economia. Destacamos o seu pensamento crítico no prefácio de O Brasil Pós-"Milagre", "*As malformações da sociedade brasileira são tão evidentes, tão grande o contraste entre a penúria e o desperdício, que todos devemos questionar-mos como foi possível que chegássemos a isso".* Celso Furtado foi o primeiro ministro do Planejamento no Brasil e o mentor intelectual do Plano Trienal (1962) durante o governo João Goulart. Após o Golpe Militar de 1964 os seus direitos políticos foram cassados com oAI-5.

Com o aumento da gasolina e do diesel nos postos de combustíveis em todo o país, foi inevitável que o governo Ernesto Geisel optasse pelo Proálcool, um programa de substituição em larga escala dos combustíveis derivados de petróleo por álcool, implantado a partir de 14 de novembro de 1975, devido à primeira crise do petróleo em 1973. O Proálcool foi idealizado pelo físico José Walter Bautista Vidal e pelo engenheiro Urbano Ernesto Stumpf, este último conhecido como o *pai do motor a álcool.* O programa brasileiro substituiu a gasolina por álcool etílico, o que gerou 10 milhões de automóveis a gasolina a menos rodando no Brasil, diminuindo a dependência do país ao petróleo importado, sobretudo dos países árabes.

Se você como eu tem 43 anos de idade, devo lhe dizer que em 1970, corria solta a censura, a tortura, a corrupção e a repressão no governo Médici. Os exilados só iriam retornar ao Brasil a partir de agosto de 1979, com a Lei da Anistia. No município pernambucano de Abreu e Lima, no dia 31 de março de 1983, ocorreu o primeiro ato público das "Diretas Já". Em 16 de abril de 1984, em São Paulo, ocorreuo

maior comício da História do Brasil rumo à democracia. A Ditadura Militar termina em 15 de março de 1985.

3. Os Planos Econômicos na Nova República

Na segunda metade da década perdida, o Brasil numa eleição indireta elege o primeiro presidente civil depois de 21 anos, o mineiro Tancredo de Almeida Neves (ex-primeiro-ministro do Brasil, de 08 de setembro de 1961 a 21 de julho de 1962), em 15 de janeiro de 1985. Infelizmente, Tancredo Neves morre em 21 de abril de 1985, em São Paulo, e o vice-presidente José Sarney continuou sentado na cadeira de presidente no Palácio do Planalto, em Brasília.

Vários planos econômicos durante a Nova República foram baseados nos planos heterodoxos da Teoria da Inflação Inercial. Os choques heterodoxos sustentam-se no congelamento de preços e de salários, o objetivo é ser neutro, e difere do choque ortodoxo. Ele tem a peculiaridade de não ser avisado para romper com as expectativas de indexação.

Segundo Paulo Sandroni a inflação inercial significa um "*processo inflacionário muito intenso, gerado pelo reajuste pleno de preços, de acordo com a inflação observada no período imediatamente anterior"*. Para tentar vencer a inflação inercial, foram muitas tentativas e também muitos erros. Após o fim da Ditadura Militar, uma das mais longas na História da América Latina, a luta para alcançar a estabilidade econômica começou com o Plano Cruzado, em 28 de fevereiro de 1986, no governo José Sarney. O ministro da Fazenda era Dílson Funaro, engenheiro e presidente de uma empresa de brinquedos, aTrol.

As principais medidas do Plano Cruzado foram: a) a troca de cruzeiro (Cr$) para cruzado (Cz$), com o corte de três zeros; b) o congelamento de preços e dos salários; c) a substituição da ORTN pela OTN, com o valor fixado em Cz$ 106,40 e congelado por um ano; d) o surgimento o gatilho salarial, usado quando a taxa de inflação chegasse a 20% ao mês, com direito a um abono salarial de 8%.

Exemplo do congelamento de preços na Tabela da SUNAB, o preço da lata de leite em pó Ninho era de Cz$ 14,75. O primeiro problema do Plano Cruzado foi o desabastecimento, ou seja,rapidamente começaram a faltar produtos nas prateleiras dos supermercados, devido o boicote dos empresários, com a baixa produção ou a não reposição dos produtos, demonstrando que o plano heterodoxo não tinha consistência.

Outro exemplo clássico de desabastecimento foi a carne bovina. Chegou a tal ponto que foi preciso confiscar os bois nos pastos brasileiros para evitar a escassez da carne bovina. Surgiu também o ágio, com a falta de produtos, os consumidores começaram a pagar mais alto por certos produtos congelados.

Logo após as eleições de 1986 (com novos governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais) foi lançado o Plano Cruzado II, com enormes reajustes das tarifas públicas e fortes aumentos nos impostos indiretos, reduzindo consideravelmente o poder aquisitivo da classe trabalhadora. Entre estes aumentos estavam: i) o dos automóveis em 80%; ii) o dos cigarros entre 45% e 120%; iii) o das bebidas em 100%; iv) o da gasolina e álcool combustível em 60%; v) o dos remédios em 10%; vi) o do açúcar em 25%; e vii) o das tarifas públicas, com 35% para a energia elétrica e telefone e 80% para as tarifas postais.

Já em 1987, o então ministro da Fazenda Dílson Funaro foi afastado, e foi nomeado para o cargo o economista Luiz Carlos Bresser-Pereira, que cria o Plano Bresser, em 16 de junho de 1987. Com esse plano heterodoxo foi instituído as seguintes medidas: a) o congelamento dos preços, dos aluguéis e dos

salários; b) a criação da URP como referência monetária para o reajuste de preços e salários; c) além do aumento de impostos, como também, a elevação das taxas de juros, ou seja, uma política fiscal contracionista aliada a uma política monetarista contracionista.

O Bresser então se demite e é substituído pelo economista paraibano Maílson da Nóbrega, que é o último ministro da Fazenda da Era Sarney. Ele lança o chamado Plano Verão, em 15 de janeiro de 1989, com as seguintes medidas: a) o congelamento dos preços e dos salários; b) a criação do cruzado novo (NCz$) em substituição ao cruzado (Cz$); c) a extinção da OTN e da URP; d) a instituição do BTN.

Em 1990, juntamente com a ministra da Economia, a economista Zélia Cardoso de Mello, o presidente Fernando Collor de Mello lança o Plano Collor que, mais uma vez, causa um grande impacto na economia brasileira. O Plano Collor, em primeiro lugar, restabelece o cruzeiro (Cz$), deixando de lado o cruzado novo (NCz$). Em segundo lugar, confisca cerca de US$ 85 bilhões, através de um sequestro de liquidez de moeda e aplicações financeiras pelo prazo de 18meses.

Em fevereiro de 1992, o presidente Fernando Collor lança o Plano Collor II, entre as principais medidas: a) a extinção do processo de indexação e fim da correção monetária; b) extinção dos fundos de investimento de curto prazo; c) criação do FAF em substituição aos fundos de curto prazo; d) instituição da TR; e) controle rígido de preços esalários.

Os fortes impactos da globalização começaram no Brasil com o presidente Fernando Collor de Mello. Collor como economista de pensamento neoliberal percebeu a importância de uma integração maior da economia brasileira com a economia mundial. Collor iniciou o processo de abertura econômica do Brasil, eliminando barreiras à importação de produtos estrangeiros, entre eles destaca-se o automóvel, sendo o carro russo Lada, o pioneiro desta longa lista de carros importados até o presente momento.

A insatisfação da população, os escândalos econômicos e a corrupção levaram a um desgaste enorme no governo Collor. Isso gerou o processo de abertura de um inquérito numa CPI determinando a cassação do presidente Collor, em 1992, no processo de impeachment. Collor renuncia, em seguida, assume o vice-presidente, o mineiro Itamar Franco.

Em 1º de agosto de 1993, sem plano econômico, Itamar Franco muda a moeda brasileira de cruzeiro (Cr$) para cruzeiro real (CR$). As cédulas de 500.000, 100.000 e 50.000 cruzeiros recebem um carimbo, passando a representar 500, 100 e 50 cruzeirosreais.

De 15 de março de 1985 (a posse do vice-presidente José Sarney por eleições indiretas por causa da morte presidente eleito Tancredo Neves) até 29 de dezembro de 1992 (a renúncia do presidente Fernando Collor por causa do impeachment), o Brasil implantou seis planos econômicos: Plano Cruzado, Plano Cruzado II, Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor e Plano Collor II. Todos os planos econômicos fracassaram no combate à inflação e não conquistaram uma moeda estável.

O principal objetivo dos planos econômicos era combater a inflação no Brasil. A inflação era o inimigo público número 1. Para o presidente José Sarney com o Plano Cruzado: "*inicia uma guerra de vida ou morte contra a inflação"*. Para o presidente Fernando Collor com o Plano Collor: "*não temos alternativas, o Brasil não aceita mais derrotas, agora é vencer ou vencer"*.

Recordo-me muito bem num momento extremamente conturbado, na política e na economia nacional, Itamar Franco assume a Presidência em Brasília. Muito discreto, ele começa a pensar num novo plano econômico. O desenvolvimento do Plano Real se deu basicamente em três etapas: o PAI, a criação da URV e a implementação da nova moeda, o Real.

No dia 1º de julho de 1994, uma URV passou a ser cotada em US$ 2,750. Nesse dia, a URV (uma moeda virtual) foi convertida em R$ 1. O resultado positivo do Plano Real tem influenciado a economia brasileira até os dias de hoje. Os economistas Pérsio Arida, André Lara Resende e Edmar Bacha (idealizadores do Plano Real em 1994) mostraram a eficácia do plano econômico, sem surpresa, sem congelamento, sem confisco de poupanças, com resistência econômica para reduzir a inflação e ampliando o poder de compra da população brasileira.

Ressaltamos que a taxa de inflação medida pelo IPCA do IBGE foi bastante problemática no período 1985-1994:242,2%em1985;79,6%em1986;363,4%em1987;980,2%em1988%;1.972,9%em 1989;1.620,9%em1990;472,6%em1991;1.119,1%em1992;2.477,1%em1993;e916,4%em 1994. Destacamos que a taxa de inflação de 1993 foi a pior da história da economia brasileira.

Diferentemente dos Planos Cruzado, Cruzado II, Bresser, Verão, Collor e Collor II, o Plano Real avançou significativamente no processo de desindexação. Não só os salários foram desindexados, mas todo o processo de formação de preços nas cadeias produtivas mudou radicalmente. Com o Plano Real acabamos com a inflação alta.

Em minha opinião, o pior plano econômico foi o Plano Collor, porque confiscou 80% dos ativos financeiros por 18 meses, gerou desemprego, falências, divórcios e suicídios nas cinco regiões do Brasil. A trágica ideia econômica do "Caçador de Marajás" se resume em matar com uma única bala de prata um tigre chamado inflação. Collor errou o alvo, então sofremos com inflação alta, com corrupção desenfreada e com recessãoeconômica.

No período 1985-1994, as taxas de crescimento do PIB foram às seguintes: 7,8% em 1985; 7,5% em 1986; 3,5% em 1987; -0,1% em 1988; 3,1% em 1989; -4,3% em 1990; 1,0% em 1991; -0,5% em 1992; 4,7% em 1993; e 5,3% em 1994. Destacamos que entre 1985 e 1994, a maior taxa de crescimento do PIB foi de 7,8% em 1985 e a pior taxa foi de -4,3% em 1990, em pleno Plano Collor.

4. ConsideraçõesFinais

Os planos econômicos surgidos durante o período 1964-1994 mudaram o rumo da economia brasileira. Antes da estabilidade econômica, o país viveu momentos difíceis, com altas taxas de inflação e com máquinas de remarcar preços que trabalhavam dia e noite nos supermercados. No período de exatamente 40 anos, a sociedade brasileira reagiu às mudanças de oito moedas (cruzeiro, cruzeiro novo, cruzeiro, cruzado, cruzado novo, cruzeiro, cruzeiro real e real) e de onze planos econômicos (PAEG, I PND, II PND, III PND, Plano Cruzado, Plano Cruzado II, Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor, Plano Collor II e PlanoReal).

Com certeza absoluta, jamais esqueceremos os 21 Anos de Chumbo! Finalmente a democracia foi reestabelecida no Brasil em 1985, respiramos ares democráticos e sonhamos com uma nova nação. Jamais esqueceremos os planos econômicos marcados por medidas heterodoxas, para que nunca mais se repitam fatos como: o gatilho salarial acionado cada vez que os preços subissem mais de 20%; as mercadorias sumiram das gôndolas; os supermercados foram invadidos por consumidores (os Fiscais do Sarney) com calculadoras nas mãos e com as Tabelas da SUNAB; e os preços e salários foram congelados. Foram 16 ministros da Fazenda de 31 de março de 1964 até 1º de julho de 1994. Entretanto, conquistamos a estabilização da moeda com o Plano Real.

O dragão foi domado pelo Plano Real. A taxa de inflação medida pelo IPCA foi de 5,84% em 2012. Conquistamos a estabilidade econômica. Somos um país emergente. Somos uma nação integrante do BRICS e do G-20. Hoje, a EMBRAER é a quarta maior fabricante de aviões do mundo, atrás apenas da

BOEING, AIRBUS e BOMBARDIER. Atualmente, o Brasil é um dos líderes mundiais de energia limpa. Já previsto por Celso Furtado em 1981 na Capital francesa, "*O Brasil é um país onde novas fontes de energia, particularmente as renováveis, deverão adquirir importânciacrescente*".

Após o Plano Real em 1º de julho de 1994, conquistamos a estabilidade econômica, mas há 513 anos não conquistamos a estabilidade social. Hoje, mesmo com inflação baixa, o Brasil continua entre os líderes mundiais na desigualdade de renda. Estamos muito longe da justiça social, da educação de qualidade e da saúde de qualidade para todos. O Brasil, de acordo com os dados de 2012 do PISA, ficou em 58° lugar entre 65 países avaliados. O Brasil, segundo dados de 2011 da OMS, tem 1,8 médicos por mil habitantes e o gasto público *per capita* em saúde é de apenas US$ 477PPC.

Entra ano, sai ano, todavia, faltam muitos anos para conquistar a estabilidade social no Brasil. Ainda constatamos moradores de rua nos 5.670 municípios brasileiros. A situação de vulnerabilidade social é muito triste e tão complicada. Nas ruas brasileiras presenciamos crianças pedindo esmolas, adolescentes grávidas, jovens drogados, adultos desempregados e idosos que passam o dia bebendo.

Segundo dados de 2010 da FGV, cerca de 1,5 milhão de jovens, na faixa etária de 19 a 24 anos, não trabalham, não estudam nem procuram emprego. De acordo com os dados de 2011 do DIEESE, metade dos jovens de 18 a 20 anos de idade estava sem emprego.

Dados trágicos são os números de vítimas fatais por acidentes de trânsito no Brasil. O MS registrou um aumento de 30.890 vítimas em 1998 para 38.273 em 2008, um crescimento de 23,90%. Muitos jovens de motos perderam suas vidas nas ruas, avenidas e estradasbrasileiras.

Necessitamos, sim, para uma maior mobilidade urbana, maior mobilidade social, de reforma tributária, reforma política, reforma educacional, reforma agrária, reforma trabalhista e reforma da previdência. O Brasil precisa de muitas reformas, que tanto Jango lutava em seu histórico comício em 13 de março de 1964. A carga tributária é altíssima no Brasil. Temos uma das maiores entre os países emergentes e de IDH alto. A carga tributária brasileira é de 36% do PIB. O Brasil tem carga tributária de país desenvolvido e de IDH muito alto, mas serviços públicos de país pobre e de IDH baixo. Reivindicamos a educação pública, a saúde pública, o transporte público e a segurança pública dequalidade.

Hoje, somos a quinta maior e mais populosa nação do mundo. Portanto, cabe-nos estudar mais, trabalhar mais, produzir mais, consumir mais e exportar mais para que o Brasil seja a quinta maior economia do mundo e ao mesmo tempo de IDH muito alto. Após a redemocratização e a estabilidade econômica, as perguntas são: Quando o Brasil promoverá o crescimento econômico com sustentabilidade e bem-estar social para as atuais e futuras gerações? Quando o bolo brasileiro será divido igualmente para todos? Enfim, precisamos reduzir as desigualdades e melhorar a eficiência dos serviços públicos no Brasil.

(*) Economista brasileiro (CORECON-PB nº 1392) e professor de Economia da LUMEN Faculdades em João Pessoa.

Os Extremos Opostos no IDH Mundial no Ano de 2012

Paulo Galvão Júnior*

Introdução

O presente artigo foca os extremos opostos do IDH mundial no ano de 2012. Os dados são do Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013, do PNUD, órgão vinculado a ONU, que procura mensurar o grau de desenvolvimento de 187 países de cinco continentes (África, América, Ásia, Europa e Oceania), levando-se em consideração três diferentes variáveis: 1. Uma vida longa e saudável, envolvendo a esperança de vida ao nascer; 2. O acesso ao conhecimento, englobando a média de anos de estudo e anos esperados de escolaridade; e por fim, 3. Um padrão de vida decente, observando o comportamento do RNB *per capita*, em dólarPPC.

O IDH varia entre 0 (nenhum desenvolvimento humano) e 1 (desenvolvimento humano total). A atual classificação do IDH pelo PNUD abrange quatro categorias de países: desenvolvimento humano baixo; desenvolvimento humano médio; desenvolvimento humano elevado; e desenvolvimento humano muito elevado.

O IDH é usado pelo PNUD para classificar os países pelo seu grau de desenvolvimento humano e para identificar os países ricos (desenvolvimento humano muito elevado), países emergentes (desenvolvimento humano elevado e médio) e países pobres (desenvolvimento humano baixo).

Neste artigo pretendemos fazer uma análise ampla, sem pormenorizar, ou seja, tecer uma abordagem geral sobre o IDH no Mundo, na América do Sul, na América Central, na América do Norte, na Europa, na África, na Ásia e na Oceania. E por fim, fechar com as considerações em plena crise econômica mundial e diante das manifestações populares de insatisfação no Brasil, na Turquia, na Bulgária, na Grécia, na Espanha, no Chile, no México, enfim, no mundo.

O Que é o IDH?

O conceito de IDH é oriundo de dois economistas asiáticos, o paquistanês Mahbub Ul Haq (1934-1998) e o indiano Amartya Sen (1933). A ideia principal do desenvolvimento humano é a qualidade de vida da população. O IDH foi desenvolvido em 1990, e vem sendo usado pelo PNUD em seu relatório anual sobre o desenvolvimento humano.

O IDH é o índice mundial do PNUD que mede o desenvolvimento humano da população total do país. O IDH 2012 foi elaborado pelo PNUD, com os dados mais recentes, levando em conta a esperança de vida ao nascer, o RNB *per capita* (engloba recursos enviados ou recebidos de outros países, além de mensurar remessas de imigrantes, de ajuda humanitária e desconsiderar o envio de lucro de empresas para o exterior), a média de anos de estudo de pessoas acima de 25 anos de idade e os anos esperadosde

escolaridade para crianças. A base de dados estatísticos do RNB *per capita* é de 2005, da média de anos de estudo é de 2010, dos anos esperados de escolaridade é de 2011 e da esperança de vida ao nascer é de 2012.

Podemos observar quatro grupos distintos de desenvolvimento humano: i) grupo dos países com desenvolvimento humano muito elevado; ii) grupo dos países com desenvolvimento humano elevado; iii) grupo dos países com desenvolvimento humano médio; iv) grupo dos países com desenvolvimento humano baixo.

De acordo com o Prêmio Nobel de Economia de 1998 e um dos idealizadores do IDH, o economista Amartya Sen, "*A abordagem do desenvolvimento humano representa um progresso considerável no difícil exercício de compreensão dos êxitos e privações das vidas humanas e de reconhecimento da importância da reflexão e do diálogo, promovendo, dessa forma, a equidade e a justiça no mundo*".

O IDH no Mundo

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013 (p.1), "*Nas últimas décadas, os países de todo o mundo têm vindo a convergir para níveis mais elevados de desenvolvimento humano, como mostra o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), uma medida composta de indicadores relativos a três dimensões: longevidade, sucesso escolar e controle sobre os recursos necessários para uma vida digna. Todos os grupos e regiões têm assistido a uma melhoria notável na totalidade dos componentes do IDH, registrando-se um progresso mais célere em países com um IDH baixo emédio*".

Com base nas estatísticas de 187 países analisados pelo PNUD, constatamos que, 47 países são de desenvolvimento humano muito elevado, 47 países de desenvolvimento humano elevado, 47 países de desenvolvimento humano médio e 46 países de desenvolvimento humano baixo.

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013 (p.2), "*A economia global em mudança gera desafios e oportunidades sem precedentes para um progresso continuado no domínio do desenvolvimento humano. As estruturas econômicas e políticas globais estão em mudança num momento em que o mundo enfrenta crises financeiras recorrentes, um agravamento das alterações climáticas e uma crescente agitação social*".

Conforme o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013 (p.3), "*Os progressos em matéria de saúde, educação e rendimento a nível individual, embora essenciais, não garantem o progresso no domínio do desenvolvimento humano se as condições sociais restringirem as conquistas individuais e se as percepções sobre o progresso diferirem. Os tumultos ocorridos em vários países Árabes lembram-nos que os cidadãos, especialmente os jovens, que têm mais instrução e gozam de mais saúde do que as gerações anteriores, valorizam grandemente um emprego gratificante, a possibilidade de se pronunciarem sobre os assuntos que afetam as suas vidas e o respeito que merecem enquanto indivíduo*".

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013 (p.5), "*Poucos países têm conseguido manter um ritmo de crescimento rápido sem um investimento público de peso — não apenas em infraestruturas, mas também em educação e saúde. O objetivo deve ser a criação de círculos virtuosos, em que as políticas sociais e de crescimento se reforcem mutuamente. Em países onde a desigualdade de rendimento é baixa, o crescimento tem, na generalidade, um impacto mais positivo na redução da pobreza do que em países que registram uma desigualdadeelevada*".

Baseado nos dados do Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013 do PNUD, destacamos o melhor e o pior país no mundo em indicadores que vão da esperança de vida ao nascer ao RNB *per capita*. No ano de 2012, o destaque fica por conta da Noruega: o melhor IDH do mundo, com índice de 0,955. O pior IDH ficou com o Níger, com apenas 0,304; portanto, evidenciando um elevado grau de desigualdade em termos de desenvolvimento humano. A diferença entre os dois extremos é da ordem de 0,651.

O que pode explicar tamanha diferença entre o melhor e o pior IDH do mundo? A Noruega é um país de uma economia baseada na produção de petróleo, de gás natural e de celulares, na pesca e no turismo. A Noruega tem se destacado no aspecto econômico e social a partir de políticas bem definidas,priorizando a boa governança em termos do gasto público. As principais atividades industriais do país passam pelo processamento de alimentos, construção naval, metais, produtos químicos, mineração, produtos de papel e, como dissemos a atividade pesqueira (sobretudo bacalhau). Com os royalties do petróleo, o governo norueguês deposita na caderneta de poupança de cada habitante deste paísnórdico.

Além disso, a Noruega conseguiu manter sua economia de mercado próxima ao modelo social escandinavo baseado na saúde universal, no ensino superior subsidiado (taxa de alfabetização de 99%), e em um regime compreensivo de previdência social. Na ponta final, exibe um RNB *per capita* de 48.688 dólares pelo critério PPC. Ressalto que os dólares PPC são referentes ao ano de 2005. A Noruega possui uma população da ordem de 5,0 milhões de habitantes (dados de 2012) e é um país democrático governado com a premissa de que o Estado deve distribuir a riqueza produzida paratodos.

Já o Níger, é dono do pior IDH do planeta, apurado pelo Relatório recente do PNUD. País pobre, com uma economia baseada na exploração de urânio e na agricultura de subsistência e com uma população total de 16,6 milhões de habitantes (dados de 2012), o Níger, foi suspenso depois do Golpe de Estado de 2010 da UA. O Níger tem dois terços do seu território de mais de 1,2 milhão de km^2 no Deserto do Saara. As crianças são as principais vítimas da seca prolongada. Os adultos são as principais vítimas do terrorismo. Por isso, por si só, evidencia o motivo principal da República do Níger (ex-colônia francesa) ocupar a última posição no ranking mundial do desenvolvimento humano.

O IDH na América do Sul

A América do Sul é um subcontinente da América formado por 12 países. O maior país sul-americano é o Brasil e o menor país é o Suriname. O país mais populoso é o Brasil e o menos populoso é o Suriname. O melhor IDH é o do Chile e o pior IDH é o daGuiana.

Nesse Relatório recente do PNUD, o ranking no IDH dos doze países sul-americanos é o seguinte: 1º. Chile (0,819), 2º. Argentina (0,811), 3º. Uruguai (0,792), 4º. Venezuela (0,748), 5º. Peru (0,741), 6º. Brasil (0,730), 7º. Equador (0,724), 8º. Colômbia (0,719), 9º. Suriname (0,684), 10º. Bolívia (0,675), 11º. Paraguai (0,669) e 12º. Guiana (0,636).

Quarenta e quatro países separam o Chile e o Brasil quando se trata de IDH mundial. Enquanto o Chile aparece com um IDH de 0,819 (40º lugar no mundo), o Brasil ocupa o 85º lugar no ranking de 187 países, com um IDH de 0,730.

O Chile como o Brasil faz parte da UNASUL. No Chile, destaca-se o cobre, o comércio exterior e o turismo, os turistas estrangeiros poderão visitar a Cordilheira dos Andes, o Deserto de Atacama, a Patagônia e a Ilha de Páscoa no Oceano Pacífico.

A Argentina é o terceiro maior destino das exportações brasileiras, atrás apenas da China e dos EUA. A Argentina (0,811) tem o IDH melhor do que o Brasil (0,730). A Argentina junto com o Brasil são nações integrantes daUNASUL.

América do Sul

Os Extremos Opostos do Índice de Desenvolvimento Humano na América do Sul – 2012

Indicadores	O Melhor País	O Pior País
IDH	Chile (0,819)	Guiana (0,636)
Esperança de Vida ao Nascer	Chile (79,3 anos)	Bolívia (66,9 anos)
Média de Anos de Estudo	Chile (9,7 anos)	Brasil (7,2 anos)
Anos Esperados de Escolaridade	Argentina (16,1 anos)	Guiana (10,3 anos)
Rendimento Nacional Bruto per capita	Argentina (US$ 15.347)	Guiana (US$ 3.387)

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013.

Analisando os extremos opostos no IDH da América do Sul, apontamos o indicador social à média de anos de estudo como o melhor país é o Chile com 9,7 anos. Já o pior país, nesse indicador, é o Brasil, com 7,2 anos médios de estudo. Na comparação exclusiva entre os dois países sul-americanos, a diferença é de 2,5 anos.

No Novo Mundo, apenas dois países da América do Sul são de desenvolvimento humano muito elevado,ChileeArgentina.Seispaísessãodedesenvolvimentohumanoelevado,Uruguai,Venezuela,

Peru, Brasil, Equador e Colômbia. E quatro países são considerados de desenvolvimento humano médio, Suriname, Bolívia, Paraguai e Guiana.

O IDH na América Central

A América Central é um subcontinente da América composto por 20 países. O maior país da América Central é a Nicarágua e o menor país é o São Cristóvão e Névis. O país mais populoso é a Guatemala e o menos populoso é o Belize. O melhor IDH e o pior IDH da América Central são Barbados e Haiti, respectivamente.

No Novo Mundo, por ordem de maior IDH, o ranking dos vinte países da América Central é o seguinte: 1º. Barbados (0,825), 2º. Bahamas (0,794), 3º. Cuba (0,780), 4º. Panamá (0,780), 5º. Costa Rica (0,773), 6º. Granada (0,770), 7º. Antígua e Barbuda (0,760), 8º. Trinidade e Tobago (0,760), 9º. Dominica (0,745), 10º. São Cristóvão e Névis (0,745), 11º. São Vicente e Granadinas (0,733), 12º. Jamaica (0,730), 13º. Santa Lúcia (0,725), 14º. Belize (0,702), 15º. República Dominicana (0,702), 16º. ElSalvador (0,680), 17º. Honduras (0,632), 18º. Nicarágua (0,599), 19º. Guatemala (0,581) e 20º. Haiti (0,456).

América Central

Os Extremos Opostos do Índice de Desenvolvimento Humano na América Central – 2012

Indicadores	O Melhor País	O Pior País
IDH	Barbados (0,825)	Haiti (0,456)
Esperança de Vida ao Nascer	Costa Rica (79,4 anos)	Haiti (62,4 anos)
Média de Anos de Estudo	Cuba (10,2 anos)	Guatemala (4,1 anos)
Anos Esperados de Escolaridade	Cuba (16,2 anos)	Haiti (7,6 anos)
Rendimento Nacional Bruto per capita	Bahamas (US$ 27.401)	Haiti (US$ 1.070)

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013.

Em termos do indicador econômico RNB *per capita*, a melhor colocação no ranking da América Central pertence ao país caribenho Bahamas com US$ 27.401 (dados de 2005). Enquanto o pior RNB *per capita* encontra-se com o Haiti (US$ 1.070). Ocupando os extremos opostos, a diferença entre esses países da América Central chega a US$ 26.331PPC.

O Bahamas é um dos principais destinos turísticos do mundo e é constituído por um conjunto de aproximadamente 700 ilhas que formam um arquipélago e ocupa uma área total de 13.878 km^2, onde vivem cerca de 400 mil habitantes (dados de 2012). Já o pobre Haiti foi devastado por décadas de corrupção e de guerra civil, além das tragédias como terremotos e furacões. No Haiti encontramos as piores condições de vida da América, a maioria dos 10,3 milhões de haitianos (dados de 2012) sobrevive em grandes e sujasfavelas.

O IDH na América do Norte

A América do Norte é um subcontinente da América formado por três países. O maior país é o Canadá e o menor país é o México. O mais populoso são EUA e o menos populoso é o Canadá. O melhor IDH é o dos EUA com 0,937 e o pior IDH é do México com 0,775, e em segundo lugar encontra-se o rico Canadá com 0,911. No Novo Mundo, é visível em dois países da América do Norte, EUA e Canadá, um nível de desenvolvimento humano muito elevado. Os EUA são a maior economia do mundo e o terceiro maior país em área territorial do planeta. Os EUA figuram como o 3º colocado no ranking mundial do IDH de 2012. A esperança de vida ao nascer da população norte-americana, composta por cerca de 315,8 milhões de habitantes (dados de 2012), chega aos 78,7 anos e o RNB *per capita* do país é deUS$ 43.480 PPC.

América do Norte

Os Extremos Opostos do Índice de Desenvolvimento Humano na América do Norte – 2012

Indicadores	O Melhor País	O Pior País
IDH	EUA (0,937)	México (0,775)
Esperança de Vida ao Nascer	Canadá (81,1 anos)	México (77,1 anos)
Média de Anos de Estudo	EUA (13,3 anos)	México (8,5 anos)
Anos Esperados de Escolaridade	EUA (16,8 anos)	México (13,7 anos)
Rendimento Nacional Bruto per capita	EUA (US$ 43.480)	México (US$ 12.947)

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013.

É forçoso ressaltar a melhor situação da América do Norte no indicador social anos esperados de escolaridade pertencem aos EUA, com 16,8 anos. Já a pior situação nesse relevante indicador social ficou com México, com 13,7 anos. O México é um país integrante do NAFTA e conta com 118 milhões de hab. (dados de 2012). A disparidade entre esses dois países da América do Norte chega 3,1 anos.

Os EUA é o país que possuem a maior receita turística do planeta, porque os seus 50 estados recebem milhões de turistas domésticos e estrangeiros a cada ano. Os EUA são o segundo país mais visitado por turistas internacionais do mundo, atrás apenas da França, de acordo com os dados de 2012 da OMT. Todavia, aumentou consideravelmente o número de americanos que moram em albergues públicos ou nas ruas com a crise econômica iniciada em 2008.

O Canadá é um país membro do G-8, um dos maiores produtores mundiais de produtos agrícolas, com taxa de alfabetização de adultos de 99% e tem uma população total de 34,7 milhões de hab. (dados de 2012). Por isso, o Canadá encontra-se em 11º lugar no ranking do IDH mundial. Ressalto que desde 1990, nos primeiros Relatórios do Desenvolvimento Humano do PNUD, o Canadá já foi apontado por oito vezes, o melhor IDH do mundo.

O IDH na Europa

A Europa é um continente formado por 49 países. O maior país europeu é a Rússia (a Federação Russa ocupa 40% da Europa) e o menor país é o Vaticano. Entre os continentes do mundo, é o segundo menor continente em superfície do planeta e o segundo menos populoso do mundo. O mais e menos populoso país da Europa são Rússia e Vaticano, respectivamente. O melhor IDH europeu é o da Noruega e o pior IDH é da Moldávia.

Pela classificação do maior IDH dos países europeus encontramos: 1º. Noruega (0,955), 2º. Países Baixos(0,921),3º.Alemanha(0,920),4º.Irlanda(0,916),5º.Suécia(0,916),6º.Suíça(0,913),7º. Islândia(0,906),8º.Dinamarca(0,901),9º.Bélgica(0,897),10º.Áustria(0,895),11º.França(0,893), 12º. Finlândia (0,892), 13º. Eslovênia (0,892), 14º. Espanha (0,885), 15º. Liechtenstein (0,883), 16º. Itália (0,881), 17º. Luxemburgo (0,875), 18º. Reino Unido (0,875), 19º. República Tcheca (0,873), 20º. Grécia(0,860),21º.Chipre(0,848),22º.Malta(0,847),23º.Andorra(0,846),24º.Estônia(0,846),25º. Eslováquia(0,840),26º.Hungria(0,831),27º.Polônia(0,821),28º.Lituânia(0,818),29º.Portugal (0,816), 30º. Letônia (0,814), 31º. Croácia (0,805), 32º. Bielorrússia (0,793), 33º. Montenegro (0,791), 34º. Rússia (0,788), 35º. Romênia (0,786), 36º. Bulgária (0,782), 37º. Sérvia (0,769), 38º. Albânia (0,749), 39º. Geórgia (0,745), 40º. Macedônia (0,740), 41º. Ucrânia (0,740), 42º. Bósnia e Herzegovina (0,735), 43º. Azerbaijão (0,734), 44º. Armênia (0,729), 45º. Turquia (0,722) e 46º. Moldávia (0,660). O Vaticano, Mônaco e San Marino não foram avaliados pelo PNUD em 2012.

Dos 27 Estados-membros da UE, 25 países fazem parte do seleto grupo de nações de desenvolvimento muito elevado, entre eles, Áustria, Bélgica, Chipre, República Tcheca, Dinamarca, Estônia, Finlândia,França,Alemanha,Grécia,Hungria,Irlanda,Itália,Letônia,Lituânia,Luxemburgo,Malta,PaísesBaixos, Polônia, Portugal, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia e Reino Unido. Apenas a Romênia e a Bulgária fazem parte do grupo dos países de desenvolvimento humano elevado.

Europa

Os Extremos Opostos do Índice de Desenvolvimento Humano na Europa – 2012

Indicadores	O Melhor País	O Pior País
IDH	Noruega (0,955)	Moldávia (0,660)
Esperança de Vida ao Nascer	Suíça (82,5 anos)	Moldávia (69,6 anos)
Média de Anos de Estudo	Noruega (12,6 anos)	Turquia (6,5 anos)
Anos Esperados de Escolaridade	Irlanda (18,3 anos)	Albânia (11,4 anos)
Rendimento Nacional Bruto per capita	Liechtenstein (US$ 84.880)	Moldávia (US$ 3.319)

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013.

No Velho Mundo, chama nossa atenção os dados apontados pelo PNUD à situação da Moldávia. Bem, a Moldávia é o país de economia mais pobre da Europa e não integrante da UE. A Moldávia tem uma população total de 3,5 milhões de habitantes (dados de 2012), com fortes movimentos separatistas em

seu território. Após o colapso e o desaparecimento da URSS em 25 de dezembro de 1991, a Moldávia passou por uma fase complexa de transição de economia planificada para a economia de mercado e após a declaração de sua independência em 27 de agosto de 1991, experimentou uma recessão econômica até 1999.

Ressaltamos positivamente que o Principado de Liechtenstein é um dos menores países da Europa com apenas 160 km^2. A população liechtensteinense é de apenas 36 mil habitantes (dados de 2012) e seu RNB *per capita* é muito alto, com US$ 84.880, o maior da Europa e o segundo do mundo. Comparando Liechtenstein com Moldávia, é gritante a diferença, exatamente de US$ 81.561 PPC.

Entre os 30 países com maiores IDHs do planeta, 20 estão no continente europeu: Noruega, Países Baixos, Alemanha, Irlanda, Suécia, Suíça, Islândia, Dinamarca, Bélgica, Áustria, França, Finlândia, Eslovênia, Espanha, Liechtenstein, Itália, Luxemburgo, Reino Unido, República Tcheca e Grécia. Todavia, na economia globalizada podemos presenciar a fragilidade humana. No limite do desespero muitos trabalhadores europeus estão cometendo suicídio. Na Espanha, de cada dez trabalhadores três estão desempregados, e a taxa de suicídios subiu 9% de 2007 a 2009. Na Grécia, de cada dez trabalhadores quatro estão sem emprego, e a taxa de suicídios cresceu 17% de 2007 a 2009.

O IDH na África

A África é um continente formado por 54 países. O maior país africano é a Argélia e o menor país é o Seicheles (dar para atravessar o país andando). O país mais populoso é a Nigéria e o menos populoso é o Seicheles. O melhor IDH do continente africano é o de Seicheles e o pior IDH é doNíger.

Por ordem de maior IDH, o ranking dos países africanos é o seguinte: 1º. Seicheles (0,806), 2º. Líbia (0,769),3º.Maurício(0,737),4º.Argélia(0,713),5º.Tunísia(0,712),6º.Gabão(0,683),7º.Egito (0,662), 8º. Botsuana (0,634), 9º. África do Sul (0,629), 10º. Namíbia (0,608), 11º. Marrocos (0,591), 12º. Cabo Verde (0,586), 13º. Gana (0,558), 14º. Guiné Equatorial (0,554), 15º.Suazilândia (0,536), 16º. Congo (0,534), 17º. São Tomé e Príncipe (0,525), 18º. Quênia (0,519), 19º. Angola (0,508), 20º. Camarões (0,495), 21º. Madagáscar (0,483), 22º. Tanzânia (0,476), 23º. Nigéria (0,471), 24º. Senegal (0,470), 25º. Mauritânia (0,467), 26º. Lesoto (0,461), 27º. Togo (0,459), 28º. Uganda (0,456),29º. Zâmbia (0,448), 30º. Djibuti (0,445), 31º. Gâmbia (0,439), 32º. Benin (0,436), 33º. Ruanda (0,434), 34º. Costa do Marfim (0,432), 35º. Comores (0,429), 36º. Malauí (0,418), 37º. Sudão (0,414), 38º. Zimbábue (0,397),39º.Etiópia(0,396),40º.Libéria(0,388),41º.Guiné-Bissau(0,364),42º.SerraLeoa(0,359), 43º. Burundi (0,355), 44º. Guiné (0,355). 45º. República Centro-Africana (0,352), 46º. Eritreia (0,351), 47º. Mali (0,344), 48º. Burkina Faso (0,343), 49º. Chade (0,340), 50º. Moçambique (0,327), 51º. República Democrática do Congo (0,304) e 52º. Níger (0,304). O Sudão do Sul e a Somália não foram avaliados pelo PNUD no ano de 2012.

Apenas um país da África está no grupo de desenvolvimento humano muito elevado, Seicheles. Já no grupo dos países de desenvolvimento humano elevado encontramos Líbia, Argélia, Tunísia e Maurício, sendo três nações localizadas na África do Norte e uma nação localizada no Oceano Índico. No grupo dos países em desenvolvimento humano médio, o continente africano apresenta-se com dez países, Gabão,Egito,Botsuana,África do Sul,Namíbia,Marrocos,Cabo Verde,Gana,Guiné Equatorial e Suazilândia.

O Níger é o último colocado do continente africano no ranking do IDH divulgado pelo PNUD, com apenas 0,304. Quanto ao maior IDH da África, essa marca honrosa fica com o Seicheles; com 0,806. Reparem que a diferença neste índice entre Seicheles (localizado no Oceano Índico e tem o turismo

como principal gerador de emprego e renda) e Níger (localizado na África Ocidental e tem 2/3 do seu território ocupado pelo mais quente deserto do mundo, o Deserto do Saara) chega a 0,502.

As Ilhas Seicheles é um arquipélago formado por 115 ilhas. As incontáveis e belas praias de Seicheles são procuradas por casais em lua de mel e amantes da natureza. Seicheles é líder mundial em turismo sustentável. Desde 1993 uma lei garante aos cidadãos o direito a um ambiente limpo ao mesmo tempo em que os obriga a proteger esse ambiente. A fauna e flora são ricas, podendo ser visto mais de 1.000 espécies de peixes e algumas das maiores colônias de aves marinhas do planeta.

Entre os 30 países com menores IDHs do planeta, 27 estão no continente africano: Lesoto,Togo, Uganda, Zâmbia, Djibuti, Gâmbia,Benim,Ruanda,Costa do Marfim,Comores,Malauí, Sudão,Zimbábue,Etiópia,Libéria,Guiné-Bissau,Serra Leoa,Burundi,Guiné,República Centro-Africana,Eritreia, Mali, Burkina Faso, Chade, Moçambique, República Democrática do Congo e Níger.

África

Os Extremos Opostos do Índice de Desenvolvimento Humano na África – 2012

Indicadores	O Melhor País	O Pior País
IDH	Seicheles (0,806)	Níger (0,304)
Esperança de Vida ao Nascer	Líbia (75,0 anos)	Serra Leoa (48,1 anos)
Média de Anos de Estudo	Seicheles (9,4 anos)	Moçambique (1,2 anos)
Anos Esperados de Escolaridade	Líbia (16,2 anos)	Sudão (4,5 anos)
Rendimento Nacional Bruto per capita	Guiné Equatorial (US$ 21.715)	Rep. Dem. do Congo (US$ 319)

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013.

O IDH na Ásia

A Ásia é o maior e mais populoso continente do mundo e é composto por 46 países. O maior país asiático é a Rússia (a Federação Russa ocupa um terço da Ásia) e o menor país é a Maldivas. O país mais populoso é a China e o menos populoso é a Maldivas. O maior IDH asiático é o do Japão e o menor IDH é o doAfeganistão.

O ranking do IDH dos países asiáticos é: 1º. Japão (0,912), 2º. Coreia do Sul (0,909), 3º. Israel (0,900), 4º. Singapura (0,895), 5º. Brunei (0,855), 6º. Catar (0,834), 7º. Emirados Árabes Unidos (0,818), 8º. Bahrein (0,796), 9º. Kuwait (0,790), 10º. Arábia Saudita (0,782), 11º. Malásia (0,769), 12º. Cazaquistão (0,754), 13º. Líbano (0,745), 14º. Irã (0,742), 15º. Omã (0,731), 16º. Sri Lanka (0,715), 17º.Jordânia (0,700), 18º. China (0,699), 19º. Turquemenistão (0,698), 20º. Tailândia (0,690), 21º. Maldivas (0,688), 22º. Mongólia (0,675), 23º. Palestina(0,670), 24º. Filipinas (0,654), 25º. Uzbequistão (0,654), 26º. Síria (0,648), 27º. Indonésia (0,629), 28º. Quirguistão (0,622), 29º. Tadjiquistão (0,622), 30º. Vietnã (0,617), 31º. Iraque (0,590), 32º. Timor-Leste (0,576), 33º. Índia (0,554), 34º. Camboja (0,543), 35º. Laos (0,543), 36º. Butão (0,538), 37º. Bangladesh (0,515), 38º. Paquistão (0,515), 39º. Myanmar (0,498), 40º. Nepal(0,463),41º.Iêmen(0,458)e42º.Afeganistão(0,374).ACoreiadoNorteeTaiwannãoforam

analisadas pelo PNUD em 2012. Já a Rússia e a Turquia (com boa parte dos seus territórios no continente asiático) foram analisadas pelo PNUD como países europeus.

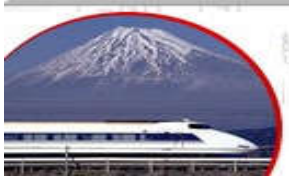
Na Ásia temos sete países com desenvolvimento humano muito elevado: Japão, Coreia do Sul, Israel, Singapura,Brunei, Catar e Emirados Árabes Unidos. Entre estas sete nações asiáticas, destacamos o Estado de Israel, onde a educação israelense participa ativamente do processo de desenvolvimento industrial e tecnológico do país. Ressaltamos que Hong Kong, uma das duas regiões administrativas da República Popular da China, obteve um IDH de 0,906, segundo dados de 2012 do PNUD, e encontra-se em 13º lugar no ranking mundial.

Ásia

Os Extremos Opostos do Índice de Desenvolvimento Humano na Ásia – 2012

Indicadores	O Melhor País	O Pior País
IDH	Japão (0,912)	Afeganistão (0,374)
Esperança de Vida ao Nascer	Japão (83,6 anos)	Afeganistão (49,1 anos)
Média de Anos de Estudo	Israel (11,9 anos)	Butão (2,3 anos)
Anos Esperados de Escolaridade	Israel (15,7 anos)	Afeganistão (8,1 anos)
Rendimento Nacional Bruto per capita	Catar (US$ 87.478)	Afeganistão (US$ 1.000)

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013.



Quanto à melhor esperança de vida ao nascer da Ásia, essa marca honrosa fica com o milenar Japão; são 83,6 anos. Nesse mesmo indicador social, o Afeganistão tem a pior expectativa de vida ao nascer, com apenas 49,1 anos. Reparem que a diferença entre Japão e Afeganistão chega 34,5 anos.

A população japonesa, com base em dados de 2012, é de 126,4 milhões de habitantes. O Japão, pela riqueza econômica que apresenta, integra as fileiras do G-20. O Japão é o terceiro país mais rico do mundo, atrás apenas dos EUA e da China. Esse país está em paz desde dois de setembro de 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). E não há nada melhor do que a paz para assegurar um tempo mais elevado na vida das pessoas e atrair milhões de turistas estrangeiros.

Já o Afeganistão, nesse pormenor, vive momento diverso ao do Japão: o país está em guerra desde 1979, ano em que foi invadido pelos soldados e tanques da ex-URSS. Desde sete de outubro de 2001, os EUA invadiram o Afeganistão na procura por Osama bin Laden, ex-líder da Al-Qaeda, morto em 01 de maio de 2011 no país vizinho, Paquistão. As ruas de Cabul, capital do país, em pleno século XXI, mais se parecem com uma praça de guerra. Atualmente, soldados estrangeiros liderados pela OTAN que ora ocupam os principais pontos desse país islâmico, com 33,4 milhões de habitantes (dados de 2012), numa tentativa frenética de lutar contra grupos rebeldes, leia-se Talibã, destituído do poder em fins de 2001. Segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013 (p.25), "*Um dos componentes principais do IDH é a esperança de vida*". É de se lamentar, no Afeganistão, a expectativa de vida ao nascer de uma criança recém-nascida é de apenas 49,1 anos, refletindo assim as más condições de saúde da população afegã.

O IDH na Oceania

A Oceania é o menor e menos populoso continente do mundo e é formado por 14 países. O maior país é a Austrália (ocupa 90% da Oceania) e o menor país é o Nauru. O mais e menos populoso país são Austrália e Tuvalu, respectivamente. O maior IDH é o da Austrália e o menor é o de Papua Nova Guiné.

Pelo ranking de melhor IDH dos países da Oceania, as posições são as seguintes: 1º. Austrália (0,938), 2º. Nova Zelândia (0,919), 3º. Palau (0,791), 4º. Tonga (0,710), 5º. Ilhas Fiji (0,702), 6º. Samoa (0,702), 7º. Micronésia (0,645), 8º. Kiribati (0,629), 9º. Vanuatu (0,626), 10º. Ilhas Salomão (0,530) e 11º. Papua Nova Guiné (0,466). As Ilhas Marshall, Nauru e Tuvalu não foram avaliadas pelo PNUD em 2012.

O Novíssimo Mundo tem dois países com desenvolvimento muito elevado, Austrália e Nova Zelândia. Um país com desenvolvimento humano elevado, Palau. Seis países com desenvolvimento humano médio, Tonga, Ilhas Fiji, Samoa, Micronésia, Kiribati e Vanuatu. Dois com desenvolvimento humano baixo, Ilhas Salomão e Papua Nova Guiné.

Em relação aos 10 países com IDH mais elevado do mundo, dois estão localizados na Oceania, Austrália e Nova Zelândia. A Austrália é o segundo maior IDH do planeta. A Nova Zelândia encontra-se atualmente na 6ª posição do ranking do IDH mundial. É grande a diferença no RNB *per capita* entre Austrália (US$ 34.340) e Papua Nova Guiné (US$ 2.386), são exatamente US$ 31.954PPC.

A Austrália é um país continental e localizado no Hemisfério Sul como o Brasil. O povo australiano tem muito orgulho do país em que vive, sobretudo de suas belezas naturais, e recebe muito bem em inglês os milhões de turistas estrangeiros que visitam a terra dos Cangurus.

Oceania

Os Extremos Opostos do Índice de Desenvolvimento Humano na Oceania – 2012

Indicadores	O Melhor País	O Pior País
IDH	Austrália (0,938)	Papua Nova Guiné (0,466)
Esperança de Vida ao Nascer	Austrália (82,0 anos)	Papua Nova Guiné (63,1 anos)
Média de Anos de Estudo	Nova Zelândia (12,5 anos)	Papua Nova Guiné (3,9 anos)
Anos Esperados de Escolaridade	Nova Zelândia (19,7 anos)	Papua Nova Guiné (5,8 anos)
Rendimento Nacional Bruto per capita	Austrália (US$ 34.340)	Papua Nova Guiné (US$ 2.386)

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013.

Considerações Finais

Por esses dados estatísticos de 2012 do PNUD, divulgados no Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013, fica aqui comprovado uma vez mais que existem, indubitavelmente, dois mundos diametralmente opostos – o dos ricos e o dos pobres. Nesses casos, os extremos opostos do IDH são visíveis no Mundo (Noruega e Níger), na América do Sul (Chile e Guiana), na América Central (Barbados e Haiti), na América do Norte (EUA e México), na Europa (Noruega e Moldávia), na África (Seicheles e Níger), na Ásia (Japão e Afeganistão) e na Oceania (Austrália e Papua Nova Guiné).

As disparidades estão explícitas no mundo globalizado. Foram 187 países avaliados no Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013 do PNUD. O melhor IDH mundial é o da Noruega, por quatro anos seguidos. O PNUD classifica este país europeu sendo um país de desenvolvimento humano muito

elevado. Enquanto, o Níger tem o pior IDH mundial. O PNUD classifica este país africano de desenvolvimento humano baixo.

Pobreza, miséria, fome, secas, enchentes, corrupção, analfabetismo, péssima distribuição de renda, má gestão pública, obras faraônicas, desemprego, ditadura, guerra civil, tributação exorbitante e inflação alta são as principais causas deste mundo tão desigual. O acesso aos serviços de educação e saúde de qualidade são elementos capazes de prolongar a vida dos seres humanos. É muito importante o acesso à água potável e ao saneamento básico para a longevidade do ser humano. É fundamental o acesso às bibliotecas públicas e privadas para adquirir mais dados, mais informações e mais conhecimentos e gerar avanços sociais e econômicos nos cinco continentes, além de avanços ambientais para a humanidade até naAntártica.

Entre os países líderes de IDH muito alto em seu respectivo continente/subcontinente, destacamos que a Noruega, Chile, Barbados, EUA, Seicheles, Japão e Austrália têm como forte fonte de crescimento econômico o turismo. Segundo a OMT, "*o turismo é impactado por 52 setores da economia e movimenta 9% do PIB mundial*".

Entre os países lanternas de IDH baixo em seu respectivo continente/subcontinente, destacamos que o Níger, Guiana, Haiti, México, Moldávia, Afeganistão e Papua Nova Guiné tem como fraco em seu processo de desenvolvimento social a educação. Segundo a diretora geral da UNESCO, e primeira mulher a ocupar o cargo, a búlgara Irina Bokova, "*A UNESCO se empenha no desenvolvimento do capital humano*".

O indicador do Brasil de 7,2 anos médios de estudo é igual ao de quatro países: Maurício (África), República Dominicana (América Central), Suriname (América do Sul) e Zimbábue (África). É um absurdo que este indicador social da 7ª economia do planeta seja igual ao do Zimbábue, um dos países mais pobres da África e do mundo.

Sendo o quinto maior e mais populoso país da Terra, com 198,4 milhões de habitantes (dados de 2012), a tendência populacional é que o Brasil alcance o número de 220,5 milhões de pessoas em 2030. O Brasil será o 6º país do mundo no número de idosos. O Brasil encontra-se na 85ª colocação no ranking do IDH mundial no ano de 2012, ou seja, existem 84 países na frente em termos de desenvolvimento humano, e outros 102 países atrás do Brasil.

A esperança de vida ao nascer dos brasileiros é de 73,8 anos. Para o Brasil melhorar no ranking que mede a qualidade de vida da população total dos países, são fundamentais grandes investimentos em educação nas cinco regiões do país. Atualmente, o IDH do Brasil de 0,730 é igual ao da Jamaica.

A diversidade nos caracteriza e a desigualdade nos afasta. A desigualdade é assustadora quando treze milhões de brasileiros passam fome todo dia. Precisamos erradicar o trabalho infantil no Brasil, são mais de 3,4 milhões de pessoas com 10 a 17 anos de idade, segundo dados de 2010 do IBGE. Vamos incentivar as crianças, os adolescentes, os jovens, os adultos e os idosos a leitura das obras de grandes escritores brasileiros como Ariano Suassuna e José Lins do Rego e de célebres escritores estrangeiros como Leon Tolstoi e WilliamShakespeare.

Enfim, conclui-se que precisamos estudar mais, trabalhar mais, ganhar mais, viver mais e melhor para conquistar uma qualidade de vida digna para mais de sete bilhões de habitantes nos cinco continentes do mundo e para os futuros nove bilhões de habitantes em 2050, porque "*as pessoas são a verdadeira riqueza de uma nação*".

Referência Bibliográfica

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2013. A Ascensão do Sul: Progresso Humano num Mundo Diversificado**. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/media/HDR2013%20Report%20Portuguese.pdf>. Acesso em: 25 demaio2013.

(*) Economista, Chefe da DPTI/SETUR/PMJP, Conselheiro Titular do CMDCA-JP e CMDI-JP. Artigo publicado no site OPBNEWS, em 26 de agosto de 2013.

O Desenvolvimento Humano no RBCAI

Paulo Galvão Junior*

Desde 25 de outubro de 2007, como economista brasileiro, pesquisamos os dados estatísticos do IDH de cinco países emergentes, Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia, no qual criamos o acrônimo RBCAI, sendo utilizado como título do meu primeiro e-book de Economia, lançado em 13 de agosto de 2009, Dia do Economista, no site em português do jornal russo Pravda.Ru.

Entre as economias de mercado emergentes, encontramos acrônimos como BRIC, BRICS e IBAS. Todos os acrônimos citados são conhecidos mundialmente. Já RBCAI, iniciais em português de Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia, não é muito conhecido, nem tão pouco faz parte dos mais de 6.500 verbetes do famoso Dicionário de Economia do Século XXI, do economista brasileiro Paulo Sandroni. Infelizmente, RBCAI é um acrônimo ignorado.

A origem do RBCAI é de uma relevante pesquisa dos principais indicadores econômicos e sociais de treze países. O ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair sugeriu que os líderes do G-8, formado por EUA, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália, Canadá e Rússia, convidassem os líderes de cinco países emergentes, Brasil, China, Índia, África do Sul e México, para ingressarem no futuro G-13. Pesquisando o IDH de treze nações, descobrimos que oito países tinham desenvolvimento humano elevado, enquanto cinco países tinham desenvolvimento humano médio, Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia, então surgiu o acrônimo RBCAI.

Atualmente, entre os países do RBCAI, lidera a Rússia (55º lugar no mundo) com IDH de 0,788. Em segundo lugar, aparece o Brasil (85ª colocação no mundo) com IDH de 0,730. Em terceiro lugar, encontra-se a China (101ª posição no mundo), com IDH de 0,699. Em quarto lugar, constata-se a África do Sul (121º lugar no mundo), com IDH de 0,629. Em quinto e último lugar, aparece à Índia (136ª colocação no mundo) com 0,554, de acordo com os dados do IDH de 2012 do PNUD.

Dos cinco países do RBCAI, dois países são de desenvolvimento humano elevado, Rússia e Brasil, e três países são de desenvolvimento humano médio, China, África do Sul e Índia. Antes de 2050, estes cinco países emergentes ingressarão no seleto grupo dos países de desenvolvimento humano muito elevado. Este grupo conta atualmente com 47 países, liderados por Noruega (0,955), Austrália (0,938) e EUA(0,937).

Analisando o avanço do IDH de cinco países do RBCAI entre 1990 e 2012, destacamos que a China (o país mais populoso do mundo com 1,3 bilhão de habitantes e o terceiro maior do planeta) tinha IDH de 0,495, de acordo com os dados do primeiro Relatório do Desenvolvimento Humano de 1990, passando para 0,699 em 2012, ou seja, um crescimento de 41,21%.

Dois dos principais motivos para este desenvolvimento notável no IDH chinês foi que a República Popular da China conseguiu retirar 510 milhões de pessoas da pobreza extrema e conquistou o título de

maior exportador de bens da economia mundial. Atualmente, a China é a segunda maior economia do mundo, com o PIB de US$ 8,2 trilhões no ano de 2012, atrás apenas dos EUA.

A redução de 510 milhões de pobres foi possível na China, devido à abertura de sua economia a partir de 1978, os grandes investimentos estrangeiros diretos, a enorme demanda de commodities, aliado ao consumismo global desvairado, que transformaram a China na fábrica do mundo, à custa de mão de obra barata e abundante e à custa do aquecimento global. Hoje, infelizmente, a China é a maior emissora de GEE daTerra.

Analisando os principais indicadores econômicos da China, constatamos que, em 2012, o PIB chinês cresceu 7,8%, o pior desempenho econômico desde 2001. Entretanto, a China pode superar os EUA como a maior economia do mundo em 2025 (segundo dados do Banco Mundial) ou em 2016 (segundo dados da OCDE). De acordo com os dados do *National Bureau of Statistics of China,* a distribuição do PIB chinês pelos setores da economia é a seguinte: 46,6% do setor secundário; 43,4% do setor terciário; e 10% do setor primário. O setor industrial é predominante na economia chinesa, porque a China apresenta fortes relações comerciais com países dos cinco continentes.

Então, observando atentamente os dados econômicos que trata da taxa de crescimento do PIB brasileiro e do PIB chinês no período de 1980 a 2012, constatamos que, em média, a China cresceu 9,6% ao ano, enquanto o Brasil cresceu 2,8% ao ano nos últimos 32 anos. Uma coincidência entre os dois países emergentes no período analisado, o pior ano foi de 1990, devido ao Plano Collor no Brasil e ao controle de danos na China, após o Massacre da Praça da Paz Celestial de 1989.

Dados econômicos do *National Bureau of Statistics of China* apontam que a taxa de crescimento do PIB do ano de 1984 (15,2%), a maior do período analisado, não será repetida pela China nos próximos cinco anos com o prolongamento da crise financeira nos EUA desde 2008 (o déficit orçamentário foi de 7,0% do PIB norte-americano em 2012 e a taxa de desemprego está no patamar de 7,5% da PEA em julho de 2013) e o aprofundamento da crise econômica nos 17 países da Zona do Euro (entre 2008 e 2012 o PIB da eurozona recuou 1,3%, por exemplo, nesses anos o PIB da Grécia encolheu 20%. A economia grega está em recessão e o desemprego atinge 27,6% da PEA). Destaca-se que nesses últimos 32 anos, a China teve taxa de crescimento econômico sempre positiva, enquanto o Brasil amargou seis anos não consecutivos de queda na taxa de crescimento doPIB.

A Índia (o segundo país mais populoso do mundo e o sétimo maior do planeta) avançou também no IDH, passando de 0,410 em 1990 para 0,554 em 2012, um aumento de 35,12% nos últimos 22 anos. O IDH indiano é de país emergente. Os quatro principais indicadores indianos avaliados pelo PNUD são: a expectativa de vida ao nascer é de 65,8 anos, a média de anos de estudo é de apenas 4,4 anos, os anos de escolaridade esperados são de 10,7 anos e o RNB *per capita* é de US$ 3.285PPC.

O Brasil (o quinto maior e mais populoso do planeta) de 0,590 em 1990 passou para 0,730 no ano de 2012, ou seja, uma melhoria substancial no IDH de 23,73%, segundo dados do Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013. O Brasil encontra-se em 85ª posição no ranking do IDH mundial, revelando um desenvolvimento humano elevado. Segundo os dados do PNUD, a esperança de vida ao nascer é 73,8 anos. A média de anos de estudos é 7,2 anos. Os anos de escolaridade esperados são de 14,2 anos. O RNB *per capita* é de US$ 10.152 PPC.

A Federação Russa (o maior país do mundo com mais de 17 milhões de km^2 e o nono mais populoso do planeta) tinha IDH de 0,730 em 1990 passando para 0,788 em 2012. A Rússia conseguiu um crescimento de 7,95%. O IDH russo é de país emergente. Na comparação dos países do BRICS, a Rússia é o líder, por apresentar os seguintes indicadores: a esperança de vida ao nascer é de 69,1 anos,a

média de anos de estudos é de 11,7 anos, os anos de escolaridade esperados são de 14,3 anos e o RNB *per capita* de US$ 14.461 PPC.

A África do Sul (o 24º país mais extenso e o 25º mais populoso do globo) possuía IDH de 0,621 em 1990 passando para 0,629 no ano de 2012, um crescimento de apenas 1,29% nos últimos 22 anos. Por que a África do Sul, o país mais rico da África, foi o país emergente do RBCAI que menos cresceu no IDH no período de 1990 a 2012?

Com certeza absoluta, este resultado é consequência direta de 46 anos de apartheid na África do Sul. Nelson Mandela recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1993, partilhado com Frederik de Klerk, por seu trabalho pelo fim pacífico do regime do apartheid e por estabelecer os princípios para uma nova e democrática África do Sul. Nelson Mandela é um grande líder negro que passou 27 anos na prisão por lutar contra o regime de segregação racial (apartheid), imposto em 1948 na África do Sul. Apartheid chegou ao fim com a primeira eleição multirracial do país, em 1994, com a histórica vitória de Nelson Mandela a presidência, sendo o primeiro presidente negro da República da África do Sul.

Em 13 de abril de 2011, a África do Sul, um dos líderes mundiais na produção de diamantes, ouro e platina, ingressou no BRIC (acrônimo criado pelo economista inglês Jim O'Neill em 2001), agora BRICS, as cinco principais economias emergentes do planeta. Economistas do grupo BRICS estão muito preocupados com o PIB. A participação do BRICS no PIB mundial de US$ 70 trilhões foi de 19,9% no ano de 2011. A participação da China foi de 10,5% no PIB mundial, do Brasil foi de 3,5%, Rússia (2,7%), Índia (2,6%), enquanto da África do Sul foi de apenas 0,6%. Em 2013, após oito meses, a desaceleração econômica da China é também sentida no Brasil, Rússia, Índia e África doSul.

A última e quinta cúpula do BRICS foi na cidade sul-africana de Durban, nos dias 26 e 27 de março de 2013. Atualmente, os cinco países emergentes que integram o grupo denominado BRICS respondem por aproximadamente 25% do PIB global em valores nominais, 45% da população mundial (cerca de três bilhões de pessoas) e 30% da área total do planeta. O grupo BRICS detém cerca de 4,5 trilhões de dólares americanos em reservas internacionais. A próxima e sexta cúpula do BRICS será no Brasil. Os economistas buscam compreender e prever cada vez mais o rumo do BRICS, que não é um bloco econômico. A crise econômica mundial impõe desafios cada vez mais complexos para o crescimento do PIB global.

O que é o PIB? De acordo com o Professor Paulo Sandroni, no Dicionário de Economia do Século XXI, entende-se o PIB sendo "*o valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país"*. O PIB é um indicador econômico que calcula o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos por residentes nacionais e estrangeiros dentro das fronteiras de um território e durante um período determinado de tempo. O PIB é usado para dimensionar o tamanho de uma economia. O PIB é usado para avaliar o comportamento de uma economia durante o determinado período de tempo. O PIB é usado também para verificar o perfil das atividades econômicas de uma economia, como as atividades primárias, as atividades secundárias e as atividades terciárias. O PIB é o principal indicador econômico de um país, mas ele não mede a qualidade de vida da população dopaís.

Por isso, existem economistas do RBCAI (*Rusia, Brasil, China, Sudáfrica y India*) que estão muito focados no IDH, índice que mede as variações no padrão de qualidade de vida da população total de cada país do globo. O IDH é um indicador mundial das três dimensões básicas do desenvolvimento humano: i) vida longa e saudável; ii) acesso ao conhecimento; e iii) um padrão de renda digno. Segundo o Professor Paulo Sandroni, no Dicionário de Economia do Século XXI, entende-se o IDH como "*Iniciais de Índice de Desenvolvimento Humano. Indicador criado no final dos anos 80 (1989) como outra forma de indicar o grau de desenvolvimento e condições de vida de um país, como uma*

alternativa ou mesmo um complemento aos índices econômicos mais diretos como o Valor do PIB (Produto Interno Bruto), a renda per capita ou o nível da industrialização".

Em observação o IDH de cinco países com características bem diferentes, descobrimos que os países do RBCAI têm enormes problemas sociais. A Índia, por exemplo, em 2010, a taxa de mortalidade infantil era de 48 óbitos por 1.000 nascidos vivos em menores de cinco anos. Na África do Sul, desde o fim do apartheid (separação, em africâner), é grande a luta contra a AIDS e outras doenças transmissíveis, além de ser a nação com um dos mais altos índices de homicídio no planeta, por isso uma esperança de vida ao nascer de 53,4 anos. Na China, são mais de 62 milhões de analfabetos, com 15 anos de idade ou mais. Na Rússia, o alcoolismo é o principal problema de saúde pública. Segundo dados da OMS, a Rússia é um dos países com maior taxa de suicídios do mundo, com a trágica estatística de 39 vítimas a cada 100 milhabitantes.

A China é o país com o maior número absoluto de suicídios do mundo. Nos últimos vintes anos, a China promoveu a saída de 380 milhões de habitantes do campo para as cidades. Mulheres e homens, das zonas rurais como urbanas, escapam dos problemas de depressão e estresse, além das dificuldades de encontrar emprego ou de aguentar as duras condições de trabalho, com atos contra a sua própria vida. Muitos chineses perguntam: "*De que vamos viver? O que vamos comer? O que vamos beber?*". Lembre-se que a China detém 8% das áreas agricultáveis e apenas 6% das reservas de água no mundo, e tem que alimentar 20% da populaçãomundial.

Segundo dados do IBGE, o Brasil tem uma população total de 194 milhões de habitantes. A taxa de fecundidade total é de 1,9 filho por mulher. O PIB brasileiro é de US$ 2,4 trilhões. As reservas internacionais do país são de US$ 378,7 bilhões. A participação no Brasil é de apenas 1,4% na exportação mundial. Temos 1,8 médico para cada 1.000 habitantes, segundo dados da OMS. 8,7% das pessoas de 15 anos ou mais de idade são completamente analfabetas no Brasil, ou seja, 13,2 milhões de pessoas, segundo dados de 2012 da PNDA do IBGE.

Outra observação, o Índice de Gini é usado para medir a desigualdade social no país, sendo desenvolvido pelo estatístico italiano Corrado Gini, em 1912. Mede entre 0 e 1, onde zero corresponde a uma completa igualdade nas rendas e um corresponde a uma completa desigualdade entre as rendas. Dados do PNUD, de 2010, pelo Índice de Gini, apontam o Brasil com o resultado de 0,56, sendo assim, o Brasil encontra-se entre os países mais desiguais do mundo.

Se analisarmos friamente, os números parecem não ajudar o Brasil. Bem, o Brasil é um país continental localizado na América do Sul que acordou do "*deitado eternamente em berço esplêndido*" após as grandes manifestações populares nas ruas, no combate a corrupção, impunidade, ineficiência e carga tributária altíssima (temos uma das maiores entre os países emergentes) e reivindicando a educação pública, saúde pública e segurança pública de qualidade. A carga tributária brasileira é de 36% do PIB. O Brasil tem carga tributária de país desenvolvido e serviços públicos de país pobre.

Espalharam-se nas ruas, milhares de cartazes e faixas de insatisfação, de indignação, de descontentamento, que pediam a redução da tarifa e melhorias no transporte público, além de muitas bandeiras do Brasil. As redes sociais divulgaram as fotos de vários tipos de protestos em diversas cidades brasileiras, além de vários atos de vandalismo (liderados por grupos encapuzados e saqueadores infiltrados nas manifestações pacíficas). Em 6 de junho de 2013, nas ruas da mais populosa e mais rica cidade brasileira, São Paulo, começou a maior série de manifestações populares da História do Brasil. A grande verdade é que "*Todo o poder emana do povo*" e "*O povo unido jamais será vencido*" após prisões, feridos e mortos.

O célebre escritor baiano Jorge Amado (1912-2001), um dos mais famosos e traduzidos escritores brasileiros, em dezembro de 1930, em seu primeiro livro intitulado O País do Carnaval, escreveu duas frases promissoras sobre o Brasil em seu romance. A primeira frase, "*É o país de mais futuro do mundo!*". A segunda frase, "*Dentro de cem anos o Brasil será o primeiro país do mundo*". Aos 18 anos de idade Jorge Amado escreveu seu primeiro livro não pensando em ficar famoso, mas pela necessidade de expressar o que sentia em plena Revolução de 1930 no Brasil.

Já se passaram mais de 80 anos, exatamente 83 anos da previsão de Jorge Amado. Para nós, economistas, o Brasil desde 2003 até o ano de 2012 tem tido as menores taxas de desemprego nos últimos 10 anos. Estamos no momento de pleno emprego na economia brasileira, ou seja, todos os trabalhadores disponíveis no mercado de trabalho estão sendo utilizados de forma eficiente pelos agentes econômicos nacionais e internacionais. De acordo com o Professor Paulo Sandroni, no Dicionário de Economia do Século XXI, pleno emprego é uma "*Situação em que a demanda de trabalho igual ou inferior à oferta. Isso significa que todos os que desejarem vender sua força de trabalho pelo salário corrente terão condições de obter umemprego".*

O número de trabalhadores com carteira assinada está cada vez maior desde 2003. Os números mostram que a taxa de desemprego aberto no Brasil caiu de 12,3% em 2003 para 5,5% em 2012, ou seja, uma queda de 6,8% nos últimos 10 anos. As seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE são: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife e Salvador. Segundo os dados da RAIS, divulgados pelo MTE, o número de empregos formais no Brasil aumentou de 861.014 postos em 2003 para mais de dois milhões de postos em 2012. O trabalhador com carteira de trabalho assinada é muito importante para uma trajetória de crescimento econômico com inclusão social. No Brasil, cresceu a formalização e caiu o trabalho informal, porque ocorreu o aumento do emprego formal.

Todavia, devemos lembrar que Jorge Amado, autor de 49 livros, em seu primeiro romance escreveu duas frases preocupantes sobre o Brasil. A primeira frase, "*O Brasil é o País do Carnaval*". A segunda frase, "*O Brasil estava à beira do abismo"*. O Brasil tem gigantescos problemas sociais. Os hospitais públicos encontram-se em estado de crise aguda nas 27 Unidades da Federação. O déficit habitacional é enorme nos 5.570 municípios brasileiros. Os salários dos professores são muito baixos nas cinco regiões do país. Então, surgem duas questões: Como obter um desenvolvimento humano muito elevado com tantos problemas sociais? Como construir um futuro melhor para as próximasgerações?

Observamos que o Brasil é a sétima maior economia do mundo. O Brasil conquistou a estabilidade econômica a partir de 1 de julho de 1994, com o Plano Real, mas não assegurou a estabilidade social desde 22 de abril de 1500 até os dias atuais. O Brasil tem grandes disparidades urbanas e rurais, enormes desigualdades sociais. Os brasileiros querem melhorias nos serviços públicos essenciais. Os brasileiros querem o desenvolvimento humano. Os brasileiros querem mudar o país, e as mudanças começaram com o protesto do Movimento Passe Livre. Lembre-se que o preço do pão foi o estopim da Revolução Francesa em1789.

As desigualdades sociais na sociedade brasileira têm graves consequências para o desenvolvimento humano do país. A desigualdade social é uma chaga antiga no Brasil. Nos últimos 20 anos, o Brasil contabilizou inúmeros avanços econômicos e sociais. Destacamos o crescimento do emprego formal e o aumento de programas sociais como o Bolsa Família.

O Programa Bolsa Família foi criado em 20 de outubro de 2003, no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva. No início o Bolsa Família atendeu 3,6 milhões de famílias nas zonas urbanas e zonas rurais. Em 2013, o Programa Bolsa Família atende 13,8 milhões de famílias em todo o Brasil (o valor médio do benefício é de R$ 152). Desde 2003, mais de 36 milhões de pessoas saíram da pobreza extrema no país.

São mais de 50 milhões de brasileiros que dependem do benefício do Programa Bolsa Família, muitas delas morando em domicílios sem acesso a saneamento básico, provocando a doenças de pessoas, sobretudo de crianças. Precisamos colocar os canos e os tubos debaixo da terra e dar aos domicílios brasileiros o acesso digno ao saneamento básico. Infelizmente, 42,9% dos 62,8 milhões de domicílios particulares permanentes não têm rede coletora de esgoto no Brasil.

Mas, estamos muito, muito distante para superar as desigualdades sociais nas cinco regiões do Brasil. São enormes os desafios de um país emergente repleto de problemas sociais. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,8 anos e a taxa de mortalidade infantil é de 16,7 mortes para cada 1.000 nascidos vivos, segundo dados de 2010 do IBGE. No Brasil a morte materna é um problema social sério. De acordo com os dados do MS, ocorreram no ano de 2012, 68 óbitos de mulheres entre 10 e 49 anos de idade por 100 mil bebês nascidos vivos.

Constatamos a escalada da violência urbana e rural. A taxa de homicídios é de 21 homicídios para cada 100 mil habitantes. A violência contra crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos está crescendo a cada dia no país. A cada hora 15 pessoas menores de 18 anos de idade são vítimas de algum tipo de violência. O consumo de crack é uma grande epidemia nas cinco regiões do país. É muito visível a fragilidade humana (fragilidade física, fragilidade emocional e fragilidade material) nas zonas urbanas e zonas rurais do Brasil.

O conhecimento é a principal arma que devemos saber utilizar para lidar com a fragilidade humana na economia globalizada. O conhecimento é como o raio que antecede o trovão, porque o trovão é como a ação no mundo multipolar. Com conhecimento, com ação podemos produzir mais tecnologia, assim promover o desenvolvimento humano nos cinco continentes. Por isso, busquem o conhecimento nas bibliotecas, na internet, nas escolas, nas faculdades, nas universidades, enfim, em qualquer lugar do Planeta Azul.

Recentemente, um levantamento do IPEA revelou que 54,15% das famílias brasileiras entrevistadas declararam ter alguma dívida. No Brasil existem cinco classes econômicas, classe A, B, C, D e E. Num país de renda média é muito mais provável que um indivíduo da classe econômica A caia bruscamente para a classe econômica E no Brasil, do que o contrário, na mesma velocidade de tempo, ou seja, um indivíduo da classe E suba rapidamente para a classe A. No Brasil, são muito visíveis as diferenças crescentes entre a renda dos mais ricos (classe A) e a dos mais pobres (classe E).

A ex-União Soviética (atual Federação Russa) lutou por uma sociedade sem classes, sem propriedade privada, onde todos têm os mesmos direitos, os mesmos ganhos e gastos de 30 de dezembro de 1922 até 25 de dezembro de 1991. Mas ocorreu a Glasnost (transparência, em russo) e a Perestroika (reestruturação, em russo) do último líder soviético Mikhail Gorbachev, Prêmio Nobel da Paz em 1990.

Desde 1998 a Rússia é um país membro do G-8, e desde 1999 do G-20. Pela primeira vez em 01 de dezembro de 2012 a Rússia assumiu a presidência do G-20 e em São Petersburgo realizará a Cúpula do G-20 nos dias 05 e 06 de setembro de 2013. O PIB russo é de US$ 1,9 trilhão, segundo dados de 2012 do FMI. Do BRICS, apenas a Rússia e a China são membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. Na construção de uma nova sociedade, em 1917 ocorreu a Revolução Russa, então, 32 anos depois, a Revolução Chinesa em1949.

Passados 22 anos do fim da URSS, o grande poeta paraibano Ariano Suassuna, aos 86 anos, numa recente entrevista a GloboNews, enfatizou a missão do Brasil no mundo em pleno século XXI: "(...) *Nós vivemos no grande país. Se nós fomos fiéis ao que o nosso país significa, a gente tem muita coisa pra dizer ao mundo. O Brasil se for bem conduzido, ele pode ainda neste século, ele pode iluminar o mundo.EutenhoimpressãoqueaoBrasilcabeumamissãomuitoimportantenomundo.Umamissão*

que já foi a da Rússia, em que a Rússia traiu, e abandonou e deixou de lado. Que, eu acho, se a gente tiver juízo, a gente pode pegar. É a missão de encontrar pela primeira vez na atormentada História do homem, um regime em que se fundão a liberdade e a justiça".

A maior biodiversidade do planeta encontra-se no Brasil. 13% de toda a água doce superficial da Terra está no Brasil. Todavia, menos de 60% dos lares brasileiros estão ligados à rede de esgoto. Um dos maiores problemas do Brasil é a corrupção, que provoca a má qualidade da educação, da saúde, do transporte e da segurança pública.

A sociedade brasileira luta diariamente contra a exploração sexual de crianças e adolescentes, e ela demanda mais responsabilidade social, mais ações e projetos para diminuir significativamente esta violência sexual. Precisamos estar aptos e dispostos a contribuir mais para erradicar em nosso país o trabalho infantil, e, sobretudo, construir um país mais justo, equânime, solidário e sustentável. As questões da violência e da concentração de renda são extremamente preocupantes no Brasil.

O Brasil faz parte dos países de renda média (PIB *per capita* que varia de US$ 3.000 a US$ 16.000). Para dar um grande salto em direção ao seleto grupo de nações de renda elevada (PIB *per capita* acima de US$ 16.000), necessitamos eleger seis prioridades: i) investimentos pesados em educação de qualidade; ii) maior abertura comercial; iii) mais investimentos em infraestrutura básica; iv) mais investimentos em infraestrutura tecnológica de qualidade; v) mais investimentos em P&D (o Brasil investe apenas 1,16% do PIB); e vi) ter instituições públicas sólidas.

A taxa de crescimento econômico do Brasil foi de 1,0% em 2012, segundo dados do FMI. A Rússia teve crescimento econômico de 3,7%. A Índia obteve 4,9%. A China teve o crescimento do PIB de 7,8%. E a África do Sul obteve o crescimento do PIB de 2,6%. Entre os principais países emergentes conhecidos como BRICS, o Brasil teve o pior resultado no ano de 2012. De acordo com o economista americano Mark Mobius, em entrevista na Revista ÉPOCA, em 25 de fevereiro de 2013, "*Nos países que mais crescem no mundo, a produtividade é muita alta. É por isso que eles crescem tanto. É isso que o governo tem de entender, tentar atacar e resolver. (...) Só que a única forma de derrubar a inflação é melhorar a produtividade. Como você faz isso? Aumentando os investimentos. A produtividade está diretamente relacionada aos investimentos".*

Necessitamos de mais investimentos públicos e privados em infraestrutura, por exemplos, saneamento básico, ferrovias e energias eólica e solar. A taxa de investimento do Brasil foi de 18,1% do PIB em 2012. O emergente Brasil é um dos principais mercados com potencial para investimentos na produção de petróleo em águas profundas e de etanol no globo.

Para o ex-presidente sul-africano Nelson Mandela, "*Educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo*". Mandela, aos 95 anos, é um símbolo de paz e reconciliação e de luta pela liberdade, pela justiça e pela democracia no planeta. Vamos lutar por um avanço maior do IDH no RBCAI (*Russie, Brésil, Chine, Afrique du Sud et Inde*) nos próximos anos. Atualmente, constatamos 1,3 bilhão de habitantes no mundo vivendo com menos de 1,25 dólar por dia, a maioria deles moram nos países emergentes como Índia, China, Brasil e África do Sul.

A conclusão a que chegamos é que a educação é o maior parceiro do desenvolvimento humano. O Brasil está ainda longe do desenvolvimento humano que tanto sonhamos para nossa pátria amada. Temos 13,2 milhões de analfabetos e 27,8 milhões de analfabetos funcionais. Precisamos de mais investimentos em educação de qualidade, porque o Brasil concentra suas exportações nas commodities agrícolas e minerais que respondem por 65% do volume exportado, enquanto que os produtos industrializados *Made in Brazil* representam 35% do total. Em 2011, os gastos públicos em Educação

no Brasil foram de 5,3% do PIB brasileiro. Apoiamos a reivindicação da obrigatoriedade do Governo destinar 10% do PIB brasileiro para a Educação!

Enfim, na Nova Ordem Mundial é necessário analisar o desenvolvimento humano no RBCAI (*Russia, Brasile, Cina, Sudafrica e India*) para possibilitar e potencializar a capacidade de mudança que urge, nestes cinco países emergentes, caso a perspectiva seja àquela que todos anseiam: valorizar a vida para viver uma vida equilibrada, mais feliz e com longevidade.

(*) Economista brasileiro e conselheiro titular do CMDCA-JP e do CMDI-JP. Artigo publicado no site OPBNEWS, em 13 de agosto de 2013.

Os Laureados com o Prêmio Nobel de Economia

Paulo Galvão Júnior*

O Pai da Economia é o filósofo e economista escocês Adam Smith (1723-1790), autor do célebre livro "*An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations* (em português, Uma Investigação sobre a Natureza e Causas da Riqueza das Nações), de 1776. O Pai da Economia foi um filósofo iluminista que admitia que os seres humanos estão em condição de tornar um mundo melhor, gerando riquezas pela divisão do trabalho, resta-nos agora, distribuí-las igualmente entre os mais de sete bilhões de habitantes.

Com o aprofundamento da crise econômica mundial, devemos ler e reler os livros dos laureados com o Prêmio Nobel de Economia. Já foram concedidos prêmios, por 44 anos consecutivos, desde 1969, a 71 estudiosos em Economia. O que se conhece por Prêmio Nobel de Economia é na verdade *The Sveriges Riksbank Prize in Economic Sciences in Memory of Alfred Nobel* (em português, O Prêmio do BancoCentral da Suécia em Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel), criado em 1968.

O primeiro Prêmio Nobel de Economia foi entregue no ano de 1969 para o economista norueguês Ragnar Frisch, juntamente com o economista holandês Jan Tinbergen "*pelo desenvolvimento e aplicação de modelos dinâmicos à análise dos processos econômicos*". Destacamos que Ragnar Frisch foi o professor pioneiro em Econometria, ramo da Economia que consiste no emprego de fórmulas de Estatística Inferencial para analisar quantitativamente os fenômenos econômicos, assim obter resultados numéricos. Já Jan Tinbergen desenvolveu o Modelo de Tinbergen, ferramenta fundamental no estudo do setor público. De acordo com o Modelo de Tinbergen, para que se atinjam metas estabelecidas pelo governo, é necessário que haja pelo menos instrumentos de política linearmente independentes. Frisch e Tinbergen foram os fundadores daEconometria.

O Modelo de Tinbergen foi criticado nos anos 70 pelo economista americano Robert Lucas, por ser irracional ao supôr que as expectativas sejam exógenas, quando as próprias políticas econômicas afetam as expectativas. Para Robert Lucas as expectativas racionais são fundamentais e "*pela sua formulação da teoria das expectativas racionais sobre o comportamento dos diferentes participantes nas atividades econômicas*" recebeu o Prêmio Nobel de Economia 1995.

Paul Samuelson foi o primeiro economista americano a receber o Prêmio Nobel de Economia, no ano de 1970, "*pelo desenvolvimento da teoria econômica estática e dinâmica e sua contribuição ativa para elevar o nível da análise na ciência econômica*". O livro "*Economics*" (em português, Economia) de Paul Samuelson, publicado em 1948, ensinou os fundamentos da Ciência Econômica à maioria dos estudantes de Economia da segunda metade do século XX. *Economics* foi traduzido em 41 idiomas e já vendeu mais de quatro milhões de exemplares. Para Paul Samuelson, "*Economia é o estudo de como as sociedades usam recursos escassos para produzir bens úteis e distribuí-los entre pessoas diferentes".*

Em Economia, a maioria dos premiados é de naturalidade norte-americana, na verdade alguns deles naturalizados, como o economista russo Wassily Leontief, naturalizado americano e laureado com o

Prêmio Nobel de Economia 1973. Mais de 40 americanos receberam Prêmio Nobel de Economia. Outras curiosidades entre os laureados: o mais idoso ganhador de um Prêmio Nobel foi o economista Leonid Hurwicz (nascido na Rússia e naturalizado norte-americano), aos 90 anos, em 2007. O mais jovem laureado em Ciências Econômicas foi o economista americano Kenneth Arrow, que tinha 51 anos quando ele foi premiado em 1972. E apenas uma mulher ganhou o Nobel de Economia, foi a norte-americana Elinor Ostrom, em 2009.

Além disso, há uma tendência recente de divisão do renomado prêmio. Desde 2000, houve apenas dois prêmios individuais: Edmund Phelps, em 2006, e Paul Krugman (um dos mais renomados economistas norte-americanos), em 2008. Nos outros anos até 2012, os prêmios foram divididos entre dois ou três ganhadores. Um bom exemplo foi no ano de 2001, quando três economistas dividiram o Prêmio Nobel de Economia. Entre eles, os economistas americanos George Akerlof, Michael Spence e Joseph Stiglitz, "*pela sua análise de mercados com informações assimétricas*". Dos três laureados com Nobel de Economia, destacamos o economista Joseph Stiglitz (um dos economistas mais prestigiados do mundo). No livro intitulado "*The Price of Inequality*" (em português, O Preço da Desigualdade), publicado em 2012, Stiglitz enfatiza que a desigualdade tem consequências graves para a economia, e a recessão econômica está exacerbando o problema da desigualdade crescente. Para Stiglitz, "*Desigualdade leva a crescimento e eficiência menores".* O alto nível de desigualdade é ruim para a economia e é a raiz da crise econômica global, portanto, Stiglitz conclui que podermos ter uma economia mais forte, se reduzirmos a desigualdade.

O americano Edmund Phelps foi o primeiro economista que de uma forma rigorosa desafiou a visão macroeconômica de que havia um tradeoff estável entre a taxa de inflação e a taxa de desemprego, a chamada Curva de Phillips. Segundo o economista neozelandês William Phillips (1914-1975), "*no curto prazo, uma menor taxa de desemprego leva a um aumento na taxa de inflação, e uma maior taxa de desemprego a uma menor taxa de inflação*". Contudo, esta relação não é válida no longo prazo, uma vez que a taxa de desemprego é basicamente independente da taxa de inflação conforme outras variáveis vão se alterando. Phelps mostrou que não há conflito de escolha, que não há uma relação inversamente proporcional, que a taxa de desemprego a longo prazo não é afetada pela inflação, mas apenas pela estrutura e, portanto, pelo funcionamento do mercado de trabalho. Professor Phelps descobriu que a inflação aumenta temporariamente o emprego, mas, descobriu que, a longo prazo, a inflação corta a criação deemprego.

O economista americano Milton Friedman recebeu o Prêmio Nobel de Economia 1976 "*por suas realizações nos campos de análise de consumo, história e teoria monetária e por sua demonstração da complexidade da política de estabilização*". Os economistas estão sempre preocupados com a alta dos preços dos alimentos, porque afeta a qualidade de vida das pessoas de todas as classes econômicas, sobretudo a classe pobre. Milton Friedman demonstrou que "*a inflação é sempre e em todo lugar um fenômeno monetário*" e defendeu a taxa de câmbio flexível. Para Friedman, de acordo com o Professor Paulo Sandroni, no famoso Dicionário de Economia do Século XXI, "*as variações da atividade econômica não se explicam pelas variações do investimento, mas pelas variações da oferta de moeda".* De acordo com Milton Friedman a inflação pode ser controlada quase exclusivamente pela oferta monetária.

Em 1992 o agraciado foi o economista americano Gary Becker, "*por ter estendido o domínio da análise microeconômica para uma ampla gama de comportamento e interação humana, incluindo o comportamento não mercado*", que posteriormente foi denominando como "Capital Humano". A Teoria Econômica Moderna é dividida em quatro áreas de estudo: Microeconomia, Macroeconomia, Economia Internacional e Desenvolvimento Econômico. A Microeconomia se refere a tudo o que ocorre na vida econômica de agentes econômicos individuais como famílias ou empresas. A Macroeconomia estuda

como se comportam as variáveis econômicas globais como a produção nacional, o nível de emprego, a renda nacional, a inflação, a poupança, os investimentos, os juros, etc. A Economia Internacional analisa as relações econômicas entre os países, as quais envolvem transações com mercadorias, transações com serviços e transações financeiras. E o Desenvolvimento Econômico aborda a capacidade dos países de criar riquezas a fim de promover o bem-estar econômico e social da suapopulação.

Dos economistas não americanos nem europeus, destacamos o economista indiano Amartya Sen, Prêmio Nobel de Economia 1998, "*por sua contribuição teórica fundamental para a economia do bem-estar, de entre outras coisas nos países em desenvolvimento"*. O economista Amartya Sen se destaca a nível internacional por seus artigos, por seus livros entre eles um best-seller denominado "*Development as Freedom*", (em português, Desenvolvimento como Liberdade), de 2000. Professor Amartya Sen ressaltou que a liberdade é o meio principal e, simultaneamente, o fim primordial do desenvolvimento. Amartya Sen é um dos idealizadores do IDH, juntamente com o economista paquistanês Mahbub ulHaq. De acordo Professor Amartya Sen, a fome não é um problema de falta de alimentos, mas de falta de poder aquisitivo para comprar alimentos. Para Amartya Sen, "*Vivemos um mundo de opulência sem precedentes, mas também de privação e opressão extraordinárias. O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição decidadã*".

Dezessete judeus ou descendentes de judeus ganharam o Prêmio Nobel de Economia, entre eles: Paul Samuelson(1970),SimonKuznets(1971),KennethArrow(1972),LeonidKantorovich(1975),Milton Friedman(1976),HerbertSimon(1978),LawrenceRobertKlein(1980),FrancoModigliani(1985), Robert Solow (1987), Harry Markowitz (1990), Merton Miller (1990), Gary Becker (1992), Robert Fogel (1993), John Harsanyi (1994), Daniel Kahneman (2002), Robert Auman (2005) e Paul Krugman (2008). Apenas dois ganharam o Prêmio como israelense, Daniel Kahneman e Robert Auman. O primeiro judeu "*por introduzir os insights da pesquisa psicológica na Ciência Econômica, especialmente no que diz respeito às avaliações e tomada de decisão sob incerteza*". O segundo judeu "*pela sua extraordinária contribuição para a Teoria dos Jogos e uma melhor compreensão dos conflitos e dacooperação*".

Dois suecos ganharam o Prêmio Nobel de Economia, Gunnar Myrdal em 1974 e Bertil Ohlin em 1977. O primeiro escandinavo "*por seu trabalho pioneiro na teoria da moeda e flutuações econômicas e pela análise penetrante da interdependência dos fenômenos econômicos, sociais e institucionais*" e o segundo escandinavo "*por trabalhos revolucionários nas áreas da teoria do comércio internacional e movimento internacional de capital*". Entre os dois suecos, destaco Gunnar Myrdal, que escreveu em 1968 um livro denominado *"The Challenge of Word Poverty*" (em português, O Desafio da Pobreza Mundial). O Professor Paulo Sandroni enfatiza que para Myrdal "(...) *o círculo vicioso do atraso e da pobreza pode ser rompido pela aplicação planejada de reformaseconômicas*".

Gunnar Myrdal dividiu o Prêmio Nobel de Economia 1974 com o grande economista austríaco Friedrich von Hayek. De acordo com o Paulo Sandroni, "(...) *representante da corrente liberal, contrária a qualquer intervenção do Estado na economia. (...) Hayek deu ênfase especial às desproporções que ocorrem entre os ramos da produção, particularmente aqueles que se relacionam com a construção e a produção de bens de capital, e os que produzem bens de consumo*". Em seu principal livro "*The Road to Serdom*" (em português, O Caminho da Servidão), de 1944, o Professor Hayek adverte o mundo de que o planejamento centralizado da economia leva as sociedades ao totalitarismo, ou seja, à supressão das liberdades individuais mais preciosas do homem, às liberdades de consumir e deproduzir.

Sete britânicos foram laureados com o Prêmio Nobel de Economia, entre eles, John Richard Hicks (1972), James Edward Meade (1977), William Arthur Lewis (1979), Richard Stone (1984), Ronald

Coase (1991), James Mirrlees (1996) e Clive Granger (2003). Arthur Lewis dividiu o prêmio juntamente com o economista americano Theodore Schultz, "*por seus trabalhos sobre os problemas do desenvolvimento dos países subdesenvolvidos".* Lewis e Schultz se estivessem vivos ficariam bastante surpresos com os problemas de crescimento econômico dos países desenvolvidos e com as manifestações populares na Praça Porta do Sol (Espanha) e na Praça Zuccotti(EUA).

John Hicks foi o precursor do Modelo IS-LM, em 1937, baseado no famoso livro "*General Theory of Employment, Interest and Money" (em português, Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*) do economista inglês John Maynard Keynes (1883-1946), publicado em 1936. John Hicks foi laureado com Prêmio Nobel de Economia 1972 "*por suas contribuições pioneiras relacionadas à Teoria do Equilíbrio Geral e à Teoria do Bem-estar*". Mas as bases para a teoria de hoje da Macroeconomia, com uma economia aberta, foram construídas por Robert Mundell, o chamado ModeloMundell-Fleming.

Podemos dizer que o economista canadense Robert Mundell, Prêmio Nobel de Economia 1999, introduziu o comércio exterior e os movimentos de capitais no Modelo IS-LM (leia-se Investimento-Poupança no mercado de bens e Liquidez-Moeda no mercado de dinheiro de John Hicks para uma economia fechada).

O economista americano Paul Krugman explicou os efeitos práticos da globalização e das economias de escala. O professor da Universidade de Princeton, Paul Krugman, "*por sua análise dos padrões do comércio e a respeito da localização da atividade econômica*" venceu o Prêmio Nobel de Economia na capital da Suécia em 2008. O neokeynesiano Paul Krugman escreveu mais de 200 artigos, mais de 20 livros e em seu novo livro intitulado "*End this depression now!*" (em português, Acabe com essa depressão agora!), de 2012, anunciou que não vai fazer como vários livros de Economia que tentam responder "Como isso foi acontecer?" ou "Como é que chegamos a este ponto?", mas sim, "O que fazer agora?" e acima de tudo, "Como podemos libertar-nos dela?".

Os economistas americanos Finn Kydland e Edward Prescott, agraciados com o Prêmio Nobel de Economia 2004, desenvolveram as idéias de Robert Lucas e Robert Solow. Em particular, eles mostraram que as políticas econômicas são frequentemente atormentadas por problemas de consistência de tempo e pelas forças motrizes por trás dos ciclos de negócios. O motivo da premiação foi "*por suas contribuições para a macroeconomia dinâmica"*.

Os americanos Elionor Ostrom e Oliver Williamson ganharam o Prêmio Nobel de Economia 2009 "*por seus trabalhos sobre a governança econômica, especialmente os limites da firma*", a razão pela qual algumas decisões econômicas ficam a cargo dos mercados e outras dentro das corporações. A dupla estudou a forma como as decisões são tomadas fora dos mercados. Professora da Universidade de Indiana em Illinois, Elionor, é a primeira mulher a vencer o prêmio desde 1969, ano de início da famosa premiação. Antes dela, 62 homens já haviam conseguido tal honraria, lançado em 1969, para celebrar o 300º aniversário do Banco Central da Suécia.

O economista laureado com o Prêmio Nobel em Ciências Econômicas recebe 10 milhões de coroas suecas (cerca de R$ 3 milhões). Além do valor em dinheiro, o vencedor recebe uma medalha de ouro e um diploma das mãos do Rei da Suécia (atualmente, Carlos XVI Gustavo) no dia 10 de dezembro, dia do aniversário de morte do fundador Alfred Nobel, morto em 1896. Alfred Nobel foi um rico empresário sueco e inventor da dinamite em 1867. Um júri de cinco a oito renomados jurados da Real Academia de Ciências da Suécia é quem comunica o ganhador do Prêmio a cada ano, sempre baseado em estudos e resultados bem-sucedidos para o desenvolvimento das Ciências Econômicas. O laureado com Prêmio Nobel em Ciências Econômicas 2013 será conhecido em 14 de outubro. Ressaltando que a distinçãointernacionalnaáreadaEconomianãoestáentreasoriginaiscriadasporAlfredNobelcomo

Paz, Literatura, Física, Química e Medicina, mas foi estabelecida em 1968 pelo Banco Central da Suécia.

Em 1983, o ganhador do Prêmio Nobel de Economia foi o economista francês e naturalizado americano Gerard Debreu, "*por seus trabalhos relacionados com a Teoria do Equilíbrio Geral*". De acordo com Paulo Sandroni, "*Debreu retomou e examinou detalhadamente as questões levantadas por Smith e Walras relacionadas com o equilíbrio dos mercados, especialmente a maneira como um sistema de mercados descentralizados poderia levar à desejável coordenação dos planos individuais dos consumidores*". Em 1986, o ganhador do Prêmio Nobel de Economia foi o economista americano James Buchanan Jr., "*por suas contribuições para a Teoria da Escolha Pública*". Para Buchanan seria indispensável à fixação clara e abrangente de "regras do jogo".

Em 2011, o Prêmio Nobel de Economia foi atribuído conjuntamente aos americanos Thomas Sargent e Christopher Sims "*por suas pesquisas empíricas sobre as causas e efeitos da macroeconomia*". Em Macroeconomia existem três grandes políticas: política fiscal, política monetária e política cambial. Assim, a Economia tem de fato e de direito contribuído efetivamente para a evolução dos mecanismos de gestão dos recursos produtivos escassos, o cerne do objetivo desta ciência social aplicada. Outro Christopher ganhou o Prêmio Nobel de Economia, desta vez uma economista de Chipre em 2010, "*pela sua análise dos mercados com fricções de procura*". Christopher Pissarides naturalizou-se britânico e enfatiza que "*o capitalismo sem intervenção do Governo, gera desigualdade".* Pissarides dividiu o prêmio de dez milhões de coroas suecas (cerca de US$ 1,5 milhão) com Peter Diamond e Dale Mortensen.

A Teoria dos Jogos formulada em 1940, já rendeu sete prêmios Nobel de Economia: John Nash, John Harsanyi e Reinhard Selten em 1994. Robert Aumann e Thomas Schelling em 2005. Alvin Roth e Llyod Shapley em 2012. Uma mente brilhante a ganhar o Prêmio Nobel de Economia 1994 foi o Professor John Nash, que formulou a teoria do "equilíbrio de Nash": a estratégia ideal de um indivíduo deve considerar as estratégias ideais dos outros membros do grupo. Harsanyi mostrou que nem é preciso conhecer os demais membros para prever suas reações. Selten acresceu a possibilidade de os membros avaliarem mal suas estratégias. Aumann e Schelling na análise combinada das alternativas dos atores de um conflito militar mostra que certas decisões, em vez de depender da intuição, se impõem como obrigatórias. Roth e Shapley por estudos sobre como conciliar interesses de pessoas (consumidores) e empresas(produtores).

Destacamos o emocionante discurso do Professor John Nash na cerimônia de entrega do Prêmio Nobel de Economia 1994, dedicado a sua amada esposa: "*Eu sempre acreditei em números. Em equações e na lógica que leva à razão. Mas depois de uma vida em tal busca, eu pergunto: O que é mesmo a Lógica? Quem decide o que é racional? Tal busca me levou através da Física, da Metafísica, do delírio, e de volta, e então, eu fiz a descoberta mais importante de minha carreira. A descoberta mais importante de minha vida. É somente nas misteriosas equações do amor, que alguma lógica real pode ser encontrada. Eu só estou aqui esta noite por sua causa. Você é a razão pelo qual existo. Você é toda minha razão. Obrigado!"*.

Em 2000, os vencedores do Prêmio Nobel de Economia foram os economistas americanos James Heckman e Daniel McFadden, o primeiro "*pelo desenvolvimento de teorias e de métodos para análise de amostras seletivas*" e o segundo "*pelo desenvolvimento de teorias e métodos para análise de escolha discreta*". Em 2003, o economista americano Robert Engle III recebeu o Prêmio Nobel de Economia "*pela elaboração de métodos para analisar séries econômicas de tempo com volatilidade de tempo variável".* Dez anos antes, exatamente, em 1993, os laureados com o Prêmio Nobel de Economia foram os economistas americanos Robert Fogel e Douglass North, "*pelas pesquisas em Economia aplicando teoria econômica e métodos quantitativos para explicar mudanças econômicas e institucionais".*

Bem, tentando finalizar a lista de 71 laureados com o Prêmio Nobel de Economia, citamos o economista americano James Tobin (1981), por sua análise dos mercados financeiros e suas relações com as decisões de despesas, empregos, produção e preços; o economista holandês Tjalling Koopmans (1975), por seus trabalhos de aplicação estatística em métodos econométricos. Hoje, repito, precisamos ler e reler os livros e artigos dos laureados com Prêmio Nobel de Economia como George Stigler (1982), Maurice Allais (1988), Trygve Haavelmo (1989), William Sharpe (1990), William Vickrey (1996), Robert Merton (1997), Myron Scholes (1997), Vernon Smith (2002), Eric Maskin (2007) e Roger Myerson (2007), para encontrar a saída para crise econômica global, iniciada em setembro de 2008, com a falência do banco de investimentos Lehman Brothers, nos EUA, o país mais rico domundo.

Estamos muitos preocupados com a baixa taxa de crescimento econômico, a alta taxa de desemprego, o elevado preço dos alimentos e o alto nível de endividamento das pessoas físicas e pessoas jurídicas na economia global. Estamos vivendo um momento dramático. Nas Praças Tahrir e Ramsés, as vozes de libertação (contra o golpe militar de 3 de julho) e de lamentação (mais de 800 mortos nos massacres no Egito) são escutadas até em Estocolmo. Estamos vendo em outras praças do planeta o aumento do consumo de drogas ilícitas. Estamos enxergando o crescimento da violência contra crianças, adolescentes, jovens e idosos nas cinco regiões do Brasil. A ganância, a intolerância e a ignorância geram um mundo tão desigual, tão violento.

Por isso, surgem muitas perguntas a responder: Qual é a fórmula econométrica para reduzir a taxa de desemprego nos países desenvolvidos, emergentes e pobres? Quando a batalha ideológica entre Keynes e Hayek sobre a economia de mercado chegará ao seu fim? As medidas de austeridade resolverão a crise econômica dos 17 países da Zona do Euro? Como acelerar o crescimento econômico, gerar mais empregos, reduzir a pobreza e a desigualdade e ao mesmo tempo sem poluir o meio ambiente? Quais são os impactos econômicos, sociais e ambientais com grandes investimentos em educação e saúde nos 12 países da UNASUL? Que efeito teria sobre o PIB brasileiro, um aumento do salário mínimo dos atuais R$ 678,00 para R$ 2.750,83? Será que uma nova crise do petróleo pode acontecer agora neste mundo complexo? Quais serão as razões para implementar uma Economia Verde baseada em energias renováveis com a previsão de 9 bilhões de habitantes no ano de 2050? Como alimentar um planetacom 9 bilhões de pessoas em 2050? Como o G-20 diminuirá a emissão de GEE e ao mesmo tempo aumentará a produção e a distribuição dos bens duráveis e não duráveis das empresasmultinacionais?

As lições econômicas e a visão macroeconômica de um Prêmio Nobel de Economia podem ser estrategicamente recomendável para explicar certas políticas econômicas que devemos aprender e, sobretudo, praticar numa Ciência que não é Exata, mas profundamente Social. A Economia é essencialmente uma Ciência Humana. A Economia Moderna busca satisfazer as necessidades humanas ilimitadas. A Economia tem grande conteúdo de racionalidade, de evidências, de incertezas, de projeções, de perspectivas e de probabilidades, devido aos recursos produtivos limitados, mas sem deixar de lado a aplicação humanística, sempre voltada para o bem-estar da humanidade. Enfim, é possível viver em um mundo melhor em pleno século XXI.

(*) Economista brasileiro (CORECON-PB nº 1392) e professor de Economia da LUMEN Faculdades em João Pessoa. Artigo publicado no site OPBNEWS, em 22 de agosto de 2013.

Um Novo Rumo da Paraíba

Paulo Galvão Júnior*

Introdução

O espaço geográfico da pequenina Paraíba corresponde a uma área territorial de 56.469,4 km^2. O Estado da Paraíba contava com uma população de 3.766.528 habitantes em 2010, distribuídos em quatro mesorregiões, 23 microrregiões e 223 municípios. A Paraíba é o quinto estado nordestino mais populoso.

Segundo dados recentes do IBGE, a Paraíba é sexta maior economia da região Nordeste e ocupa o 19° lugar entre as 27 Unidades da Federação. O PIB paraibano alcançou o valor de R$ 35,4 bilhões em 2011. A participação da Paraíba no PIB brasileiro foi de apenas 0,9% em 2011. O PIB *per capita* da Paraíba é de R$ 9.348,69 e somos o 24° lugar noBrasil.

A antiga Capitania Real da Paraíba, criada em janeiro de 1574, pelo rei de Portugal, até hoje, não alcançou o desenvolvimento econômico. A Paraíba produz há longos anos, pau-brasil, cana-de-açúcar, carne bovina, algodão, abacaxi, macaxeira, sisal etc.

O ex-reitor da UFPB e atual secretário de Planejamento da PMJP, Rômulo Soares Polari, escreveu um livro intitulado "A Paraíba que podemos ser: da crítica à ação contra o atraso", no ano de 2012. O livro de Polari e seus retratos sobre a Paraíba é uma severa crítica à situação de atraso socioeconômico que vive o estado nordestino. O livro apresenta 44 quadros dos principais indicadores econômicos e sociais que retratam o subdesenvolvimento da Paraíba no período de 1960 a 2010.

Involução Socioeconômica Progressiva

De acordo com os dados levantados pelo Professor Polari, de 1960 até o final da década de 1980, a Paraíba ostentava um PIB que a colocava em quarto lugar entre os nove estados do Nordeste. Só ficava atrás da Bahia, Pernambuco e Ceará. Entre os anos 1980 a 1990, a Paraíba teria regredido progressivamente, chegando, em 2002, a cair para o quinto lugar e, em 2005, passou para a sexta posição, ou "*o quarto pior PIB do Nordeste*", conforme a colocação do Professor Polari.

Professor Polari não responsabilizou ninguém pelo atraso econômico e social, mas com forte influência do pensamento dos dois autores do "O Manifesto do Partido Comunista", iniciou o Capítulo I, com as seguintes palavras: "*Governador do Estado, senadores, deputados, prefeitos e vereadores eleitos pelos paraibanos, conscientizai-vos! A economia da Paraíba é uma das mais atrasadas do Nordeste. Ao longo das últimas décadas, a realidade socioeconômica estadual vem sendo marcada por um severo processo de involuçãorelativa*".

O Professor Polari em seguida no Capítulo II ressalta a influência do pensamento revolucionário de Karl Marx e de Friedrich Engels com suas sábias palavras: "*Paraibanos, unamo-nos! O espectro da pobreza e do atraso ronda sobre todos nós*". Como notável pesquisador da economia paraibana, registra em seu livro, o fato de que a Paraíba deixou de se inserir nos planos de desenvolvimento estratégicos do Nordeste implantados no período de gestão do presidente Lula (PT), entre 2003 e 2010, por absoluta ausência de projetos e não da ausência de técnicos capacitados para elaborá-los.

João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Patos e Bayeux estão entre os cinco municípios paraibanos mais populosos e nestas cidades o Programa Bolsa Família e os aumentos do salário mínimo no Governo Lula possibilitaram o crescimento do consumo das famílias paraibanas. Entretanto, o crescimento econômico é baixo e a desigualdade de renda é alta no Estado daParaíba.

No diagnóstico da Paraíba, em suma, o Professor Polari aponta como causas da involução socioeconômica a ausência de projetos de desenvolvimento, problema que seria fruto da falta de unidade dos políticos e da sociedade civil, além de algumas causas naturais como a seca: "*A Paraíba é um estado problema do ponto de vista das condições físicas. 97% do território está dentro do Polígono das Secas, que também envolve áreas dos estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. Ou seja, como já sofre o rigor da natureza e não tem grandes recursos como alumínio, bauxita, precisapetróleo – que ainda está sendo investigada existência em grandes volumes em Sousa – ouro e ferro, por exemplo, precisa tirar seu desenvolvimento da inteligência. Precisa se valer da ciência e tecnologia, do conhecimento*".

Na receita de crescimento econômico, Polari indica como solução a construção de um grande projeto de desenvolvimento estratégico, com ampla participação e mobilização da sociedade civil. Qual é a participação da agricultura paraibana nas safras recordes de grãos do Brasil nos últimos três anos? Os agentes econômicos paraibanos precisam trabalhar com as informações corretas, transformando-as em conhecimento e, posteriormente, em decisões estratégicas para o desenvolvimento sustentável.

As Expectativas Socioeconômicas

O livro do Professor Rômulo Polari supera a lacuna de uma bibliografia consistente sobre a Paraíba e as suas possibilidades econômicas e de bem-estar social. O livro trata seriamente a involução socioeconômica relativa da Paraíba e os problemas que envolvem a busca do seu desenvolvimento: "*Tudo isso é concebido como um processo, à luz de um arcabouço metodológico e lógico-histórico integrado às transformações da sociedade brasileira e mundial. Para tanto, recorreu-se aos avanços mais recentes das teorias do desenvolvimento*".

Polari destacou que para superar o atraso a Paraíba precisa de uma fundamentada consciência social e a necessidade do planejamento e da construção de um projeto estadual de desenvolvimento sustentável. O livro é dividido em cinco partes. A primeira parte do livro intitulada "O Atraso Socioeconômico". A segunda parte denominada "Fundamentos para o Desenvolvimento". A terceira parte intitulada "Caminhos para o Desenvolvimento da Paraíba". A quarta parte denominada "Políticos e Políticas que Faltam". E quinta e última parte do livro intitulada "Ao Nordeste que Tarda".

O livro retrata o atraso da região Nordeste em comparação com o Sudeste e Sul do País, analisa as possibilidades de desenvolvimento e propõe projetos para solucionar problemas antigos, apoiando-se nos pilares da educação, ciência e tecnologia. O Professor Rômulo Polari observa que, em 1960, quando aSUDENEcomeçouaoperar,oNordestedetinha11,7%doPIBnacionale32%dapopulaçãodoPaís.

"*Mas passados 50 anos, o Nordeste detém apenas 13,5% do PIB nacional e 28% da população brasileira. Ou seja, em 50 anos, a participação da Região no PIB aumentou só 1,8%*".

Para que o Nordeste tivesse uma situação econômica digna, seria necessário que sua renda *per capita* fosse equivalente a, pelo menos, 85% da renda média do País, bem acima dos 53% que é verificado hoje nessa comparação: "*Além disso, seria necessário que o Nordeste detivesse 23% do PIB. Isso quer dizer que a participação da região precisaria aumentar 9,5%. Mas se o Nordeste demorou 50 anos para aumentar em 1,8% a sua participação, levaria mais de 250 anos para aumentar 9,5%*".

No que diz respeito à Paraíba, Polari inicia sua abordagem lembrando que o estado perdeu posições no contexto econômico e social do Nordeste porque não avançou juntamente com os outros estados e acabou involuindo com relação aos demais. Na década de 60, a Paraíba era o 4º estado mais rico do Nordeste e hoje é o sexto. O Estado da Paraíba tinha a 3ª maior renda *per capita*, atrás apenas do Piauí e Maranhão, mas caiu para a 7ª colocação no ranking nordestino.

Essa queda é observada também em indicadores como IDH e expectativa de vida ao nascer. Além disso, o autor verifica um esvaziamento econômico no interior do Estado, especialmente na mesorregião do Sertão Paraibano: "*Cerca de 50% do PIB do Estado e mais de 30% da população paraibana se concentram na faixa da Capital: em 11 municípios do Litoral Norte e quatro do Litoral Sul. Isso comprova que o fenômeno do êxodo continua acontecendo do interior para o Litoral do Estado*".

O livro traz 21 capítulos. O capítulo VI denominado "Velhos problemas do Sertão: nova solução", debate estratégias para o desenvolvimento do Sertão Paraibano (Baixo Sertão e Alto Sertão), com objetivo de conter as disparidades econômicas e sociais entre as cidades sertanejas. Nesse capítulo, o Professor Polari propõe a criação de uma Universidade Federal do Sertão da Paraíba, que seria formada a partir do desmembramento da UFCG, nos municípios de Patos, Sousa, Pombal eCajazeiras.

Ainda no capítulo VI são propostas formas de atração dos investimentos privados para as áreas das várzeas de Sousa, na mesorregião do Sertão Paraibano, a fim de que fosse potencializada a agricultura, a exemplo do que aconteceu em Petrolina (PE). Conforme os dados, 10% do PIB paraibano são produzidos pelo setor primário (agropecuária), 23% pelo setor secundário (indústria) e 67% pelo terciário (serviços). Contudo, todos os setores são deficitários e precisam de mais investimentos públicos eprivados.

Livro de Polari propõe um novo projeto de desenvolvimento sustentável

Boa parte da reflexão mais ampla de Polari propõe um projeto de desenvolvimento sustentável que deveria ser iniciado ainda em 2012, que prevê investimento de 21% do PIB paraibano em ações de desenvolvimento. Dentro desse projeto são previstas ações de infraestrutura como a duplicação da estrada que liga Campina Grande ao Brejo e ao Sertão; uma estrada interligando todo o Litoral com vias mais largas, modernas e bem iluminadas; aeroporto com maior capacidade de tráfego aéreo; porto de águas profundas e inclusão da Paraíba na ferrovia Transnordestina.

Outra grande alternativa seria mais investimentos no setor de turismo. "*O turismo é um dos únicos setores que traz investimento imediato. Todas as capitais do Nordeste tiveram desenvolvimento nesse setor e João Pessoa ficou para trás. Há 30 anos foi proposto um projeto de criação da "Costa do Sol", mas nunca foi para frente. Nesse mesmo período foi, inclusive, criada a Via Costeira, no Rio Grande do Norte e aqui nada foi feito. Só agora é que estão falando em retomar esse projeto. Mas para isso é preciso também mudar a visão política local*", afirmou o Professor Polari.

Temos que inovar na Paraíba, temos que investir na construção de um porto turístico de Cabedelo. Um porto com píer que avança sobre o mar, com bares, restaurantes, lojas, quiosques e banheiros que promovam o turismo náutico. O Porto de Cabedelo é importante para o crescimento econômico do estado. Porque o crescimento econômico acontece com investimento alto para gerar produtividade alta.

Polari comentou ainda que nunca houve uma política de desenvolvimento industrial na Paraíba: "*Exemplo disso é o que podemos ver no nosso distrito industrial. Essa área está se transformando em concentração de galpões de distribuição. As empresas se instalam aqui porque a Paraíba está numa região estratégica, numa área central do Nordeste, mas as indústrias não estão mais se instalando aqui. É preciso uma política de incentivo e atração a essesinvestimentos*".

O Estado da Paraíba tem um enorme potencial na Economia Criativa. A inovação, as conexões internacionais e a cultura poderão contribuir muito com o crescimento econômico paraibano. A inteligência e a criatividade podem gerar novos negócios nos 223 municípios paraibanos. A Economia Criativa gera um forte núcleo de inventores, que desenvolve sua ideia e a transforma em negócios promissores, em colaboração com um ou mais investidores.

"*Dos anos 1960 aos 1980, a economia da Paraíba foi a quarta maior, entre os nove estados do Nordeste. Nos anos 1990 caiu para a quinta posição e, no período 2000-2010, passou a ser a quarta menor. A renda per capita paraibana, na década de 1960, chegou a ser a terceira maior. Atualmente só não perde para as do Maranhão, Piauí e Alagoas. O PIB da Paraíba era muito superior aos do Maranhão e do R.G. do Norte. Deixou de ser. O PIB do primeiro desses estados supera o paraibano em 40%*", de acordo com o economista Polari.

A Paraíba tem 638.864 habitantes que não sabem ler nem escrever. Na zona urbana concentra 392.858 dos analfabetos, ou seja, 61,50% do total. Enquanto, na zona rural apresenta 246.006 habitantes, ou seja, 38,50% dos analfabetos, conforme dados de 2010 do IBGE.

Polari enfatiza que "*Não é de estranhar que a Paraíba detenha os piores indicadores sociais, no precário contexto nordestino. As suas taxas de mortalidade infantil, analfabetismo e déficit habitacional estão entre as quatro mais altas. O nível de escolaridade e a expectativa de vida ao nascer não são dos melhores. Tudo isso retrata um IDH que é o quarto menor do País*". Gostaríamos de salientar, que o Prof. Polari não abordou em seu livro, o Índice de Gini, que revela a desigualdade. O Índice de Gini no Estado da Paraíba era de 0,6381 em 1991 caiu para 0,6199 em 2010. A pobreza na Paraíba apresenta índice de 35% da populaçãototal.

Reflexões de Polari

O livro do Professor Polari com 368 páginas tem várias reflexões: "*a Paraíba passou a depender muito do setor público. As atividades das administrações públicas, atualmente, respondem por 33% do PIB estadual. Em 1970 esse percentual era de 14%. Essa dependência excessiva do setor público demonstra a fragilidade da economia paraibana. Faltam-lhe os fundamentos de um setor produtivo privado dinâmico como base do crescimento sustentável e do desenvolvimento socioeconômico estadual*".

O Estado da Paraíba tem a terceira maior populosa idosa do Brasil, atrás apenas do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A população com 60 anos ou mais de idade é de 451.385 habitantes, sendo 255.934 mulheres (56,70%) e 195.451 homens (43,30%), de acordo com os dados de 2010 do IBGE. Os idosos paraibanos terão papel importante na produção e no consumo de bens intangíveis da Economia Criativa.

As atenções estão menos voltadas para o setor privado, "*a Paraíba parece ter se acomodado, com os paliativos das políticas assistenciais do Governo Federal. Mais de 40% de suas famílias vivem do programa Bolsa Família. A economia paraibana é o elo fraco do capitalismo brasileiro. Sem essa transferência governamental direta de renda, além de outras, a situação de pobreza dos paraibanos seria comparável à dos anos 1950. Esses anos, como se sabe, foram de convulsão social e política, diante da miséria e falta de perspectivas econômicas na Paraíba e em todo o Nordeste*".

O Estado da Paraíba vai precisar conta muito com os professores, técnicos e funcionários da UEPB, INTERPA, EMEPA, IDEME, PBTur e de outros órgãos ou instituições estaduais para recuperar a posição de quarta economia da Região Nordeste.

De acordo com o Professor Polari, "*para recuperar a sua posição econômica no contexto regional e nacional, o PIB da Paraíba precisa de uma década de crescimento a taxa média de 7% ao ano. O que significa 1,5% acima do correspondente incremento do PIB nordestino. Essa prosperidade econômica requer um competente projeto de atividades conjuntas envolvendo os setores público e privado, com foco no desenvolvimento sustentável"*.

O Estado da Paraíba vai precisar muito também da Economia Criativa. Existe um extraordinário espaço para a produção de softwares, artesanato, produtos culturais, moda, inovações tecnológicas, design, games de computador, fotografia, artes plásticas e grupos de dança. O conceito de Economia Criativa nasceu na Austrália (hoje, o 13º país mais rico do mundo) no início da década de 90, do século XX, e ganhou impulso na Inglaterra (hoje, a 6ª maior economia do planeta), no fim da mesma década com o governo Tony Blair, quando promoveu de forma estruturada um plano de desenvolvimento estratégico para 13 (treze) setores da Economia Criativa, são eles: Propaganda, arquitetura, artes e antiguidades, artesanato, design, moda, cinema e vídeo, música, artes cênicas, editoração (revistas, livros, jornais e web), softwares, rádio e TV.

Segundo Polari, "*para crescer 7% ao ano, a economia paraibana tem que ter uma formação bruta de capital fixo (FBCF) – investimento destinado a fortalecer a capacidade produtiva do Estado –, por exemplos, investimentos em infraestrutura (rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, telecomunicações), aumento da produção agropecuária e desenvolvimento do capital humano, o equivalente a 21% do seu PIB. Para este ano de 2012, tais investimentos seriam da ordem de R$ 7,8 bilhões. O financiamento razoável das suas correlatas ações requereria R$ 4,6 bilhões da iniciativa privada e R$ 3,2 bilhões do setor público (União, Estado e Municípios)"*.

A alimentação, vestuário, moradia, além de educação, saúde, segurança, transporte e trabalho são as principais demandas da população paraibana. A sociedade necessita de dados, informações e conhecimentos diante do aquecimento global e do crescimento econômico mundial. As classes econômicas produzem ideias, estas ideias transformam em bens tangíveis e bens intangíveis. Dentro do conceito de sustentabilidade a Economia Criativa cria bens intangíveis.

Vale ressaltar nas reflexões de Polari, que "*esses R$ 7,8 bilhões de formação de capital referem-se a investimentos concretizados, ou seja: a) empresas privadas executando edificações e instalando sistemas produtivos, equipamentos, estrutura organizacional e operacional, etc. e b) órgãos públicos implantando, executando ou concluindo novas obras e novos serviços (estradas, portos, aeroportos, ferrovias, energia elétrica, abastecimento d'água, saneamento, escolas, hospitais, etc.). Somente assim, criando-se capacidade adicional ao sistema social de produção e aos meios de atendimento às necessidades da população, consubstanciam-se os efeitos multiplicadores dos investimentos, na geração de produto, emprego erenda"*.

Considerações Finais

Na Paraíba, o crescimento econômico é pífio e incapaz de gerar desenvolvimento sustentável. É difícil a situação da economia paraibana, muito atraso e muita pobreza. A taxa de crescimento do PIB paraibano foi de 5,6% no ano de 2011. Com a Economia Criativa podemos construir juntos uma Paraíba mais rica, mais justa socialmente.

A nossa maior riqueza é o povo paraibano. Precisamos transformar a vida dos paraibanos para melhor e mudar o seu padrão de consumo. Vamos prover educação para todos. Vamos utilizar a nossa criatividade. Vamos criar inovações tecnológicas. Um bom início é um bom debate sobre os retrocessos, avanços e desafios da Paraíba, baseados na obra do Professor Polari, no Facebook. Enfim, a irresistível Paraíba precisa de boas escolas e de boas ideias, ambas são oriundas dos enormes investimentos em educação!

(*) Economista paraibano.

A Violência Contra os Idosos em João Pessoa

Paulo Galvão Júnior*

Nos dias atuais, se você realizar uma pesquisa nas praças de João Pessoa e perguntar: Qual é o principal problema da cidade? A violência será apontada em primeiro lugar pela maioria dos entrevistados em todas as faixas etárias. No presente artigo, pretendemos focar a questão da violência contra o idoso, pessoa de 60 anos ou mais de idade, na Capital paraibana.

Nas comemorações alusivas ao dia 15 de junho, Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, o CMDI-JP divulga dados estatísticos desta violência. O dia 15 de junho de 2006 foi declarado pela INPEA, em parceria com a ONU, o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, que tem como principal objetivo sensibilizar a sociedade civil sobre as mais diversas formas de violência que as pessoas idosas sofrem em seus lares, nas instituições ou nos espaços públicos.

Pode-se dizer que na Capital paraibana é muito preocupante a violência contra os idosos, constatado nas relações familiares, sociais e econômicas vigentes na sociedade capitalista em que vivemos.

Recentemente, participando do I Fórum Municipal de Segurança Urbana e Cidadania, como conselheiro e representante oficial do CMDI-JP, defendemos os direitos do idoso e a importância do banco de dados estatísticos da violência contra a pessoa idosa.

O I Fórum Municipal de Segurança Urbana e Cidadania foi realizado pela Secretaria Municipal de Segurança Urbana e Cidadania, nos dias 17 e 18 de maio, na UFPB. Durante a abertura de solenidade, no auditório do Centro de Tecnologia da UFPB, foram emocionantes as vozes masculinas e femininas cantando de pé o hino nacional da República Federativa do Brasil.

Como representante do CMDI-JP e nome anunciado pelo mestre de cerimônia como autoridade participante do I Fórum Municipal de Segurança Urbana e Cidadania, estamos muito preocupados com o aumento da violação dos direitos dos idosos na cidade de JoãoPessoa.

Na capital do Estado da Paraíba, segundo dados do IBGE, no Censo Demográfico 2010, encontramos 74.635 idosos, ou seja, 10,31% da população total de João Pessoa (com 723.515 hab.).

Dos 74.635 idosos em João Pessoa, 24.084 têm idade entre 60 e 64 anos. De 65 a 69 anos observamos 17.016 idosos. Já de 70 a 74 anos constatamos 13.381 idosos. Entre 75 e 79 anos temos 8.639 pessoas. Em relação ao número de pessoas acima de 80 anos percebemos 11.515 idosos.

Dos 74.635 idosos em João Pessoa, 45.633 são idosas, ou seja, 61,14% são do sexo feminino. Enquanto 38,86% são idosos, ou seja, 29.002 do sexo masculino. A participação de mulheres idosas corresponde a 6,31% da população total da cidade, segundo o IBGE. Já a participação de homens idosos em João Pessoa é de 29.002 habitantes, que corresponde a 4,01% da população, conforme o IBGE. A população

de mulheres idosas é maior que a população de homens idosos na cidade de João Pessoa, ou seja, 16.631 pessoas do sexo feminino a mais do que a do sexomasculino.

O CMDI-JP é um órgão colegiado, paritário, de caráter permanente, deliberativo, normativo, fiscalizador e consultivo. O CMDI-JP é o grande defensor dos direitos do idoso na capital paraibana, sempre propagando e fiscalizando há quase 10 anos o que prega o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.742 de 1º de outubro de2003).

O CMDI-JP defendeu o Estatuto do Idoso no I Fórum Municipal de Segurança Urbana e Cidadania. Segundo o Artigo 4º, "*Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei*".

Com o aumento do número de idosos em João Pessoa nos próximos anos, é previsível que também ocorra um crescimento nos índices de violência contra essa faixa etária. Uma das maiores motivações para tamanha violência é a busca por dinheiro, seja para comprar drogas (especialmente crack), ou para administrar os bens dos familiares.

Vários idosos também são usuários de crack, mesmo tendo experiência e conhecimento dos problemas para sua saúde, seja física e mental, que a droga provoca. Entre os moradores de rua cresce o número de idosos nas praças públicas e nos principais atrativos turísticos da cidade. Entre os portadores de AIDS cresce o número de idosos. Entre as principais vítimas dos estelionatários, que moram na cidade, aumenta os golpes aplicados em aposentados idosos.

Muitos idosos em todas as classes econômicas abusam de bebidas alcoólicas. Esse uso abusivo aumenta os índices de violência na cidade, onde vários idosos são atores ou vítimas.

Neste contexto verifica-se que, a violência à população acima de 60 anos de idade ocorre de diversas formas. Vale ressaltar que muitas vezes as agressões físicas podem resultar em morte. As violências contra o idoso em João Pessoa manifestam-se de três formas:

1. Estrutural: "disparidade social provocada pela pobreza";

2. Institucional: "relacionada às instituições assistenciais de longa permanência, como asilos e clínicas. Refere-se também a aplicação ou omissão na gestão das políticassociais";

A cidade de João Pessoa tem 64 bairros e apenas seis ILPI: 1. Vila Vicentina (Torre); 2. ASPAN (Cristo Redentor); 3. Casa da Divina Misericórdia (Jardim Cidade Universitária); 4. MAANAIN (Água Fria); 5. Lar da Providência (Bairro dos Estados); e 6. Instituição Espírita Nosso Lar (Castelo Branco). Ressaltamos que muitos idosos institucionalizados não são residentes na Capital paraibana, são oriundos de diversos municípios paraibanos e até de outros estados nordestinos.

Em breve, com os recursos do Fundo Municipal do Idoso (FMI), o CMDI-JP em parceria com a SEDES, comprará e inaugurará ainda este ano uma casa de acolhida para idosos em situação de vulnerabilidade.

3. Interpessoal: "refere-se às interações e relações do cotidiano, como abusos e negligências, problemas de espaço físico nas residências e dificuldades econômicas, tudo isso atrelado àdiscriminação".

Além das três formas de violência citadas acima, categorias foram estabelecidas internacionalmente para designar as diversas formas de violência mais praticadas contra a pessoa idosa. Hoje, destacamos 11 formas de violência contra osidosos:

i) Autonegligência: “diz respeito à conduta da pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança, devido à recusa de cuidar de simesma”;

ii) Abandono: “violência que se manifesta pela ausência dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares de prestarem assistência a uma pessoa idosa necessitada deproteção”;

iii) Exploração Financeira: “é a exploração ilegal ou imprópria dos idosos, ou utilização não consentida por eles de seus recursos financeiros epatrimoniais”;

iv) Negligência: “recusa ou omissão de cuidados básicos, devidos e necessários aos idosos, pela família, Estado ouinstituições”;

v) Agressão Física: “uso da força física para obrigar os idosos a fazerem o que não desejam, para feri-los, provocando incapacidade oumorte”;

vi) Agressão Verbal: “agressões verbais que visam aterrorizar os idosos, humilhar, restringir sua liberdade e isolá-lo da convivência social”;

vii) Abuso Sexual: “ato sexual com pessoas idosas por meio de violência física ouameaças”;

viii) Agressão Psicológica: “o idoso é agredido psicologicamente com agressões verbais ou gestuais, deixando sequelas irreparáveis nomesmo”;

ix) Maus Tratos: “ação que engloba mais de um tipo de violência, causando no idoso sofrimento e angústia, podendo ocorrer maus tratos físicos oupsicológicos”;

x) Cárcere Privado: “priva-se o idoso de sua liberdade causando sofrimento físico emental”;

xi) Ameaças: “consiste em ameaçar o idoso mesmo sem ter praticado algum ato violento na intenção de intimidá-lo”.

Os quadros do CMDI-JP (**) analisados a seguir descrevem denúncias recebidas no ano de 2012 nos seguintes âmbitos: idade, sexo, resultado do processo, setor encaminhado, denunciado, número de denúncias por mês, denunciante, denúncias por bairro e formas de violência. Os nove quadros do CMDI-JP revelam 66 denúncias e 94 casos de violência contra idosos no ano de 2012.

No Quadro 1, Idade, mostra-nos que ocorreram 22 denúncias sobre idosos de 81 a 90 anos de idade, sendo este o maior número, seguido de 21 denúncias sobre idosos entre 60 e 70 anos de idade, seguido de 20 denúncias sobre idosos de 71 a 80 anos e de três denúncias sobre idosos de 91 a 100 anos.

No Quadro 2, Sexo, revela-se que as idosas sofrem mais violência do que os idosos na cidade de João Pessoa. Com 45 o número de denúncias registrado no sexo feminino, enquanto que no sexo masculino, menos suscetíveis aos abusos, o número de denúncias foi de 21 casos.

No Quadro 3, Resultado do Processo, vê-se que os casos resolvidos são menores do que os em andamento, sendo respectivamente em números absolutos, 32 e 34 casos.

No Quadro 4, Setor Encaminhado, segundo os dados do Serviço Social do CMDI-JP, o Conselho recebeu 66 denúncias, e encaminhou 65 casos para o CREAS e apenas um caso para o Ministério Público. O município de João Pessoa tem três CREAS que atendem aos casos de violência contra idosos.

No Quadro 5, Denunciado, observa-se um dado preocupante, é revelado que os parentes são os mais denunciados, com registro de 61 denúncias, já outros e vizinho têm, respectivamente, 3 e 2 denúncias registradas no CMDI-JP.

No Quadro 6, Número de Denúncias por Mês, mostra-se que os meses de novembro e outubro possuem o maior número registrado de casos, sendo 12 e 10 denúncias foram registradas no CMDI-JP.

No Quadro 7, Denunciante, vê-se que a maior ocorrência de denúncias se origina das ligações anônimas, com 45 denúncias registradas no CMDI-JP, seguido de vizinhos, com 8 denúncias, a própria pessoa idosa, com 5 registros de denúncias, em seguida amigos com 5 denúncias feitas, e parentes, com apenas 3 denúncias recebidas e ACS com uma denúncia feita aoCMDI-JP.

No Quadro 8, Denúncias por Bairro, o bairro de Mangabeira, o mais populoso da cidade, lidera com 20 denúncias, em seguida vem Cristo Redentor, com seis denúncias, e Castelo Branco, com 4 denúncias.

No Quadro 9, Formas de Violência, revela-se quais são os tipos de violência que os idosos estão mais suscetíveis a sofrer, fora ou dentro do lar. No topo do ranking está a negligência, com 19 casos, seguido de exploração financeira, com 16 casos, logo em seguida com um registro de 14 casos é apontado o abandono. Essas são as três maiores causas de denúncias feitas ao CMDI-JP de janeiro a dezembro de 2012.

Como economista de formação, levamos muito a sério os números. Os dados aqui apresentados são fruto da história de luta dos conselheiros e das conselheiras governamentais e da sociedade civil, que acreditaram no caminho melhor para o envelhecimento humano digno na sociedadepessoense.

Todos nós sabemos que a Educação é o primeiro passo para a cidadania. Recentemente, a economista Kalinca Becker em sua tese de doutoramento na USP, constatou que mais investimentos em educação, menos crimes. Sabemos também que é responsabilidade de todos a segurança pública.

Temos 25 Grupos de Convivência para idosos registrados no CMDI-JP. Eles são importantes para transmitir os direitos da pessoa idosa, aumentar o vínculo familiar, para dar dicas de saúde e praticar esportes e danças e na orientação de consultas aos gerentólogos.

Nós, do CMDI-JP, sugerimos no evento municipal contra a violência urbana, a criação de um banco de dados para monitorar a evolução do contingente populacional desta faixa etária e os índices de violência urbana sofrida pelos idosos na terceira cidade mais antiga do Brasil, com 427 anos, além de crianças, adolescentes, jovens e adultos (os futuros idosos).

Recentemente, uma ONG mexicana apontou João Pessoa como a 10ª cidade mais violenta do mundo e a 2ª cidade mais violenta do Brasil. Entre as 50 cidades mais violentas do mundo, com mais de 300 mil habitantes, segundo dados da ONG mexicana *Seguridad, Justicia y Paz*, a partir das taxas de homicídio registradas em 2012, a cada grupo de 100 mil habitantes, João Pessoa encontra-se em 10º lugar no mundo e a 2ª posição entre as 15 cidades mais violentas do Brasil, com uma taxa de homicídios de 71,59.

Em números absolutos, João Pessoa é a 31ª cidade mais violenta no mundo, de acordo com os dados da ONG mexicana. Foram 518 homicídios registrados em 2012. São dados preocupantes que afastam os turistas brasileiros e estrangeiros da nossa cidade. Quando nos aeroportos os turistas visualizam os dados nas televisões divulgados pela mídia nacional e internacional, com certeza absoluta, chega-se a uma rápida conclusão, precisamos proteger nossas crianças e adolescentes, jovens e adultos, como também,nossosidosos,detodasasformasdeviolência.Éumaresponsabilidadedetodos!Vamos

somar forças para diminuir os números da violência urbana na cidade onde o Sol nasce primeiro nas Américas.

Como conselheiro titular do CMDCA-JP e do CMDI-JP convocamos os cidadãos pessoenses para expulsar os novos invasores da nossa secular cidade, os traficantes de drogas. Desde sua fundação em 05 de agosto de 1585, a cidade já foi invadida por espanhóis, franceses e holandeses, sendo também explorada pelos colonizadores portugueses até 07 de setembro de1822.

A nossa bela e histórica cidade foi invadida novamente, e os novos invasores são os traficantes de drogas. Expulsamos os espanhóis, franceses e holandeses em séculos passados. Agora, em pleno século XXI, vamos com coragem expulsar os traficantes de drogas. De acordo com o competente psicólogo Deusimar Guedes, "*O tráfico ilícito de drogas constitui-se atualmente em uma das principais fontes de renda do crime organizado*".

As crianças e os adolescentes da Capital das Acácias devem ser protegidas e a vida delas é a nossa maior prioridade. Portanto, Disque 100 e denuncie a violência contra crianças e adolescentes (os futuros idosos).

João Pessoa é a porta de entrada dos turistas nacionais e internacionais que visitam o Estado da Paraíba, além de possuir boas condições para receber bem os turistas da Melhor Idade, uma vez que o turismo é uma fonte de riqueza, gerando emprego e renda, incrementando assim, a economia local. Portanto, temos que mapear os problemas relacionados à atividade turística, como a segurança, a qualidade doatendimento e os roteiros para TerceiraIdade.

Com a Copa das Confederações de 2013, entre 15 a 30 de Junho, dos 16 jogos sendo três jogos na Arena Pernambuco, João Pessoa se prepara para receber turistas brasileiros e estrangeiros, além disso, a PMJP e o MPT já iniciaram uma forte campanha contra a exploração sexual e tráfico de crianças e adolescentes (os futurosidosos).

Nós, do CMDI-JP, estamos aptos e dispostos a colaborar para o cumprimento das 80 estratégias do I Fórum Municipal de Segurança Urbana e Cidadania. Nós, do CMDI-JP, vamos lutar pelo envelhecimento saudável e digno como um direito de todos os pessoenses. Necessitamos, urgentemente, de ações de prevenção contra a violência dentro e fora do lar. A violência contra o idoso é principalmente uma violência doméstica.

De acordo com o secretário da SMSUC, Geraldo Amorim, "*entre as 80 estratégias apontadas estão a criação de instâncias de mediações de conflitos em comunidades, bases comunitárias, campanha de prevenção as drogas nas escolas, campanha de conscientização de gêneros, raça, religião, e ainda respeito aos idosos, mulheres e crianças*".

Precisamos que os dados da violência contra os idosos em João Pessoa não fiquem apenas nas gavetas e estantes das delegacias, mas que ocupem corações e mentes na defesa dos direitos da pessoa idosa, submetida diariamente a várias formas de violência.

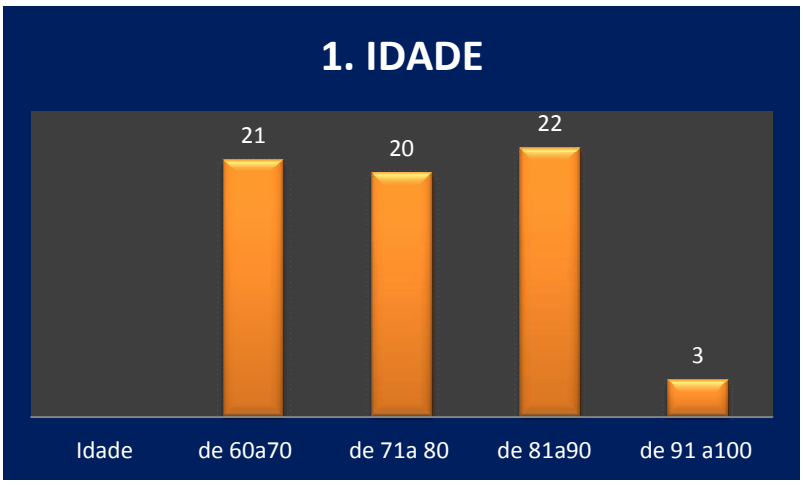
Temos desde agosto de 2010 uma Delegacia Especializada de Atendimento às Pessoas Idosas, no Centro, próximo ao Mercado Central. A delegada Vera Lúcia Soares é a responsável pela apuração de crimes contra os idosos.

Não sabemos quantos idosos são moradores de rua. Não sabemos quantos idosos são usuários de crack. Nem tão pouco sabemos quantos idosos são vítimas de exploração financeira nas classes econômicas A, B, C, D e E, o que sabemos é que a maioria dos crimes contra os idosos não chegam às autoridades competentes locais.

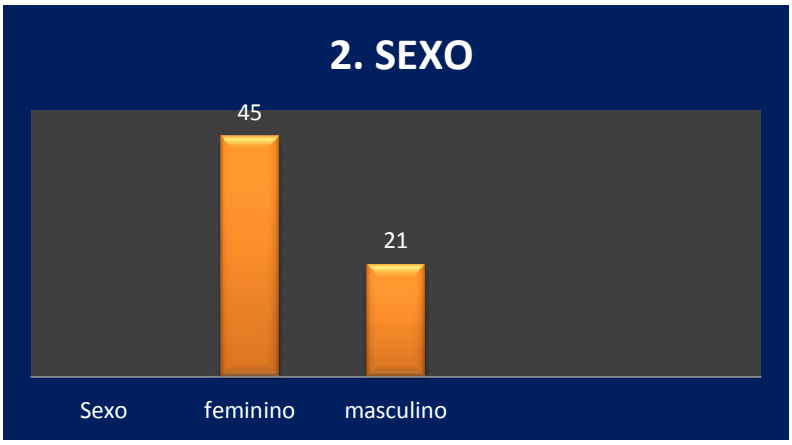
Todos unidos contra a violência urbana! Contra a violência de idosos em João Pessoa! Chega de violência! Quebre o silêncio! Denuncie! Disque 3218-9816. Disque 100, o cidadão pode denunciar as formas de violência contra o idoso, com total garantia do sigilo e com o anonimato do denunciante. A ligação é gratuita. O atendimento está disponível 24 horas, em todos os dias da semana. Faça sua parte! Denuncie já!

(*) Conselheiro Titular do CMDI-JP e do CMDCA-JP (representando a SETUR). Artigo publicado no site OPBNEWS, em 15 de junho de 2013.

(**) Quadros de denúncias recebidas no CMDI-JP em 2012 elaborados pelas acadêmicas Marinalva Lima Silva e Micheli Santos Vasconcelos, do curso de Serviço Social na Universidade Anhanguera – UNIDERP e estagiárias do CMDI–JP. Sob a orientação e coordenação da Assistente Social Maria Isabel Dantas, Supervisora Acadêmica da Universidade e Maria José Nogueira da Silva, Supervisora de campo de Estágio e Assistente Social do CMDI-JP.

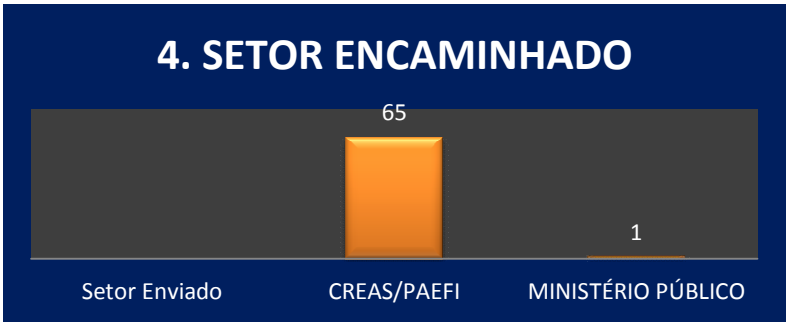


Fonte:CMDI-JP.



Fonte:CMDI-JP.

Fonte:CMDI-JP.

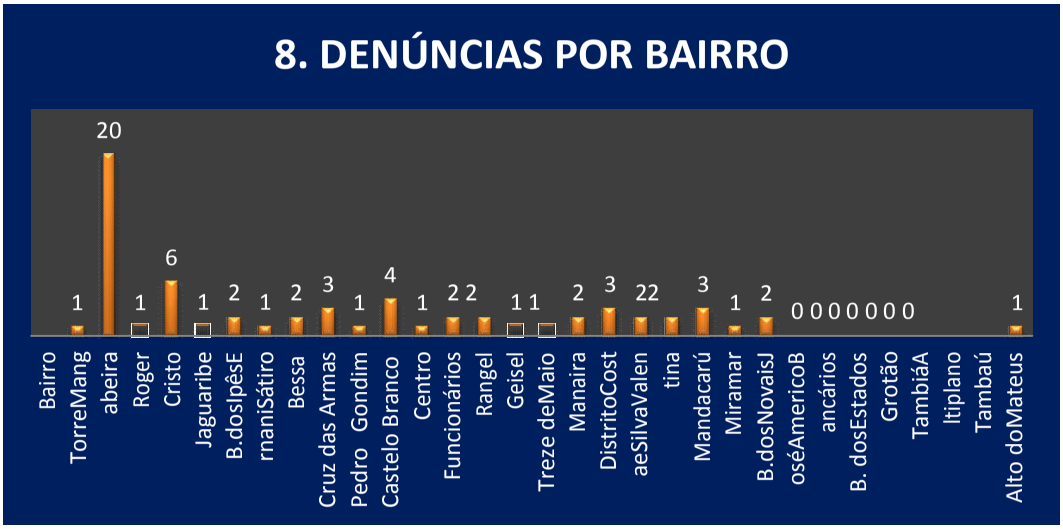


Fonte:CMDI-JP.

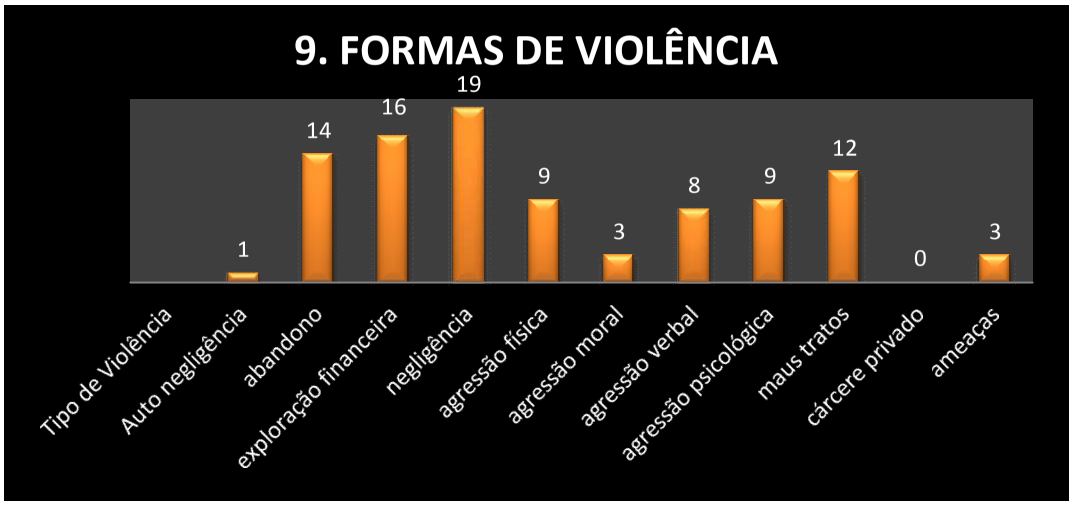
Fonte:CMDI-JP.

Fonte: CMDI-JP.

Fonte: CMDI-JP. Nota: (*) Agente Comunitário de Saúde.



Fonte: CMDI-JP. Nota: João Pessoa tem 64 bairros e em 40 bairros não foram registrados denúncias de violência contra idosos no CMDI em 2012.



Fonte: CMDI-JP.

Sensibilização para o enfrentamento a exploração sexual de crianças e adolescentes em João Pessoa

Paulo Galvão Júnior*

Introdução

Existe um antigo provérbio chinês que diz: "*Não são os nossos pés que nos transportam, e sim nossas mentes*". Como conselheiro titular do CMDCA-JP sempre lutamos contra a exploração sexual de crianças e adolescentes no município de João Pessoa. Sempre defendemos mais responsabilidade social, mais ações e mais projetos para diminuir significativamente esta violência sexual contra menores de 18 anos de idade.

A SETUR tem grande participação no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes no destino turístico João Pessoa. Temos em nosso material de divulgação inserido o número do Disque Direitos Humanos, o DISQUE 100. Temos participado das reuniões ordinárias e extraordinárias do CMDCA-JP para apoiar decisivamente em ações no enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes. Em parceria com o MPT, no ano de 2013, estamos realizando uma fiscalização educativa e preventiva nos meios de hospedagem da nossa cidade. Temos 99 meios de hospedagem, com mais de nove mil leitos, e já fiscalizamos mais de 50 meios de hospedagem nas Praias do Cabo Branco, de Tambaú, de Manaíra e do Bessa, além dos bairros do Centro, Varadouro eJaguaribe.

Temos consciência da responsabilidade do nosso trabalho e da parceria com o MPT. Dr. Eduardo Varandas, promotor do MPT, disponibilizou os Cartazes do DISQUE 100, que são obrigatórios na recepção dos meios de hospedagem e os Códigos de Conduta do Turismo contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Paraíba, que são entregues aos proprietários, gerentes e funcionários da recepção dos meios de hospedagem, para coibir atos de violência sexual contra menores de 18anos.

Estamos aptos e dispostos a contribuir mais para erradicar em nossa cidade, a exploração sexual de crianças e adolescentes. Estamos sempre participando e contribuindo com números e novas ideias nas reuniões do CMDCA-JP.

Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

O Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes foi criado em 18 de maio pela Lei Federal nº 9.970/2000, com objetivo de mobilizar e convocar a sociedade brasileira a proteger suas crianças e adolescentes.

A data foi escolhida em razão do crime conhecido como "Crime Araceli", nome da menina de oito anos de idade que foi estuprada e assassinada em Vitória (ES), em 18 de maio de 1973. Os autores desta violência nunca foram punidos.

Os principais problemas enfrentados por crianças e adolescentes, vítimas da violência sexual, são: i) Desagregação Familiar; ii) Gravidez Precoce; iii) DSTs e AIDS; iv) Discriminação; v) Envolvimento com drogas legais e drogas ilegais; vi) Marcas físicas e psicológicas difíceis de cicatrizar; vii) Aborto.

No Código de Conduta do Turismo, alertamos sobre o Artigo 16. "*Ficam os meios de hospedagem obrigados a solicitar a identificação de crianças e adolescentes que ingressem, juntamente com adultos, nos recintos reservados às acomodações, com o preenchimento da Ficha Nacional do Registro de Hóspede (FNRH)*". Alertamos também sobre o Artigo 17. "*Não se permitirá o ingresso de crianças e adolescentes desacompanhados no recinto reservado às acomodações ouquartos*".

Missão

Nossa missão é sensibilizar, conscientizar e envolver os profissionais que atuam nos diversos segmentos da cadeia produtiva do turismo na proteção da criança e do adolescente, contribuindo assim para a efetivação de seus direitos na Capital paraibana.

João Pessoa atrai turistas nacionais e internacionais pelas suas belezas naturais e pelo seu rico patrimônio histórico. Tem belas praias, águas mornas do Oceano Atlântico, Mata Atlântica, Ponta do Seixas e piscinas naturais. É fundamental a promoção dos direitos humanos num dos principais destinos turísticos da região Nordeste, com cartazes em português, espanhol e inglês contra a exploração sexual de crianças e adolescentes. São necessários mais cartazes com os seguintes alertas: "A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES É UM CRIME. DENUNCIE! DISQUE 100!".

É muito importante apoiar todas as ações do CMDCA-JP e trocar informações, dados e conhecimentos com os representantes governamentais e da sociedade civil que compõem o colegiado do CMDCA-JP. No presente momento, os representantes governamentais são oriundos do Gabinete do Prefeito, SEDES, SEDEC, SEJER, SETUR, SETRANSP e SMS. Os representantes da sociedade civil são eleitos pelas entidades ativas com registro, destacam-se: Aldeias Infantis SOS Brasil, Grupo de Estudos e Apoio a Adoção João Pessoa, Associação Pestalozzi da Paraíba, Centro da Mulher 8 de Março, Pia Sociedade de Padre Nicola Mazza, Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha, Associação Recreativa Cultural e Artística, Casa Pequeno Davi e Casa de Cultura Ilê Ase d'Osoguiã.

Violência Sexual

A violência sexual contra crianças e adolescentes é crime contra a vida. Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 227. "*É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão*". Conforme o alerta do Parágrafo 4º da Constituição Federal: "*A lei punirá severamente o abuso, a violência e a exploração sexual de criança e adolescente*".

De acordo com ECA, de 13 de julho de 1990, em seu Artigo 5º. "*Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais*".

Precisamos ficar atentos. Necessitamos denunciar. É primordial proteger nossas crianças e adolescentes da violência sexual. Quando isso acontecer, imediatamente ligue para o Disque 100 e procure o Conselho Tutelar mais próximo do seu bairro.

No município de João Pessoa foram instalados pela PMJP cinco Conselhos Tutelares: i) Conselho Tutelar Região Mangabeira, atua na Rua Anísio Borges Monteiro de Melo, 89, Mangabeira I, cujo

telefone é 3238-5468; ii) Conselho Tutelar Região Norte, localizado na Avenida Sergipe, 48, Bairro dos Estados, cujo telefone é 3214-7931; iii) Conselho Tutelar Região Praia, funciona na Rua Catulo da Paixão Cearense, 51, Jardim Luna, e o telefone é 3214-7081; iv) Conselho Tutelar Região Sudeste, opera na Rua Gilverson Cordeiro, 58, Geisel, e o telefone para denúncias é 3218-9123; v) Conselho Tutelar Região Sul, localizado na Rua Dom Carlos Gouveia Coelho, 285, Centro, e seu telefone é 3218-9836.

O Conselho Tutelar é um órgão permanente, autônomo e não jurisdicional, responsável em fiscalizar se está sendo cumprido os direitos previstos pelo ECA (Lei nº. 8.069/1990). É constituído por cinco conselheiros tutelares que são devidamente escolhidos pela comunidade local, através do voto direto, com um mandato de três anos.

DISQUE 100

O Disque Direitos Humanos (conhecido nacionalmente como DISQUE 100) foi criado em 18 de Maio de 2003, no governo Lula, para facilitar as denúncias de atos de agressão contra crianças e adolescentes no Brasil.

É gratuito e disponível para todo o país. O serviço encaminha denúncias à rede de proteção e responsabilização local onde a vítima se encontra, além de utilizar os dados para mapear as regiões mais críticas e ajudar na elaboração de políticaspúblicas.

O serviço funciona diariamente, 24 horas, inclusive nos finais de semana e feriados, recebendo denúncias anônimas e garantindo o sigilo. O usuário não precisa se identificar. No Brasil, as campanhas e ações de mobilização executadas pelos Governos Federal, Estaduais e Municipais e organizações civis já mostram resultados conforme o Quadro 1abaixo.

Quadro 1. DISQUE 100 no Brasil – 2003-2012

ANO	TOTAL DE DENÚNCIAS (Módulo Criança e Adolescente)	VARIAÇÃO ANUAL
2003	4.499	-
2004	3.774	- 24,92%
2005	5.138	+36,14%
2006	13.830	+169,17%
2007	24.942	+80,35%
2008	32.589	+30,66%
2009	29.756	-8,69%
2010	30.543	+2,64%
2011	82.117	+168,86%
2012	130.029	+58,35%
Total	357.217	+2.790.17%

Fonte: SEDH.

O Disque 100 é o serviço de denúncia, através de discagem direta e gratuita, mais importante contra a exploração sexual de crianças e de adolescentes do Brasil. O número já atendeu 357.217denúncias em todo o País até 2012. O número, que já é chocante, pode ser bem maior porque uma imensa maioria dos casos não é denunciada.

Em 2003, o Disque 100 recebeu 4.499 denúncias de todo o Brasil. Em 2012, o Disque 100recebeu 130.029denúncias.Portanto,ocorreuumaumentode125.530denúnciasnosúltimos11anos.Segundo

relatório elaborado pelo Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, entre 2003 e 2012, o número de denúncias recebidas pelo Disque 100 cresceu 2.790,17%.

O CMDCA-JP na luta contra a Violência Sexual de menores de 18 anos

No CMDCA-JP faço parte da Comissão de Orçamento e da Comissão de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual. A nossa maior contribuição é revelar a importância dosnúmeros.

Quadro 2. DISQUE 100 em João Pessoa – 2012

Tipo de Denúncias	Número de Denúncias	Participação
Negligência	830	32,46%
Violência Psicológica	737	28,82%
Violência Física	617	24,13%
Violência Sexual	256	10,01%
Exploração do Trabalho Infantil	99	3,88%
Violência Patrimonial	9	0,35%
Discriminação	7	0,27%
Violência Institucional	2	0,08%
Total	2.557	100%

Fonte: SEDH.

Vivemos em uma sociedade capitalista extremamente desigual e percebemos esta desigualdade social no cenário preocupante da violência sexual de crianças e adolescentes, na qual 256 denúncias pelo DISQUE 100 na cidade de João Pessoa no ano de 2012.

O CMDCA-JP faz campanha de doação ao FMDCA para que crianças e adolescentes atendidas por entidades governamentais e não governamentais recebam recursos através de projetos aprovados. O CMDCA-JP, atualmente, tem 55 entidades com registro atualizado no cadastro.

Em 2013, 18 entidades cadastradas receberam recursos do FMDCA para investir em projetos em prol dos direitos das crianças e adolescentes, como o Centro da Mulher 8 de Março com o seu projeto intitulado "Um Constante Combate a Violência Sexual de Crianças e Adolescentes em João Pessoa". Este projeto foi realizado em cinco escolas municipais, que tiveram acesso a palestras, oficinas e rodas de diálogo sobre a violência sexual. Uma pergunta: Como João Pessoa está olhando para tanta violência?

O CMDCA-JP sempre divulga o ECA com seus 267 artigos em suas ações. O ECA é muito importante no enfrentamento à exploração sexual de menores de 18 anos de idade. Na SEÇÃO II – DOS PRODUTOS E SERVIÇOS, do ECA, no Artigo 82. "*É proibida a hospedagem de criança ou adolescente em hotel, motel, pensão ou estabelecimento congênere, salvo se autorizado ou acompanhado pelos pais ou responsável*". Na SEÇÃO III – DA AUTORIZAÇÃO PARA VIAJAR, do ECA, no Artigo 83. "*Nenhuma criança poderá viajar para fora da comarca onde reside, desacompanhada dos pais ou responsável, sem expressa autorização judicial*".

Constatamos dois tipos de violência contra crianças e adolescentes: a violência doméstica e a violência extra familiar. A violência doméstica pode ser física e sexual. Já a violência extra familiar pode ser psicológica e institucional.

A violência sexual pode ser constatada em duas ocasiões distintas: o abuso sexual e a exploração sexual. O abuso sexual é cometido intra familiar e extra familiar (com contato físico ou sem contato físico). A exploração sexual é cometida pela pornografia (na internet e no vídeo), pelo "turismo sexual", pelas práticas sexuais remuneradas e pelo tráfico de pessoas para fins sexuais (internacional e nacional).

A exploração sexual, por sua vez, caracteriza-se pela utilização sexual de crianças e adolescentes com a intenção de lucro, seja financeiro ou de qualquer outra espécie, podendo ter a presença de um intermediário entre a criança ou adolescente e o cliente. É por isso que se diz que a criança ou adolescente foi explorado, e nunca prostituída, pois ela é vítima de uma rede nacional ou internacional exploração sexual de crianças adolescentes. A exploração sexual comercial de crianças e adolescentes é compreendida através de quatro modalidades: pornografia, "turismo sexual", práticas sexuais remuneradas e tráfico de pessoas.

A exploração sexual caracteriza-se pela obtenção do lucro (dinheiro, objetos, alimentos etc.) a partir da utilização do corpo da criança ou adolescente, para fins sexuais. Envolve três entes: i) o agressor sexual (cliente); ii) o aliciador (explorador sexual); iii) a vítima (menor de 18 anos); Geralmente, há o apoio de redes de exploração sexual.

A exploração sexual de crianças e adolescentes acontecem em zonas de prostituição. É comum encontrar meninas e adolescentes nas zonas de prostituição. Certos turistas nacionais e internacionais se valem das facilidades oferecidas por certos hotéis, pousadas, restaurantes, bares, casas noturnas, taxistas, agências de turismo etc. inseridos na rede nacional ou internacional de exploração sexual de crianças e adolescentes para utilizar sexualmente de corpos de menores de 18 anos deidade.

O principal espaço de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes é a Escola, seja ela pública ou privada. O segundo importante espaço de enfrentamento à exploração sexual é o Meio de Hospedagem no destino turístico. Os proprietários, gerentes e funcionários são responsáveis pelo enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

O chamado "turismo sexual" não é turismo. É crime. Trata-se de um tipo de violência que vai contra os princípios do Código de Ética do Turismo, além de ser uma violação inaceitável dos direitos humanos. "O turismo não é a causa da exploração sexual de crianças e adolescentes. Por isso a importância do profissional do turismo reafirmar seu compromisso com a proteção da infância e da adolescência, não permitindo a utilização dos equipamentos do turismo para fins de exploração sexual", de acordo com SEDH.

O trade turístico pessoense é muito atuante contra a exploração sexual de crianças e adolescentes. Com o apoio da PMJP, através da SETUR, a rede de enfrentamento ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes (Redexi), lançou em 15 de maio de 2012, a Campanha "Deixe e leve boas lembranças do Nordeste". O evento aconteceu no auditório da PBTur, no bairro deTambaú.

O lançamento da campanha fez parte das programações alusivas ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, em 18 de maio, e tem como objetivo dar maior visibilidade e combater a violência sexual que faz vítimas crianças e adolescentes. A campanha visou informar a sociedade sobre as ações desenvolvidas e elaborar estratégias de enfrentamento à violência sexual solicitando engajamento e comprometimento dos poderes executivo, judiciário e legislativo, com ênfase a divulgação do Disque 100.

Nesta oportunidade como Chefe da DPTI apresentamos no auditório os números do serviço Disque 100. O Disque 100 foi criado em maio de 2003 para facilitar a denúncia de atos de agressão contra crianças e adolescentes. Desde que foi implantado até o final de 2011, foram registradas 174.088 denúncias em

todo o Brasil. Em 2011, a Paraíba ocupava o 6º lugar no Nordeste em números de pessoas que denunciam os casos de abuso e de exploração e em 13º a nível nacional. São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia foram os estados que mais denunciaram e registraram casos de violência contra menores de 18 anos de idade.

No Brasil, o MTur criou, em 2004, o TSI, vinculado diretamente ao Gabinete do Ministro que, em parceria com a sociedade civil e outros órgãos de governo, trabalha a prevenção e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que tem por objetivo sensibilizar os agentes que integram a cadeia produtiva do turismo, no sentido de contribuir para a proteção de crianças e adolescentes contra todas as formas de violência.

Número de Crianças e Adolescentes em João Pessoa

O município de João Pessoa, segundo dados do Censo 2010 do IBGE, tinha 723.515 habitantes, sendo 222.270 pessoas entre crianças e adolescentes, ou seja, 30,72% da população pessoense. Segundo o ECA, criança é a pessoa de 0 a 12 anos incompletos e adolescente é a pessoa entre 12 e 18 anos de idade. Segundo a OMS, adolescente é a pessoa entre 10 e 19 anos deidade.

Quadro 3. Número de Crianças e Adolescentes em João Pessoa - 2010

Faixa Etária	População Total (número de habitantes)	Participação
Menos de 1 ano	10.332	4,65%
De 1 a 4 anos	39.962	17,98%
De 5 a 9 anos	52.412	23,58%
De 10 a 14 anos	57.450	25,85%
De 15 a 19 anos	62.114	27,94%
Total	222.270	100%

Fonte: IBGE.

Considerações Finais

A violência sexual contra crianças e adolescentes se manifesta em todas as classes sociais, por isso a importância da sensibilização para o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes em João Pessoa. Enfim, a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes é prioridade número um!

(*) Economista, Chefe da DPTI/SETUR/PMJP e Conselheiro Titular do CMDCA-JP.

Os Pensadores do Capitalismo

Paulo Galvão Júnior*

No presente artigo de Economia pretendemos realizar uma breve reflexão crítica sobre o pensamento econômico de quatro grandes economistas: Adam Smith (1723-1790), Karl Marx (1818-1883), John Maynard Keynes (1883-1946) e Friedrich von Hayek (1899-1992).

Um pensador escocês, um pensador alemão, um pensador inglês e um pensador austríaco que pensaram em épocas diferentes como funciona o capitalismo e com pontos de vista divergentes em relação as causas e as consequências do desemprego e a intervenção ou não do Estado na economia.

Em 1979, o economista austríaco Friedrich von Hayek publicava nos EUA, sua obra intitulada "*Unemployment and Monetary Policy*", traduzida no Brasil em 1985, "Desemprego e política monetária". Para o Prêmio Nobel de Economia de 1974, "*O desemprego atual é o resultado direto da miopia das "políticas de pleno emprego" adotadas nos últimos 25 anos".*

Hayek rejeitou a política de pleno emprego defendida por Keynes. De acordo com Hayek, "*Para Keynes, o desemprego é decorrente sobretudo de uma demanda agregada que se mostra insuficiente em relação ao total de salários que seriam pagos se todos os assalariados estivessem empregados recebendo os salários vigentes*".

Já para Hayek, *"(...) o desemprego é causado por um desvio do equilíbrio entre preços e salários. Por outro lado, o equilíbrio poderia existir caso houvesse um mercado livre e uma quantidade estável de dinheiro".*

Hayek enfatizou que "*(...) farei um breve relato a respeito daquilo que a meu ver é a verdadeira causa de um amplo desemprego. Através deste relato vamos também explicar por que as políticas inflacionárias recomendadas pela teoria agora em moda nunca conseguem sanar permanentemente este desemprego. A explicação correta está, certamente, na existência de considerável discrepância da demanda entre os diferentes bens e serviços, e, de outro, a alocação da mão de obra e de outros recursos entre a produção destesbens".*

O Professor Hayek destacou que "*O primeiro dever de qualquer economista que mereça este nome parece-me ser o de acentuar, em todas as oportunidades, o fato de que o desemprego de hoje é a consequência direta e inevitável das chamadas políticas de pleno emprego que, nos últimos vinte e cinco anos, vêm sendo seguidas. Muita gente ainda acredita equivocadamente que um aumento da demanda agregada eliminará, por algum tempo, o desemprego. Esta solução para o desemprego, muito embora, no mais das vezes, seja bastante eficiente a curto prazo, longe de ter efeitos positivos, vai gerar, mais tarde, um desemprego muitomaior".*

O Professor Hayek revelou que "*temos que exorcizar o "demônio" keynesiano. Não me refiro tanto ao que John Maynard Keynes, ele mesmo, pensou – porque em Keynes, como em Marx, se pode encontrar quase tudo -, mas aos ensinamentos daqueles keynesianos (...)*".

Para Marx, "*O desemprego em massa constitui o exército industrial de reserva, quanto maior ele é, melhor para o capitalista que poderá assim afirmar ao proletário no caso deste fazer greve, que pode contratar outra pessoa a um custo menor fazendo o mesmo trabalho. Daí que o exército industrial de reserva seja tão importante para o capitalismo"*.

O exército industrial de reserva é um conceito desenvolvido por Marx na sua forte crítica ao capitalismo, e refere-se ao desemprego estrutural. O exército industrial de reserva corresponde à força de trabalho que excede as necessidades de produção. O desemprego gera desigualdade e pobreza, vitais para o funcionamento normal do capitalismo industrial, estudado porMarx.

Na visão de Marx o capitalismo é um modo de produção historicamente transitório cujas contradições internas o levariam à sua queda. Para Marx o capitalismo é a exploração do proletariado pela burguesia. A burguesia é a classe proprietária dos meios de produção. O proletariado é a classe despossuída dos meios de produção, ela só possui a força de trabalho. Marx acreditava na teoria do valor-trabalho que foi determinado pelo tempo socialmente necessário para a produção. Marx pregava uma sociedade sem classes.

O Pai da Economia Moderna é o economista escocês Adam Smith. Na visão de Smith o capitalismo é um libertador, onde o homem pode manifestar livremente sua natureza, onde pelo trabalho e pela relação social é possível gerar riqueza. Para Smith, a divisão do trabalho e a acumulação de capital são fundamentais para o crescimento do capitalismo industrial. Para Smith o desemprego eravoluntário.

Em 1776, Smith apresentava ao mundo à mão invisível (em inglês, *invisible hand*). Smith afirmava que uma mão invisível era o mecanismo por trás da auto regulação do mercado. A mão invisível de Smith foi à ocorrência simultânea das forças de auto interesse, concorrência e a lei da oferta e da demanda que poderia ser capaz de alocação de recursos escassos na economia. Para Smith, com a livre concorrência e a livre iniciativa, considera-se que não há antagonismo, mas harmonia entre os interesses individuais e os coletivos naeconomia.

Smith pregava que a liberdade individual e a liberdade econômica promovem a riqueza das nações. Para Smith o liberalismo econômico era a vanguarda e a teoria das vantagens absolutas facilitava o comércio dos produtos entre as nações. Smith mostrou a importância do livre comércio para produzir mercadorias a um custo mais baixo. Smith defendeu a capacidade de uma nação produzir um bem a um custo menor de produção que a nação concorrente. A nação exportando mais os seus produtos, consequentemente aumentará o nível de emprego na economia.

O Pai da Macroeconomia é o economista inglês John Maynard Keynes. Na visão de Keynes o capitalismo tem que ter a forte intervenção do Estado. O pensamento clássico de Smith estava obsoleto. Keynes propôs o uso de políticas fiscal e monetária para aumentar a demanda agregada.

Para Keynes, precisamos expandir a demanda agregada para a economia capitalista decolar em época de crise econômica internacional. Para sair da Crise de 1929 e da Grande Depressão dos anos 30, Keynes defendeu mais gastos públicos na economia. O livre mercado de Smith é tão propenso a falhar. A intervenção estatal na economia de mercado pode evitar a depressão econômica. Assim, Keynes afirmou que as políticas governamentais devem ser aplicadas para melhorar a demanda agregada, estimulando o crescimento econômico e por sua vez, diminuir o desempregoinvoluntário.

A intervenção ou não do Estado na economia não depende da língua materna dos Pensadores do Capitalismo. Smith e Keynes escreviam em inglês, mas pensavam totalmente diferentes. Smith era a favor do laissez-faire, já Lorde Keynes da intervenção do Estado na economia. Para Smith o Estado não deveria intervir na economia. Marx e Hayek escreviam em alemão, mas pensavam totalmente contrário. Marx era a favor da total intervenção do Estado na economia (leia-se economia socialista), já Hayek pregava o livre mercado e nenhuma intervenção do Estado na economia (leia-se economia capitalista), porque o intervencionismo estatal no capitalismo pode conduzir ao totalitarismo.

Karl Marx foi um grande Pensador do Capitalismo, ele estudou tanto o modo de produção capitalista que propôs e lutou pelo seu fim, e previu o surgimento do comunismo. Para Marx, "*O comunismo consiste numa reunião de homens livres trabalhando com meios de produção comuns, e despendendo, a partir de um plano combinado, suas numerosas forças individuais como uma única e mesma força de trabalho social"*. A República Popular da China não é uma nação comunista. A neta de MaoTsé-tung (fundador do PCCh e líder da Revolução Chinesa em 1949), Kong Dongmei, é uma empresária milionária, dona de uma fortuna estimada em US$ 815 milhões. Segundo a revista Forbes, a China tem atualmente 122 bilionários numa população de 1,3 bilhão de habitantes.

Smith e Marx não foram contemporâneos. Quando Marx nasceu na Alemanha, já se completavam 28 anos da morte de Smith na Escócia. Quando Karl Marx morreu em Londres na Inglaterra, Keynes nascia na cidade inglesa de Cambridge. Já Keynes e Hayek foram contemporâneos, ambos foram professores de Economia na Inglaterra e adversários intelectuais. Em 05 de junho de 1883, exatos 160 anos após o nascimento de Adam Smith, chegava ao mundo John MaynardKeynes.

O economista Hayek sustentou que o Estado teve um papel importante na gestão da economia em termos de sistema monetário, fluxo adequado de informações e regulamentação de horas e segurança do trabalhador.

A maioria da humanidade já ouviu falar do capitalismo, mas não entende como funciona este sistema econômico. Ela só sofre com suas frequentes crises. O capitalismo, a partir do século XV, tem muitos problemas, um dos principais, é a distribuição desigual da riqueza.

O capitalismo teve várias etapas: i) capitalismo comercial; ii) capitalismo industrial; iii) capitalismo financeiro; iv) capitalismo informacional. Nós estamos vivendo no capitalismo informacional. É marcado pela expansão das multinacionais pelos cinco continentes. É marcado também pela quantidade de informação e de conhecimento disseminadas pela tecnologia e pela internet.

O capitalismo é "*Um regime econômico de uma sociedade humana caracterizada pelo grande desenvolvimento dos meios de produção e seu acionamento por trabalhadores que não são proprietários dos mesmos*. *Sistema de produção cujos fundamentos são a empresa privada e a liberdade demercado*".

O capitalismo informacional tem que se preocupar com a questão da fome e da obesidade no mundo. Segundo a FAO, "*enquanto 842 milhões de pessoas sofrem de fome crônica, muitas outras morrem ou sofrem os efeitos nocivos de uma nutrição inadequada. Cerca de 2 bilhões de pessoas são afetadas pela deficiência de micronutrientes, cerca de 7 milhões de crianças morrem antes do seu quinto aniversário todo ano e 162 milhões de crianças menores de cinco anos são raquíticas. Além disso, 500 milhões de pessoas estão obesas*".

O capitalismo informacional tem que se preocupar com a questão ambiental no mundo. O jornalista da GloboNews, André Trigueiro, enfatizou que, "*Sem o consumo consciente não há salvação, não há solução para a humanidade. (...) Nem todos os recursos são renováveis! Não há outro planeta. Não há*

plano B. Não há operação Arca de Noé. Ou usamos com inteligência e discernimento o que temos, ou pereceremos".

O capitalismo informacional tem que se preocupar com as necessidades dos consumidores e dos cidadãos do mundo. *"A Terra pode oferecer o suficiente para satisfazer a necessidade de todos os homens, mas não a ganância de todos os homens*", de acordo com Mahatma Gandhi.

No limite do desespero muitos trabalhadores estão cometendo suicídio após cinco anos de crise econômica mundial. Na Espanha, de cada dez trabalhadores três estão desempregados, e a taxa de suicídios subiu 9% de 2007 a 2009. Por isso, surgem os jovens indignados a clamarem nas ruas por outro mundo, um mundo em que haja maior justiça social, maior qualidade de vida a todos os indivíduos da sociedade e maior proteção ao meioambiente.

No capitalismo informacional necessitamos de seres humanos pensantes e atuantes. Hoje, precisamos muito de seres humanos que agem no mundo, que se relacionam com os outros seres humanos, com os fatos e acontecimentos, e exprimem essas relações tanto por meio da linguagem quanto por meio de ações. Queremos ações que mudem o mundo tão desigual!

No capitalismo, tempo é dinheiro, e informação é muito dinheiro. Observa-se na prática do capitalismo neoliberal uma redução dos gastos públicos sociais. Daí a desigualdade social. Enfim, o capitalismo sobrevive um pouco mais de seis séculos em meio a tanta desigualdade social e todos são afetados.

(*) Economista (CORECON-PB nº 1392).

A Vida e Obra do Grande Poeta Pablo Neruda

Paulo GalvãoJúnior*

Muitos leitores caem no erro clássico de supor que um poeta seja apenas um criador de rimas. Acredite, ele é muito mais do que isso. O termo "poeta" provém do grego "*poiétés*", que significa inventor. O verdadeiro poeta é um grande inventor. Um inventor de estrelas, mares, pedras, chuvas, sol, lua e eclipse. Um inventor de barcos da liberdade, de cavalos verdes da esperança, de locomotivas azuis da felicidade e de ondas deamor.

Nas comemorações alusivas ao poeta Pablo Neruda, pelos seus 109 anos de nascimento em Parral, no Chile, em 12 de julho de 1904, confesso que li tranquilo seus belos e eternos poemas. Necessitamos ler e degustar os versos ardentes e sociais de PabloNeruda.

As chuvas diminuíram visivelmente na Capital paraibana. Com o tempo livre e um dia ensolarado, posso me dedicar e deliciar sobre a vida e obra do grande poeta Pablo Neruda. Em primeiro lugar, na terra onde o Sol nasce primeiro nas Américas, pego o livro de memórias intitulado "*Confesso que vivi*", para iniciar as minhas novas aventuras na literatura de Pablo Neruda, partindo do Chile para omundo.

Pablo Neruda nasceu e morreu na República do Chile, um país sul-americano encravado entre a Cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico. A área territorial do Chile é de 756.102 km^2, sendo o país mais estreito do mundo. A população total é de 17,2 milhões de habitantes. A Capital chilena é Santiago de Chile. As quatro principais cidades chilenas são Santiago de Chile, Valparaíso, Antofagasta e Viña del Mar.

Chuvas fortes caem no domingo em João Pessoa. Eu pessoalmente não conheço o Chile nem qualquer outro país do mundo. Pablo Neruda afirmou que "*Quem não conhece o bosque chileno não conhece este planeta".* Sobre sua infância em Temuco, uma cidade rural do sul do Chile, o poeta Pablo Neruda disse, "*Começarei por dizer, sobre os dias e anos de minha infância, que meu único personagem inesquecível foi a chuva. A grande chuva austral que cai como uma catarata do Pólo, desde o céu do Cabo de Hornos até a fronteira. Nesta fronteira, o Far West de minha pátria, nasci para a vida, para a terra, para a poesia e para a chuva*". Neruda enfatizou que "*Esta chuva fria do sul da América não tem as rajadas impulsivas da chuva quente que cai como um látego e passa deixando o céu azul. Pelo contrário, a chuva austral tem paciência e continua sem fim, caindo do céu cinzento*".

No Chile o idioma oficial é o espanhol e a moeda é o peso chileno. Numa pequena cidade do interior do Chile nasceu um poeta que procurou eliminar as injustiças do mundo e perpetuar as belezas da natureza como o mar. Neruda era um grande apaixonado pelo mar, sobretudo pelos mares do Sul. Belíssimos são os primeiros versos de "*Oda al Mar*":

AQUÍ en la isla

el mar

y cuánto mar

se sale de sí mismo

a cada rato,

dice que sí, que no,

que no, que no, que no,

dice que si, enazul,

en espuma, en galope,

dice que no, queno.

No puede estarse quieto,

me llamo mar, repite

pegando en una piedra

sin lograr convencerla,

entonces

con siete lenguas verdes

de siete perros verdes,

de siete tigres verdes,

de siete mares verdes,

la recorre, labesa,

la humedece

y se golpea el pecho

repitiendo su nombre.

Oh mar, así te llamas,

oh camarada océano,

no pierdas tiempo y agua,

no te sacudas tanto,

ayúdanos,

somos los pequeñitos

pescadores,

los hombres de la orilla,

tenemos frío y hambre

eres nuestro enemigo,

no golpe es tan fuerte,

no grites de ese modo,

abre tu cajaverde

y déjanos a todos

en las manos

tu regalo deplata:

el pez de cadadía.

Seu verdadeiro nome é Ricardo Eliezer Nefatlí Reyes Basoalto (pseudônimo Pablo Neruda). Era filho único de um casal chileno, José del Carmen Reyes e Rosa Neftalí Basoalto. Neruda era filho de um maquinista de trem e de uma professora primária. Em agosto de 1923 escreve e publica o seu primeiro livro de poesia intitulado "*Crespusculario*". 48 anos depois, exatamente em outubro de 1971, Pablo Neruda recebia o Prêmio Nobel de Literatura, em Estocolmo, na Suécia.

Um ponto que creio deva ser detalhado é o motivo de o poeta chileno ter adotado o pseudônimo Pablo Neruda. Lendo sobre isso não encontrei no livro "*Confesso que vivi*". Pesquisei e encontrei no site da Fundação Pablo Neruda. Ele era fã do poeta tcheco Jan Neruda, daí veio o sobrenome, e Pablo, salvo engano, vem da sua admiração pelo poeta francês Paul Verlaine.

Pablo Neruda revelou que "*Na rua Maruri, nº 513, terminei de escrever meu primeiro livro. Escrevia de dois a cinco poemas por dia. De tarde, ao pôr do sol, defronte à sacada, desenrolava-se um espetáculo diário que eu não perdia por nada deste mundo. Era o poente com grandiosos esbanjamentos de cores, distribuição de luz, leques imensos de alaranjado e escarlate. O capítulo central de meu livro chama-se "Os crepúsculos de Maruri". Ninguém nunca me perguntou o que era Maruri. Talvez muito poucos saibam que se trata apenas de uma rua humilde, visitada pelos crepúsculos mais extraordinários*".

O poliglota Pablo Neruda gostava muito de ler as poesias dos poetas franceses Charles Baudelaire, Paul Verlairne e Arthur Rimbaud. Em seu discurso ao receber o Prêmio Nobel de Literatura de 1971, Don Pablo Neruda enfatizou, "*Hace hoy cien años exactos, un pobre y espléndido poeta, el más atroz de los desesperados, escribió esta profecía: "A l'aurore, armés d'une ardente patience, nous entrerons aux splendides villes" (Al amanecer, armados de una ardiente paciencia, entraremos a las espléndidas ciudades). Yo creo en esa profecía de Rimbaud, el vidente. Yo vengo de una oscura provincia, de un país separado de todos los otros por la tajante geografía. Fui el más abandonado de los poetas y mi poesía fue regional, dolorosa y lluviosa. Pero tuve siempre confianza en el hombre. No perdí jamás la esperanza. Por eso tal vez he llegado hasta aquí con mi poesía, y también con mi bandera. En conclusión, debo decir a los hombres de buena voluntad, a los trabadores, a los poetas que el entero porvenir fue expresado en esa frase de Rimbaud: sólo con una ardiente paciencia conquistaremos la espléndida ciudad que dará luz, justicia, dignidad a todos los hombres. Así la poesía no habrá cantado en vano*".

Pablo Neruda perdeu sua mãe quando tinha um mês de idade. Doña Rosa morreu de tuberculose em Parral. Pablo Neruda escreveu, "*Ali havia um retrato de minha mãe. Era uma senhora vestida de negro, delgada e pensativa. Disseram-me que escrevia versos, mas nunca os vi. Dela, só vi aquele belo retrato*". Em 11 de Setembro de 1973 morre o presidente chileno Salvador Allende em um Golpe de Estado que tomou o Governo até 11 de março de 1990. O ditador Augusto Pinochet mandou queimar livros nos primeiros dias do regime militar, muitos deles de Pablo Neruda. Doze dias depois do Golpe Militar, em 23 de Setembro de 1973, aos 69 anos, morria de câncer de próstata o grande poeta chileno Pablo Neruda, na clínica Santa Maria, em Santiago de Chile. O túmulo de Pablo Neruda fica na sua casa em Isla Negra. Ele foi proprietário de outras duas belas casas em terras chilenas, uma em Santiago de Chile e a outra em Valparaíso.

Seu livro mais famoso, mais popular, é "*20 Poemas de Amor y una Canción Desesperada*". Don Pablo Neruda teve três amores em sua vida, três mulheres que mudaram o seu destino. A primeira mulher foi María Antonieta Hagenaar Volgelzang, a segunda mulher foi Delia del Carril, e a terceira e última mulher foi Matilde Urrutia. Para Matilde, Don Pablo Neruda escreveu este lindo soneto em seu livro "*Cien Sonetos de Amor":*

LXXXIX

Cuando yo muera quiero tus manos en mis ojos:
quiero la luz y el trigo de tus manos amadas
pasar una vez más sobre mí su frescura:
sentir la suavidad que cambió mi destino.

Quiero que vivas mientras yo, dormido, te espero,
quiero que tus oídos sigan oyendo el viento,
que huelas el aroma del mar que amamos juntos
y que sigas pisando la arena que pisamos.

Quiero que lo que amo siga vivo
y a ti te amé y canté sobre todas las cosas,
por eso sigue tú floreciendo, florida,
para que alcances todo lo que mi amor te ordena,
para que se pasee mi sombra por tu pelo,
para que así conozcan la razón de mi canto.

Pablo Neruda escreveu e publicou várias obras literárias em vida, destacamos: Crepusculario (1923), Veinte poemas de amor y una canción desesperada (1924), Tentativa del hombre infinito (1926), El Habitante y su esperanza (1926), Anillos (1926), El hondero entusiasta (1933), Residencia en la Tierra I y II (1935), Tercera Residencia (1947), Canto General (1950), Los Versos del Capitán (1952), Las Uvasy el Viento (1954), Odas Elementales (1954), Viajes (1955), Nuevas Odas Elementales (1956), TercerLibro de las Odas (1957), Estravagario (1958), Navegaciones y Regresos (1959), Cien Sonetos de Amor (1959), Cáncion de Gesta (1960), Las Piedras de Chile (1961), Cantos Cerimoniales (1961), PlenosPoderes (1962), Memorial de Isla Negra (1964), Arte de Pájaros (1966), Una casa en la arena (1966), Fulgor y muerte de Joaquín Murieta (1967), La barcarola (1967), Las manos del día (1968), Comiendo en Hungria (1969), Fin de Mundo (1969), Aún (1969), Maremoto (1970), La espada encedida (1970), Las Piedras del Cielo (1970), Geografía Infructuosa (1972), La rosa separada (1972) e El mar y las campanas (1973). Pablo Neruda escreveu 45 obras literárias, sendo seis livros póstumos de poesia: Librodelaspreguntas,Elegía,Defectosescogidos,Jardíndeinvierno,2000,Elcorazónamarillo,além

de um livro de memórias, Confieso que he vivido. Todos publicados em 1974. Seus livros em espanhol foram traduzidos para mais de 35 idiomas.

Pablo Neruda foi amigo de Pablo Picasso, Frederico García Lorca, Jorge Amado, Gabriela Mistral, Violeta Parra, Gabriel García Marquez, Paul Éluard, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, Paulo Mendes Campos, Ferreira Gullar, Thiago de Mello, tantos outros ilustres pintores, escritores e poetas do século XX. Conheceu pessoalmente Mahatma Gandhi, Fidel Castro, Che Guevara, Mao Tsé-tung, Luís Carlos Prestes, tantos outros renomados líderes políticos. Don Pablo Neruda como poeta, diplomata, cônsul, exilado ou como turista, viajou para vários países, Argentina, Brasil, Uruguai, Sri Lanka, China, Índia, Japão, Espanha, Itália, França, Inglaterra, México, Cuba, Panamá, Colômbia, Venezuela, Bulgária, Hungria, Polônia e outras nações. Pablo Neruda gostava de ler os grandes autores russos como Tolstói, Dostoievski e Pushkin. Em junho de 1949 foi a primeira vez que viajou a União Soviética (atual Rússia). Nas viagens a União Soviética ele visitou o Kremlin em Moscou e o Museu Hermitage em Leningrado (atual SãoPetersburgo).

O livro mais importante de Pablo Neruda foi "*Canto General*". Pablo Neruda foi um poeta comunista, no qual relatou em suas memórias, "*Esta gente sem escola e sem sapatos elegeu-me senador da república a 4 de março de 1945. Ficarei sempre orgulhoso por terem votado em mim milhares de chilenos da região mais dura do Chile, região da grande mineração, de cobre e salitre*". O Chile é o maior produtor e exportador de cobre e salitre do mundo. Por dias melhores em terras chilenas Pablo Neruda foi eleito senador pelo Partido Comunista Chileno, sempre lutando contra asdesigualdades.

Grossas gotas de água caíam do céu cinzento na Porta do Sol, entretanto, eu continuava lendo "*Confesso que vivi*" e agora os versos nerudianos lavam a minha alma. Descobri que Pablo Neruda traduziu em 9 de setembro de 1964 a célebre obra do grande poeta inglês William Shakespeare, *Romeu e Julieta*, para a línguaespanhola.

Don Pablo Neruda confessou "*Talvez o amor e a natureza foram desde muito cedo as jazidas de minha poesia*". Don Pablo revelou que "*A poesia é sempre um ato de paz. O poeta nasce da paz como o pão nasce da farinha*". Outro grande depoimento de Neruda nos confins da Terra, "*Minha poesia e minha vida têm transcorrido como um rio americano, como uma torrente de águas do Chile, nascidas na profundidade secreta das montanhas austrais, dirigindo sem cessar até uma saída marinha o movimento de suas correntes. Minha poesia não rejeitou nada do que pôde fazer em seu caudal; aceitou a paixão, desenvolveu o mistério e abriu caminho entre os corações dopovo*".

Don Pablo revelou que "*Nasci em terras verdes, de grandes arvoredos selváticos. Tive uma infância de chuva e neve. Só o fato de enfrentar aquele deserto lunar significava um sobressalto em minha existência*". Don Pablo revelou a todos que "*Os Veinte Poemas de Amor y uma Canción Desesperada são um livro doloroso e pastoril que contém minhas mais atormentadas paixões adolescentes, misturadas com a natureza envolvente do sul de minha pátria. É um livro que amo porque, apesar de sua aguda melancolia, está presente nele o prazer de viver*". O poeta Pablo Neruda revela suas emoções, seus sentimentos em versos e fala da solidão, da dor, da alma e da mulheramada:

LA CANCIÓN DESESPERADA

Emerge tu recuerdo de la noche en que estoy.

El río anuda al mar su lamento obstinado.

Abandonado como los muelles en el alba.

Es la hora de partir, oh abandonado!

Sobre mi corazón llueven frías corolas.

Oh sentina de escombros, feroz cueva de náufragos!

En ti se acumularon las guerras y los vuelos.

De ti alzaron las alas los pájaros del canto.

Todo te lo tragaste, como la lejanía.

Como el mar, como el tiempo. Todo en ti fue naufragio!

En la infancia de niebla mi alma alada y herida.

Descubridor perdido, todo en ti fue naufragio!

Era la alegre hora del asalto y el beso.

La hora del estupor que ardía como un faro.

Ansiedad de piloto, furia de buzo ciego,

turbia embriaguez de amor, todo en ti fue naufragio!

Te ceñiste al dolor, te agarraste al deseo.

Te tumbó la tristeza, todo en ti fue naufragio!

Hice retroceder la muralla de sombra,

anduve más allá del deseo y del acto.

Oh carne, carne mía, mujer que amé y perdí,

a ti esta hora húmeda, evoco y hagocanto.

Como un vaso albergaste la infinita ternura,

y el infinito olvido te trizó como a unvaso.

Era la negra, negra soledad de las islas,

y allí, mujer de amor, me acogieron tus brazos.

Era la sed y el hambre, y tú fuiste la fruta.

Era el duelo y las ruinas, y tú fuiste el milagro.

Ah mujer, no sé como pudiste contenerme

en la tierra de tu alma, y en la cruz de tus brazos!

Mi deseo de ti fue el más terrible y corto,

el más revuelto y ebrio, el más tirante y ávido.

Cementerio de besos, aún hay fuego en tus tumbas,

aún los racimos arden picoteados de pájaros.

Oh la boca mordida, oh los besados miembros,

oh los hambrientos dientes, oh los cuerpos trenzados.

Oh la cópula loca de esperanza y esfuerzo

en que nos anudamos y nos desesperamos.

Y la ternura, leve como el agua y la harina.

Y la palabra apenas comenzada en los labios.

Ése fue mi destino y en él viajó mi anhelo,

y en él cayó mi anhelo, todo en ti fue naufragio!

Oh, sentina de escombros, en ti todo caía,

qué dolor no exprimiste, qué olas no te ahogaron!

De tumbo en tumbo aún llameaste y cantaste.

De pie como un marino en la proa de un barco.

Aún floreciste en cantos, aún rompiste en corrientes.

Oh sentina de escombros, pozo abierto y amago.

Pálido buzo ciego, desventurado hondero,

descubridor perdido, todo en ti fue naufragio!

Es la hora de partir, la dura y fría hora

que la noche sujeta a todo horario.

El cinturón ruidoso del mar ciñe la costa.

Surgen frías estrellas, emigran negros pájaros.

Abandonado como los muelles en el alba.

Sólo la sombra trémula se retuerce en mis manos.

Ah más allá de todo. Ah más allá de todo.

Es la hora de partir. Oh abandonado!.

Enfim, sentindo o vento frio do inverno e diante das ondas do Oceano Atlântico, ouço a voz do grande poeta do Oceano Pacífico. Sim, os poetas estão mais vivos do que nunca, porque buscam incessantemente o amor, a justiça, a igualdade e a liberdade em pleno século XXI. O Chile é conhecido mundialmente como o Fim do Mundo e terra natal de Pablo Neruda. A cidade de João Pessoa será conhecida internacionalmente como a terra natal de Ariano Suassuna.

(*) Poeta paraibano e autor do livro digital de poesias intitulado "O ECLIPSE", lançado no site em português do jornal russo PRAVDA.Ru nas comemorações alusivas aos 447 anos de nascimento e 395 anos de falecimento em Stratford-upon-Avon, Inglaterra, do maior dramaturgo de todos os tempos, William Shakespeare.

Os Grandes Direitos das Crianças no Mundo

Paulo Galvão Júnior*

Nos dias 21 a 23 de novembro de 2011, no Hotel Caiçara, participamos da IX Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, promovida pelo CMDCA-JP em parceria com a SEDES, e apresentamos aos participantes um relevante estudo sobre a promoção e universalização dos direitos da criança, com base nos números e informações do site do UNICEF.

Hoje, 11 de dezembro de 2013, retornamos ao debate sobre os Grandes Direitos das Crianças no Mundo. Segundo dados do UNICEF, a Terra tem 2,2 bilhões de crianças. Muitas delas ainda sofrem com a fome, a miséria, a pobreza, as doenças, a violência, as guerras, a falta de água potável e os desastresnaturais.

Que todas as crianças recebam durante a infância uma educação de qualidade. Que todas as crianças cresçam com saúde, estudando e brincando, e possam ser elas respeitadas e asseguradas um futuro melhor. Por isso, precisamos conhecer e divulgar os Grandes Direitos das Crianças no Mundo e o papel do UNICEF na defesa destes direitos humanos em qualquer cidade. As dez cidades mais populosas do planeta, provavelmente, são: Xangai, Mumbai, Karachi, Nova Delhi, Istambul, São Paulo, Moscou, Seul, Beijing eJacarta.

A Declaração Universal dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil. E a Declaração Universal dos Direitos da Criança foi aprovada por unanimidade há 54 anos pela Assembleia Geral da ONU. É integralmente fiscalizada pelo UNICEF.

O UNICEF é uma agência da ONU que tem como objetivo promover a defesa dos direitos das crianças, ajudar a dar resposta às suas necessidades básicas e contribuir para o seu pleno desenvolvimento. O UNICEF foi criado no dia 11 de dezembro de 1946. Os primeiros programas do UNICEF forneceram assistência emergencial a milhões de crianças pobres após a Segunda Guerra Mundial, na Europa, no Oriente Médio e na China.

A sede do UNICEF é localizada em Nova York, nos EUA. O UNICEF atua em 196 países, inclusive no Brasil. Em 1950 foi instalado em João Pessoa, o primeiro escritório do UNICEF no Brasil, com programas de proteção à saúde da criança e das gestantes nos estados nordestinos do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

O UNICEF foi criado com a finalidade de integrar as crianças na sociedade e zelar pelo convívio, interação social e cultural e até pela parte financeira, conforme o caso, dando-lhes condições de sobrevivência até a adolescência.

O UNICEF dedica-se a assegurar proteção especial às crianças menos favorecidas, vítimas de guerra, desastres, pobreza extrema e de todas as formas de violência e exploração, como também àquelas com deficiências e contaminadas pelo HIV/AIDS.

O UNICEF tem como base e fundamento os direitos a liberdade, educação, entretenimento e convívio social das crianças que devem ser respeitados e preconizados em 10 (dez) princípios.

Princípio 1º. À igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.

A criança gozará todos os direitos enunciados nesta Declaração Universal. Todas as crianças, absolutamente sem qualquer exceção, serão credoras destes direitos, sem distinção ou discriminação por motivo de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja inerente à própria criança ou à suafamília.

Princípio 2º. Direito a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

A criança gozará de proteção social e serão proporcionadas oportunidades e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade. Na instituição das leis visando este objetivo, levarão em conta, sobretudo, os melhores interesses da criança.

Princípio 3º. Direito a um nome e a uma nacionalidade.

Desde o nascimento, toda criança terá direito a um nome e a uma nacionalidade.

Princípio 4º. Direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança.

A criança gozará os benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e criar-se com saúde, para isto, tanto à criança como à mãe, serão proporcionados cuidados e proteção especiais, inclusive adequados cuidados pré e pós-natal. A criança terá direito a alimentação, recreação e assistência médica adequadas.

Princípio 5º. Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente.

A criança incapacitada física, mental ou socialmente serão proporcionados o tratamento, a educação e os cuidados especiais exigidos pela sua condiçãopeculiar.

Princípio 6º. Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.

Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão. Criar-se-á, sempre que possível, aos cuidados e sob a responsabilidade dos pais e, em qualquer hipótese, num ambiente de afeto e de segurança moral e material, salvo as circunstâncias excepcionais, a criança da tenra idade não será apartada da mãe.

A sociedade civil e as autoridades públicas caberão à obrigação de propiciar cuidados especiais às crianças sem família e aquelas que carecem de meios adequados de subsistência. É desejável a prestação de ajuda oficial e de outra natureza em prol da manutenção dos filhos de famílias numerosas.

Princípio 7º. Direito à educação gratuita e ao lazer infantil.

A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário.

Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a torna-se um membro útil da sociedade.

Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade civil e as autoridades públicas se empenharão em promover o gozo deste direito.

Princípio 8º. Direito a ser socorrido em primeiro lugar.

A criança figurará, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber proteção e socorro.

Princípio 9º. Direito a ser protegido contra o abandono e a exploração no trabalho.

A criança gozará proteção contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração. Não será jamais objeto de tráfico, sob qualquer forma.

Não será permitido à criança empregar-se antes da idade mínima conveniente; de nenhuma forma será levada em qualquer ocupação ou emprego que lhe prejudique a saúde ou a educação, nem tão pouco, que interfira em seu desenvolvimento físico, mental oumoral.

Princípio 10º. Direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

A criança gozará proteção contra atos que possam suscitar discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza. Criar-se-á num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e em plena consciência que seu esforço e aptidão devem ser postos a serviço de seus semelhantes.

O CMDCA-JP divulgou e, sobretudo, respeitou a Declaração Universal dos Direitos da Criança, com 54 anos. Entretanto, em resposta aos tímidos avanços em defesa da infância no planeta, a ONU promulgou um documento mais abrangente e, em 20 de novembro de 1989. Então, os dez princípios da Declaração de 80 países deram lugar aos 54 artigos da Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 192 países, que validaram a Convenção, e que foi ratificada pelo Brasil em 20 de setembro de 1990, durante o governo Fernando Collor de Mello.

Segundo o UNICEF, "*As crianças têm direitos*". Nos 24 anos da Convenção Internacional dos Direitos da Criança, ela assenta-se em quatro pilares fundamentais que estão relacionados com todos os outros direitos das crianças, de acordo a UNICEF:

• **a não discriminação**, que significa que todas as crianças têm o direito de desenvolver todo o seu potencial, em todas as circunstâncias, em qualquer momento, em qualquer parte domundo;

• **o interesse superior da criança** deve ser uma consideração prioritária em todas as ações e decisões que lhe digamrespeito;

• **a sobrevivência e desenvolvimento** sublinha a importância vital da garantia de acesso a serviços básicos e à igualdade de oportunidades para que as crianças possam desenvolver-seplenamente;

• **a opinião da criança** que significa que a voz das crianças deve ser ouvida e tida em conta em todos os assuntos que se relacionem com os seusdireitos.

Para o UNICEF, a Convenção Internacional dos Direitos da Criança contém 54 artigos, que podem ser divididos em quatro categorias de direitos:

• **os direitos à sobrevivência** (exemplo, toda criança tem o direito inerente à vida – Artigo 6, Inciso1);

• **os direitos de participação** (exemplo, o direito da criança à liberdade de pensamento – Artigo15);

• **os direitos relativos ao desenvolvimento** (exemplo, o direito da criança à educação – Artigo28);

• **os direitos relativos à proteção** (exemplo, o direito de ser protegida contra a exploração e abuso sexual – Artigo34).

O CMDCA-JP divulgou e, sobretudo, respeitou a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, com 24 anos. Destacamos o Art. 42 desta Convenção Internacional: "*Os Estados-partes se comprometer a dar aos adultos e às crianças amplo conhecimento dos princípios e disposições da Convenção, mediante a utilização dos meios apropriados e eficazes*". Destacamos que esta Convenção Internacional tornou-se o instrumento de direitos humanos mais aceito na história dahumanidade.

O CMDCA-JP é um órgão deliberativo e controlador das ações públicas, de atendimento e promoção dos direitos da criança e do adolescente. A composição do CMDCA é paritária, ou seja, a representação do poder público municipal e da sociedade civil é igual emnúmero.

Em João Pessoa é composto por 14 conselheiros titulares, 07 indicados pelo governo municipal e 07 representantes de entidades da sociedade civil organizada, que têm atuação de no mínimo de um ano na defesa e promoção dos direitos da infância e do adolescente, com registro atualizado no CMDCA-JP, e eleitos pela própria sociedade civil a cada dois anos. Os conselheiros titulares e suplentes se reúnem mais de uma vez por mês para formulação, deliberação e acompanhamento das ações, programas e projetos de interesse coletivo.

O CMDCA-JP tem a missão de elaborar as políticas públicas de atendimento aos direitos previstos no ECA. O CMDCA-JP em parceria com o Ministério Público defende que todas as crianças têm direito a um futuro melhor.

O CMDCA-JP é uma instância deliberativa de políticas públicas, através do debate prioritário da garantia dos direitos das crianças e das ações eficazes e eficientes que protejam as pessoas de zero a 12 anos incompletos de idade no município de João Pessoa. Na IX Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o CMDI-JP entregou em mãos a cada participante um CD com um estudo intitulado *"*52 anos da Declaração Universal dos Direitos da Criança e 22 anos da Convenção Internacional dos Direitos da Criança", com 25 slides e de minha autoria.

De acordo com Renato Aragão (Didi), humorista cearense e embaixador do UNICEF no Brasil desde setembro de 1991, *"(...) a população tem se mobilizado e feito a sua parte. É assim que poderemos amenizar as desigualdades, cada um fazendo o seu melhor, para que a infância continue sendo a melhor fase de nossas vidas*". O UNICEF atua 63 anos no Brasil e colaborou muito com a erradicação da pólio e com a redução da taxa de mortalidade infantil. A pobreza é a principal causa da desigualdade nas cinco regiões do País. Os problemas graves de desnutrição infantil ainda afetam criançasbrasileiras.

Enfim, a luta pelos Grandes Direitos das Crianças no Mundo, no Brasil, na Paraíba e em João Pessoa é a prioridade número um. Assim, vamos todos trabalhar a cada ano e mudar a vida das crianças.

(*) Conselheiro Titular do CMDCA-JP.

A Desigualdade de Renda no Brasil

Paulo Galvão Júnior* & Luciana Batista do Nascimento**

Introdução

No estudo das Ciências Econômicas, a desigualdade de renda tem sido uma temática exaustivamente discutida, em busca de propor soluções acerca do problema. Este debate ocorre, ao longo do tempo, devido o fato da desigualdade da distribuição de renda, quando apresenta índices muito altos e persistentes ao longo dos anos, acentuar a instabilidade social e política, além de ser um entrave no processo de desenvolvimento econômico de uma sociedade.

Para tanto, este tema tem despertado o interesse tanto de economistas, sociólogos, assistentes sociais e outros cientistas sociais como dos indivíduos responsáveis pelas elaborações de políticas públicas para redução da pobreza e atenuação dos impactos negativos da desigualdade de renda.

Entendemos por políticas públicas um conjunto de ações, atividades e serviços instituídos pelo poder público visando atender necessidades coletivas e de interesse público da população. Vale ressaltar que a desigualdade, genuinamente, não é considerada como um problema em si. Partindo do pressuposto da desigualdade natural entre os indivíduos, onde cada um possui aspectos individuais distintos.

A desigualdade de renda é considerada como um fenômeno de interesse de estudo de pesquisadores de diversos ramos da Ciência Social, quando estes níveis não apresentam melhora significativa ao longo dos anos e persiste em apresentar altos níveis mesmo com intervenções diretas do Estado.

A tarefa atribuída aos economistas de avaliar corretamente a riqueza que é produzida em um grupo social organizado requer critérios de justiça social, equidade e eficiência na alocação dos recursos econômicos disponíveis na sociedade. O desenvolvimento econômico e o processo de distribuição de renda devem referir-se a melhoria da qualidade de vida que se alcança e às liberdades que se desfrutam.

Pode-se entender como distribuição da renda a forma de como se realiza a repartição das riquezas que são produzidas pelos agentes econômicos alocados em diversos setores da economia. Quando analisamos de maneira crítica a questão da desigualdade, observamos os contrastes significativos na renda e no *status quo* vigente.

Entretanto verifica-se uma má alocação do destino da renda excedente, pois o conjunto da população não é beneficiado devido a enormes desigualdades. São comumente observadas ineficiências na distribuição dos recursos, onde irá gerar níveis de bem-estar social, eficiência e equidade abaixo das expectativas da população como um todo.

Para Rocha (2003) "*a desigualdade de rendimentos entre indivíduos e desigualdade de desenvolvimento entre regiões têm sido duas marcas perversas da economia brasileira que a evolução ocorrida nos últimos trinta anos foi incapaz de mitigar. Com o aumento da renda, a pobreza absoluta se mantém em níveis ainda elevados em função da persistência da enorme desigualdade na distribuição dos rendimentos*".

Graus decrescentes de pobreza e recuo da concentração de renda, por sua vez, tornam-se como resultante de um crescimento econômico sustentado com inclusão social. Ao se constatar um aumento equitativo da renda dos grupos sociais torna-se reduzido o grau dedesigualdade.

Analisar o processo de desenvolvimento socioeconômico de um país continental como o Brasil acarreta em uma avaliação e análise de indicadores econômicos e sociais em um determinado período de tempo. Podemos por exemplo, analisar o Índice de Gini no Brasil entre 1995 e 2010.

"*O nível de vida de uma população é pretendido de acordo com o grau de desenvolvimento socioeconômico, onde em sua maioria, é determinado por fatores econômicos tais como: níveis de renda, educação, tecnologia, recursos naturais, população, produtividade, quantidade e distribuição de infraestrutura além de outros fatores*" (CASTRO, 1972).

A Desigualdade de Renda no Brasil

Torna-se de fundamental importância o entendimento das causas da desigualdade de renda, em especial para este artigo, no Brasil, durante o período de 1995 a 2010 (período após a implantação do Plano Real). Baseado nesta pesquisa será possível fornecer aos pesquisadores e formuladores de políticas públicas informações que contribuirão ao entendimento das causas da desigualdade de renda no Brasil. Vale ressaltar que é importante fazer uma associação do problema da desigualdade de renda com o crescimento econômico e os níveis de pobreza como foram citados anteriormente.

O Brasil é um país emergente, com diversos recursos naturais. Para reduzir significativamente a desigualdade de renda é fundamental a adoção de políticas públicas que estimulem o crescimento econômico e promovam o desenvolvimento econômico.

De longa data, o Brasil tem um dos piores índices de distribuição de renda do mundo. A corrupção gera a péssima distribuição de renda no Brasil. A desindustrialização gera a má distribuição de renda no país. A elevada carga tributária é a favor da vergonhosa distribuição de renda. O caminho que o Brasil

precisa percorrer para reduzir significativamente a desigualdade social é muito longo e repleto de problemas sociais, econômicos e ambientais.

É por todos esses motivos citados acima, além de outros motivos, nosso principal objetivo é de alertar e, se possível, encontrar mais pesquisadores para debater e encontrar uma solução para as desigualdades sociais no Brasil.

Em 2012, o economista Edmar Bacha, um dos formuladores do Plano Cruzado (1986) e do Plano Real (1994) e ex-presidente do IBGE e do BNDES, escreveu o livro "Belíndia 2.0: fábulas e ensaios sobre o país dos contrastes". O termo Belíndia, surgiu na década de 1970, precisamente em 1974, e significa um país fictício, onde observamos um disparate entre a riqueza da Bélgica e a miséria da Índia, e que marcou uma época de crescimento econômico alto, de inflação galopante e de extrema desigualdade da distribuição da renda em plena Ditadura Militar (1964-1985).

Numa entrevista a Folha de São Paulo, em 09 de julho de 2001, o economista Edmar Bacha respondeu a seguinte pergunta: "*O senhor criou o termo Belíndia para retratar a desigualdade social. O termo ainda é válido?*". Bacha respondeu: "*A desigualdade ainda é um traço forte, mas a combinação de crescimento com estabilidade e programas sociais melhora muito a parte "Índia" do Brasil. Sob esse ponto de vista, não é mais correto falar em Belíndia. Talvez o termo composto proposto por Delfim Netto seja hoje mais apropriado: Ingana (impostos da Inglaterra e serviços públicos de Gana). De qualquer modo, pelo menos conseguimos evitar a Banglabânia (Bangladesh com Albânia) que Mário Henrique Simonsen tantotemia*".

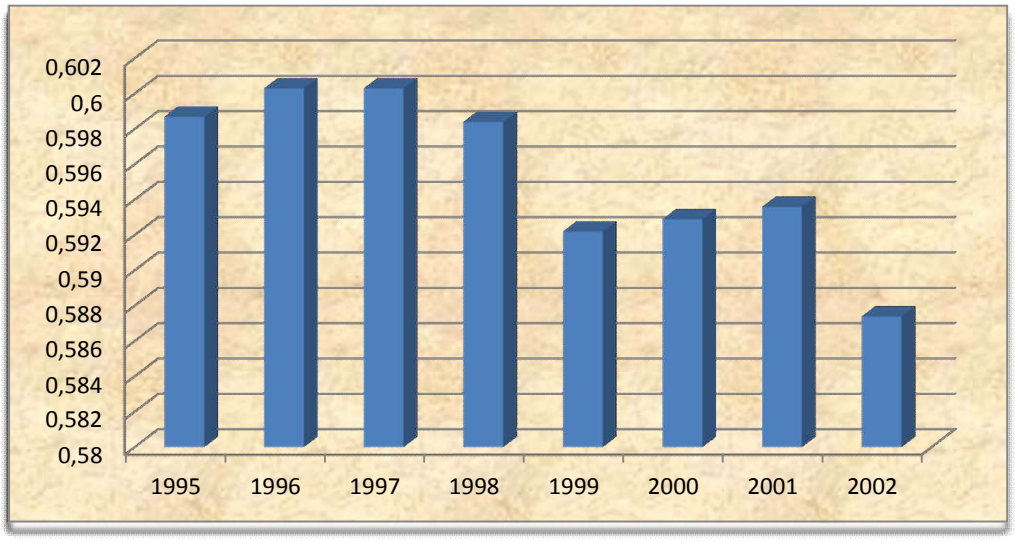
É um absurdo! A Inglaterra e Gana continuam a conviver lado a lado em território brasileiro. Você pode sair de um shopping center e se deparar com a favela no outro lado da rua. Temos uma elevada carga tributária. Temos serviços públicos de má qualidade. Moramos numa Ingana (tributos da Inglaterra e serviços públicos de Gana). Até quando o povo brasileiro se permitira ser enganado? Até quando vamos conviver com áreas de imensa riqueza e outras de extrema pobreza?

Trajetória do Índice de Gini no Brasil no período 1995-2010

O Índice ou Coeficiente de Gini é excelente para mensurar o grau de desigualdade de renda no Brasil. O Índice de Gini aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos no país. O Coeficiente de Gini varia de 0 a 1, onde zero corresponde à igualdade perfeita de renda, ou seja, todos os brasileiros têm a mesma renda. Já 1 corresponde à desigualdade perfeita de renda, ou seja, uma só pessoa detém toda riqueza do país, e as demais nada têm. Os dois casos extremos são irreais na economia demercado.

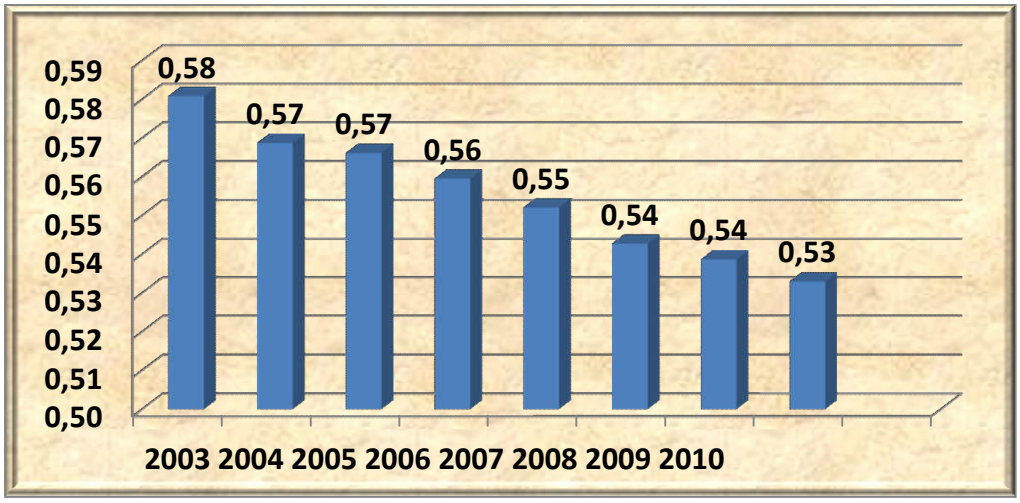
Analisando os dados do Índice de Gini no Governo FHC e no Governo Lula, podemos verificar a sua trajetória no período 1995 a 2010. O Coeficiente de Gini revela que quanto maior a concentração de renda em um país, maior é a privação de seu povo em saúde, educação, transporte, etc. Desenvolvido pelo matemático italiano Corrado Gini, em 1912 (dois anos antes do início da Primeira Guerra Mundial), o Coeficiente de Gini é um parâmetro internacional usado para medir a desigualdade de distribuição de renda no país. Por exemplo, no Brasil, no período de 1995 a2002.

Gráfico 1. Índice de Gini no Brasil no Governo FHC (1995-2002)



Fonte: IPEA, a partir dos dados da PNAD e DIEESE.

Gráfico 2. Índice de Gini no Brasil no Governo Lula (2003-2010)



Fonte: IPEA, a partir dos dados da PNAD e DIEESE.

No governo FHC, o Índice de Gini reduziu de 0,5987 em 1995 para 0,5874 em 2002. Durante o governo Lula, o Coeficiente de Gini caiu de 0,5810 em 2003 para 0,5274 em 2010. Ou seja, durante o governo Lula, a redução da desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres foi maior do que no governo FHC.

Analisando os dados do IPEA, o Índice de Gini caiu de 0,5987 em 1995 para 0,5274 em 2010. Este recuo de 13,5% da desigualdade no Brasil é consequência de diversos motivos: i) A estabilização da moeda e o controle da inflação com a implantação do Plano Real; ii) O impacto dos programas de combate à fome e miséria, como demais programas de proteção social; iii) A melhoria do bem-estar social, como reflexo da estabilização econômica; iv) o aumento do salário mínimo; v) o acesso ao crédito.

De acordo com (NERI, 1996; ROCHA, 2003; BARROS et al., 2000), na verdade, durante os últimos 25 anos mudanças nesses indicadores sociais têm refletido a volatilidade do ambiente macroeconômico brasileiro: até 1994 as fontes de instabilidade foram as sucessivas tentativas, e falhas, de estabilização; enquanto a partir de 1995 a principal fonte de instabilidade foi a chegada (e a saída) de crises internacionais. Mas nesse último período o país expandiu programas de transferência de renda, amortecendo, assim, as consequências sociais de uma maior instabilidade externa, bem como as tendências internas de baixo crescimento observadas.

O processo de estabilização monetária e a inovação do regime de políticas públicas são elementos contínuos de um mesmo processo. Vale lembrar que as melhorias alcançadas pelo sucesso das intervenções governamentais, com o aumento do bem-estar da população mais carente, necessita de significativas melhorias contínuas.

Os dados que apresentados revelam a evolução dos indicadores econômicos e sociais no país. "*A incidência de pobreza absoluta declinou com o aumento da renda, entretanto ainda se mantém em níveis elevados devido à persistência da grande desigualdade de renda*" (BAER,1996).

Rocha (2003) argumenta que "*o procedimento habitual consiste em recorrer à renda das famílias como proxy do seu nível de bem-estar, já que a satisfação de necessidades básicas, principalmente aquelas no âmbito do consumo privado, depende da rendamonetária*".

Considerações Finais

A desigualdade de renda é um desafio secular do Brasil, mas os governos ainda não conseguiram resolver. Para os especialistas, não há outra saída, a não ser grandes investimentos em educação. O empresário paulista Antônio Ermírio de Moraes, presidente do Grupo Votorantim (95 anos de história) em seu livro intitulado "Educação, pelo amor de Deus!" enfatiza em seis frases a importância da educação no mundo globalizado: i) *"(...) para o Brasil, onde, infelizmente, uma pequena maioria*

usufrui um ensino de boa qualidade"; ii) "*(...) fica claro que sem educação ninguém se emprega no mundo moderno*"; iii) "*A nossa única tábua de salvação é a educação – e de boa qualidade. Nunca um povo dependeu tanto do saber quantos nos dias atuais*"; iv) "*Todos concordam que o Brasil precisa de uma revolução na educação. Afinal, ninguém consegue trabalho se não tiver uma profissão assim como ninguém se mantém trabalhando se não ampliar o leque de seus conhecimentos*"; v) *"(...), historicamente, os povos que estão hoje no Primeiro Mundo só lá chegaram através da cultura e da educação*"; vi) "*Em pleno século XXI, cerca de 15 milhões de brasileiros são analfabetos. Isso é um absurdo*".

Como economistas brasileiros constatamos que a decrescente desigualdade entre pobres e ricos no Brasil é consequência do sucesso do Plano Real, do aumento do salário mínimo, do acesso ao crédito e do Programa Bolsa Família. Constatamos também que a distribuição de renda é bastante precária para uma boa parte da população brasileira. Atualmente, o Índice de Gini do Brasil é de 0,507 no ano de 2012, o que demonstra que nosso país tem uma alta concentração de renda. Enfim, todos os agentes econômicos necessitam investir no setor primordial para o crescimento econômico com desenvolvimento social, a educação. Grandes investimentos em educação são a saída para a drástica redução do nosso mais persistente flagelo social: a desigualdade.

Referências Bibliográficas

BAER, Werner**. A economia brasileira**. 1 ed. São Paulo: Nobel, 1996.

BARROS, R.P. de; FOGUEL M. **Focalização dos gastos públicos sociais e erradicação da pobreza no Brasil**. In: HENRIQUES, R. (Ed.). Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

CASTRO, Antonio Barros de. **7 ensaios sobre a economia brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1972.

DE MORAE, Antônio Ermírio. **Educação, pelo amor de Deus!**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

FOLHA, de São Paulo. **Chamar país de Belíndia não é mais correto**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0107200925.htm>. Acesso: 12 nov. 2013.

NERI, M.C.; CONSIDERA, C.P. **Crescimento, desigualdade e pobreza: o impacto da estabilização**. Economia Brasileira em Perspectiva. Rio de Janeiro: IPEA, vol. 1, p. 49-82, 1996.

ROCHA, Sonia Maria Rodrigues. **Pobreza no Nordeste: A década de 1990 vista de perto.** Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 34, n.1, jan.-mar. 2003.

(*) Economista CORECON-PB nº 1392 & (**) Economista pela UFPB.

Maílson da Nóbrega: O Economista do Ano de 2013

Paulo Galvão Júnior*

O Estado da Paraíba é conhecido mundialmente pelo seu abacaxi, fruto símbolo de regiões tropicais. O principal estado brasileiro produtor de abacaxi é a Paraíba, com 294 mil frutos. A Paraíba é também internacionalmente conhecida pelo talento de renomados paraibanos, entre eles destacam-se na poesia (Augusto dos Anjos), nas artes plásticas (Pedro Américo), no romance (José Lins do Rêgo), na música (Jackson do Pandeiro), no teatro (Ariano Suassuna) e nas comunicações (Assis Chateaubriand). A Paraíba é a terra natal de dois famosos economistas, Celso Furtado (1920-2004) e Maílson da Nóbrega.

O primeiro economista, natural de Pombal, é considerado o maior economista brasileiro de todos os tempos. O segundo economista, nasceu em 14 de maio de 1942, no município de Cruz do Espírito Santo, e recentemente foi escolhido o Economista do Ano pelo CORECON-SP e pela OEB, cujo presidente é o economista Manuel EnriquezGarcia.

Eu não conheci pessoalmente o Professor Celso Furtado, mas tenho uma grande admiração pelo seu trabalho intelectual, pela sua luta contra as desigualdades sociais e regionais no quinto mais populoso país do mundo. Eu conheço pessoalmente a viúva de Celso Monteiro Furtado, a simpática jornalista Rosa Freire d'Aguiar Furtado. Lembro-me muito bem do evento do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, em Zarinha Centro de Cultura, em João Pessoa, além do almoço no restaurante do Imperial Hotel, na Praia deTambaú.

Eu conheço pessoalmente o economista Maílson Ferreira da Nóbrega. A primeira oportunidade na Livraria Siciliano no Manaíra Shopping durante o lançamento do seu livro intitulado "O Futuro Chegou". E a segunda e última oportunidade no evento do CORECON-PB, exatamente na Fundação Casa José Américo (autor de A Bagaceira, que inicia o romance regional), na Praia do Cabo Branco, na qual tiramos uma foto juntos após sua aula magna sobre o tema "Instituições e Desenvolvimento" durante a VI edição do Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado, em 19 de novembro de 2010.

Maílson da Nóbrega é consultor econômico e sócio da Tendências Consultoria Integrada. Recentemente, ele revelou que o rumo da economia brasileira é muito promissor, porque temos instituições fundamentais (democracia, judiciário independente, imprensa livre e independente, sociedade intolerante à inflação, disciplina de mercado, cenários previsíveis e mecanismos de autocorreção de erros). Recomendamos o excelente documentário intitulado "O BRASIL DEU CERTO. E AGORA?", com 70 minutos de duração, idealizado por Maílson da Nóbrega.

Atualmente, o Brasil é a sétima economia do mundo. A história da economia brasileira de 1500 a 1889 revela o Brasil com os ciclos econômicos. De 1889 a 2013, revela o Brasil com os planos econômicos. Em 15 de novembro de 1889 foi proclamada a República no Brasil, então nasceu à luta pela estabilidade econômica e os enormes desafios do crescimento econômico do País.

Foram cinco ciclos econômicos no Brasil: 1. Ciclo do pau-brasil (1500-1532); 2. Ciclo da cana-de-açúcar (1532-1710); 3. Ciclo do ouro (1710-1760); 4. Ciclo do café (1760-1879); 5. Ciclo da borracha (1879-1912). O período do Brasil colonial começa em abril de 1500 e termina em setembro de 1822 e caracterizado por uma sociedade patriarcal, hierárquica e rural.

Em busca de novas terras e de novas riquezas, Portugal descobriu no Oceano Atlântico, o Brasil. Nestes 513 anos de história econômica, o Brasil sofreu profundas mudanças econômicas e sociais, além de ambientais. Tudo começou com o pau-brasil, primeiro produto brasileiro de exportação que Portugal por trinta e dois anos explorou comercialmente por feitorias. Depois veio a cana-de-açúcar, em seguida o ouro. Posteriormente, os brasileiros exploraram economicamente o café e aborracha.

No Estado da Paraíba ainda podemos encontrar os descendentes dos índios Potiguara vivendo em 32 aldeias localizadas nos municípios de Baía de Traição, Marcação e Rio Tinto. Já os descendentes dos índios Tabajara podemos encontrar em 4 aldeias localizadas nos municípios de Conde, Alhandra e Pitimbu. Os índios desde 22 de abril de 1500 foram às primeiras vítimas do capitalismo selvagem implantado pelos portugueses. Milhões de índios foram exterminados por causa dos interesses europeus.

A cana-de-açúcar é um dos principais produtos da economia brasileira até hoje. Na Paraíba encontramos grandes produtores de cana-de-açúcar. Na Paraíba temos a oportunidade de conhecer de perto o dia a dia dos engenhos e entrar em contato com a casa grande e a senzala citadas nos romances do grande escritor paraibano José Lins do Rego, que nasceu em Pilar, em 1901, e escreveu livros que revelavam o auge e a decadência dos engenhos de açúcar como Menino de Engenho (1932), Doidinho (1933), Bangüê (1934), O Moleque Ricardo (1935), Usina (1936) e Fogo Morto(1943).

Os navios negreiros oriundos da África transportaram os negros escravos a partir de 1932 até o fim da escravidão no Brasil, em 13 de maio de 1888. Os negros foram os segundos e as principais vítimas do capitalismo selvagem implantado pelos europeus. Ainda hoje, na Paraíba, podemos encontrar 32 comunidades quilombolas. Na Capital paraibana temos a Comunidade Negra Paratibe, já em Alagoa Grande temos a Comunidade Caiana dos Crioulos, onde a cultura dos seus antepassados é preservada e valorizada.

A Paraíba foi palco do surgimento do grande líder camponês João Pedro Teixeira, que lutou pela reforma agrária num país subdesenvolvido, mas "cabra marcado para morrer" em 02 de abril de 1962, em plena Ditadura Militar, foi assassinado em Sapé com três tiros de fuzil numa emboscada. Os camponeses ainda são as principais vítimas do capitalismo selvagem que defende o latifundiário, sobretudo, o latifúndio improdutivo no quinto país mais extenso do mundo. Muitos Joãos, Pedros, Severinos, Augustos, Franciscos, morreram levando livros, remédios ou alimentos para os seus filhos.

Ressaltamos também a luta das mulheres paraibanas e líderes camponesas como Elizabeth Teixeira e Margarida Maria Alves pelos direitos básicos dos trabalhadores rurais (o registro em carteira de trabalho, a jornada de 8 horas de trabalho diário, 13° salário, férias e demais direitos trabalhistas), além na defesa dos direitos humanos. Margarida Maria Alves, em seu discurso na comemoração do Dia do Trabalhador, em 1º de maio de 1983, denunciou que vinha recebendo ameaças de morte e proferiu a sua famosa frase: "*É melhor morrer na luta que morrer de fome*". No dia seguinte, foi assassinada com um tiro de escopeta calibre 12, no rosto, em frente à sua casa no município de AlagoaGrande.

Depois de 7 de setembro de 1822, com o Brasil independente politicamente de Portugal, a economia brasileira começou a crescer ao longo do tempo. Hoje, o Brasil é um país emergente com destaque internacional no 2º trimestre do ano de 2013, por causa da taxa de crescimento do PIB de 1,5%. O crescimento econômico brasileiro foi maior do que os EUA, o país mais rico do mundo, com 0,6%.

Ressaltando que em vários países o crescimento do PIB caiu no segundo trimestre, por exemplos, caiu 0,7% no México, desceu 0,2% na Itália e decresceu 0,1% na Espanha.

O Brasil mudou muito desde o descobrimento pelo navegador português Pedro Álvares Cabral, mas a luta não para por melhores condições de vida pelo povo brasileiro. Então surgiram os planos econômicos como o Plano SALTE (1948), Plano de METAS (1956), Plano TRIENAL (1963), PAEG (1964),IPND(1971),IIPND(1974),IIIPND(1980),PlanoCRUZADO(1986),PlanoCRUZADOII (1986), Plano BRESSER (1987), Plano VERÃO (1989), Plano COLLOR (1990), Plano COLLORII (1991) e Plano REAL (1994).

Maílson da Nóbrega ficou extremamente conhecido no Brasil devido ao Plano Verão, o quarto e último plano econômico do governo do presidente José Sarney. O Plano Verão, instituído em 16 de janeiro de 1989, procurava controlar a elevada taxa de inflação, por meio das seguintes medidas: a) Redução de despesas públicas; b) Restrições ao crédito; c) Aumento significativo das taxas de juros; d) Desvalorização cambial de 17%; e) Congelamento posterior da taxa de câmbio; f) Extinção da URP e da OTN; g) Salário definidos pela média real de 1988, mas sem aumentos reais.

Num país de milhões de pobres, foi apresentado à nova moeda nacional, o cruzado novo (NCz$). Nas carteiras dos trabalhadores não entraram muitos cruzados novos, de 16 de janeiro de 1989 a 15 de março de 1990. Um cruzado novo correspondia a mil cruzados, ou seja, houve um corte de três zeros.

No Plano Verão os preços e os salários congelados em cruzados novos por três meses. O governo José Sarney enfrentou diversas greves de protesto contra a estagnação, a inflação e o desemprego, ou seja, uma típica estagflação. Todavia, não venceu o inimigo público número um e a taxa de inflação foi de 1.782,9% em 1989, medida pelo IGP-DI do IBGE.

Maílson da Nóbrega exerceu o cargo de ministro da Fazenda de janeiro de 1988 a março de 1989. Ele fez a política econômica do "feijão com arroz" em busca do uso simples dos instrumentos macroeconômicos da política fiscal e da política monetária de combate à inflação, sem congelamento de preços e salários.

Maílson da Nóbrega é um economista muito inteligente. A inteligência (do latim *intelligentia*) é a capacidade mental de aprender, compreender, raciocinar, planejar, resolver problemas e abstrair ideias. Pessoas inteligentes geralmente têm altos graus de educação (mestres, doutores), salários elevados e adoram ler e escrever. Os escritores têm uma aguçada inteligência linguística.

Maílson da Nóbrega já escreveu vários artigos nos jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo, além de conceituado colunista na revista VEJA. Maílson da Nóbrega já escreveu quatro livros: 1. Desafios da Política Agrícola (1985); 2. O Brasil em Transformação (2000); 3. O futuro chegou: instituições e desenvolvimento no Brasil (2005); 4. Além do feijão com arroz (2010).

Maílson da Nóbrega tem atualmente 71 anos de idade. Como cientista social brasileiro está muito preocupado com o aumento da violência no Brasil. Em 2012, o Brasil encontrava-se como o quarto país com o maior número de homicídios de crianças e adolescentes na América Latina, atrás apenas de El Salvador, Venezuela e Trinidade e Tobago.

Sendo ilustre palestrante, ele está muito atento as perspectivas da economia brasileira, além do rumo do desenvolvimento sustentável no Brasil. Ele compreende que precisamos atender as necessidades básicas da presente geração sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem as suas necessidades econômicas, sociais e ambientais.

Numa reportagem da conceituada Revista Exame (10/10/2007) intitulada "O Velho Brasil virou pó", o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, disse, "*Nenhuma nação do mundo fez o que o Brasil realizou. Vivemos vários séculos em quatro décadas"*. Seis anos depois da publicação desta reportagem, escrevemos um artigo para homenagear Maílson da Nóbrega: o Economista do Ano de 2013.

Quadro 1. Os Principais Indicadores no Brasil entre 1967 e 2007

Ano	PIB (US$ bilhões)	População (milhões)	Residências com Energia (%)	Número de Shopping Centers	Frotas de Veículos (milhões)	Produção Anual de Grãos (milhões de ton.)
1967	31	90	43	1	1,6	26
2007	1,177	190	97	346	46,3	131

Fonte: Revista Exame (10/10/2007).

Analisando os indicadores do Brasil no ano de 1967 em comparação com o ano de 2007, observamos em relação ao PIB brasileiro que crescemos 2.533,8% entre 1967 e 2007. Aumentamos a população brasileira em 111,1%. Residências com energia elétrica constatamos um crescimento de 125,6%. O aumento no número de shopping centers foi extraordinário, 3.450% nos 40 anos analisados. A produção anual de grãos cresceu em403,8%.

Com o Programa Luz para Todos, o Brasil tem hoje oficialmente 99,5% dos domicílios com energia elétrica. Com acesso a energia elétrica podemos adquirir geladeira, televisão, computador, rádio, DVD, máquina de lavar roupa, etc. no campo e na cidade.

O Brasil teve uma fase de industrialização de 1930 a 1964. Indústrias de bens de consumo leves (calçados, confecções, ferramentas etc.) foram instaladas (sobretudo na Região Sudeste) e contrataram os trabalhadores para a produção em massa. As indústrias automobilísticas foram instaladas a partir de 1955 no Sudeste, sobretudo nas cidades paulistas da Região do Grande ABC.

O Brasil produziu 2,1 milhões de barris de petróleo por dia no ano de 2011. As reservas provadas de petróleo são de 15 bilhões de barris em 2012, segundo a ANP. O Brasil produziu 23,5 bilhões de litros de etanol na safra 2012/2013, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O Brasil é o segundo maior exportador mundial de etanol, atrás apenas dos EUA. O Brasil produziu 2,7 bilhões de litros de biodiesel, segundo dados de 2012 da ANP. O Brasil é o segundo maior produtor mundial de biodiesel, atrás apenas dosEUA.

O Brasil tem uma agropecuária moderna e se destaca na produção de produtos agropecuários. Os seis principais produtos da pauta de exportação brasileira são minério de ferro, petróleo em bruto, soja em grão, açúcar em bruto, café em bruto e carne de frango. O avanço das commodities revela o forte papel do setor primário nas exportações brasileiras. A concentração das exportações em commodities, no

curto prazo, provoca superávit comercial, por causa da volatilidade dos preços das commodities agrícolas e minerais, mas no longo prazo, gera problemas na geração de empregos.

Para Maílson da Nóbrega, que mora e trabalha no estado brasileiro mais rico e mais populoso, o Brasil deu certo. Ele sempre enfatiza que a produtividade é a chave segura do crescimento econômico. Entretanto, estamos muito longe de ingressar no seleto clube dos países ricos, composto atualmente por 25 nações desenvolvidas.

Temos que tem uma alta taxa de poupança para formar capital humano e gerar tecnologia no Brasil. A taxa de poupança é muito baixa, cerca de 20% do PIB brasileiro.

Parabéns Maílson da Nóbrega!

(*) Economista paraibano.

A Evolução do Índice de Competitividade Turística de João Pessoa

Paulo Galvão Júnior*

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo principal avaliar o Índice de Competitividade Turística de João Pessoa, enquanto destino indutor. Para tal, utilizamos os dados divulgados no Índice de Competitividade do Turismo Nacional: Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil 2013, além do Relatório João Pessoa 2011 (ressaltando que o de 2013 ainda não foi divulgado peloMTur).

O Índice de Competitividade do Turismo Nacional é uma ferramenta de gestão que tem como finalidade identificar pontos fortes e revelar pontos fracos dos destinos indutores. Desde 2008, pesquisas de campo são realizadas para medir e acompanhar o estágio de desenvolvimento turístico das 27 capitais brasileiras e de 38 cidades turísticas. Desta forma, é possível avaliar, ano a ano, a evolução destes 65 destinos indutores, entre eles, a capital do Estado da Paraíba, João Pessoa.

O Índice de Competitividade do Turismo Nacional, elaborado pelo MTur em parceria com a FGV e o SEBRAE, apresenta a metodologia que gera índices em 13 dimensões de competitividade ligadas à atividade turística. Permite o acompanhamento da capacidade turística de um destino indutor evoluir em relação a si mesmo a cada ano.

As 13 dimensões da competitividade turística são: Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Segundo a FGV, "*A competitividade é a capacidade crescente de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor do Turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva*". A competitividade é diferente de competição. A competitividade olha para os seus recursos e competências e para a capacidade de produção e de inovação. O destino indutor não deve olhar para os seus destinos concorrentes nem tão pouco para a capacidade de ser melhor do que os outros.

Os dados do Índice de Competitividade Turística de João Pessoa fornecem informações e geram conhecimentos que podem subsidiar o planejamento estratégico da cadeia produtiva do turismo pessoense para o ano de 2014.

2. Resultados do Índice de Competitividade Turística de JoãoPessoa

Foram considerados cinco níveis de competitividade, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), para a análise dos resultados. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que o anterior, ainda evidencia níveis inadequados paraa

competitividade de um destino em relação à dimensão; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível (81 a 100 pontos) corresponde ao melhor posicionamento que um destino indutor pode alcançar em uma determinada dimensão.

Neste artigo são apresentados os dados da FGV, MTur e SEBRAE dos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2013 do destino indutor João Pessoa. No ano de 2012, não ocorreu a pesquisa anual devido a sérios problemas enfrentados no MTur detectados pela PolíciaFederal.

Quadro 1. Índice de Competitividade Turística de João Pessoa

Dimensões	2008	2009	2010	2011	2013
Total geral	67,7	66,1	69,0	69,6	68,7
Infraestrutura geral	78,4	79,1	83,1	86,3	84,4
Acesso	65,7	69,4	69,5	72,0	72,3
Serviços e equipamentos turísticos	62,1	64,3	64,2	62,0	66,7
Atrativos turísticos	59,0	60,4	64,3	63,8	59,7
Marketing e promoção do destino	77,4	49,9	49,4	49,0	65,6
Políticas públicas	69,0	70,7	68,7	67,9	63,1
Cooperação regional	61,1	61,8	63,6	58,1	32,4
Monitoramento	77,8	67,5	70,7	72,5	71,6
Economia local	63,5	60,3	62,9	61,0	72,4
Capacidade empresarial	76,9	83,2	91,2	92,8	93,8
Aspectos sociais	68,4	68,2	73,2	76,7	64,1
Aspectos ambientais	68,0	63,1	70,8	72,0	71,8
Aspectos culturais	54,9	56,7	62,1	66,4	56,6

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE.

3. Resultados das 13 Dimensões em2013

As 65 cidades são chamadas de destinos indutores pelo MTur, porque têm a capacidade irradiar desenvolvimento turístico para as cidades vizinhas. O município de João Pessoa tem como municípios vizinhos: Bayeux, Santa Rita, Cabedelo e Conde.

João Pessoa está localizada a 120 km de Recife e a 180 km de Natal, duas cidades-sede da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014. O interesse de turistas nacionais e internacionais para visitar a Capital paraibana diante deste megaevento esportivo depende do nosso planejamento para 2014.

João Pessoa como um dos 65 destinos indutores do Brasil tem muito interesse de receber bem os turistas brasileiros e estrangeiros que pretendem visitar a Capital paraibana no período da Copa do Mundo, de 12 de junho a 13 de julho de2014.

A cidade de João Pessoa tem uma população total de 723.515 habitantes, segundo dados do Censo 2010 do IBGE. O município de João Pessoa tem o IDHM de 0,763, de acordo com os dados de 2010 do PNUD, além de esperança de vida ao nascer de 74,9 anos, PIB *per capita* de R$ 964,82 e taxa de mortalidade infantil de 16,4 por mil crianças nascidas vivas.

É muito importante conhecer o Índice de Competitividade Turística do Brasil, das Capitais, das não capitais e de João Pessoa no ano de 2013.

Quadro 2. Índice de Competitividade Turística em 2013

Dimensões	Brasil	Capitais	Não Capitais	João Pessoa	Nível JPA
Total geral	**58,8**	**66,9**	**53,1**	**68,7**	**4**
Infraestrutura geral	**68,6**	**75,4**	**63,8**	**84,4**	**5**
Acesso	**62,6**	**74,9**	**53,8**	**72,3**	**4**
Serviços e equipamentos turísticos	**56,8**	**69,1**	**48,1**	**66,7**	**4**
Atrativos turísticos	**63,2**	**62,9**	**63,4**	**59,7**	**3**
Marketing e promoção do destino	**46,8**	**50,1**	**44,4**	**65,6**	**4**
Políticas públicas	**57,6**	**62,1**	**54,4**	**63,1**	**4**
Cooperação regional	**44,6**	**44,2**	**44,9**	**32,4**	**2**
Monitoramento	**37,4**	**45,1**	**31,9**	**71,6**	**4**
Economia local	**63,6**	**75,4**	**55,2**	**72,4**	**4**
Capacidade empresarial	**61,2**	**86,0**	**43,5**	**93,8**	**5**
Aspectos sociais	**59,4**	**63,1**	**56,7**	**64,1**	**4**
Aspectos ambientais	**67,7**	**73,5**	**63,6**	**71,8**	**4**
Aspectos culturais	**58,2**	**66,4**	**52,4**	**56,6**	**3**

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE.

3.1 Total geral

No Quadro 2 observamos claramente o índice geral de competitividade turística, que refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas. Considerando isso, o total geral do destino indutor João Pessoa foi 68,7 pontos em 2013, conquistando o nível 4, ou seja, com condições adequadas para atividades turísticas. A média do Brasil (58,8), índice referencial da competitividade nacional, ficou abaixo da média global das 27 capitais (66,9) e acima da média das 38 cidades não capitais (53,1).

Os dados de João Pessoa em 2013 são positivos no índice geral e em seis dimensões (Infraestrutura geral, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Monitoramento, Capacidade empresarial e Aspectos sociais) na singela comparação com os dados do Brasil, Capitais e não Capitais, porque permanecem mostrando o resultado positivo de ações, projetos e da política do turismo como um todo,

construída ao longo dos últimos seis anos pelo trade turístico pessoense, citamos, por exemplo, o Plano Diretor de Turismo do Município de João Pessoa no ano de 2012.

Os pontos fracos estão em sete dimensões (Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Cooperação regional, Economia local, Aspectos ambientais e Aspectos sociais) na singela comparação com os dados de 2013 do Brasil, Capitais e não Capitais.

A cadeia produtiva do turismo de João Pessoa precisa ter foco na competitividade, no marketing para divulgar nos grandes emissores de turistas nacionais e internacionais, na logística de transporte e na qualificação da mão de obra local.

3.2 Infraestruturageral

O Índice de Competitividade Turística em 2013 analisou quatro variáveis referentes à Infraestrutura geral: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) estrutura urbana nas áreas turísticas; (iii); fornecimento de energia; e (iv) serviço de proteção ao turista.

Consideradas todas estas variáveis, a nota de João Pessoa nesta dimensão foi de 84,4 pontos em 2013. A média do Brasil na dimensão Infraestrutura geral (68,6) manteve-se abaixo da média das capitais avaliadas (75,4) e acima da média das cidades não capitais (63,8).

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas seis variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transportes no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

Em Acesso, o destino indutor João Pessoa atingiu 72,3 pontos em 2013. Nesta dimensão, a média do Brasil ficou em 62,6 pontos. O grupo de 27 capitais obteve 74,9 pontos, acima da média do Brasil, enquanto que o conjunto de 38 cidades não capitais obteve o resultado 53,8 pontos, abaixo da média nacional.

3.4 Serviços e equipamentosturísticos

A dimensão Serviços e equipamentos turísticos contemplaram sete variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Na cidade de João Pessoa, o índice de competitividade em Serviços e equipamentos turísticos atingiu 66,7 pontos. A média do Brasil nesta mesma dimensão foi 56,8 pontos, abaixo da média das capitais avaliadas (69,1) e acima da média das não capitais (48,1) em 2013.

3.5 Atrativosturísticos

Na dimensão Atrativos turísticos, o Índice de Competitividade no ano de 2013, analisou quatro variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

As belezas e os encantos de João Pessoa atraem turistas nacionais e internacionais. O resultado de João Pessoa em Atrativos turísticos foi 59,7 pontos. A média do Brasil (63,2) manteve-se acima da média das capitais (62,9) avaliadas e abaixo da média das não capitais (63,4) no ano de 2013.

3.6 Marketing e promoção dodestino

Na dimensão Marketing e promoção do destino foram analisadas quatro variáveis: (i) planejamento de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

O índice de competitividade da Capital paraibana nesta dimensão foi de 65,6 pontos em 2013. A média do Brasil atingiu 46,8 pontos, abaixo da média das capitais (50,1) e acima da média das cidades não capitais (44,4). Destacamos que esta dimensão subiu de 49,0 pontos em 2011 para 65,6 pontos, ou seja, um crescimento de 16,6 pontos ou uma variação positiva de 33,88%.

3.7 Políticaspúblicas

Para avaliar a dimensão Políticas públicas foram consideradas cinco variáveis: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em Políticas públicas, o destino indutor João Pessoa atingiu 63,1 pontos. Nesta dimensão, a média do Brasil ficou em 57,6 pontos em 2013, abaixo do grupo de 27 capitais (62,1) e acima do resultado do conjunto de 38 cidades não capitais (54,4).

3.8 Cooperação regional

O Índice de Competitividade analisou cinco variáveis referentes à Cooperação regional: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

Na cidade de João Pessoa, o índice de competitividade nesta dimensão atingiu 32,4 pontos. A média Brasil em Cooperação regional foi 44,6 pontos, acima da média das cidades do grupo de capitais avaliadas (44,2) e abaixo da média das cidades não capitais (44,9) no ano de 2013. Observamos que esta dimensão caiu de 58,1 pontos em 2011 para 32,4 pontos em 2013, ou seja, uma queda de 25,7 pontos ou uma variação negativa de 44,23%.

3.9 Monitoramento

Na dimensão Monitoramento foram analisadas cinco variáveis: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos epesquisas.

Consideradas todas estas variáveis, o resultado de João Pessoa nesta dimensão foi 71,6 pontos em 2013. A média do Brasil (37,4) manteve-se abaixo da média das capitais analisadas (45,1) e acima do grupo de cidades não capitais (31,9). No qual gostaríamos de destacar esta dimensão entre as 13 dimensões analisadas pelo Índice de Competitividade do Turismo Nacional, no item 4 desteartigo.

3.10 Economialocal

Para avaliar a dimensão Economia local foram considerados quatro variáveis: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão o destino indutor João Pessoa obteve 72,4 pontos em 2013. A média do Brasil foi 63,6 pontos, abaixo da média global das capitais (75,4) e acima da média das cidades não capitais (55,2).

3.11 Capacidadeempresarial

O Índice de Competitividade analisou quatro variáveis referentes à Capacidade empresarial: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

O índice de competitividade turística de João Pessoa na dimensão Capacidade empresarial foi de 93,8 pontos. A média do Brasil atingiu 61,2 pontos em 2013, abaixo da média das capitais (86,0) e acima da média das cidades não capitais (43,5).

3.12 Aspectossociais

O Índice de Competitividade em 2013 analisou cinco variáveis referentes aos Aspectos sociais: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Considerados todos estes quesitos, a nota de João Pessoa nesta dimensão foi 64,1 pontos. A média do Brasil na dimensão Aspectos sociais (59,4) manteve-se abaixo da média das capitais avaliadas (63,1) e acima do índice das não capitais (56,7).

3.13 Aspectosambientais

Para avaliar a dimensão Aspectos ambientais foram consideradas seis variáveis: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no territóriomunicipal.

Em Aspectos ambientais, o destino indutor João Pessoa atingiu 71,8 pontos em 2013. Nesta dimensão, a média do Brasil ficou em 67,7 pontos. O grupo de capitais obteve 73,5 pontos, resultado acima da média do Brasil e da média das cidades não capitais(63,6).

3.14 Aspectosculturais

Nesta dimensão foram analisadas três variáveis: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico-cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

Na cidade de João Pessoa, o índice de competitividade em Aspectos culturais atingiu 56,6 pontos no ano de 2013. A média do Brasil nesta mesma dimensão foi 58,2 pontos, abaixo da média das 27 capitais estudadas (66,4) e acima da média das 38 cidades não capitais(52,4).

4. Monitoramento

Em relação ao ano de 2013, apenas um destino indutor está no nível 5 na dimensão Monitoramento no Brasil. O destino indutor João Pessoa com 71,6 pontos está entre as nove capitais brasileiras com nível 4, ao lado de quatro não capitais. Os dados mostram que o principal problema público de turismo do Brasil é o Monitoramento, 22 destinos indutores estão no nível 1, 14 destinos no nível 2 e 15 destinos no nível 3.

Quadro3.NúmerodeDestinosIndutores,CapitaiseNão Capitais, por níveis, para a dimensão Monitoramento

Monitoramento	2010	2011	2013
Nível 5	0	2	1
Capital	0	1	0
Não Capital	0	1	1
Nível 4	7	7	13
Capital	4	4	9
Não Capital	3	3	4
Nível 3	16	17	15
Capital	10	10	7
Não Capital	6	7	8
Nível 2	28	20	14
Capital	10	8	4
Não Capital	18	12	10
Nível 1	14	19	22
Capital	3	4	7
Não Capital	11	15	15
Total	65	65	65

Fonte: Fonte: FGV/MTur/SEBRAE.

Os nove pontos positivos da dimensão Monitoramento no destino indutor João Pessoa, no ano de 2011, foram os seguintes: (i) É realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino; (ii) Existência de pesquisa de oferta (Inventário) atualizada; (iii) Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamento, políticas públicas, ações de marketing e promoção; (iv) O destino conta com um sistema de indicadores de desempenho para o setor de turismo; (v) Disponibilidade de um conjunto técnico de estatística turísticas de João Pessoa; (vi) É realizado acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal; (vii) Há monitoramento periódico dos impactos ambientais gerados pelo turismo, realizado nas piscinas de Picãozinho; (viii) A administração pública local possui um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo a DPTI; (ix) Existência de instituições que realizam pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte, tais com: UFPB, Convention & Visitors Bureau de João Pessoa, SEBRAE e FECOMÉRCIO-PB.

Para a FGV, MTur e SEBRAE, os dois pontos negativos da dimensão Monitoramento no ano de 2011 foram os seguintes quesitos: (i) Não há relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo; (ii) Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais e culturais gerados pelo turismo.

Em relação ao ranking nacional e nordestino na dimensão Monitoramento, no ano de 2013, João Pessoa registrou a 8ª colocação no Brasil e o 1º lugar na região Nordeste, segundo o jornalista Fábio Cardoso no Jornal Correio da Paraíba e no site Turismo em Foco. A conquista do primeiro lugar é fruto de muito empenho e dedicação da equipe da DPTI da SETUR. A DPTI é a divisão responsável pelo monitoramento dos números da atividade turística no município de João Pessoa. A DPTI monitora o fluxo turístico doméstico e internacional na alta estação e na baixa estação. A DPTI é uma divisão composta pelo chefe e estagiárias dos Cursos de Graduação em Turismo, Hotelaria e Economia. Em 2013, a DPTI realizou pesquisas de demanda turística em parceria com o SINGTUR-PB, além de pesquisas de turismo de eventos com o Convention & Visitors Bureau de JoãoPessoa.

Quadro 4. Ranking Nacional e Nordestino de João Pessoa no Índice de Competitividade Turística 2013			
Dimensões	**2013**	**Brasil**	**Nordeste**
Total geral	**68,7**	**14º**	**3º**
Infraestrutura geral	**84,4**	**4º**	**1º**
Acesso	**72,3**	**19º**	**6º**
Serviços e equipamentos turísticos	**66,7**	**23º**	**6º**
Atrativos turísticos	**59,7**	**42º**	**4º**
Marketing e promoção do destino	**65,6**	**7º**	**2º**
Políticas públicas	**63,1**	**22º**	**3º**
Cooperação regional	**32,4**	**47º**	**7º**
Monitoramento	**71,6**	**8º**	**1º**
Economia local	**72,4**	**25º**	**7º**
Capacidade empresarial	**93,8**	**4º**	**1º**
Aspectos sociais	**64,1**	**25º**	**4º**
Aspectos ambientais	**71,8**	**29º**	**7º**
Aspectos culturais	**56,6**	**34º**	**6º**

Fonte: Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, Apud Turismo em Foco (03/12/2013).

5. ConsideraçõesFinais

A cidade de João Pessoa está muito bem localizada na região Nordeste. Do Farol do Cabo Branco podemos avistar a Ponta do Seixas, o ponto mais oriental das Américas. É berço de Ariano Suassuna e de Herbert Vianna. A surpreendente João Pessoa é uma capital nordestina que respeita a Ecologia e a História, e tem um belo Centro Histórico, uma orla de prédios baixos e é uma das cidades mais arborizadas do país. É a terceira cidade mais antiga do Brasil, com 428 anos.

A Capital paraibana, com mais de nove mil leitos, com balneabilidade perfeita das praias, tem se destacado nos resultados do índice geral entre as nove capitais nordestinas, porque estamos em terceiro lugar, atrás apenas de Recife (1º) e Salvador (2º). Na quinta edição do índice, em 2013, o Índice de Competitividade Turística de João Pessoa foi de 68,7 pontos, conquistando o nível 4, superior ao índice nacional (58,8 pontos), de cidades capitais (66,9) e de cidades não capitais (53,1).

Dentre as treze dimensões examinadas, o destino indutor João Pessoa se destacou em Capacidade Empresarial (93,8 pontos), Infraestrutura geral (84,4), Economia Local (72,7), Acesso (72,3), Aspectos Ambientais (71,8) e Monitoramento (71,6).

A competitividade é peça-chave para o avanço de João Pessoa como destino turístico consolidado. Portanto, pelos dados divulgados pelo SEBRAE, MTur e FGV mostram que o total geral de João Pessoa melhorou 1,0 ponto de 2008 a 2013, ou seja, cresceu 1,48%. O próximo índice geral de competitividade do destino indutor João Pessoa será conhecido em dezembro de 2014, na reunião do Conselho Nacional de Turismo, em Brasília, DF.

(*) Economista, Chefe da DPTI/SETUR/PMJP e Secretário Executivo do GG65JPA.

O futebol e a economia mundial no rumo competitivo

Luiz Alberto Machado* & Paulo Galvão Júnior**

"Em 2010, por ocasião da Copa do Mundo da África do Sul, escrevi alguns artigos em parceria com o economista paraibano Paulo Galvão Júnior, relacionando o futebol e a economia. Em razão da grande repercussão daqueles artigos, decidimos reproduzir a parceria. Este é o primeiro artigo desta nova série. Formado pela UFPB, Paulo Galvão Júnior é chefe da DPTI, da Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de João Pessoa e professor de Economia da Lumen Faculdades", economista Luiz Alberto Machado no Portal CaféBrasil.

O presente artigo relaciona o futebol e a economia mundial. Conhecidas as 32 seleções da Copa do Mundo de 2014, focalizamos as nossas análises nos principais indicadores dos participantes, inicialmente englobando o PIB total e a competitividade internacional.

A 20ª Copa do Mundo de Futebol será no Brasil. A Copa será realizada de 12 de junho a 13 de julho de 2014 em 12 Cidades-Sede (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Brasília, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Manaus e Cuiabá).

A seleção brasileira do técnico Luiz Felipe Scolari terá a histórica oportunidade de vencer pela primeira vez a Copa do esporte coletivo mais popular do mundo, em casa, exatamente no renovado Maracanã. Caso isso aconteça, terá certamente um impacto importante na autoestima dos brasileiros.

Será um grande desafio para o Brasil, assim como para as outras 31 seleções conquistar o troféu dourado da FIFA. Todos os oito campeões do mundo desde 1930 garantiram vaga para a Copa do Mundo de 2014. O Brasil (pentacampeão) se garantiu na condição de país-sede. A Alemanha (tricampeã), a Itália (tetracampeã), a Espanha (atual campeã mundial), a Argentina (bicampeã) e a Inglaterra (campeã) também não tiveram problemas para conseguir a classificação naseliminatórias.

Já o Uruguai (bicampeão) e a França (campeã) precisaram da repescagem para conquistar a vaga. Coincidentemente, estes dois países já conseguiram vencer o Brasil numa final de Copa do Mundo. Até hoje, o fantasma da derrota para a seleção uruguaia, em 16 de julho de 1950, num episódio que se tornou conhecido como "Maracanazo", nos provoca calafrios, sendo considerada a maior derrota da história do futebolbrasileiro.

Além destas tradicionais seleções, o México e a Bélgica, com mais participações na Copa, também marcarão presença no Brasil. Outra importante seleção é a famosa Holanda (três vezes vice-campeã mundial). A Bósnia e Herzegovina (que pertencia à antiga Iugoslávia) será a única estreante na Copa do Mundo de 2014.

Os 32 países classificados para a Copa do Mundo de 2014 estão assim distribuídos: 13 países da Europa (Alemanha, Itália, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Rússia, Holanda, Suíça, Portugal, Croácia, Grécia, e Bósnia e Herzegovina); 6 países da América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Colômbia e Equador); 2 países da América do Norte (México e EUA); 2 países da América Central (Costa Rica e Honduras); 3 países da Ásia (Coreia do Sul, Japão e Irã); 1 país da Oceania (Austrália); e 5 países da África (Camarões, Nigéria, Argélia, Costa do Marfim eGana).

Por um mundo mais justo precisamos nos engajar e buscar a inclusão dos mais pobres na economia globalizada. No presente momento, 1,1 bilhão de pessoas vivem com menos de 1,25 dólares americanos por dia, segundo dados do Banco Mundial. A FAO estima que 842 milhões de pessoas, em todo o mundo, sejam vítimas de fome crônica, a maior parte das quais são mulheres e crianças. Podemos projetar uma economia mundial com rumos competitivos.

Desde 15 de setembro de 2008 muitas empresas foram à falência. Estas falências produziram desemprego. Estes desempregados são as vítimas da crise econômica. Portugal, Espanha, Grécia e Itália são países que pertencem à Zona do Euro e que estão em séria crise financeira. Todavia, suas torcidas estarão presentes nos estádios brasileiros em 2014.

O mercado do futebol mundial movimenta a economia global. Os gritos de gol geram milhões de dólares anualmente. As camisas de futebol atraem bilhões de dólares de empresas e organizações de todos os segmentos com seus respectivospatrocinadores.

Para o Brasil, os principais pontos positivos da Copa serão as imagens do nosso lindo país para mais de cinco bilhões de telespectadores em todo o planeta. A bola vai rolar nos gramados brasileiros e precisamos de marcação cerrada contra a corrupção e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Não podemos admitir vendas de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos de idade nem fazer vista grossa para o consumo de drogas dentro e fora dos 12 estádios de futebol da Copa.

Precisamos estudar inglês, espanhol e, se possível, outros idiomas, para atender bem os turistas de cinco continentes. Segundo dados de 2012 do Ministério do Turismo, o setor turístico movimentou cerca de 3,6% do PIB brasileiro e empregou cerca de 10 milhões de pessoas nas cinco regiões do País. As previsões para a Copa de 2014 variam, indicando que o Brasil deverá receber entre 400 e 600 mil turistasinternacionais.

Precisamos também conhecer o PIB e o nível de competitividade internacional destes 32 países. Afinal, o Brasil precisa evoluir em riqueza e em competitividade, dando um salto qualitativo nas condições de vida de sua população, calculada, atualmente, em 201 milhões de habitantes.

Os 10 países mais ricos do mundo em 2012, de acordo com o FMIsão:

1. Estados Unidos, com PIB de US$ 15,065trilhões;
2. China, com PIB de US$ 8,250trilhões;
3. Japão, com PIB de US$ 5,855trilhões;
4. Alemanha, com PIB de US$ 3,628trilhões;
5. França, com PIB de US$ 2,808trilhões;
6. Inglaterra, com PIB de US$ 2,645trilhões;
7. Brasil, com PIB de US$ 2,395trilhões;
8. Itália, com PIB de US$ 2,245trilhões;
9. Rússia, com PIB de US$ 1,894trilhões;
10. Índia, com PIB de US$ 1,843trilhões.

Dos dez países mais ricos do mundo, apenas China e Índia estarão fora da Copa do Mundo de 2014. Já EUA, Japão, Alemanha, França, Inglaterra, Brasil, Itália e Rússia participarão da 20ª Copa do Mundo.

Os EUA é o país mais rico do mundo. A China é a segunda maior economia do planeta, com enorme potencial para superar os EUA. O Japão é a terceira nação mais rica do globo. O Brasil é a sétima economia do mundo. O Brasil é um país muito rico, mas o problema da distribuição desigual dessa enorme riqueza, com certeza absoluta, joga o Brasil para o grupo dos países emergentes e distancia do grupo dos países desenvolvidos.

O Brasil tem um PIB de US$ 2,395 trilhões. É um grande produtor e exportador de café, laranja, açúcar, soja, tabaco, mate, carne bovina, carne de frango, carne suína, minério de ferro, alumínio, manganês, estanho, etanol, produtos químicos, veículos, produtos metalúrgicos básicos, produtos de plástico e borracha, produtos eletrônicos, produtos de papel e celulose e aviões comerciais.

Apesar desses números, o Brasil continua registrando absurdas desigualdades. Os 10% mais ricos detêm 41,9% da renda nacional, enquanto os 40% mais pobres detêm apenas 13,3%, segundo dados de 2012 do IBGE. Em muitas cidades, mansões e casebres encontram-se lado a lado, revelando contrastes flagrantes.

Os 10 países mais competitivos da economia internacional, de acordo com o Relatório de Competitividade Global 2013-2014 são:

1. Suíça, com escore de5,67;
2. Singapura, com escore de5,61;
3. Finlândia, com escore de5,54;
4. Alemanha, com escore de5,51;
5. Estados Unidos, com escore de5,48;
6. Suécia, com escore de5,48;
7. Hong Kong, com escore de5,47;
8. Holanda, com escore de5,42;
9. Japão, com escore de5,40;
10. Inglaterra, com escore de5,37.

Dos 10 países mais competitivos da economia mundial, apenas Singapura, Finlândia e Suécia estarão de fora da Copa do Mundo. Já Suíça, Alemanha, EUA, Holanda, Japão e Inglaterra participarão da Copa. Hong Kong não é um país, é uma das duas regiões administrativas especiais da República Popular da China, sendo a outra Macau.

Entre 148 países analisados pelo Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, o Brasil alcançou a 56ª posição no Ranking Global de Competitividade 2013, com escore de 4,33. No caso do Brasil, este processo de mudanças exige urgência para se alcançar posições de liderança no cenário competitivo da economia globalizada.

O Brasil, para ser mais competitivo, precisa melhorar o ambiente de negócios. Para tanto, precisa reduzir a burocracia para abrir e fechar empresas e repensar a sua política tributária. Na verdade, quem paga mais tributos (impostos, taxas e contribuições de melhoria) é o consumidor porque o tributo no Brasil é sobre o consumo. Existem cerca de 90 (noventa) tipos de tributos (federais, estaduais e municipais) em vigor noBrasil.

Países desenvolvidos como Alemanha e Itália concentram a maior parte de sua cobrança de tributos sobre o patrimônio e a renda do contribuinte e suas economias estão sempre entre as 10 mais ricas do planeta.

Surgem novas formas de agrupamento de países para serem mais competitivos, como é exemplo dos BRICS, que compartilham recursos escassos ou reservas financeiras. A criação de um Banco dos BRICS deverá ser definida em 2014 na próxima cúpula noBrasil.

Países emergentes estão se juntando para competir com países desenvolvidos. Como no futebol, a economia precisa ser competitiva para vencer o jogo. Portanto, a mais competitiva Copa do Mundo de todos os tempos deverá atrair a atenção de expectadores de todas as partes do mundo. Daqui a sete meses, os jogadores se esforçarão ao máximo para conquistar a vitória nos 90 minutos, com eventuais prorrogações e, quem sabe, das cobranças decisivas de pênaltis.

A maior torcida dentro e fora dos estádios será para o Brasil. O povo brasileiro vestirá a sua camisa verde e amarela, cantará o Hino Nacional e se emocionará com os lances de futebol. Muitos habitantes de outros países do mundo estarão torcendo também pela seleção brasileira, que reúne alguns dos melhores jogadores do planeta.

Em nosso próximo artigo, após o sorteio das chaves da Copa do Mundo, dia 6 de dezembro, na Costa do Sauípe, focalizaremos indicadores como população total, taxa de analfabetismo, PIB e IDH dos participantes de cada grupo. Então, novamente, com base nesses indicadores, apontaremos o campeão, o vice-campeão e o terceiro lugar na Tabela da Copa, além de sintonizarmos com o futuro da economia mundial.

Referências e indicações bibliográficas

DUARTE, Orlando. **Enciclopédia de todas as Copas do Mundo.** São Paulo: Makron. 2001.

MARTINEZ, André. **Todas as Copas do Mundo.** São Paulo: Ícone Editora, 2010.

SORIANO, Ferran. **A bola não entra por acaso: estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol.** Tradução de Marcelo Barbão. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.

Referência webgráfica

FIFA. **Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014**. Disponível em: <http://pt.fifa.com/mm/document/tournament/ticketing/02/12/19/77/fwc2014-ticket-media-info-pt_portuguese.pdf>. Acesso em 23 nov. 2013.

(*) Professor de Economia da FAAP e Presidente em exercício do COFECON & (**) Professor de Economia da LUMEN Faculdades e Chefe da DPTI/SETUR/PMJP. Artigo publicado no Portal Café Brasil em 04 de dezembro de 2013.

A Tabela Econômica da Copa do Mundo de 2014

Luiz Alberto Machado* e Paulo Galvão Júnior**

"Este é o segundo e, por enquanto, último artigo desta pequena série relacionando o futebol e a economia mundial, numa reedição da parceria iniciada por ocasião da Copa da África do Sul com o economista paraibano Paulo Galvão Júnior, professor de Economia da Lumen Faculdades e chefe da DPTI, da Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Neste artigo, resultado de amplas reflexões socioeconômicas acerca da enorme desigualdade ainda vigente em nosso país, optamos por uma abordagem bastante didática, a fim de que possa ser objeto de discussão e reflexão para encontrar respostas para as questões de desigualdade no mundo, e, sobretudo, no Brasil", economista Luiz Alberto Machado no Portal Café Brasil.

A última Copa do Mundo foi na África do Sul, que recentemente perdeu o seu maior herói nacional, Nelson Mandela (1918-2013), aos 95 anos de idade. O que podemos aprender com um dos maiores líderes políticos da história da humanidade? Nelson Mandela já dizia: "*Educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo*".

Como economistas e professores de Economia em faculdades privadas, hoje, apresentamos a Tabela Econômica da Copa do Mundo de 2014. Após a definição dos oito grupos da Copa no Brasil, podemos analisar os principais indicadores de 32 países, de cinco continentes, além dos principais jogos dos 48 da primeira fase nas cinco regiões dopaís.

Tabela Econômica da Copa do Mundo de 2014

País	PIB (US$ tri)	Ranking	IDH	Ranking	População (milhões de hab.)	Ranking	Índice de Gini	Ranking
Grupo A								
Brasil	2,395	6	0,730	24	201,0	2	51,9	30
Croácia	0,062	25	0,805	17	4,4	29	33,8	8
México	1,150	12	0,775	20	116,1	6	47,2	25
Camarões	0,042	31	0,495	30	20,5	20	38,9	18
Grupo B								
Espanha	1,536	9	0,885	10	47,2	13	34,7	11
Holanda	0,983	13	0,921	3	18,1	21	30,9	4
Chile	0,248	21	0,819	14	17,4	22	51,2	29
Austrália	1,507	10	0,938	1	23,4	18	30,5	3
Grupo C								
Colômbia	0,328	17	0,719	26	47,6	14	55,9	31
Grécia	0,303	19	0,860	13	11,4	24	34,3	10
Costa do Marfim	0,032	30	0,432	32	20,6	19	41,5	21
Japão	5,855	2	0,912	6	126,4	5	37,6	15
Grupo D								
Uruguai	0,049	27	0,792	18	3,4	32	45,3	24
Costa Rica	0,045	28	0,773	21	4,8	30	50,7	28
Inglaterra	2,645	4	0,875	12	62,8	10	34,0	9
Itália	2,245	7	0,881	11	61,0	11	36,0	13
Grupo E								
Suíça	0,512	15	0,913	5	7,7	28	33,7	7
Equador	0,062	26	0,724	25	14,9	23	49,3	27
França	2,808	5	0,893	9	63,5	9	32,7	6
Honduras	0,030	32	0,632	28	7,9	22	57,0	32

Grupo F								
Argentina	**0,435**	**16**	**0,811**	**16**	**41,1**	**15**	**44,5**	**23**
Bósnia e Herzegovina	**0,036**	**29**	**0,735**	**23**	**3,7**	**31**	**36,2**	**14**
Irã	**0,548**	**14**	**0,742**	**22**	**75,6**	**8**	**38,3**	**16**
Nigéria	**0,294**	**20**	**0,471**	**31**	**166,6**	**3**	**48,8**	**26**
Grupo G								
Alemanha	**3,628**	**3**	**0,920**	**4**	**82,0**	**7**	**28,3**	**2**
Portugal	**0,212**	**23**	**0,816**	**15**	**10,7**	**25**	**38,5**	**17**
Gana	**0,083**	**24**	**0,558**	**29**	**25,5**	**11**	**42,8**	**22**
EUA	**15,065**	**1**	**0,937**	**2**	**315,8**	**1**	**40,8**	**20**
Grupo H								
Bélgica	**0,316**	**18**	**0,897**	**8**	**10,8**	**26**	**28,0**	**1**
Argélia	**0,217**	**22**	**0,713**	**27**	**36,5**	**16**	**35,3**	**12**
Rússia	**1,894**	**8**	**0,788**	**19**	**142,7**	**4**	**40,1**	**19**
Coreia do Sul	**1,163**	**11**	**0,909**	**7**	**48,6**	**12**	**31,3**	**5**

Fontes: FIFA, FMI, Banco Mundial e PNUD.

Começamos pelo PIB. O que é PIB? De acordo com o Prof. Paulo Sandroni, da Fundação Getulio Vargas (FGV), no famoso ***Dicionário de economia do século XXI***, entende-se o Produto Interno Bruto (PIB) como sendo "*o valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país"*.

O PIB é um indicador econômico que calcula o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos por residentes nacionais e estrangeiros dentro das fronteiras de um território e durante um período determinado de tempo. A fórmula macroeconômica do PIB é a seguinte: C+I+G+X-M, onde C (consumo), I (investimentos), G (gasto público), X (exportações) e M (importações). A previsão de gasto total de investimentos em infraestrutura na Copa de 2014 ultrapassa R$ 25 bilhões, sendo 85% de gastos públicos em arenas, aeroportos, mobilidade urbanaetc.

O PIB é usado para avaliar o comportamento de uma economia durante o determinado período detempo (por exemplo, trimestral ou anual). O PIB é usado também para verificar o perfil das atividades econômicas de uma economia, como as atividades primárias, secundárias e terciárias. O PIB inclui os produtos exportados, portanto quanto maior a exportação, maior possibilidade de crescimento econômico. O PIB agropecuário, o PIB industrial e o PIB de serviços são medidas de riqueza material de uma determinada economia. O PIB é o principal indicador macroeconômico de um país, mas ele não mede a qualidade de vida da população dopaís.

Os Estados Unidos da América (EUA) são o país mais rico da Copa, e por coincidência o mais rico do planeta, com o PIB de US$ 15,065 trilhões. Em Recife, os EUA irão disputar, na primeira fase, o quinto jogo do Grupo G com a Alemanha (terceira mais rica da Copa e quarta da economia mundial), com o PIB de US$ 3,628 trilhões. Será o jogo mais rico da primeira fase da Copa, envolvendo um desafio do técnico alemão Jürgen Klinsman dos EUA, que pretende vencer a tricampeã Alemanha, dirigida atualmente pelo alemão Joachim Löw, que, em entrevista recente declarou: "*O Brasil é o favorito para a Copa doMundo*".

O Brasil, em termos de PIB, é a sexta maior economia da Copa do Mundo. O País apresenta ainda uma enorme desigualdade, com a coexistência de flagrantes contrastes entre áreas de imensa riqueza e outras de extrema pobreza. Com isso, o Brasil ocupa a sétima colocação no ranking da economia mundial. Em Porto Alegre, onde ocorrerá o segundo jogo do Grupo E, estarão frente a frente o país mais pobre da Copa, Honduras (PIB de US$ 30 bilhões), contra a França (PIB de US$ 2,808 trilhões), a quinta maior economia da Copa. Mas o PIB, como já afirmamos, não mensura a qualidade de vida da população.

Então, utilizamos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O que é IDH? É um índice mundial que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) utiliza para avaliar o nível de desenvolvimento humano da população de um país. O IDH varia de 0 (zero) a 1 (um), quanto mais próximo de 1, melhor o grau de desenvolvimento humano. O IDH foi baseado em três variáveis: i) vida longa e saudável (mensurado pela esperança de vida ao nascer); ii) acesso ao conhecimento (mensurado pela média de anos de estudo e pela expectativa de anos de estudo); e iii) um padrão de vida decente (medido pela Renda Nacional Bruta per capita).

A Austrália é o país que tem o melhor IDH da Copa 2014, com 0,938. Em Cuiabá, a Austrália na primeira fase irá disputar o segundo jogo do Grupo B com o Chile, o melhor IDH da América do Sul, com 0,819. O Brasil encontra-se na 24ª posição no ranking da Copa do Mundo, com IDH de 0,730, sendo considerado um país de elevado desenvolvimento humano.

Em Recife, um jogo muito interessante será entre a Costa do Marfim e o Japão pelo Grupo C. O país africano tem o pior IDH da Copa, com 0,397, enquanto o país asiático tem o sexto melhor IDH, com 0,912.

Destacamos que 17 países da Copa estão no seleto grupo dos países de desenvolvimento humano muito elevado. Enquanto isso, 10 países da Copa pertencem ao grupo dos países de desenvolvimento humano elevado. Dois países fazem parte do grupo dos países de desenvolvimento humano médio. E três países estão inseridos no grupo dos países de desenvolvimento humano baixo.

O Brasil é o segundo país mais populoso da Copa, com 201 milhões de habitantes, atrás apenas dos EUA, o mais populoso da Copa, com 315,8 milhões de habitantes. Em Fortaleza, o Brasil na primeira fase irá disputar o terceiro jogo do Grupo A com o México, que tem uma população de 116,1 milhões de habitantes, sendo o segundo país mais populoso da AméricaLatina.

Em Natal, ocorrerá um dos jogos mais aguardados da primeira fase da Copa pelo Grupo D, envolvendo duas seleções campeãs do mundo: a Itália, tetracampeã do mundo e décimo país mais populoso da Copa, e o Uruguai, bicampeão do mundo e país menos populoso da Copa. O Grupo D é considerado o "grupo da morte", pois é integrado por outra seleção campeã mundial, a Inglaterra, o 11º país mais populoso da Copa.

Outro índice muito importante para nós cientistas sociais é o Índice de Gini. O que é Índice de Gini? Foi criado pelo matemático italiano Corrado Gini (1884-1965), como um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado país. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente varia de 0 (zero) a 1 (um), embora algumas instituições, como o PNUD e o Banco Mundial, o apresentem com variação de 0 (zero) a 100 (cem). O valor zero representa a situação de igualdade perfeita, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) significa desigualdade perfeita, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos dopaís.

O país que tem a segunda pior desigualdade de renda da Copa é a Colômbia, com Índice de Gini de 55,9. Em Belo Horizonte, a Colômbia jogará o seu primeiro jogo do Grupo C contra a Grécia, que tem o Índice de Gini de 34,3. Vale ressaltar, a título de curiosidade, que foi na Grécia antiga que o filósofo Aristóteles cunhou o termo economia (*oikonomía*, em grego), que significa *óikos*, casa + *nómos*,lei.

Outro jogo bastante interessante será disputado no Grupo H entre a Bélgica e a Rússia na cidade do Rio de Janeiro. A Rússia tem 40,1 de Índice de Gini, enquanto a Bélgica tem 28,0, a menor desigualdade da Copa.

Em Salvador, por sua vez, o primeiro jogo do Grupo B será uma reedição da final da Copa da África do Sul em 2010, entre a Espanha e a Holanda, atual campeã mundial tem Índice de Gini de 34,7, enquanto a vice-campeã tem Coeficiente de Gini de30,9.

Além de ser o terceiro país mais desigual da Copa, o Brasil ficou, recentemente, em 55º lugar em leitura, 58° lugar em matemática e 59º lugar em ciência no ranking de 65 países do PISA. Em Brasília, no terceiro jogo do Grupo A, o Brasil enfrentará um país africano que também apresenta sérios problemas na educação, a República dosCamarões.

Com abertura em São Paulo, no dia 12 de junho, com o jogo entre Brasil e Croácia, e encerramento no dia 13 de julho, no Rio de Janeiro, em pleno Maracanã, a Copa do Mundo atrairá seguramente as atenções de milhões de pessoas de todas as partes do planeta.

Além de ter algumas de suas principais capitais mostradas em todo o mundo, o Brasil terá oportunidade de conquistar, através de sua seleção, o inédito título de hexacampeão mundial. O País, que conquistou a estabilidade econômica com o Plano Real no mesmo ano em que conquistou o tetracampeonato mundial nos EUA, ainda está longe de alcançar a estabilidade social. Esperamos que a Copa do Mundo contribua, de alguma forma, para a redução das desigualdades sociais e regionais no Brasil, o que passa necessariamente, segundo o economista emérito do Brasil, Celso Furtado (1920-2004), pelo acesso à educação de qualidade.

Referências e indicações bibliográficas

SANDRONI, Paulo. **Dicionário econômico do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2005.

Referência webgráfica

FIFA. **Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014**. Disponível em: <http://pt.fifa.com/mm/document/tournament/ticketing/02/12/19/77/fwc2014-ticket-media-info-pt_portuguese.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2013.

(*) Professor de Economia da FAAP e Presidente em exercício do COFECON & (**) Professor de Economia da LUMEN Faculdades e Chefe da DPTI/SETUR/PMJP. Artigo publicado no Portal Café Brasil em 13 de dezembro de 2013.

Comemorar o quê?

Paulo Galvão Júnior*

Dia da Proclamação da República. Comemorar o quê? Dados de 2010 do IBGE apontam que 11,4 milhões de pessoas moravam em aglomerados subnormais (favelas, comunidades, grotões, vilas, mocambos, palafitas, entre outros) no Brasil. Comemorar o quê? Estamos ainda presenciando um problema secular no País: a desigualdade.

O salário mínimo é um instrumento de combate à desigualdade no Brasil. O DIEESE calcula mensalmente o valor do Salário Mínimo Necessário para uma família composta por quatro pessoas (dois adultos e duas crianças). O Salário Mínimo Necessário representa uma estimativa do DIEESE em relação ao valor do salário mínimo para atender a determinação da Constituição Federal de 1988. O salário mínimo no Brasil deve ser único; atender às necessidades dos trabalhadores e de suas famílias; e cobrir os gastos com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social. O salário mínimo em outubro de 2013 foi de R$ 678,00. O Salário Mínimo Necessário deveria ter sido de R$ 2.729,24, de acordo com o DIEESE. Portanto, nós, os(as) trabalhadores(as) brasileiros(as), necessitamos ganhar 4,025 vezes mais do que o salário mínimo atual. No Brasil temos 25 milhões de pessoas que recebem apenas um salário mínimo.

O que os(as) brasileiros(as) têm a comemorar nos 124 anos da Proclamação da República? Segundo dados da PNAD do IBGE, em 2012, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 8,7%, o que correspondeu ao contingente de 13,2 milhões de analfabetos noBrasil.

Vamos ler mais e debater mais os rumos da nação brasileira. Entre 1599 e 1600, o dramaturgo inglês William Shakespeare escreveu uma tragédia intitulada “Hamlet, Prince of Denmark”, no qual a frase mais conhecida mundialmente foi dita no Ato III, da Cena I, no quarto do Castelo, pelo Príncipe Hamlet: “*To be, or not be, that is the question*”, cuja tradução é “*Ser, ou não ser, eis aquestão*”.

Após cinco anos de crise econômica mundial, iniciada pela falência do banco de investimentos Lehman Brothers, em 15 de setembro de 2008, nos EUA, o desemprego tecnológico avança no capitalismo. Muitos trabalhadores e desempregados de diferentes classes econômicas, em diversos países, perguntam a si mesmo: “*Ter, ou não ter, cadê o meu cartão?*”.

Hoje, vivemos numa sociedade globalizada, cujo pensamento é “*Consumo, logo existo*”. Enquanto estivermos vivendo nesse processo civilizatório orientado para o ter pelo ter, da violência urbana ou rural seremos testemunhas ou vítimas. Em primeiro lugar, hoje em dia, o principal é ter; em segundo, ter; em terceiro, ter; quarto, ter novamente; e em quinto e último lugar, ser. Segundo o historiador marxista brasileiro Jacob Gorender, “*A sociedade capitalista se apresenta como sociedade do espetáculo, (...). Importa mais do que tudo a imagem, a aparência, a exibição. A ostentação do consumo vale mais que o próprio consumo. (...) A aparência se impõe àexistência*”.

Desde a formação do Brasil, este país é desigual. A desigualdade já verificada no Brasil colonial se perpetua até o Brasil emergente. A desigualdade está intrinsecamente arraigada ao capitalismo

brasileiro. A desigualdade social se dá com a distribuição desigual de renda de um país. Podemos medir a desigualdade de renda usando o Índice de Gini. Basicamente, o Coeficiente de Gini vai de 0 (zero), que é a igualdade perfeita de renda, inatingível, a 1 (um), que é a desigualdade perfeita de renda, também inatingível. O Índice de Gini do Brasil é de 0,507, segundo dados de 2012 da PNAD do IBGE. Portanto, somos um dos países mais desiguais domundo.

Na atualidade, somos a sétima economia do planeta. Segundo dados de 2012 do Banco Mundial, o PIB brasileiro é de US$ 2,253 trilhões, a frente de Rússia (8ª colocação), Itália (9ª) e Índia (10ª). Já no ranking da competitividade internacional, onde 148 países são analisados pelo Fórum Econômico Mundial, em 2012, o Brasil encontra-se em 56ª posição. Com problemas de competitividade a posição do Brasil no ranking mundial de países exportadores é o de 25º lugar. Pouco investimento em infraestrutura é um dos fatores que estão minando a competitividade da economia brasileira. Estamos em 129º lugar no ranking mundial eminfraestrutura.

Ao se constatar um aumento equitativo da renda das classes econômicas torna-se reduzido o grau de desigualdade. Um bom exemplo são os países desenvolvidos como a Dinamarca, Finlândia, Suécia, Japão e Coreia do Sul que elegeram a educação de qualidade como a base do crescimento econômico, do desenvolvimento econômico e do desenvolvimentohumano.

Por que fogos de artifícios hoje? O quê comemorar? Segundo dados de 2012 da PNAD do IBGE, o Brasil tem 15,7 milhões de pessoas na pobreza absoluta (renda mensal de até R$ 150,00) e 6,5 milhões de pessoas na pobreza extrema (renda de até R$ 75,00 por mês). Comemorar o quê? É visível o crescimento da violência nas cinco regiões do Brasil. São 50.000 homicídios por ano, devido ao tráfico de drogas, de armas e de seres humanos, entre outros motivos.

O termo RBCAI (de minha autoria) surgiu em 2007, apostando que Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia poderão ingressar antes de 2050, no seleto grupo dos países de desenvolvimento humano muito alto. Hoje, sugerimos aos possíveis candidatos à Presidência da República em 2014, os economistas Aécio Neves (PSDB), Eduardo Campos (PSB) e Dilma Rousseff (PT), elaborar um Plano Nacional de IDH 2015-2018. O Brasil, atualmente, na 85ª posição no IDH mundial de 2012 (com IDH de 0,730), almeje conquistar o 45º lugar (atualmente, Argentina com IDH de 0,811) em 2018. Como superar a Argentina no IDH com os piores IDHs do Brasil no Nordeste? A atual seca na Região Nordeste é considerada a pior nos últimos 50 anos.

Com a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, pelo Marechal Deodoro da Fonseca, no Rio de Janeiro, o Brasil República pode ser dividido em cinco fases: República Velha (1889-1930), Era Vargas (1930-1945), República Populista (1945-1964), Ditadura Militar (1964-1985) e Nova República (1985 até os dias atuais). A República é uma forma de governo que tem como objetivo principal atender aos interesses dos cidadãos e o povo é que elege os seus governantes. Na futura campanha presidencial, a educação será prioridade. Passada as eleições diretas na República Federativa do Brasil, a prioridade ficará completamente abandonada. A educação é fundamental para o Brasil que nós queremos. O Brasil mais rico, mais digno, mais fraterno, mais sustentável e mais justo socialmente.

(*) Economista brasileiro.

Por que o Brasil é muito desigual?

Paulo Galvão Júnior*

Em 1754, o filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), escreveu a obra "*Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*". Há 259 anos Rousseau mostrou suas crenças políticas e afirmou que os seres humanos eram mais felizes em seu estado primitivo, momento em que todas as pessoas eram iguais.

Rousseau enfatizou: "*O primeiro que, tendo cercado um terreno, se lembrou de dizer: Isto é meu, e encontrou pessoas bastantes simples para o acreditar, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não teria poupado ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou tapando os buracos, tivesse gritado aos seus semelhantes: Livrai-vos de escutar esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos, e a terra de ninguém!"*. Rousseau foi um forte crítico a propriedade privada, a principal causa da desigualdade na humanidade.

No século XVIII, Rousseau considerava os homens iguais no Estado Natural, quando viviam isoladamente como selvagens (pescar, caçar etc.), e a civilização é que se encarregava de introduzir a desigualdade, pelo surgimento da propriedade da terra e da divisão do trabalho. Rousseau destacou: "*Como conhecer, pois, a origem da desigualdade entre os homens, a não ser começando por conhecer o próprio homem?*". Rousseau no livro "Discurso" faz uma distinção das duas desigualdades existentes: a desigualdade natural e a desigualdademoral.

É importante ressaltar que para Rousseau, o homem se corrompe de fato após a instituição da propriedade privada, que irá estimular ambição e perverter sentimentos de caráter egoístas na sociedade civil.

Desde 13 de março de 1964, o Brasil não implantou as reformas que tanto necessita para se transformar num país desenvolvido. Há quase 50 anos, que nós, os brasileiros e as brasileiras, necessitamos de no mínimo de dez reformas: 1. Reforma Agrária; 2. Reforma Tributária; 3. Reforma Política; 4. Reforma Eleitoral; 5. Reforma Educacional; 6. Reforma Previdenciária; 7. Reforma Trabalhista; 8. Reforma Urbana; 9. Reforma Sindical; 10. Reforma Prisional.

A Reforma Tributária é uma das mais importantes para o desenvolvimento econômico do Brasil. O brasileiro trabalha 146 dias do ano para pagar tributos federais, estaduais e municipais. Não podemos suportar 90 (noventa) tributos (impostos, taxas e contribuições de melhoria).

O ingresso do Brasil no seleto grupo dos países desenvolvidos depende muito das reformas citadas acima. Depende também da mobilização social para conquistar os direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança e a previdência social. Precisamos de mudanças no rumo da economia brasileira.

Quadro 1. A taxa de crescimento do PIB brasileiro no período 1985-2012					
Ano	Taxa de Crescimento do PIB	Ano	Taxa de Crescimento do PIB	Ano	Taxa de Crescimento do PIB
1985	7,8%	1995	4,2%	2005	3,2%
1986	7,4%	1996	2,6%	2006	4,0%
1987	3,5%	1997	3,2%	2007	6,1%
1988	-0,1%	1998	0,1%	2008	5,2%
1989	3,1%	1999	0,7%	2009	-0,6%
1990	-4,4%	2000	4,2%	2010	7,5%
1991	1,0%	2001	1,3%	2011	2,7%
1992	-0,5%	2002	1,9%	2012	0,9%
1993	4,9%	2003	1,1%		
1994	5,8%	2004	5,7%		

Fonte: IBGE.

A importância dos dados econômicos para tomada de decisão é perceptível com a taxa de crescimento do PIB. A credibilidade e a relevância dos dados do IBGE são ferramentas aliadas para concluir que o crescimento econômico do Brasil foi pífio nos últimos 28 anos, com uma Taxa Média de Crescimento do PIB de 2,9% ao ano entre 1985 e2012.

Constatamos que nos 5 anos do governo Sarney, o Brasil teve um crescimento econômico real médio de 4,3% ao ano. Nos 5 anos dos governos Collor e Itamar obteve um crescimento econômico real médio de 1,4% ao ano. Nos 8 anos do governo FHC teve um crescimento econômico médio de 2,3% ao ano. Nos 8 anos do governo Lula obteve um crescimento econômico médio de 4,0% ao ano. Nos atuais 2 anos do governo Dilma, o Brasil teve uma taxa média de crescimento do PIB de 1,8% aoano.

O Brasil tem uma excelente oportunidade de combinar crescimento econômico com desenvolvimento social e com sustentabilidade ambiental. O país poderá ser um dos líderes mundiais na Economia Verde. Para isso ocorrer no século XXI, é preciso encontrar respostas para algumas perguntas: Como o Brasil aumentará a produção e a produtividade de etanol e ao mesmo tempo reduzirá significativamente o preço do etanol nos postos de combustíveis? Como o Brasil crescerá a produção e a produtividade de alimentos e ao mesmo tempo diminuirá drasticamente o preço dos alimentos nos supermercados? As respostas para ambas às perguntas são necessárias mudanças estruturais via reforma agrária e reforma tributária.

Em síntese, no combate às desigualdades sociais, as reformas estruturais permitiram o equacionamento das dificuldades que se colocam ao crescimento econômico e ao desenvolvimento econômico brasileiro. O Brasil é um país com desigualdades sociais e muitas riquezas econômicas. Uma pergunta complicada: Por que ainda muitos brasileiros passam fome, apesar de ser um dos líderes mundiais de produção de alimentos?

Um bom exemplo de crescimento anual de sua renda *per capita* é a Coreia do Sul. Em 30 de julho de 1980, iniciou a Reforma Educacional, expandindo o acesso à educação no ensino superior por meio do aumento das quotas de admissão nas universidades coreanas, além da substituição dos vestibulares

administrados pelas universidades por um exame nacional. A Coreia do Sul atingiu a universalização da educação básica no final da década de 1960 e da educação no ensino médio no final da década de 1970.

Em 1989, a Coreia do Sul foi considerada oficialmente como um país desenvolvido pela OCDE, quando a sua renda *per capita* atingiu o valor de US$ 7.000. Segundo dados de 2012 da OCDE, 64% dos sul-coreanos de 25 a 34 anos têm ensino superior completo, enquanto apenas 13% dos brasileiros. De acordo com os dados da OCDE, a Coreia do Sul gasta US$ 7.400 anualmente por estudante na educação básica. Enquanto, no Brasil, o gasto público anual por estudante é de US$ 2.700, ou seja, o Brasil gasta 2,740 vezes menos do que a Coreia do Sul em educação básica. Infelizmente, o Brasil não priorizou a educação para promover o desenvolvimentohumano.

No ranking de 2012 do PISA, estudo da OCDE, a Coreia do Sul conquistou o 5° lugar, porque nos resultados das provas de avaliação com estudantes que têm em média 15 anos de idade, demonstraram alto nível de aprendizagem em Leitura (536), Matemática (554) e Ciências (538). O nível da educação brasileira é um dos motivos que mais acentuam a desigualdade social no País. O Brasil encontra-se em 58ª colocação, com os resultados de 410 pontos em Leitura, de 391 em Matemática e de 405 em Ciências.

O ingresso do Brasil no seleto grupo dos países com desenvolvimento humano muito alto depende dos grandes investimentos em educação de qualidade. É um absurdo a existência de pessoas analfabetas no Brasil em pleno século XXI. Para acabar com o círculo vicioso de desigualdade é fundamental investimentos em educação. Com grandes investimentos em educação de qualidade podemos estreitar o abismo entre os ricos e os miseráveis, por ser a porta de saída mais duradoura, menos estressante, para osmiseráveis.

Vamos lutar contra as desigualdades no Brasil! Não podemos deixar que as desigualdades seculares se transformem em eternas e tristes paisagens de um dos países mais lindos e queridos do planeta. Enquanto isso, o governo brasileiro investe na indústria bélica. Em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro, o Brasil constrói submarinos de guerra. Em Sete Lagoas, no Estado de Minas Gerais, o Brasil constrói tanques de guerra. Recentemente, o Brasil comprou 36 caças supersônicos de guerra da Suécia para FAB por US$ 4,5bilhões.

Quanto mais desenvolvido o país, menor a desigualdade entre os habitantes. Quanto menos corrupta a nação, maior o nível de educação dos cidadãos. Menos desigualdade, maior qualidade de vida dos habitantes deste país. Apesar de ser um dos 10 países mais ricos do mundo, o Brasil é um país extremamente desigual, é o segundo mais desigual da América do Sul e o quarto mais desigual da América Latina, conforme dados da ONU-HABITAT.

O fenômeno da desigualdade social é consequência direta da falta de acesso à educação de qualidade. O nosso maior desafio é a educação. A escolaridade média dos brasileiros com 15 anos ou mais de idade é 7,9 anos, de acordo com o IBGE. A desigualdade entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres no Brasil é de 6 anos de estudo, em média. Dos 20% mais ricos, 11 anos é a média de anos de estudo. Enquanto dos 20% mais pobres, 5 anos é a média de anos de estudo.

Temos cinco classes sociais no Brasil: Classe A (3% da população total do país), Classe B (24% da população), Classe C (53% da população), Classe D (15% da população) e Classe E (5%). Os movimentos sociais urbanos e rurais sofrem por causa do elevado nível de desigualdade no país. Antes que seja tarde demais, a pergunta é uma só: Por que o Brasil é muito desigual?

(*) Economista brasileiro.

Sobre o Auto

Paulo GalvãoJúnior

Nome: Paulo Francisco Monteiro Galvão Júnior.

Nasceuem13deMaiode1970emJoãoPessoa,Paraíba,Brasil.

EstadoCivil:Casado. NúmerodeFilhas:2.

Economista (CORECON-PB nº. 1392).

Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS na UFPB (1998).

EspecializaçãoemGESTÃODERHnaFATECINTERNACIONAL(2009).

ProfessordeEconomiadaLUMENFACULDADES.

Autor do livro digital de Poesia: O ECLIPSE (2011).

Autor dos eBooks de Economia: RBCAI (2009), REFLEXÕES SOCIOECONÔMICAS (2010), NOVAS REFLEXÕESSOCIOECONÔMICAS(2011),VAMOSFAZERJUNTOSAECONOMIAVERDE?(2012)e PORQUEOBRASILÉMUITODESIGUAL?(2013).

PAULO FRANCISCO MONTEIRO GALVÃO JÚNIOR.

Economista (CORECON-PB nº. 1392).
Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS na UFPB (1998).
Especialização em GESTÃO DE RH na FATEC INTERNACIONAL (2009).
Professor de Economia da LUMEN FACULDADES.
Chefe da DPTI/SETUR/PMJP, Conselheiro Titular do CMDCA-JP
e do CMDI-JP e Diretor Cultural da AMET.
E-mail: paulogalvaojr@gmail.com Telefone: 55 (83) 3225-2448
Celulares: 55 (83) 9309-9685/8773-7712

Livro digital de Poesia: O ECLIPSE (2011).
E-books de Economia: RBCAI (2009),
REFLEXÕES SOCIOECONÔMICAS (2010),
NOVAS REFLEXÕES SOCIOECONÔMICAS (2011)
VAMOS FAZER JUNTOS A ECONOMIA VERDE? (2012) e
POR QUE O BRASIL É MUITO DESIGUAL? (2013).